

FICHA TÉCNICA

CREDITS

Organizado por / **Organized by**
Associação Cultural Janela Indiscreta
Casa do Cinema
Rua da Rosa, 277, 2º
1200-385 Lisboa
Portugal
Mobile: + (351) 91 610 69 04
info@queerlisboa.pt
www.queerlisboa.pt



QUEER LISBOA
Festival Internacional de Cinema Queer

Diretor Artístico / **Artistic Director**
João Ferreira

Direção / **Directors**
João Ferreira, Cristian Rodríguez

Programadores / **Programmers**
João Ferreira, Nuno Galopim, Ricke Merighi, Mariana Gaivão, Cristian Rodríguez, Rui Braga (programador júnior / **junior programmer**)

Programadores Convidados / **Guest Programmers**
James Mackay, William Fowler

Fundador do Festival / **Festival Founder**
Celso Junior

Consultoria / **Consultancy**
António Fernando Cascais

Produção / **Production**
Cristian Rodríguez, Daniel Pinheiro

Movimento de Cópias / **Print Traffic**
Daniel Pinheiro

Hospitalidade / **Guest**
Cristian Rodríguez, Jonathan Hyde

Imprensa e Comunicação / **Press and Communication**
João Moço

Prémio do Público / **Audience Award**
Jonathan Hyde

Voluntários / **Volunteers**
Jonathan Hyde

Design Gráfico / **Graphic Design**
Ivo Valadares

Tradução / **Translation**
Daniel Carapau, João Ferreira, João Moço, Jonathan Hyde, Miguel Figueiredo, Paola Guardini, Peter Taylor

Tradução Legendagem / **Subtitle Translation**
Ana Grilo, Bernardo Castro, Bernardo Lacerda, Cristina Almeida, Filipa Barata, Inês Fouto, João Fernandes, João Romãozinho, Laura Seabra, Miriam Faria, Pedro Dourado

Estagiários / **Interns**
Marta Torres, Susana Henriques (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra)

Homepage
Flipside

Música Trailer / **Trailer Soundtrack**
The Gift

Fotógrafo / **Photographer**
Vanda Noronha

Agência Oficial / **Official Agency**
FUEL

Legendas / **Subtitling**
Zero em Comportamento

Impressão / **Printers**
Finepaper, Imprensa Municipal (CML)

CATÁLOGO / **CATALOGUE**

Coordenação / **Coordination**
João Ferreira

Textos / **Texts**
Albino Cunha, António Fernando Cascais, Catarina Vaz Pinto, Cristian Rodríguez, Filomena Serras Pereira, James Mackay, João Ferreira, João Lopes, John Scarlett-Davis, Keith Collins, Nuno Galopim, Ricke Merighi, William Fowler

ASSOCIAÇÃO CULTURAL JANELA
INDISCRETA

Presidente / **President**
Albino Cunha

Vice-Presidente / **Vice-President**
João Ferreira

Tesoureiro / **Treasurer**
Daniel Carapau

Secretário / **Secretary**
Paola Guardini

Vogal / **Voting Member**
António Fernando Cascais

Mesa da Assembleia-Geral / **General Assembly Committee**
Mário Nuno Barreto, Miriam Faria, João Moço

Conselho Fiscal / **Financial Council**
Cristian Rodríguez, Nuno Galopim, Pedro Marum

Contabilidade – T.O.C. / **Accounting**
Oficina dos Números – Serviços em Contabilidade, Lda., Caldas da Rainha

Os direitos sobre as imagens são responsabilidade dos distribuidores, produtores e realizadores.

Todo o conteúdo textual é responsabilidade dos seus autores.

O Festival não é responsável por erros ou informação enganosa.

Programa sujeito a alterações.

Informação atualizada a última vez a 29 de julho de 2016.

All images copyright with distributors, production companies, and filmmakers.

All written contents are of the sole responsibility of its authors.

The Festival is not responsible for mistakes or misinformation.

Program subject to changes.

Information as of the 29th July 2016.



SÃO JORGE CINEMA

CULTURA EM PROJEÇÃO

ABERTOS TODO O ANO
A NOVAS EXPERIÊNCIAS!

ÍNDICE

TABLE OF CONTENTS

- 4 Mensagem de Sua Excelência a Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa
Message from Her Excellency the Cultural Councillor of Lisbon City Hall
- 5 Mensagem de Sua Excelência a Presidente do ICA
Message from Her Excellency the President of the ICA
- 7 Mensagem do Diretor Artístico do Festival I João Ferreira
Message from the Festival's Artistic Director I João Ferreira
- 8 Mensagem do Presidente da Associação Cultural Janela Indiscreta I Albino Cunha
Message from the President of the Associação Cultural Janela Indiscreta I Albino Cunha
- 10 "20 anos de Queer Lisboa", António Fernando Cascais
"20 years of Queer Lisboa", António Fernando Cascais
- 16 Júri Competição Longas-Metragens
Feature Film Competition Jury
- 17 Júri Competição Documentários
Documentary Competition Jury
- 18 Júri Competição Curtas-Metragens
Short Film Competition Jury
- 19 Júri Competição In My Shorts
In My Shorts Competition Jury
- 20 Júri Competição Queer Art
Queer Art Competition Jury
- 22 Noite de Abertura
Opening Night
- 23 "50. Orlando, ouve", André Murraças
- 24 Noite de Encerramento
Closing Night
- 27 Competição Longas-Metragens
Feature Film Competition
- 45 Competição Documentários
Documentary Competition
- 63 Competição Curtas-Metragens
Short Film Competition
- 75 Competição In My Shorts
In My Shorts Competition
- 85 Competição Queer Art
Queer Art Competition
- 103 Panorama
- 109 Carte Blanche
Susanne Sachsse
- 113 Sessão Especial / Special Screening
- Queer Pop
- 116 "Jarman: visões para ouvir" / "Jarman: sights to be heard", Nuno Galopim
- 117 "Life is a cabaret", João Lopes
- 118 Queer Pop 1 – Freddie Mercury: Masculino / Feminino
- 119 Queer Pop 2 – Derek Jarman: Left to Our Own Devices
- 120 Queer Pop 3 – Annie Lennox: Feminino / Masculino
- 121 Hard Nights
- Master Classes
- 126 "Cinema Explícito – Obscenidades Cinematográficas", Rodrigo Gerace
- 127 "From Brecht to Bruce LaBruce and back again. Ready for my Next Self Display", Susanne Sachsse
- Retrospectiva / Retrospective
- Jarman and the Last of England
- 130 "Recordando Derek" / "Remembering Derek", James Mackay
- 136 "Um certo dia em Dungeness" / "There was a day at Dungeness", Keith Collins
- 138 "Existindo nos espaços" / "Existing in the spaces", Keith Collins
- 140 "New York October 1980" / "Nova Iorque outubro 1980", John Scarlett-Davis
- 143 "Isto é Agora" / "This Is Now", William Fowler
- 146 Biografia / Biography
- 149 Filmografia / Filmography
- 151 Longas-Metragens / Feature Film
- 161 Curtas-Metragens / Short Films
- 171 Em torno de Jarman / Around and about Jarman
- 183 Debate
- 185 Exposição / Exhibition
#20
- 189 Exposição / Exhibition
A Natureza da Margem
- 196 Palmarés 2015
2015 Festival Awards
- 198 Agradecimentos
Acknowledgments
- 200 Lista de Contactos Profissionais
Professional Source List
- 204 Índice Remissivo de Países
Country of Origin Index
- 205 Índice Remissivo de Realizadores
Directors Index
- 206 Índice Remissivo de Filmes
Film Index
- 208 Informações Gerais
General Information



Catarina Vaz Pinto

* Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa

* Cultural Councillor of Lisbon City Hall

A CML felicita a Associação Janela Indiscreta pelos 20 anos de atividade, especialmente pelo percurso constante e exemplar que traçou, o papel que desempenhou na cidade para a consciencialização sobre as questões LGBT e congratula-se por, através desta parceria estratégica, contribuir para uma cidadania ativa e solidária.

No ano em que completa 20 anos, justifica-se que o festival se dedique, à laia de celebração, a olhar para trás e a explicar o que foi o “new queer cinema”, e a génese deste género, nascido do contexto social dos finais do século XX, como reação à heteronormatividade e à afirmação dos direitos LGBT.

4 Uma programação com história, que contribui para o acesso ao cinema independente com filmes que contaminam a esfera individual, social e política; que inspiraram, questionam e aproximam as pessoas. Numa cidade que, desde os anos 90, também se modificou muito para uma capital mais cosmopolita, mais criativa e diversa.

Dizer que o Queer Lisboa é apenas um festival de cinema seria redutor. O Queer Lisboa é um festival de cinema, é uma causa, é uma luta, é uma referência, um veículo de expressão de identidades e um constante desafio ao público.

Mas *É* apenas um festival de cinema no sentido em que o valor e a qualidade da produção cinematográfica por si só determinam a escolha da programação, à qual a especificidade da temática Queer acrescenta uma dimensão maior. A ficção dá-lhe contexto, o documentário dá-lhe substância, criando com esta programação um tecido crítico na cidade, independentemente da orientação sexual e de género do público que assiste.

Lisbon City Hall (CML) congratulates the Associação Janela Indiscreta for their 20 years of activity, especially through the exemplary, constant path that was trailed in this city towards a common conscience of LGBT issues, and also for the fact that the strategic partnership between CML and Queer Lisboa has contributed for a more active and fraternal civic society.

In its 20th anniversary it is only suited that the Festival celebrates by looking back and exploring the New Queer Cinema, the genesis of this genre which was born in the social context of the last decades of the 20th Century as a reaction to heteronormativity and as an affirmation of LGBT rights.

A Festival programme replete with History and that contributes for the access to independent cinema with movies that contaminate the individual, social and political universes; which have inspired the viewers, lead them to new questions, and brought people together. A Festival taking place in a city that since the 90s has changed deeply, becoming a more cosmopolitan, creative and diverse capital.

To say that Queer Lisboa is merely a Film Festival would be too short. Queer Lisboa is indeed a Film Festival and also a cause, a struggle, a reference, a vehicle for identity expression, and a constant challenge to the audiences.

But it *is* only a Film Festival in the sense that the choice for films is determined solely by the value and quality of the production, with the specificity of the Queer thematic adding a greater dimension. The fiction films give the Festival context and the documentaries substance, creating with this programme a critical landscape in the city, independently of the sexual orientation or gender of the viewers.

As duas décadas prodigiosas do Queer Lisboa The two wondrous decades of Queer Lisboa



Filomena Serras Pereira

* Presidente do ICA

* Chairwoman, ICA

Com a abertura do Queer Lisboa 2016 completam-se vinte anos de um festival cuja tradição e importância são um dos principais acontecimentos da *rentrée* lisboeta e, desde o ano passado, também portuense.

Após vicissitudes na sua implantação, a menor das quais não terá sido o preconceituoso aconselhamento à mudança de nome – de uma má memória que não devemos esquecer – o Queer, que, como resposta, se rebaptizou com um irónico e sintético anglicismo “iconoclasta”, tornou-se uma presença sólida no nosso panorama cultural, apresentando sempre, em estreia portuguesa, uma selecção rigorosa de filmes que muito pontualmente seguem depois o circuito comercial, saindo ainda mais desfavorecidos, nesse aspecto da distribuição, a curta metragem e o documentário.

Nesta festividade cultural que constitui o Queer, há lugar ainda para cuidadosas retrospectivas sobre autores quase desconhecidos do público do nosso país.

É o caso, este ano, de um atraente programa dedicado a Derek Jarman, a alguns dos seus colaboradores – cuja presença, juntamente com o companheiro do realizador, muito nos preza – e ainda à divulgação de autores que dele receberam influência ou herança cultural.

Também no Porto, o Queer apresenta uma recolha interessante sobre parte do cinema independente americano com nomes incontornáveis, alguns com um circuito comercial bem instalado entre nós, como sejam Gregg Araki, Gus Van Sant e Todd Haynes e a presença de Tom Kalin e Cheryl Dunye.

Com labor incansável e capacidade invulgar de encontrar parceiros para a realização deste acontecimento anual, a organização do Queer deve ser felicitada e incentivada a continuar um trabalho pioneiro que o Instituto do Cinema e do Audiovisual honra apoiar.

The opening of Queer Lisboa 2016 marks the twentieth anniversary of a festival whose tradition and significance place it as one of the main events of the Autumn season in Lisbon, and since last year, also Oporto.

Its creation was followed by vicissitudes, among which the prejudiced suggestion of a name change, a bad memory we should not sweep under the rug, was certainly not the least. The festival's answer was indeed to pick a new name, “Queer”, an ironic, concise and “iconoclastic” Anglicism, and to become a solid presence in our cultural panorama by always premiering a rigorous selection of films that are then very sporadically distributed - even more rarely so in the case of the short films and documentaries shown.

This celebration of culture also offers a carefully curated retrospective on authors with whom Portuguese audiences are less acquainted.

This year, just such an appealing retrospective programme is devoted to Derek Jarman and to a number of his collaborators – whose presence, together with that of the director's partner, greatly honours us - as well as to various authors who were in turn influenced by him or carried on his cultural quest.

In Oporto, Queer is showing an interesting collection on American independent cinema, featuring indispensable names such as Gregg Araki, Gus Van Sant, and Todd Haynes - some of whom also have a well-established presence on the commercial distribution circuit - and the presence of guests, Tom Kalin and Cheryl Dunye.

The organization of Queer Lisboa deserves our congratulations for its tireless dedication and uncommon skill in finding partners in the production of this annual event, and is to be encouraged to continue pursuing its pioneering work, which the Instituto do Cinema e do Audiovisual is honoured to support.

loving our guests
HOTEL FLORIDA
since 1941

HOTEL OFICIAL
QUEER
LISBOA 20 /
16 a 24 Setembro 2016



Hotel Florida • Rua Duque de Palmela, 34, 1250-098 Lisboa – Portugal
Tel: +351 213 576 145 • **Fax:** +351 213 141 347 • **Email:** hello@hotel-florida.pt
Site: www.hotel-florida.pt

Vinte anos de Cinema Queer

Twenty years of Queer Cinema

João Ferreira

* Diretor Artístico do Queer Lisboa

* Queer Lisboa Artistic Director



© Rafael Amambaty

As edições de aniversário inevitavelmente provocam alguma ansiedade no momento de preparar a programação do Festival. Não foi o caso. Ainda antes de essa ansiedade tomar conta de nós, tudo se conjugou para fazer do Queer Lisboa 20 uma edição que, acreditamos, vai ficar na memória de muitos. Os filmes que cedo começámos a ver, os muitos convidados e atividades que cedo calendarizámos, pareciam ir no sentido lógico de um Festival que cumpre duas décadas de história na cidade de Lisboa.

As quatro diferentes competições, o regresso da secção Panorama, uma *master class* com a atriz Susanne Sachsse - a quem oferecemos uma *Carte Blanche* -, o lançamento do livro *Cinema Explícito*, de Rodrigo Gerace, que também dará uma *master class*, os mais recentes filmes de diferentes gerações de realizadores cujo trabalho temos acompanhado - Marco Berger, Deb Shoval, Olivier Ducastel e Jacques Martineau, Vincent Dieutre, Antony Hickling, Filipe Matzembacher e Marcio Reolon -, entre muitas primeiras obras absolutamente arrebatadoras, a que se juntam performances, festas e exposições, e um desafio lançado a vários artistas para captarem uma fotografia que ilustre o espírito transgressor de 20 anos de Festival.

Se a programação cumpre o nosso desejo de uma edição que dá a ver, não apenas a relevância cultural e política do cinema queer hoje, mas que oferece uma perspetiva histórica sobre o cinema queer e o Festival - cujas histórias, passados 20 anos, se confundem -, esta celebração culmina com a organização de uma das nossas mais ambiciosas retrospectivas até à data. A par da programação central do Queer Lisboa 20 no Cinema São Jorge, a Cinemateca Portuguesa acolhe a Retrospectiva *Jarman and the Last of England*, dedicada a um dos mais prolíficos, originais e influentes realizadores queer contemporâneos. Trata-se de uma oportunidade única de conhecer a fundo a obra de Jarman, através das suas longas-metragens, do seu belíssimo trabalho em Super 8, assim como os filmes de vários realizadores seus contemporâneos, e conversas e debates, oferecendo-nos uma perspetiva sobre este importante período do punk e pós-punk da cultura britânica. Uma edição a não perder!

Anniversary editions inevitably cause some anxiety when we're faced with putting together the Festival program. It was not the case. Long before the anxiety could take over, every piece came together in order to make Queer Lisboa 20 an edition we believe many will keep in memory for a long time. The many films we soon started to watch, the many guests and activities we scheduled very early on, all seemed to summon up the spirit of a Festival that has been building its path for two decades in the city of Lisbon.

The four different competitions, the revival of the Panorama section, a master class with actress Susanne Sachsse – to whom we offered a *Carte Blanche* – the book release of Rodrigo Gerace's *Cinema Explícito*, who will also give a master class, the most recent films by different generations of filmmakers whose work we've been closely following - Marco Berger, Deb Shoval, Olivier Ducastel and Jacques Martineau, Vincent Dieutre, Antony Hickling, Filipe Matzembacher and Marcio Reolon – among many other overwhelming first films; to all of which we should add the performances, parties, exhibitions, and a challenge we made to several artists to capture a photograph that illustrates the transgressive spirit of 20 years of Queer Lisboa. If the program is a result of our desire to put out an edition that shows the cultural and political relevance of queer cinema today, and at the same time gives an historical perspective of both queer cinema and the Festival – whose stories have blended in these past 20 years – this celebration culminates with the organization of our most ambitious retrospective to date. Alongside the core Queer Lisboa 20 program taking place at Cinema São Jorge, the Portuguese Cinematheque will host the *Jarman and the Last of England* Retrospective, dedicated to one of the most prolific, ground-breaking and influential contemporary queer filmmakers. This is certainly a unique opportunity to get thoroughly acknowledged with Derek Jarman's work, through his feature films, his overwhelming Super 8's, along with the film works of many of his contemporary fellow filmmakers. Talks and debates complete this Retrospective, giving us a full spectre of this very relevant period of British punk and post-punk culture. An edition not to be missed!

20 ANOS 1º FESTIVAL DE CINEMA GAY E LÉSBICO DE LISBOA 20 YEARS 1ST LISBON GAY AND LESBIAN FILM FESTIVAL

Albino Cunha

* Presidente da Associação Cultural Janela Indiscreta/ACJI

* President of the Associação Cultural Janela Indiscreta/ACJI



8

São 20 anos de vida desde que a Associação ILGA-Portugal organizou o 1º Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa (13-28 de setembro de 1997) propondo-se, através do cinema, contribuir para melhorar a integração da população homossexual na sociedade. Entretanto, as temáticas alargaram-se, fruto de uma saudável evolução da sociedade, para, hoje em dia, abranger não somente a população gay e lésbica, mas também a bissexual, transgénero e transsexual. Hoje, temos, por isso, o Queer Lisboa (Festival Internacional de Cinema Queer). Para celebrar estes 20 anos, entendi ir buscar os testemunhos dos primeiros apoiantes do 1º Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa para, por um lado, ilustrar a lucidez que tiveram em projetar a vivência humana quanto à sua dignidade e liberdade para fora do seu tempo e, por outro lado, para compreender a pertinência e “utilidade” da criação deste festival.

Do então Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, João Soares, regista-se a ideia de que «é fundamental criar e ajudar a criar as condições socio-culturais que viabilizem de facto a serena convivência entre todos os cidadãos (porque) não basta que cada um de nós aceite anunciar publicamente que reconhece o “direito à diferença”, que preza os “valores da tolerância” ou concorda com os “direitos das minorias!»¹. Ideia que se mostrou muito oportuna ao longo destes anos e que, hoje, precisa ser monitorizada nomeadamente pela via da educação para continuar a ser reconhecida e respeitada na prática.

Ora, para criar as condições socioculturais e projetá-las para promover a integração social de todos, o cinema assume-se como uma ferramenta privilegiada. Por isso, para Gonçalo Diniz, o primeiro Presidente da Associação ILGA-Portugal e um dos grandes impulsionadores e uma das faces visíveis do coletivo que levou a bom termo este projeto cinematográfico, «à semelhança do que acontece nos outros festivais gays e lésbicos espalhados pelo mundo, para além de divulgar trabalho de qualidade estética, estes eventos procuram igualmente dar a conhecer o “mundo homossexual” sem preconceitos nem tabus. Assim, não será difícil concluir que embora o tema seja a homossexualidade, esse facto não deveria, nem pode impedir que haja adesão por parte das pessoas de orientação heterossexual. Antes pelo contrário.» Esta é, desde o início, a marca deste festival de

Twenty years have passed since ILGA-Portugal organized the 1st Lisbon Gay and Lesbian Film Festival (13-28 September 1997), with the purpose to improve the integration of the homosexual population in society, through film. In the meantime, the thematic spectre has broadened as a result of a healthy societal evolution, and today we not only speak of gay and lesbian populations, but also bisexual, transgender, and transsexual. Given so, we have also evolved into Queer Lisboa (International Queer Film Festival). In order to celebrate these 20 years, I thought it would be pertinent to rescue the testimonies of those who supported the 1st Lisbon Gay and Lesbian Film Festival in order to, on the one hand, illustrate the vision they had in highlighting human experience in terms of its dignity and freedom, ahead of its time; and, on the other, to understand the pertinence and “usefulness” of creating this festival.

By the time Mayor of Lisbon, João Soares remarked that «it's fundamental to create and help create the socio-cultural basis which allows a peaceful conviviality among all citizens (because) it's not enough that each one of us publicly states that we recognize the “right to be different”, that we treasure “the value of tolerance” or that we agree with “equal rights for minorities!»¹. This thought revealed itself very pertinent in the following years, and still today needs to be monitored, namely through education, in order to continue to be recognized and respected in practice. And to build the path for these socio-cultural foundations and project them in order to promote social integration for all, cinema is certainly a privileged tool. For Gonçalo Diniz, the first President of ILGA-Portugal, and also one of the great enthusiasts and faces of the collective that brought through this project, «as happens with other gay and lesbian festivals worldwide, besides showcasing aesthetically relevant works, these events also aim to display the “homosexual world”, without prejudice or taboos. Given so, it shouldn't be hard to conclude that, although the theme is that of homosexuality, this fact should not, and cannot, prevent the adhesion of heterosexuals to the event. On the contrary.» From the very beginning, this is the concept of this festival and the reason of its success for 20 years now.

The festival's very first venue was the Videoteca de Lisboa (“What a vivid image I still have of the opening night with a speech by

cinema e a razão do seu sucesso passados estes 20 anos. E o primeiro local onde se realizou a primeira edição deste festival foi a Videoteca de Lisboa («Que imagem tão nítida me surge do momento da abertura com a intervenção de Maria João Seixas!!») – para além da Cinemateca Portuguesa e do Padrão dos Descobrimentos –, cujo seu diretor, António Cunha, se assumiu como um excelente guia cinematográfico quanto ao percurso que o cinema calcorreou para abordar «com serenidade e naturalidade o tema da homossexualidade». E, no espírito próprio deste festival de cinema que os seus dois principais diretores Celso Júnior, até 2005, e João Ferreira, até hoje, souberam muito bem trabalhar, António Cunha dizia no seu texto «mais do que os conteúdos dos filmes que abordam o tema da homossexualidade, importa estar consciente do extraordinário contributo – porventura decisivo – que muitos artistas e criadores por esse mundo fora souberam dar para a evolução estética e até ética do Cinema.» E, por essa via, não obstante muitos percalços, está o contributo para, a par da mudança dos tempos e das vontades, promover a mudança de muitas mentalidades.

E termino com o olhar do diretor deste 1º Festival de Cinema, Celso Júnior, o concretizador do «idealizar um sonho comum.» Aceitando «com grande apreensão (...) o desafio de produzir e dirigir este festival» a convite do Gonçalo Diniz, deixou-se seduzir pela «quantidade de imagens e situações» que, a par deste evento «se revestir de uma grande importância cultural e social» para Lisboa e Portugal, «transformou este projeto num objeto de paixão, e como todas as paixões (em especial para o Celso), foi vivida com toda a intensidade.» Desta intensidade, mostrou mais de 60 títulos cobrindo um leque variado de temas para todos os gostos e expectativas «drama, romance, sexo, *gay lifestyle*, comédia, homofobia, musicais, animação, sado-masochismo e variantes, SIDA, étnicos, documentários, pride, novos, clássicos, etc.» sem esquecer «um espaço dedicado ao cinema português (Joaquim Pinto, Nuno Leonel, Joaquim Leitão, Margarida Cardoso e João Pedro Rodrigues).» Colocando o Festival «nos seus mais altos padrões» de dignidade e de beleza para atenuar as diferenças e os preconceitos, dizia Celso Júnior para terminar «Espero, sobretudo, que o 1º Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa, nos propicie duas semanas de reflexão, análise, orgulho, muito prazer e divertimento».

Em nome da Associação Cultural Janela Indiscreta, quero, por fim, deixar dois grandes agradecimentos. O primeiro é um Especial Agradecimento institucional ao Instituto do Cinema e do Audiovisual, à Câmara Municipal de Lisboa, à EGEAC e ao Cinema São Jorge. O segundo ao João Ferreira que, como Diretor Artístico do Queer Lisboa, soube dar continuidade a este projeto nascido há 20 anos (e que “contagiou” há dois anos o Porto), com o seu cunho pessoal, muito profissionalismo e muito sucesso, e, por arrastamento, a todos os seus colaboradores / programadores e muitos voluntários, muitos artistas e convidados, nomeadamente dos diferentes júris, um muito obrigado!

Sempre ao Público, um Grande Aplauso de Agradecimento!

¹Todas as citações foram retiradas, por ordem de apresentação dos respetivos autores dos textos, do catálogo do 1º Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa, 13-28 de setembro de 1997, pp. 1-6.

Maria João Seixas!!») – along with the Cinemateca Portuguesa and Padrão dos Descobrimentos – whose then director, António Cunha, served as an excellent film expert on reflecting on how cinema arrived «in a serene and natural way to the theme of homosexuality.» And in the festival’s true spirit - that both its directors, Celso Junior, up to 2005, and João Ferreira, since then, have so well defended - António Cunha said in his text that «beyond the narrative content of the films focussing on homosexuality, we must be aware of the extraordinary contribution – maybe decisive - that many artists and creators around the world have given to the aesthetic and ethic evolution of Cinema.» Despite the many obstacles on the way, here we find the great contribution to, alongside societal changes, promote a true mentality revolution.

I wrap things up with the vision of the director of this first film festival, Celso Junior, who «idealized a shared dream.» Having accepted «with great apprehension (...) the challenge to produce and direct this festival», by Gonçalo Diniz’s invitation, he immediately felt seduced by the «quantity of images and situations» which, besides the «great cultural and social relevance» of the event for Lisbon and Portugal, «turned this project into an object of passion, and as every passion (particularly in the case of Celso) was lived in full intensity.» This intensity was mirrored in the over 60 programmed films, spanning a variety of themes, for all personal tastes and expectations, «drama, romance, sex, gay lifestyle, comedy, homophobia, musicals, animation, sado-masochism and beyond, AIDS, ethnical, documentaries, pride, new, classical, etc.», without neglecting «a space dedicated to Portuguese film (Joaquim Pinto, Nuno Leonel, Joaquim Leitão, Margarida Cardoso, and João Pedro Rodrigues).» Placing the festival in its «highest quality standards» of dignity and beauty in order to attenuate difference and prejudice, Celso Junior concluded that «I hope, above all, that the 1st Lisbon Gay and Lesbian Film Festival will offer us two weeks of reflection, analysis, pride, and a lot of pleasure and fun.»

On behalf of the Associação Cultural Janela Indiscreta, I would like to leave two heartfelt acknowledgements. Firstly, to the Instituto do Cinema e do Audiovisual, Câmara Municipal de Lisboa, EGEAC, and Cinema São Jorge. And secondly, to João Ferreira, who, as Queer Lisboa’s Artistic Director, knew how to continue this project, born 20 years ago (and who took it to Porto two years ago), with his personal perception, professionalism and success; and also to all his collaborators and programmers, and the many volunteers, artists, guests, different juries, thank you all!

To our Audience, always, we bring our hands together in Applause!

¹All quotes, by order of presentation of its respective authors, are taken from the catalogue of the 1st Lisbon Gay and Lesbian Film Festival, 13-28 September 1997, pp. 1-6.

20 Anos de Queer Lisboa 20 Years of Queer Lisboa

António Fernando Cascais

* Associação Cultural Janela Indiscreta



10

Sem deixar de conservar algumas das suas marcas de origem, o Queer Lisboa chegou a ser aquilo que é na sequência de significativas transformações ao longo de vinte anos. Quando o Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa surge em 1997, e nas suas primeiras realizações, parecia evidente aos seus organizadores a necessidade de vincular formalmente ao associativismo aquilo que o festival sempre representou, a reação à marginalização, tanto pelo mercado *mainstream* como pelos festivais ditos “generalistas”, do cinema gay, lésbico, trans e queer, como bem lembra João Ferreira: “uma comunidade artística (ligada ou não diretamente ao cinema) cria uma plataforma para dar visibilidade ao seu trabalho, procurando depois construir uma rede de intercâmbio com os seus semelhantes, uma comunidade (não necessariamente de criadores) que não se revê nas narrativas do cinema *mainstream* cria uma plataforma para dar a conhecer os filmes onde se revêm; uma comunidade cria um festival como instrumento político para dar a conhecer as suas realidades, vivências, problemáticas, procurando assim uma ferramenta de reivindicação política e social” (“A génese de um festival de cinema queer”, in A. F. Cascais e J. Ferreira, orgs., *Cinema e Cultura Queer*, Lisboa, 2014, pp. 318-319).

Ao longo de duas dezenas de anos de existência do festival, não só foram mudando aquelas realidades, vivências e problemáticas, como se foram paralelamente transformando as formas pelas quais o associativismo as foi traduzindo nas suas agendas, estratégias e móveis políticos. E muito foi mudando, sobretudo, no mundo dos festivais de cinema temático LGBT em que o festival português naturalmente se enquadra, designadamente com a progressiva receção do novo cinema queer e dos adquiridos culturais a ele ligados. Sem dúvida que, neste processo, os festivais de cinema se especializaram e se profissionalizaram num sentido distinto – embora não radicalmente incompatível – daquele que é próprio do ativismo. Impõe-se, porém, esclarecer o que significam essa especialização e essa profissionalização, que se exprimem em última análise na alteração generalizada do nome dos festivais para festivais de cinema queer, mas às quais ela não se resume. Trata-se de um processo de alterações

Remaining truthful to some of its original traits, Queer Lisboa is what it is today due to significant transformations it went through along these twenty years. When the Lisbon Gay and Lesbian Film Festival came to life in 1997, and in its immediate subsequent editions, it seemed clear to its organisers there was the need to establish a formal link to associative struggle, in order to defend what the festival represented since the beginning, namely a reaction to the marginalisation of gay, lesbian, trans and queer cinema, both from the mainstream market and from the so-called “generalist” festivals, as is well recalled by João Ferreira: “an artistic community (more or less linked to the film industry) desire to create a promotional platform for its production with an eye towards building an exchange network with its peers; a community (not necessarily one of makers) that doesn’t recognise itself in the narratives of the mainstream film creates a platform to showcase the films that do mirror it; a community creates a festival as a political instrument to broadcast its realities, experiences, problems – thus seeking a tool to advance a political and social agenda” (“The genesis of a queer film festival”, in A. F. Cascais e J. Ferreira, orgs., *Queer Film and Culture*, Lisboa, 2014, pp. 322-323).

During the festival’s two decades, not only have those realities, experiences, and problems changed, but also the means by which political activism brought them to their agendas, strategies, and political tools. And a lot has changed, mainly, in the LGBT film festival world, in which the Portuguese festival is naturally integrated, namely through the increasing reception of new queer cinema, and of the cultural heritage carried with it. Undoubtedly, in this process, film festivals specialised and professionalised in a different direction – although not radically incompatible – from that of political activism.

Nevertheless, it’s imperative to clarify what this specialisation and professionalisation mean, their most visible trait having been that of a generalised change of name of these festivals to “queer film festivals”, although not resuming itself to this. What we’ve witnessed has been a cumulative and progressive alteration process, which embraces the odd constructive rupture along the way, which is very visible in

predominantemente progressivas e cumulativas, mas que comporta igualmente uma ou outra rutura qualitativa, visíveis nos catálogos das edições do festival. O ponto de partida, encontramos-lo nos temas dos quatro primeiros: “Uma retrospectiva da cinematografia GLBT” (1997), “Cinematografia GLBT nos 5 continentes” (1998), “Cinema (*mainstream*) GLBT contemporâneo (produções posteriores a 1996)” (1999), “Ícones na cinematografia GLBT” (2000). Se eles comprovam que o festival nunca foi uma mostra desde o seu início, pela sua estrutura formal, pela sua dimensão e pela sua índole, será a partir da sua quinta edição que nele se evidencia uma transformação. O festival concentrava-se até aí na representação e na visibilidade da história, da cultura e da comunidade LGBT, tanto no cinema *mainstream* como na cinematografia mais explicitamente comprometida com as realidades, vivências e problemáticas gay, lésbica e queer, na qual não deixam de se incluir alguns grandes nomes do cinema mundial, posicionando-se criticamente contra a elisão programática constitutiva do *mainstreaming* que vicia à partida o jogo da representatividade e da visibilidade LGBT, remetendo para um nicho de “não cinema” tudo quanto possa (aparentar) sê-lo.

Como o deixa saber o tema “A questão dos géneros”, da edição de 2001, o festival abre-se à auto-reflexividade, abalçando-se decididamente a incorporar a problematização gay, lésbica e queer do cinema e da cultura em geral, que não apenas dos produtos culturais por assim dizer mais “identitários” da comunidade LGBT. Entretanto, a sua vocação social e política firma-se no ideário da educação e da cidadania através da cultura que dá o mote à edição de 2002 mas que se mantém perene até ao dia de hoje. Retrospectivamente, podemos verificar que o festival se tinha dotado dos meios necessários para sair reformulado e fortalecido de um tempo que Celso Júnior, então seu diretor, percebia como de *backlash* e de ensimesmamento forçado, a culminar com a sétima edição, “De volta aos armários” (2003). O ano seguinte prepara já o “Fora do armário” (2004) com o qual o festival se repensa a partir de uma crise da qual acaba por tirar o melhor proveito. Começa a definir-se então e de forma cada vez mais nítida e afirmativa no seu seio uma prática, simultaneamente política, cognitiva e cultural, que se definiria como o “queering”. A imensa performatividade do “queering” permite que no âmbito do festival se articulem coerentemente, com a 9ª edição, o concurso ativo no lançamento do Dia Internacional de Luta Contra a Homofobia (IDAHO, desde aí comemorado mundialmente a 17 de maio), com a presença do seu mentor Louis-Georges Tin, a realização do primeiro Colóquio de Estudos Gay, Lésbicos e Queer – “Culturas, Identidades, Visibilidades”, com a presença de Didier Eribon, ao mesmo tempo que a programação do festival começa a incluir secções competitivas, com os respetivos júris nacionais e internacionais. E, bem assim, a divulgação de jovens realizadores portugueses emergentes ao mesmo título que a recuperação histórica da negligenciada cinematografia gay portuguesa da década de setenta. Mais, o festival faz seu o entendimento de que o “queering” do cinema só faz pleno sentido no contexto mais vasto do “queering” de todos os

the festival catalogues. We can find the starting point in the four first editions: “A retrospective of GLBT cinematography” (1997), “GLBT cinematography in the 5 continents” (1998), “Contemporary (*mainstream*) GLBT cinema (films produced after 1996)” (1999), “Icons in GLBT cinematography” (2000). If these titles confirm that since its very beginning the festival was never a mere showcase of films, due to its formal structure, dimension, and nature, it’s in the fifth edition that we truly witness this transformation. Up to then, the festival had focussed on the representation and visibility of the history and culture of LGBT communities, both on mainstream cinema, and on a cinema more explicitly engaged with gay, lesbian, and queer realities, experiences, and problems; not neglecting to program films by renowned filmmakers, thus critically positioning itself against a programmatic erasure that is part of “mainstreaming”, and which subverts LGBT representation and visibility, stamping as “non-cinema” anything that appears to be doing so.

As expressed in 2001’s theme, “The gender issue”, the festival opens to a self-reflection, decidedly incorporating the problematising of gay, lesbian, and queer issues in film and culture in general, and not resuming itself to those cultural objects directly linked to the LGBT community. In the meantime, the festival’s 2002 moto affirms its social and political vocation of education and citizenship through culture, a moto that remains to this day. Looking back, today we can see that the festival was already equipped with the necessary means to emerge stronger and rehabilitated from what the then festival director Celso Junior perceived as a backlash, and a return inward, which culminated in the seventh edition, “Back to the Closets” (2003). The following year already rehearses an “Out of the Closet” (2004), through which the festival rethinks itself after having survived a severe crisis, ending up taking the most advantage of it. From this point, the festival defines a clear and assertive practice, simultaneously political, cognitive, and cultural, that we can define as “queering”. The performative qualities of “queering” allowed the festival in its ninth edition to coherently have an active voice in establishing the International Day Against Homophobia (IDAHO, since then celebrated every 17th May), bringing to Lisbon its mentor Louis-Georges Tin, and organising the first Colloquium on Gay, Lesbian, and Queer Studies – “Culture, Identity, Visibility”, with the presence of Didier Eribon, at the same time as the festival started to include competition sections with its national and international juries. And to this we should add the promotion of young and up-and-coming Portuguese filmmakers, at the same time as the festival also rescues a neglected history of Portuguese gay cinema from the 1970s. Furthermore, the festival understood that “queering” film only makes sense in a broader context of “queering” all other cultural products, which took shape in the creation – besides the debates that were always part of the event – of the permanent sections Queer Art and Queer Pop, from the twelfth edition in 2008, subsequently followed by Queer Focus and Hard Nights. Furthermore, the organisation of masterclasses lectured by renowned personalities gave shape to the festival’s educational and formative dimension. The establishment of its designation

outros produtos culturais, o que se exprime na criação, para além dos debates que sempre se realizaram, das secções permanentes Queer Art e Queer Pop, a partir da sua 12^a edição, em 2008, a que se vieram posteriormente juntar-se o Queer Focus e as Noites Hard. Por sua vez, a realização de *master classes* com personalidades eminentes perfaz de maneira muito concreta a sua dimensão educativa e formativa. A consolidação do nome de “Queer Lisboa” a partir de 2011 mais não faz do que refletir todo o adquirido do festival ao longo das suas edições.

Simultaneamente, o festival alarga e torna permanente a sua representação em certames internacionais congéneres, com destaque para a participação do seu diretor João Ferreira e dos demais programadores nos respetivos júris. Para além da diversificação dos pontuais apoios privados aos eventos paralelos e à logística do festival, a consolidação dos apoios institucionais, designadamente do Instituto do Cinema e do Audiovisual e da Câmara Municipal de Lisboa, constitui a contrapartida do reconhecimento e do prestígio do Queer Lisboa no panorama cultural nacional e, muito particularmente, no da cidade de Lisboa. Se a maioridade simbólica do festival é marcada em 2014 pela publicação do livro “Cinema e Cultura Queer”, edição bilingue patrocinada pela Fundação Calouste Gulbenkian, a extensão à cidade do Porto nesse mesmo ano, que se transforma no autónomo Queer Porto 1 em 2015, mais não faz do que antecipar o novo nível qualitativo que o festival atinge no presente ano de 2016 em que celebra a entrada na sua segunda década.

“Queer Lisboa” from 2011 is absolutely in accordance with what the festival had built up to then.

Simultaneously, the festival broadens and establishes its representation in international fellow events, highlighting the invitations to João Ferreira and other festival programmers as juries in these events. Besides the diverse private sponsors to the festival and its parallel events, the consolidation of its institutional sponsorships, namely from the Instituto do Cinema e do Audiovisual and from Lisbon City Hall, constitute the recognition and prestige of Queer Lisboa in the national cultural panorama, particularly in the city of Lisbon. Although the festival’s symbolic coming of age in 2014 was celebrated by the publication of the book “Queer Film and Culture”, a bilingual edition sponsored by Fundação Calouste Gulbenkian, taking the festival up North to Porto in that same year, and the first edition of the autonomous Queer Porto in 2015, no more than anticipated the qualitative leap the festival is experiencing in 2016, the year it celebrates its second decade.

fundação

LUSO-AMERICANA
PARA O DESENVOLVIMENTO

LISBOA A PERSONAL EXPERIENCE

www.visitlisboa.com



Júri

Jury

JÚRI COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

FEATURE FILM COMPETITION JURY

Andrea Inzerillo



Andrea Inzerillo é licenciado em Filosofia pela Universidade de Pisa e Doutorado em Filosofia da Comunicação e do Espetáculo pela Universidade de Calábria, com uma tese sobre o pensamento do cinema na filosofia francesa contemporânea. Jornalista na *Fata Morgana – Quadrimestrale di Cinema e Visioni*, colaborou no *Il Manifesto*, *Filmcritica*, *Lo Straniero*, e *Enciclopedia Italiana Treccani*. Ativista cultural e tradutor literário, organizou a edição italiana de duas obras de Jacques Rancière e traduziu Pierre Donadieu, Michel Foucault e Madame de Staël. Em Palermo, colaborou com o Piccolo Teatro Patafisico e o Centro Sperimentale di Cinematografia e é o Diretor Artístico do Sicilia Queer filmfest.

Andrea Inzerillo graduated in Philosophy at Pisa University, and holds a PhD in Philosophy of Communication and Spectacle by the Calabria University, with a thesis on thoughts on film in French contemporary philosophy. A journalist for *Fata Morgana – Quadrimestrale di Cinema e Visioni* magazine, he collaborated in *Il Manifesto*, *Filmcritica*, *Lo Straniero*, and *Enciclopedia Italiana Treccani*. Cultural activist and literary translator, he organized the Italian edition of two works by Jacques Rancière, and translated Pierre Donadieu, Michel Foucault, and Madame de Staël. In Palermo, he collaborated with the Piccolo Teatro Patafisico and the Centro Sperimentale di Cinematografia, and is artistic director of Sicilia Queer filmfest.

Rodrigo Gerace



Rodrigo Gerace (São Paulo, Brasil) é formado em Sociologia (UNESP), com mestrado e doutoramento em Cinema (UFMG e Universidade Nova de Lisboa). Pesquisador, curador, crítico e professor de cinema, é autor do livro *Cinema-esplicito: representações cinematográficas do sexo* (2016) - adaptação da sua tese de doutoramento - publicado pela Editora Perspectiva e Edições SESC (SP). Em 2006, redigiu a dissertação *O cinema de Lars von Trier: dogmatismo e subversão* e, em 2011, concebeu a *Mostra Cine Privê – O Erotismo no Cinema*, um panorama do sexo no cinema mudo. Trabalha como Assistente de Cinema no SESC SP, onde dinamiza pesquisas, produções e festivais na área cinematográfica.

Rodrigo Gerace (São Paulo, Brazil), has a degree in Sociology (UNESP), with a masters and PhD in Cinema (UFMG and New University of Lisbon). Researcher, curator, film critic and teacher, Rodrigo is the author of the book *Cinema-esplicito: representações cinematográficas do sexo* (2016) – an adaptation of his PhD thesis – published by Editora Perspectiva and Edições SESC. In 2006 he wrote the dissertation *Lars von Trier cinema: dogmatism and subversion* and, in 2011, created the *Mostra Cine Privê – O Erotismo no Cinema*, a panorama about sex in silent film. He works as a Cinema Assistant in SESC SP where he peps film researches, productions and festivals.

Susanne Sachsse



Susanne Sachsse é atriz e realizadora. A sua instalação vídeo *Serious Ladies* (2013) estreou no Kunstwerke Berlin e foi exibida em galerias e festivais de cinema internacionais. Como atriz é conhecida por ter protagonizado vários filmes de Bruce LaBruce, e pelas suas colaborações com artistas como Yael Bartana, Phil Collins, Keren Cytter, Katya Sander. Tem uma longa carreira no teatro alemão, fez parte do Berliner Ensemble e trabalhou com Heiner Müller, Einar Schlee, Robert Wilson e Vegard Vinge/Ida Müller. Recentemente, encenou e interpretou *The Magic Flute*, juntamente com o músico Jamie Stewart (Xiu Xiu) e a sua colaboradora de longa data, Vaginal Davis, na 80 WSE Gallery, em Nova Iorque.

Susanne Sachsse is an actress and director. Her video installation *Serious Ladies* (2013) premiered at the Kunstwerke Berlin and was exhibited in galleries and at international film festivals. As an actress, she is known for her starring roles in films by Bruce LaBruce and her collaborations with artists like Yael Bartana, Phil Collins, Keren Cytter, Katya Sander. She has a long career in German theater, was a member of the Berliner Ensemble and worked with Heiner Müller, Einar Schlee, Robert Wilson and Vegard Vinge/Ida Müller. Recently, she staged and performed in *The Magic Flute*, together with musician Jamie Stewart (Xiu Xiu) and her long time collaborator Vaginal Davis, at the 80 WSE Gallery in New York.

JÚRI COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

DOCUMENTARY COMPETITION JURY

Cíntia Gil



Licenciou-se em Filosofia (Universidade do Porto) e frequentou o Curso de Cinema da ESTC. Foi membro do grupo de investigação “Estética, Política e Artes”, do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto, onde foi também doutoranda. Desde 2012, integra a direção do Doclisboa. Foi jurada em vários festivais de cinema: FIDMarseille, Festival de Turim, Festival de Curtas de Belo Horizonte (Brasil), Rencontres du Cinéma Documentaire Montréal, Festival de Cine Mar del Plata, entre outros. É membro da direção da Apordoc – Associação pelo Documentário. Em 2016 recebeu a Professional Development Fellowship do Flaherty Seminar.

Cíntia Gil graduated in Philosophy (University of Porto) and attended the Cinema course at ESTC. She was a member of the research group “Aesthetics, Politics and Art”, at the Institute of Philosophy of the University of Porto, where she was also a doctoral student. Since 2012 she’s part of Doclisboa’s direction. She was juror at various film festivals: FIDMarseille, Turin Festival, Belo Horizonte Short Film Festival (Brazil), Rencontres du Cinéma Documentaire Montréal, Cine Mar del Plata Festival, among others. She is a member of the board of Apordoc – Association for Documentary. In 2016 she received the Professional Development Fellowship of the Flaherty Seminar.

Rui Filipe Oliveira



Nasceu em Lisboa, em 1962. De 1979 a 1982, colaborou em alguns trabalhos de televisão e cinema em diversas áreas técnicas. Após a conclusão da licenciatura, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, foi professor do ensino secundário. Em 1988, ingressou nos quadros da RTP como assistente de realização, tendo em 1995 passado a exercer as funções de produtor. Ao longo da sua carreira na RTP, tem sido responsável pela produção de vários tipos de programas de televisão, abrangendo diversas áreas onde se incluem a ficção e o documentário, bem como espetáculos musicais, desporto e entretenimento.

Born in Lisbon in 1962. From 1979 to 1982, he collaborated in different technical areas in several television and film projects. After graduating from the Humanities Faculty of the Lisbon University, he worked as a high school teacher. In 1988 he started working at RTP as assistant director, and in 1995 he started working there as producer. During his career at RTP he has been responsible for producing different TV shows, from fiction to documentary, so as live music shows, sport, and entertainment.

Sophie Monks Kaufman



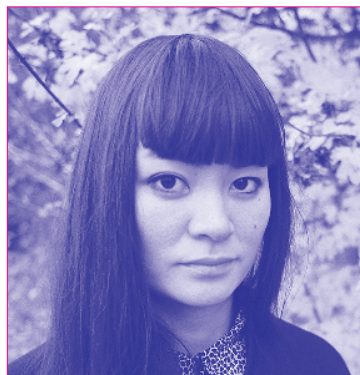
Sophie Monks Kaufman está a ter uma controlada crise de identidade. Depois de três anos como jornalista na *Little White Lies*, agora colabora como freelance e já não sabe como escrever biografias. Corajosamente, apresenta a sua nova identidade ao *Queer Lisboa*: Sophie Monks Kaufman é uma escritora de jornalismo de cinema, do seu diário e de páginas rabiscadas com ideias para um filme e uma curta. Está constantemente à procura de experiências cinematográficas bem trabalhadas e enraizadas em emoções dolorosas e é, talvez, um pouco orgulhosa das suas próprias emoções dolorosas. Algumas dessas emoções podem ser encontradas no seu podcast, *Spill Your Guts*.

Sophie Monks Kaufman is having a totally manageable identity crisis. After three years as staff writer at *Little White Lies*, she is now its contributing editor, and doesn’t know what to write in biographies any more. She bravely presents her new self to *Queer Lisboa* like this: Sophie Monks Kaufman is a writer of film journalism, her diary and scribbled pages of short and feature script ideas. She is constantly seeking well-crafted cinematic experiences rooted in painful emotions and is, perhaps, a little too proud of her own painful emotions. A few of those can be found in her podcast, *Spill Your Guts*.

JÚRI COMPETIÇÃO CURTAS-METRAGENS

SHORT FILM COMPETITION JURY

Aya Koretzky



Nasceu em Tóquio (Japão) em 1983. Vive e trabalha entre Lisboa e Paris. Em 2006 licenciou-se em Pintura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Em 2013 conclui o Mestrado em Cinema na Universidade de Sorbonne Nouvelle, Paris 3, como Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian. Fez também uma formação em 16mm no Atelier de Cinema Experimental ETNA. Desde 2006, trabalha em vários filmes com realizadores como Sérgio Tréfaut, Miguel Clara Vasconcelos, Cláudia Varejão, Marco Martins, André Príncipe, David Bonneville e Sérgio Brás de Almeida. O seu mais recente documentário, *Yama No Anata*, foi premiado como Melhor Longa-Metragem no DocLisboa, em Santa Maria da Feira e em Curitiba.

Aya Koretzky was born in Tokyo (Japan) in 1983. She lives and works between Lisbon and Paris. In 2006 she graduated in Painting at the Fine Arts Faculty of the University of Lisbon. In 2013 she concluded her Masters in Cinema at the University of Paris 3 Sorbonne Nouvelle, with a scholarship from the Calouste Gulbenkian Foundation. She also had training in 16mm at ETNA – Experimental Cinema Atelier. Since 2006, she has worked in many films with filmmakers like Sérgio Tréfaut, Miguel Clara Vasconcelos, Cláudia Varejão, Marco Martins, André Príncipe, David Bonneville and Sérgio Brás de Almeida. Her most recent documentary, *Yama No Anata*, was awarded Best Feature Film at DocLisboa, Santa Maria da Feira and in Curitiba.

Benoît Arnulf



Nascido em Nice, Benoît Arnulf foi leitor de história e intermediação cultural, o que lhe permitiu trabalhar no estrangeiro, dentro da rede cultural francesa, bem como no sistema de educação francês. Ao mesmo tempo, tem feito campanha por várias associações que defendem os direitos LGBT no cenário político. Um entusiasta pelo cinema, Benoît decidiu prosseguir a sua campanha nos campos artístico e cultural. Fundou dois festivais de cinema LGBT em Nice, D'un genre à l'autre, em 2008, e o In & Out, em 2009, dos quais é Diretor Artístico e Programador. Atualmente é diretor de um cinema independente perto de Nice.

Born in Nice, Benoît Arnulf lectured history and cultural intermeditation, which allowed him to work abroad, within the French cultural network, as well as within the French education system. At the same time, he has been campaigning for several associations in defending LGBT rights on the political scene. A cinema enthusiast, Benoît decided to pursue his campaigning in the artistic and cultural fields. He set up one after the other two LGBT film festivals in Nice, D'un genre à l'autre in 2008, and then In&Out since 2009, for which he is both the Artistic Director and Programmer. He is currently director of an independent movie theater, near Nice.

José Chaíça



José Chaíça nasceu em Lisboa em 1977 e é um dos fundadores e programadores do CórTEX – Festival de Curtas Metragens de Sintra. Licenciado em Ciências da Comunicação pela Universidade Autónoma de Lisboa. Foi responsável pela programação cultural do Espaço Reflexo. Além de programador de cinema, também organiza o Sintra Press Photo, uma exposição de fotografia dedicada ao fotojornalismo que se realiza no MU.SA - Museu das Artes de Sintra. José Chaíça assinou a encenação de um espetáculo de teatro de temática queer, intitulado *Trans-Mute*. Trabalhou como assistente de encenação em algumas produções da companhia de teatro Reflexo. Juntamente com Vera Condeço, criou o projeto de DJ Candy Fur.

José Chaíça was born in Lisbon in 1977 and he is one of the founders and programmers of CórTEX – Sintra Short Film Festival. He has a degree in Communication Sciences from the Universidade Autónoma de Lisboa. He was responsible for the cultural program of Espaço Reflexo. Besides a film programmer, he also organizes the Sintra Press Photo, a photojournalism exhibition held at MU.SA - Museu das Artes de Sintra. José Chaíça staged a queer theatre play called *Trans-Mute*. He was assistant director of several stage productions at the Reflexo theatre troupe. Alongside Vera Condeço, he created the DJ project Candy Fur.

JÚRI COMPETIÇÃO IN MY SHORTS IN MY SHORTS COMPETITION JURY

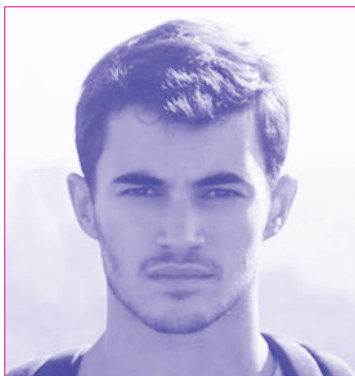
André Marques



André Marques (1984, Setúbal) estudou Cinema na ESTC e é um premiado argumentista/realizador português. O seu trabalho tem-se multiplicado em várias vertentes – ficção, experimental, documentário – com filmes e projetos selecionados em festivais de renome como Berlim, Veneza, Palm Springs, Leeds, Curtas Vila do Conde, Gijón e DocLisboa. Foi alvo de duas retrospectivas: Cinemateca de Bucareste em 2015 e canais NOS TVCine em 2016. Foi selecionado para o programa Berlinale Talents 2016 e é realizador convidado do Lebanon Factory da Quinzaine des Réalisateurs, com a realização de uma curta com estreia em Cannes em 2017.

André Marques (1984, Setúbal) studied Cinema at ESTC and is an awarded Portuguese screenwriter and director. His work has multiplied in various genres – fiction, experimental, documentary – with films and projects selected for renowned festivals such as Berlinale, Venice, Palm Springs, Leeds, Curtas Vila do Conde, Gijón, and DocLisboa. There were two retrospectives on his work: Bucharest Cinematheque, in 2015, and NOS TVCine, in 2016. He was selected for the Berlinale Talents 2016 program and he is an invited filmmaker to the Lebanon Factory of the Director's Fortnight, to direct a short film to premiere in Cannes in 2017.

João Arrais



João Arrais, nascido em 1995, em Santarém, começou a sua carreira como ator no mundo da televisão, com sete anos, a fazer anúncios. Tornou-se algo mais sério quando fez a sua primeira novela, com 10 anos, o *Jura*, para a SIC. A partir desse momento começaram a surgir vários convites para telenovelas e séries até que teve o seu primeiro trabalho em cinema em *Mistérios de Lisboa* (2010), de Raúl Ruiz, tendo participado, entre outras, na curta-metragem *Versailles* (2013), de Carlos Conceição, ao lado de Isabel Ruth. A par do seu trabalho como ator, estuda Marketing na Escola Superior de Comunicação Social.

João Arrais, born in 1995 in Santarém, started his acting career when he was 7-years-old, doing TV adds. It became more serious when he did his first series, *Jura*, for SIC Television, at 10. From that moment on, he received numerous invitations for soap operas and series, until he debuted in the big screen in *Mysteries of Lisbon* (2010), directed by Raúl Ruiz, having participated, among others, in the short film *Versailles* (2013), by Carlos Conceição, alongside Isabel Ruth. Parallel to his acting career, he is studying Marketing at the Escola Superior de Comunicação Social.

Margarida Moz



A concluir o doutoramento em Antropologia Social na área de família, género e sexualidade, tem nos últimos anos conciliado a vida académica com o cinema. Começou por trabalhar no Festival de Cinema Gay e Lésbico (antiga designação do Queer Lisboa) tendo passado por outros festivais, mostras e produções cinematográficas onde desempenhou as mais variadas funções. Para além de professora convidada de antropologia na ESEL, é programadora de curtas-metragens do festival IndieLisboa e diretora da Portugal Film, agência para a internacionalização do cinema português, que no último ano muito tem contribuído para a forte presença de filmes portugueses em importantes festivais de cinema internacionais.

Finishing a PhD in Social Anthropology, in the field of family, gender and sexuality issues, Margarida Moz has conciliated, in recent years, the academic work with cinema. She started to work in the first editions of Queer Lisboa (then called Lisbon's Gay and Lesbian Film Festival), and since then she worked in other festivals and cinema productions. Currently she is a visiting professor of Anthropology at ESEL, programmer for short films in IndieLisboa Film Festival and the director of Portugal Film – Portuguese Film Agency, which represents Portuguese films worldwide.

JÚRI COMPETIÇÃO QUEER ART

QUEER ART COMPETITION JURY

James Mackay



James Mackay é um produtor britânico, licenciado em Estudos Independentes pelo North East London Polytechnic, que produziu alguns dos filmes mais importantes de Derek Jarman, como *The Angelic Conversation*, *The Last of England*, *The Garden* ou *Blue*. Foi programador do Festival Internacional de Cinema de Edimburgo e da secção Forum da Berlimale. Desde 2001 é programador da secção Microcinema do Cambridge Film Festival. Na temporada de 2013/14 foi consultor para o Tate Media e desde 2010 é consultor de imagens em movimento para a LUMA Foundation. Editor e escritor do livro *Derek Jarman Super 8*, colaborou em *Derek Jarman's Sketchbooks*, ambas edições da Thames & Hudson.

James Mackay is a British film producer, graduated in Independent Study by North East London Polytechnic, who produced some of Derek Jarman's most important films, such as *The Angelic Conversation*, *The Last of England*, *The Garden* or *Blue*. He was a programmer for Edinburgh International Film Festival and also for the Forum section of the Berlimale. Since 2001 he is a programmer for Cambridge Film Festival's Microcinema section. In 2013/14 he was a consultant to Tate Media and since 2010 he is a consultant on moving image to the LUMA Foundation. He was the editor and writer of the book *Derek Jarman Super 8* and collaborated on *Derek Jarman's Sketchbooks*, both Thames & Hudson editions.

Rogério Taveira



Rogério Taveira nasceu em 1966 em Lisboa. Licenciado em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa, em 1989. Doutorado em Belas-Artes pela Universidade Politécnica de Valência em 2011. É Professor Auxiliar na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, coordenador do Mestrado em Arte Multimédia, integra o Conselho Científico e é vice-presidente da Faculdade de Belas-Artes. Desde 1988 desenvolveu intensa atividade profissional nos campos do design de comunicação, desenho, fotografia, vídeo e novos média. Nos últimos 15 anos a sua base de investigação tem-se centrado nas questões da geografia humana.

Born in 1966 in Lisbon. Rogério Taveira received his Degree in Architecture from the Architecture Faculty of the Technical University of Lisbon in 1989. Doctorate in Fine Arts from the Polytechnic University of Valencia in 2011. He is Assistant Professor at the Fine Arts Faculty of the University of Lisbon, coordinator of the Master in Multimedia Art, integrates the Scientific Council and is vice president of the Fine Arts Faculty. Since 1988 he developed intense professional activity in the fields of communication design, drawing, photography, video and new media. Over the past 15 years his research base has focused on issues of human geography.

Roy Dib



Nascido em 1983, Roy Dib é artista e cineasta, e vive e trabalha em Beirute, no Líbano. A sua obra foca as construções subjetivas do espaço. A sua mais recente curta-metragem, *Mondial 2010* (2014), venceu vários prémios, incluindo o Teddy Award de Melhor Curta-Metragem na 64.ª Berlimale, a Melhor Curta-Metragem no Queer Lisboa e o Grande Prémio Uppsala no Uppsala International Short Film Festival. A sua última instalação, *A Spectacle of Privacy*, estreou na Exposure 2015 do Beirut Art Center e foi depois exposta na secção Forum Expanded da Berlimale de 2015, no Queer Porto 1 (2015), no Images Festival em Toronto (2016), e foi premiada no Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil (2015).

Born in 1983, Roy Dib is an artist and filmmaker that works and lives in Beirut, Lebanon. His work focuses on the subjective constructions of space. His latest short film *Mondial 2010* (2014) won several awards including the Teddy Award for the Best Short Film at the 64th Berlimale, Best Short Film at Queer Lisboa International Film Festival, and the Uppsala Grand Prix at Uppsala International Short Film Festival. His latest video installation, *A Spectacle of Privacy* debuted at the Exposure 2015 show at the Beirut Art Center and then featured at the Berlimale's 2015 Forum Expanded, Queer Porto 1 (2015), Images Festival in Toronto (2016), and won an award at the Contemporary Art Festival Sesc_Videobrasil (2015).

Noite de Abertura
Opening Night

Noite de
Encerramento
Closing Night

NOITE DE ABERTURA OPENING NIGHT



Absolutely Fabulous: The Movie

22

Prontas para a sua estreia no grande ecrã, Edina Monsoon e Patsy Stone (Jennifer Saunders e Joanna Lumley) ainda transpiram brilho e glamour, vivendo a vida de luxo a que estão habituadas: compras, bebidas e saídas à noite nos locais mais *trendy* de Londres. Mas quando um dia, acidentalmente, empurram Kate Moss para o rio Tamisa numa festa da moda, Eddy e Patsy envolvem-se numa tempestade dos media em torno da morte prematura da supermodelo, sendo perseguidas implacavelmente pelos paparazzi. Fogem sem um tostão para a meca glamorosa dos super-ricos, a Riviera francesa, onde criam um plano para tornar a sua fuga permanente e viveram a vida de luxo para sempre!

Appropriate for their big screen debut, Edina Monsoon and Patsy Stone (Jennifer Saunders and Joanna Lumley) are still oozing glitz and glamour, living the high life they are accustomed to; shopping, drinking and clubbing their way around London's trendiest hotspots. But when they accidentally push Kate Moss into the river Thames at an uber fashionable launch party, Eddy and Patsy become entangled in a media storm surrounding the supermodel's untimely demise and are relentlessly pursued by the paparazzi. Fleeing penniless to the glamorous playground of the super-rich, the French Riviera, they hatch a plan to make their escape permanent and live the high life forever more!

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Mandie Fletcher começou a sua carreira na BBC e venceu o BAFTA para Melhor Série de Comédia pela realização da segunda e terceira temporadas de *Blackadder*. Os créditos de Fletcher em filmes incluem os títulos *Deadly Advice*, protagonizado por Jane Horrocks, Brenda Fricker, Imelda Staunton, Jonathon Pryce, e *Born Kicking*, um telefilme de 90 minutos para a BBC. Em 2011 foi nomeada como Realizadora do Ano pela Women in Film and TV.

Mandie Fletcher began her career at the BBC and won the Best Comedy Series Award at the BAFTA's for directing the second and third series of *Blackadder*. Fletcher's film credits include *Deadly Advice* starring Jane Horrocks, Brenda Fricker, Imelda Staunton, Jonathon Pryce and Sir John Mills, and *Born Kicking*, a 90-minute film for BBC. In 2011 Fletcher was named Director of the Year by Women in Film and TV.

Sexta-Feira **Friday** 16 • Sala Manoel de Oliveira, 21h00
Sábado **Saturday** 17 • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

ABSOLUTELY FABULOUS: THE MOVIE

Realização / **Director**
Mandie Fletcher

Reino Unido, EUA / **United Kingdom, USA**,
2016, 86'

Longa-Metragem de Ficção / **Feature Film**

Cor / **Colour**
DCP

v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Jennifer Saunders

Montagem / **Editing**
Anthony Boys, Gavin Buckley, Billy Sneddon

Fotografia / **Photography**
Chris Goodger

Produção / **Production**
Damian Jones, Jon Plowman

Intérpretes / **Cast**
Jennifer Saunders, Joanna Lumley, Julia
Sawalha, Jane Horrocks, June Whitfield,
Chris Colfer

www.absolutelyfabulousmovie.co.uk
www.hollywoodclassics.com

2016
Absolutely Fabulous: The Movie
Longa-Metragem / **Feature Film**

1994
Deadly Advice
Longa-Metragem / **Feature Film**



Mandie Fletcher



50. ORLANDO, OUVE

Texto e encenação / Text and staging
André Murraças

Apoio ao espetáculo / Assistant
Cristina Correia

Produção / Production
Um Marido Ideal

Com a participação de 50 intérpretes e o
coro CoLeGaS da ILGA Portugal / With the
participation of 50 performers and the choir
CoLeGaS from ILGA Portugal

ositedoandre.wordpress.com

50. Orlando, ouve

50. Orlando, ouve é o título do texto de teatro escrito por André Murraças e que vai ser lido num evento único por 50 pessoas – atores, anónimos e figuras públicas de várias áreas. Nele traça-se os dias depois do tiroteio na discoteca Pulse, em Orlando. As reações no Facebook, os tweets de ódio, as ondas de solidariedade, a política do Trump, as armas, a televisão. Mas também as vidas das 49 vítimas e de quem cá fica para as lembrar. E, claro, o atirador. Quem eram aquelas pessoas? Quem somos nós? Uma miríade de reações e questões são levantadas por um gesto fatal.

50. Orlando, ouve is the title of the play written by André Murraças which will be read in a single event by 50 people – actors, anonymous and public personalities from various backgrounds. The text traces the days after the shooting at Pulse nightclub in Orlando. The reactions on Facebook, hate tweets, the solidarity waves, Trump's policy, weapons, television. But also the lives of the 49 victims and of those who remain to mourn them. And of course, the shooter. Who were those people? Who are we? A myriad of reactions and questions are raised by a fatal act.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Nasceu em 1976. Estudou Realização Plástica do Espectáculo na ESTC e acabou com distinção o Master of Arts in Scenography da Hogeschool voor de Kunsten, em Utrecht. Está ligado ao teatro como encenador, dramaturgo, cenógrafo e intérprete sendo autor de diversos solos e peças. Trabalhou como redator publicitário e guionista na equipa de *Rosa Fogo*, da SIC, nomeada para um Emmy. A revista *Mini Internacional* considerou-o um dos mais interessantes autores da sua geração.

André Murraças was born in 1976. He studied Stage Design at ESTC and finished with distinction the Master of Arts in Scenography of the Hogeschool voor de Kunsten in Utrecht. He works in theater as a director, playwright, set designer and performer, and he's also an author of several solos and plays. He worked as an advertising writer, and as scriptwriter in *Rosa Fogo*, for SIC channel, which was nominated for an Emmy. The *Mini Internacional* magazine named him one of the most interesting writers of his generation.

Com o apoio da Embaixada dos Estados Unidos da América / With the support of the Embassy of the United States of America

Sexta-Feira Friday 16 • Sala Manoel de Oliveira, 21h00



André Murraças

NOITE DE ENCERRAMENTO

CLOSING NIGHT



LOOKING: THE MOVIE

Realização / Director
Andrew Haigh

EUA / USA, 2016, 85'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Andrew Haigh, Michael Lannan

Montagem / Editing
Jonathan Alberts

Fotografia/ Photography
Xavier Grobet

Produção / Production
Shana Fischer Huber

Intérpretes / Cast
Jonathan Groff, Frankie J. Alvarez, Murray Bartlett, Lauren Weedman, Russell Tovey, Raúl Castillo

www.tvcine.pt
www.hbo.com/looking

Looking: The Movie

24

Depois de viver em Denver durante quase um ano, Patrick regressa a São Francisco para celebrar o casamento de velhos amigos. Neste regresso, acaba por enfrentar uma série de relações não resolvidas que deixou no passado e tomar decisões difíceis em relação ao que é realmente importante para si. Protagonizado por Jonathan Groff (nomeado para um prémio Tony por *Hamilton*, entrou em *The Normal Heart*, da HBO), Frankie J. Alvarez (de *Smash*) e Murray Bartlett (de *August*), *Looking: The Movie* conclui a história de três amigos que exploram as opções disponíveis para uma nova geração de homens gay à procura de realização no amor e na vida.

After living in Denver for nearly a year, Patrick returns to San Francisco for the first time to celebrate the wedding of old friends. In the process, he must face the unresolved relationships he left behind and make difficult choices about what's truly important to him. Starring Jonathan Groff (Tony Award nominee for *Hamilton*, HBO's *The Normal Heart*), Frankie J. Alvarez (*Smash*) and Murray Bartlett (*August*), *Looking: The Movie* wraps up the story of three close friends who explore the options available to a new generation of gay men seeking fulfillment in love and life.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Andrew Haigh trabalhou vários anos enquanto montador, em filmes como *Gladiator* (2000), de Ridley Scott, ou *Mister Lonely* (2007), de Harmony Korine. Realizou uma série de curtas-metragens que foram selecionadas para Festivais como a Berlimale, Edimburgo, Nashville ou Londres. A sua primeira longa-metragem, *Greek Pete* (2009), conheceu distribuição comercial no Reino Unido e nos EUA, em 2010. Em 2008, foi nomeado uma das "Stars of Tomorrow", pela revista Screen International.

Andrew Haigh worked for many years in editing with credits on films as diverse as Ridley Scott's *Gladiator* (2000) to Harmony Korine's *Mister Lonely* (2007). He has made a number of short films that have played at festivals worldwide including Berlimale, Edinburgh, Nashville and London. His first feature, *Greek Pete* (2009) was released in both the UK and the US in 2010. In 2008 he was named as one of Screen International's "Stars of Tomorrow".

2016
Looking: The Movie
Longa-Metragem / Feature Film

2015
45 Years
Longa-Metragem / Feature Film

2011
Weekend
Longa-Metragem / Feature Film

2009
Greek Pete
Docu-Ficção / Docu-Fiction

2009
Five Miles Out
Curta-Metragem / Short Film

2005
Markings
Curta-Metragem / Short Film

2005
Cahuenga Blvd
Curta-Metragem / Short Film

2003
Oil
Curta-Metragem / Short Film



Andrew Haigh

Freeheld
Amor e Justiça

**Looking:
The Movie**

**The Hunger
Games**
A Revolta – parte 2



TVCine&SÉRIES

Tudo Estreia Aqui

De estreia em estreia, assista a tudo em primeiro lugar nos canais TVCine & Séries. São 70 estreias mensais, 750 filmes e 50 séries todos os meses. Não perca tempo. Vá direto às estreias.

ADIRA JÁ POR €10/MÊS

A STAR ALLIANCE MEMBER



VENHA DESCOBRIR A BÉLGICA.

Conheça a capital da Europa.
Voe directamente de Lisboa,
Porto e Faro para a terra
da cerveja e dos chocolates.

brusselsairlines.com

ou através da sua
agência de viagens.



**brussels
airlines**

**Competição
Longas-
Metragens**

**Feature Film
Competition**

Antes o Tempo Não Acabava

Time Was Endless



28 COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

Anderson é um jovem indígena em conflito com os líderes da sua comunidade, localizada nos arredores de Manaus. Nesta grande cidade no coração da Amazônia, as tradições pelas quais os povos indígenas lutam para se manterem vivas parecem fora de tempo face à vida contemporânea. Anderson parte para o centro da cidade, à procura de se autoafirmar, experimentando novos sentimentos e confrontando-se com uma série de desafios enquanto vive sozinho. No entanto, o velho xamã planeia levá-lo de volta à comunidade para mais um ritual.

Anderson is a native young man in conflict with the leaders of his community, located on the outskirts of Manaus. In this huge city in the heart of the Amazon, the traditions that indigenous people struggle to keep alive seem out of time in the face of contemporary life. In search of self-affirmation, Anderson leaves to the city center, experiencing new feelings and facing other challenges while living on his own. However, the old shaman plans to bring him back for one more ritual.



Fábio Baldo / Sérgio Andrade

ANTES O TEMPO NÃO ACABAVA TIME WAS ENDLESS

Realização / Director
Sérgio Andrade, Fábio Baldo

Brasil, Alemanha / Brazil, Germany,
2016, 85'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. portuguesa, tikuna, sateré mawé,
neenguetu, tariano, legendada em
português e inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Sérgio Andrade

Montagem / Editing
Fábio Baldo

Fotografia / Photography
Yure César

Som / Sound
Nicolas Hallet

Produção / Production
Ana Alice de Moraes, Sérgio Andrade

Intérpretes / Cast
Anderson Tikuna, Severiano Kedassere,
Fidelis Baniwa, Kay Sara, Ana Sabrina, Rita
Carelli

riotaruma.wix.com/film
www.urbandistrib.com

Domingo **Sunday** 18 • Sala Manoel de Oliveira, 19h30

Segunda-feira **Monday** 19 • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

Espectros

O Brasil é terreno fértil para frequentes olhares do seu cinema às realidades de natureza religiosa ou mágica que habitam o seu vasto território social e geográfico. Mais recente tem sido a abordagem documental ou ficcional às questões queer e às suas surpreendentes manifestações nas procissões religiosas, no candomblé, ou noutras expressões ritualistas. Habilmente evitando os perigos de uma visão antropológica “branca”, Sérgio Andrade e Fábio Baldo propõem-nos, neste belíssimo *Antes o Tempo Não Acabava*, uma ficção com traços de documentário. E importa salientar o equilíbrio conseguido entre as duas linguagens, numa ficção cuja crua realidade é omnipresente: a luta entre brancos e índios, a desconfiança destes com as ONGs, os problemas de integração dos índios nas comunidades brancas.

Um *flashback* de abertura mostra-nos o ritual falhado de um rapaz, numa aldeia índia. Anderson, hoje um jovem adulto, de rosto andrógino, vive numa favela de Manaus, tendo desertado da aldeia, à procura de uma vida melhor e de uma identidade própria. Ele procura integrar-se, mas os obstáculos não vêm apenas dos brancos. Da aldeia, ele é chamado pelo velho Xamã para repetir o ritual falhado. No cabeleireiro onde trabalha, aparece-lhe o espectro do Mapinguari, em forma de um atraente homem, que lhe diz para não se esquecer de quem é. Dividido entre as suas raízes e a dura, mas apelativa, realidade de Manaus, o ator Anderson Tikuna dá corpo a uma personagem de silêncio, como de silêncios são feitos os conflitos interiores que dominam a narrativa.

O estilo documental é particularmente forte nas cenas de aldeia, em contraste com um registo ficcional de contornos quase poéticos, como na sequência do concerto punk-rock e posterior encontro sexual de Anderson com Beto (Begê Muniz). Um filme feito de gestos presentes, de personagens presas num tempo e espaço, mas num perpétuo ensaio de construir um futuro. J.F.

Spectres

Brazil is a fertile ground for film productions that look at the realities of religious and “magical” nature which are well spread over the vast social and geographical territory of the country. More recently there have also been documentary and fictional approaches to queer issues and their manifestations – quite surprisingly – in religious events, in “candomblé” and in other ritualistic expressions.

Directors Sérgio Andrade and Fábio Baldo smartly avoid the dangers of a “white” anthropological vision, and propose in this beautiful *Antes o Tempo não acabava* a fiction feature with documentary characteristics. It is worth noting the balance that is achieved between the two languages, with a fiction whose cruel reality is omnipresent: the struggles between whites and indigenous, the mistrust of the latter towards NGOs, and the difficulties in the integration of Native Brazilians into mostly white communities.

An opening flashback shows us the failed ritual of a boy in an indigenous village. Anderson, who is now a young man with an androgynous face, lives in a poor neighbourhood (“favela”) of Manaus, after having fled from his village looking for a better life and for his own identity. He tries to settle but the obstacles are plenty, and not always caused by whites. He is asked to go back to his village by the old shaman to repeat the failed ritual. At the hairdresser where he works he meets the spectre of Mapinguari in the form of a handsome man, who tells him not to forget who he is. Divided between his family roots and the tough yet attractive reality of Manaus, actor Anderson Tikuna plays a character of silence, just as silences compose the inner conflicts that dominate the narrative.

The documentary-type style is particularly dominant in the scenes from Anderson's village, contrasting with a fiction style of almost poetical shape, as for example in the sequence of a punk-rock concert and also the sexual encounter between Anderson and Beto (Begê Muniz) that follows. A film made of current gestures, characters stuck in place and time, but in a perpetual rehearsal towards building a future. J.F.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Sérgio Andrade

Nascido em Manaus, Brasil, em 1967, Sérgio Andrade licenciou-se em Comunicação Social no Estácio de Sá. As suas três curtas-metragens e primeira longa-metragem, *A Floresta de Jonathas*, já foram exibidas em importantes festivais de cinema como Clermont-Ferrand, Roterdão, Toulouse, Taipei, entre outros.

Born in Manaus, Brazil, in 1967, Sérgio Andrade graduated in Social Communication at Estácio de Sá. His three short-films and the feature *Jonathas' Forest* have been screened in important festivals such as Clermont-Ferrand, Rotterdam, Toulouse, Taipei, among others.

2012

A Floresta de Jonathas

Longa-Metragem / Feature Film

2010

Cachoeira

Curta-Metragem / Short Film

2009

Um Rio Entre Nós

Curta-Metragem / Short Film

2008

Criminosos

Curta-Metragem / Short Film

Fábio Baldo

Nascido em São Paulo, Brasil, em 1983, Fábio Baldo licenciou-se na Escola de Cinema da Fundação Armando Álvares Penteado. Já realizou várias curtas-metragens premiadas. Em 2015, a Cinemateca Francesa, em Paris, organizou uma retrospectiva dos seus filmes, integrada no ciclo Cinéma de Poche.

Born in São Paulo, Brazil, in 1983, he graduated in Film School at Fundação Armando Álvares Penteado. He has directed awarded short films. In 2015, the Cinémathèque Française in Paris held a retrospective of his films within the session Cinéma de Poche.

2014

Geru

Documentário Curto / Short Documentary

2013

É Tudo Lágrima

Curta-Metragem / Short Film

2011

Da Origem

Curta-Metragem / Short Film

2010

Caos

Curta-Metragem / Short Film

AWOL



© Asya Dmitrova

30 COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

Lola Kirke interpreta Joey, uma jovem sem objetivos à procura de um caminho para a sua vida numa pequena comunidade rural da Pensilvânia. Uma visita a um centro de recrutamento para o exército oferece-lhe esse rumo, mas quando conhece e se apaixona por Rayna (Breeda Wool), uma rude e caótica dona de casa negligenciada pelo marido camionista, esse caminho diverge de formas que nenhuma das mulheres podia prever. À medida que Joey se apaixona cada vez mais por Rayna, começa também a perder a noção do que é mais importante para si, enquanto fica cega perante os erros que comete.

Lola Kirke plays Joey, an aimless young woman searching for a direction in her small town in rural Pennsylvania. A visit to an Army recruiting office appears to provide her a path but when she meets and falls in love with Rayna (Breeda Wool), a rough and tumble housewife neglected by her long-haul trucker husband, that path diverges in ways that neither woman anticipated. As Joey falls deeper in love, she begins to lose sight of what's most important to her while also becoming blind to the mistakes she is making.

AWOL

Realização / **Director**
Deb Shoval

EUA / USA, 2016, 82'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / **Colour**

Blu-Ray

v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Guião / **Screenplay**
Deb Shoval, Karolina Waclawiak

Montagem / **Editing**
Jeffrey Wolf

Fotografia / **Photography**
Gal Deren

Produção / **Production**
L.A. Teodosio, Jessica Caldwell, Michel Merkt

Música / **Music**
Ginger Shankar

Intérpretes / **Cast**
Lola Kirke, Breeda Wool, Dale Soules, Ted Welch, Bill Sage, Britne Oldford

www.thefilmcollaborative.org

Uma Rapariga do Interior

Alguns anos após a curta-metragem do mesmo título, Deb Shoval transforma o esboço sobre uma jovem lésbica que decide desertar durante uma licença invernal no aprofundado retrato de duas mulheres, presas numa densa rede de contradições sociais, económicas e psicológicas. Baseado em entrevistas a mulheres lésbicas que decidiram abandonar o exército sem autorização (em gíria militar AWOL) e ambientado num estado da Pensilvânia (mais precisamente, em Wilkes-Barre, a cidadezinha natal da realizadora) desoladoramente coberto pela neve, *AWOL* é a história do encontro entre Joey, com 19 anos, e Rayna, a mulher com o dobro da idade, duas filhas pequenas e um marido camionista, que tem alguma noção da paixão da esposa pelas jovens mariais-rapaz.

Se para Joey o encontro marca o início de uma grande história de amor, a possibilidade de escapar ao destino do exército como único empregador possível, o sonho de recomeçar do zero, noutra lugar, outra vida familiar, para Rayna, Joye só parece ser uma diversão, para sobreviver à desolação da sua vida quotidiana. A diferença de idades, muito mais que a diferente relação das duas com a identidade sexual, conta na determinação das suas diversas capacidades de reagir à depressão económica e à devastação pós-industrial do lugar no qual vivem. Rayna sabe que, para ela e as suas filhas, não existe sobrevivência fora do casamento, nem sequer fugindo para o Canadá.

Escrito com grande sobriedade, o filme entrega-se com sucesso aos ótimos desempenhos de Lola Kirke, jovem promessa do cinema independente, e de todos os outros intérpretes, especialmente os dois coprotagonistas Breeda Wool e Bill Sage. Graças a eles, juntamente com a realizadora, o filme consegue evitar a caricatura estereotipada da pobreza branca na América profunda, oferecendo uma realidade rica em tons e complexidade. **R.M.**

Small Town Girl

A few years after her short film of the same name, Deb Shoval transforms the brief outline of a young lesbian who considers deserting during a Winter leave, in the in-depth portrait of two women, caught in a thick web of social, economic and psychological contradictions.

Based upon interviews with lesbian women who chose to leave the Army without authorization (that is, to go AWOL) and set in the state of Pennsylvania (to be precise, in Wilkes-Barre, the director's home town), desolately buried by snow, *AWOL* is the story of the meeting between 19-year-old Joey and Rayna, a woman twice her age, with two small daughters and a truck-driver husband who is not completely unaware of his wife's passion for young tomboys.

To Joey, this is the beginning of a great love story, the chance of escaping a destiny where the Army seems to be the only possible employer, the dream of starting over, staking out a new family life somewhere else; while for Rayna, Joey seems a mere diversion to survive the drudgery of her daily life. The age difference, much more than the different relation towards sexual identity, weighs in on their uneven ability to react to economic depression and the post-industrial devastation of their hometown. Rayna is aware that there is no survival for herself and her daughters outside marriage, not even in escaping to Canada.

Very soberly written, the film successfully rests upon the excellent performances by Lola Kirke, a young promise of independent cinema, as well as by all the other actors, especially her two co-protagonists, Breeda Wool and Bill Sage. They deserve praise, along with the director, for sidestepping the stereotypical caricature of white poverty in deep America, instead offering up a complex and nuanced reality. **R.M.**

2016
AWOL
Longa-Metragem / Feature Film

2011
AWOL
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Deb Shoval cresceu numa cidade mineira da Pensilvânia, onde é proprietária de uma quinta de vegetais orgânicos. A sua curta-metragem *AWOL* estreou em Sundance, em 2011, conquistando prémios da Kodak, Technicolor e Women in Film. Agora, essa curta foi transformada numa longa-metragem. Vive atualmente em Nova Iorque com a sua mulher, a educadora e dramaturga Tala Manassah.

Deb Shoval was raised in a Pennsylvania coal town where she now owns an organic vegetable farm. Shoval's short film *AWOL* premiered at Sundance in 2011, winning awards from Kodak, Technicolor, and Women in Film. Now that short was turned into a feature film. She lives in NYC with her wife, educator and playwright Tala Manassah.



Deb Shoval

Barash

32 COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS



Uma rapariga a apaixonar-se. Uma família a desfazer-se. Naama Barash, adolescente de 17 anos, gosta de álcool, drogas e conviver com outros jovens como ela. As suas atividades são o escape de uma casa onde os pais estão sempre a discutir, e de uma irmã rebelde, alistada no exército e que, um dia, desaparece. Quando uma nova rapariga chega à escola, Barash apaixona-se pela primeira vez e a intensidade da experiência não só a confunde como dá um novo significado à sua vida.

A girl falling in love. A family falling apart. 17-year-old Naama Barash enjoys alcohol, drugs and hanging out with like-minded minds. Her activities are an escape from a home where her parents always fight, and a rebellious, army-enrolled sister, who, one day, disappears. As a new girl shows up at school, Barash falls deep in love for the first time, and the intensity of the experience at once confuses her and gives her life new meaning.

BARASH

Realização / **Director**
Michal Vinik

Israel / **Israel**, 2015, 84'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / **Colour**

DCP

v.o. hebraica e árabe, legendada
em inglês e português

M/ 16 Anos / **Over 16 yo**

Guião / **Screenplay**
Michal Vinik

Montagem / **Editing**
Joelle Alexsis

Fotografia/ **Photography**
Shai Peleg

Produção / **Production**
Amir Harel, Ayelet Kait

Música / **Music**
Daphna Keenan

Intérpretes / **Cast**
Sivan Noam Shimon, Jade Sakuri, Dvir
Bendak, Irit Pashtan, Bar Ben Vakli

www.m-appeal.com

Terça-feira **Tuesday 20** • Sala Manoel de Oliveira, 19h30

Quarta-feira **Wednesday 21** • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

Sem Lugar Seguro

A história de amor entre duas raparigas numa escola secundária - uma delas mais tímida, a outra mais arrojada. Famílias complicadas, tédio, drogas, música, festas, as primeiras experiências sexuais... Michal Vinik opta por introduzir muitos dos elementos do sub-género "coming-of-age/coming-out entre escola e família", mas acaba por nos surpreender com a sua interpretação profunda e original desta já clássica partitura.

Aquilo que torna *Barash* num filme em nada óbvio é o olhar para o contexto dentro do qual as protagonistas se movimentam. São pequenos rasgos de uma realidade que se infiltra nos acontecimentos, contra a vontade das duas raparigas, obsessivamente e exclusivamente concentradas em si próprias, como qualquer adolescente no seu primeiro amor. Uma vila israelita nos dias em volta da celebração da independência nacional, rituais absurdos e cansados tanto em casa como na escola. Um pai que personifica a teia envenenada de sexismo, racismo e nacionalismo. Uma mãe, vencida pela coabitação com este homem obtuso e chauvinista. Uma irmã mais velha, que se ausentou do exército para seguir um namorado palestiano.

Em *Barash*, família e nação são constantemente representados como dispositivos de destruição, que não deixam margem de esperança para estas duas histórias de amor. Mas, enquanto a deserção à ordem heterossexual das duas protagonistas é relatada em todos os seus detalhes, aquela da irmã, tão real quanto simbólica, em fuga dos seus deveres de reprodutora da nação, é apenas sugerida. Tão indizível que se torna irrepresentável, permanece um fora de cena que só podemos ler nos olhos, primeiro incrédulos e mais tarde chocados, dos adultos. Uma opção de realização corajosa e forte, que desvia o curso do enredo principal, subtrai *Barash* à possível ingénuo celebração da liberdade sexual para antes nos relembrar a complexidade dos mecanismos de opressão. **R.M.**

No Safe Heaven

The love story between two girls in a secondary school; one is shy, the other more extroverted. Difficult families, boredom, drugs, music, parties, the first sexual experiences... Michal Vinik introduces many elements from the "coming-of-age/coming-out between family and school" subgenre, but pulls the rug out from under our feet with his profound and original interpretation of this classic score.

What makes *Barash* anything but predictable is its perspective on the context surrounding the protagonists: glimpses of a reality which seeps into the events against the will of the two girls, obsessively and exclusively focused upon themselves, as any teenager experiencing first love. A small Israeli town in the throes of national independence celebrations, tired and absurd rituals at home and school. A father who embodies the poisonous entanglement of sexism, racism and nationalism. A mother, defeated by life with such an obtuse and chauvinistic man. An older sister, gone AWOL from the army to join her Palestinian boyfriend.

In *Barash*, nation and family are constantly represented as destructive devices, which leave little margin for hope for the two love stories. However, while the two protagonists' desertion from heterosexual order is examined in its every detail, the sister's desertion - both real and symbolic - evading her duties as a breeder of the nation, is merely suggested. As unspeakable as to become unportrayable, this desertion remains off screen, and can only be read in the eyes - disbelieving, then desperate - of the adults. A brave and powerful directorial choice, which shifts the meaning of the main narrative and avoids the naive celebration of sexual freedom, reminding us instead of the complexity of devices of oppression. **R.M.**

2015
Barash
Longa-Metragem / Feature Film

2011
Srak
Curta-Metragem / Short Film

2009
Bait
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Michal Vinik nasceu em Haifa, em 1976, e licenciou-se como argumentista no Departamento de Cinema e Televisão da Universidade de Telavive e formou-se em realização através do programa MFA, recebendo duas bolsas por excelência. Atualmente Michal ensina escrita de argumento na Universidade de Telavive e no Beit Berl Academic College e já escreveu para vários projetos televisivos.

Born in Haifa, 1976, Michal Vinik graduated at the Film and Television Department at Tel-Aviv University as a scriptwriter and majored as a director in the MFA program (won 2 scholarships for excellence). Michal is teaching scriptwriting at Tel-Aviv University, and Beit Berl Academic College and has writing credits in several TV projects.



Michal Vinik

Kater Tomcat



34 COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

Andreas e Stefan vivem felizes com o seu querido gato Moses, numa bellissima casa antiga, junto aos vinhedos de Viena. Os dois trabalham na mesma orquestra, sendo um músico e o outro produtor, e têm um grande círculo de amigos que adoram. No entanto, um ataque de violência inesperado e inexplicável vem subitamente abalar esta relação e coloca tudo em causa – aquele ponto cego que reside em cada um de nós.

Andreas and Stefan lead a happy life: Together with their beloved tomcat Moses, they live in a beautiful old house in Vienna's vineyards. They work as a musician and as a scheduler in the same orchestra and they love their large circle of friends. An unexpected and inexplicable outburst of violence suddenly shakes up the relationship and calls everything into question – the blind spot that resides in all of us.

KATER TOMCAT

Realização / **Director**
Händl Klaus

Áustria / **Austria**, 2016, 114'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / **Colour**

DCP

v.o. alemã, legendada em inglês e português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Händl Klaus

Montagem / **Editing**
Joana Scrinzi

Fotografia / **Photography**
Gerald Keerkletz

Som / **Sound**

Stefan Rosensprung, Bernhard Maisch

Produção / **Production**

Antonin Svoboda, Bruno Wagner

Intérpretes / **Cast**

Lukas Turtur, Philipp Hochmair, Toni, Gerald
Votava, Thomas Stipsits

www.austrianfilms.com

www.filmsdistribution.com

Domingo **Sunday** 18 • Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Terça-feira **Tuesday** 20 • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

O amor é frágil

A segunda longa-metragem de Händl Klaus foi um dos casos sérios da edição deste ano da Berlinale e acabou mesmo por arrebatar o Teddy Award para melhor longa-metragem de ficção. Premiada em Locarno em 2008 por *März*, a sua primeira longa, o realizador e ator austríaco, que assina com este nome na hora de fazer cinema (uma vez que tem uma obra académica, dramaturgíca e literária como Klaus Händl) terá, depois destes dois trunfos, todas as atenções sobre si voltadas quando nos apresentar uma terceira longa.

Kater é uma história apresentada com um ritmo tranquilo e tem como protagonistas os dois elementos de um casal gay. Trabalham numa orquestra de Viena (um como instrumentista, o outro no *management*) e têm um quotidiano que acolhe momentos de vida social com colegas, pelo que há sempre música em todos os seus dias. O filme começa por nos fazer entrar no seu espaço de intimidade, num dia a dia que faz do gato que ambos têm o verdadeiro protagonista, revelando o olhar da câmara uma atenção até pelos seus mais discretos gestos e expressões. Mas uma vez estabelecida a nossa relação com a intimidade da vida doméstica, somos confrontados com uma inesperada manifestação de violência de um dos elementos do casal, que corta o ar de forma abrupta e os conduz a uma espiral de desconforto que acaba por vincar quão frágil pode ser até a aparentemente mais sólida das relações.

Apesar do ritmo lento – afinal respira a pulsação daquele quotidiano – o filme consegue, depois daquele instante inesperado, transpirar o desconforto instalado, os silêncios e gestos – diferentes dos de outrora – evidenciando as sequelas do choque e suas consequências. E aqui vale a pena sublinhar o (brilhante) trabalho dos atores que, além do gato, são os corpos que sublinham o realismo com que a realização trilha a narrativa. **N.G.**

Love is fragile

The second feature film by Händl Klaus was one of the most-talked about at the 2016 Berlinale and was indeed awarded the Teddy for best feature. The Austrian director and actor, who works under this name in film, is also well-known as a professor, playwright, and author under the name Klaus Händl; his first feature *März* had also received a prize, at the 2008 Locarno film festival. This will certainly mean all eyes will be on him when he eventually makes a third feature.

The story of *Kater* and the gay couple at its heart are introduced plainly. The two work in a Viennese orchestra (one as musician, the other in management) and often socialize with their colleagues, in a constantly music-filled life. The film introduces us to their intimate space, and the central role in their daily lives taken by their cat, observed by the camera in its most minute gestures and expressions. Once our relationship to the intimacy of domestic life is established, however, we are confronted with an unexpected act of violence on the part of one of the partners - which abruptly changes the tone and leads to a spiral of unease that reaffirms just how fragile even the most apparently solid relationship can be.

Despite its slow rhythm - which after all, follows the beat of the couple's daily lives - the film translates, after that one unexpected turn of events, the reigning malaise, the silences and gestures - unlike before - which bring to the surface the aftermath of shock and its consequences. The (brilliant) work of the two actors, who together with the cat, embody the realism with which the director builds the narrative, is of particular note. **N.G.**

2016

Kater

Longa-Metragem / Feature Film

2008

März

Longa-Metragem / Feature Film

1998

Kleine Vogelkunde

Curta-Metragem / Short Film

1996

Das Waldviertel

Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Händl Klaus nasceu em 1969 no Tirol, na Áustria. Já teve pequenos papéis em filmes de Christian Berger, Michael Haneke, entre outros. Desde 1994 que publica prosa, peças radiofónicas e teatrais. Em 2008, a sua primeira longa-metragem, *März*, venceu o Leopardo de Prata no Festival Internacional de Cinema de Locarno.

Händl Klaus was born in 1969 in the Tyrol, Austria. He played smaller parts in films by Christian Berger, Michael Haneke, and others. Since 1994 he publishes prose, radio plays and theatre plays. In 2008, Händl's feature film debut *März* won the Silver Leopard at the Locarno International Film Festival.



Händl Klaus | © Reiner Riedler

Rara



36 COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

Gostar de rapazes, considerá-los estúpidos, estar muito próxima da melhor amiga e não lhe contar todos os segredos, ter problemas na escola e ter pais chatos: estes são os problemas típicos de uma rapariga de 13 anos. Para Sara, nada disto tem que ver com o facto de a sua mãe viver com outra mulher. Mas o seu pai não tem a mesma opinião.

Being interested in boys, thinking they're stupid, being really close to your best friend and keeping secrets from her, having trouble in school and having annoying parents: these are the kind of problems a 13-year old girl is faced with. For Sara, all of that has nothing to do with the fact that her mother lives together with another woman. Her father doesn't see it that way though.

RARA

Realização / **Director**
Pepa San Martín

Argentina, Chile / **Argentina, Chile**, 2015,
90'

Longa-Metragem de Ficção / **Feature Film**

Cor / **Colour**

DCP
v.o. espanhola, legendada em inglês e
português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Alicia Scherson, Pepa San Martín

Montagem / **Editing**
Soledad Salfate

Fotografia / **Photography**
Enrique Stindt

Som / **Sound**
Victor Tendler

Produção / **Production**
Macarena López

Intérpretes / **Cast**
Julia Lübbert, Mariana Loyola, Agustina
Muñoz, Emilia Ossandon, Daniel Muñoz, Sigríd
Alegria

www.latidofilms.com

Tudo em Família

As complexas questões da parentalidade queer têm estado estranhamente arredadas da ficção do recente cinema queer, quase sempre remetidas ao documentário. A primeira longa-metragem da realizadora chilena Pepa San Martín, *Rara*, estreada na passada edição da Berlinale, na secção Generation (dedicada a filmes sobre o universo da infância e adolescência) parece vir compensar essa lacuna. Embora ficcional, San Martín tem uma clara agenda política com o filme, baseando-se num caso real ocorrido no Chile, em que uma mãe lésbica perdeu a custódia dos filhos a favor do pai biológico, decretada pelo juiz pela sua orientação sexual. Na burguesa estância de Viña del Mar, Paula (Mariana Loyola) vive com as duas filhas biológicas, Sara (Julia Lübbert), que completa agora 13 anos, e a jovem Cata (Emilia Ossandón). A sua namorada Lia (Agustina Muñoz), assume a maternidade das meninas, ao lado de Paula. Victor (Daniel Muñoz), já num segundo casamento, é o pai biológico, com uma presença regular, embora desastrada, na vida das filhas. Mais preocupado em mostrar a vivência das suas personagens, do que a batalha legal que se antevê, a grande força de *Rara* é o colocar do centro dramático na personagem de Sara, não no sentido de o filme ser sobre ela, mas antes desenvolvendo-se como o olhar dela sobre a sua família e a sua recente descoberta da sexualidade. Sara cresceu demasiado depressa, sempre se assumiu como protetora da irmã mais nova e sente ter chegado a altura de se rebelar, o que despoleta o nervo dramático do filme.

Com uma excelente gestão na forma como explora os momentos de exposição e rutura - para além das excelentes interpretações -, *Rara* assenta num argumento que não impõe juízos de valor e se limita a registar o desenrolar da situação, aquilo que é o comportamento público das personagens em contraste com o que são dentro de portas, não poupando ninguém. J.F.

All in the Family

The complex issues of queer parenting have strangely been underrepresented in recent fictions in queer cinema, almost always limited to documentaries. But the debut feature by Chilean director Pepa San Martín, *Rara*, which premiered in this years' Berlinale in the Generation section (dedicated to films focussing on childhood and adolescence), seems set to break this tradition. Although fictional, San Martín has a clear political agenda with her movie, having based her script on the true story that happened in Chile in 2004, of a lesbian mother who lost custody of her children in favour of the biological father, because of her sexual orientation, as ordered by the judge.

At the affluent Viña del Mar location, Paula (Mariana Loyola) lives with her biological daughters Sara (Julia Lübbert), who is turning 13, and the younger Cata (Emilia Ossandón). Her girlfriend Lia (Agustina Muñoz), assumes herself as mother to the children, alongside Paula. Victor (Daniel Muñoz), who remarried, is the biological father and, although his parenting skills seem dubious at times, is a frequent presence in the girls' lives. More concerned with the daily lives of its characters than with the legal battle that is foreseen, *Rara's* strength relies in the way it shifts the drama onto Sara, not in the sense that the film is about her, but it's certainly filtered by her look upon her family, and her recent coming of age. Sara had to grow too early in life, always protecting her sister, and she now feels the time has come to rebel, which triggers the film's dramatic nerve.

Magnificently managing the timings of exposition and rupture – not to mention the terrific performances – *Rara's* script is never judgemental, limiting itself to documenting the actions' progress, what is the public behaviour of its characters, in contrast to their private personas, never condescending. J.F.

2015
Rara
Longa-Metragem / Feature Film

2012
Gleisdrieck
Curta-Metragem / Short Film

2010
La Ducha
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Pepa San Martín estudou representação e participou em várias produções teatrais como atriz e encenadora. Começou a trabalhar em cinema em 2004. Em 2011 estreou a sua primeira curta-metragem, *La ducha*, na Berlinale, vencendo o prémio DAAD. *Rara* é a sua primeira longa-metragem.

Pepa San Martín studied acting and participated in numerous theatre productions as an actress and director. She began working in cinema in 2004. In 2011 she released her first short film, *La ducha*, at the Berlin Film Festival, winning the DAAD award. *Rara* is her first feature film.



Pepa San Martín

Spa Night



38 COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

Os spas coreanos de Los Angeles servem como ponto de encontro e ponte entre o passado e o futuro para gerações de famílias de imigrantes. *Spa Night* explora os sonhos e realidades de uma família coreano-americana e de como cada um luta com a sobreposição do desejo pessoal, desilusão e sentido de tradição.

Los Angeles' Korean spas serve as meeting place and bridge between past and future for generations of immigrant families. *Spa Night* explores one Korean-American family's dreams and realities as each struggles with the overlap of personal desire, disillusionment and sense of tradition.

SPA NIGHT

Realização / Director

Andrew Ahn

EUA / USA, 2016, 93'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. inglesa e coreana, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Andrew Ahn

Montagem / Editing

Yannis Chalkiadakis

Fotografia / Photography

Ki Jin Kim

Som / Sound

John Warrin

Produção / Production

David Ariniello, Giulia Caruso, Ki Jin Kim, Kelly Thomas

Intérpretes / Cast

Joe Seo, Youn Ho Cho, Haerry Kim, Tae Song, Eric Jeong, Janice Pak

www.andrewahnfilms.com

www.filmsalescorp.com

A pele que habito

Andrew Ahn confessa que a sua segunda curta-metragem, *Dol*, foi a sua maneira de sair do armário perante a família. O tema do filme era o mesmo que agora conta esta sua grande estreia no terreno das longas: a coabitação das identidades coreana e gay numa mesma pessoa. Ajudado na escrita do argumento por Robin Swicord (*The Curious Case of Benjamin Button*), Ahn demonstra a sua portentosa capacidade em desenhar personagens com força própria: não custa adivinhar na figura de David quanto há de autobiográfico em *Spa Night*. A abertura do filme, com um plano que remete diretamente para *Os Amantes*, de Magritte, mostra o protagonista no spa com o seu pai. Mais tarde, vemo-lo frequentar o espaço para acalmar as bebedeiras junto aos amigos, momento no qual Ahn decide não mostrar frontalmente o primeiro beijo que dá ao seu amigo, numa solução de *mise en scène* que revela uma inteligente realização, tão subtil quanto púdica. Ainda depois, David descobrirá que o spa é também o lugar onde poderá acalmar a sua pujante sexualidade. Dentro das áreas de banho e dos vestiários, o realizador aproxima-se das suas personagens como se as fosse tocar, filmando a pele como se tentasse conceder ao ecrã sensações táteis.

Spa Night tem na figura do ator Joe Seo uma das duas grandes descobertas. Interpreta com ternura e inocência alguém nem triste nem alegre, relutante em desiludir a sua família, mas também inquieto por encontrar a sua própria verdade. As suas emoções refletem-se na figura dos seus pais, imigrantes que chegaram aos Estados Unidos com todos os sonhos do mundo por cumprir e que hoje resignam-se, simplesmente, a seguir a vida. Ahn filma todos eles com extrema sensibilidade e um inteligente uso dos desfocados e fora de plano. Concentrando-se antes em pequenos gestos e revelações, em detrimento de grandes reviravoltas ou truques narrativos. E aí descansa a força tranquila do filme. C.R.

The skin I live in

Andrew Ahn has admitted that his second short *Dol* was his means of coming out of the closet to his family. The theme of that film was similar to his latest work, which marks his feature debut: the coexistence of the gay and Korean identities within the same individual. With the collaboration of scriptwriter Robin Swicord (*The Curious Case of Benjamin Button*), Ahn reaffirms his portentous skill at sketching characters with a strength all their own: David in *Spa Night* is transparently autobiographical.

The film's opening, with a shot that directly invokes Magritte's *The Lovers*, shows the main character in a spa with his father. Later, we see him return at the tail end of drunken outings with his friends; and it is then that Ahn opts not to show David's first kiss with his friend frontally, a *mise en scène* that denotes an intelligent directing solution, as subtle as it is reticent. Later, David discovers that the spa is also the place where he can satisfy his burgeoning sexuality. In the showers and dressing rooms, the director gets close to his characters, as though to touch them, filming their skin almost in an attempt to provide the screen with tactile sensations.

Actor Joe Seo is one of the great finds of *Spa Night*. He plays, with tenderness and innocence, someone neither happy nor sad, reluctant to disappoint his family, but at the same time striving to find his own truth. His emotions are reflected in his parents, two immigrants who came to the United States following their many dreams, but are now simply resigned with the rut their life has become. Ahn films them with extreme sensitivity, judiciously employing out-of-focus and out-of-frame elements, focusing upon small gestures and revelations, rather than great plot twists or narrative devices. And that is where the film's tranquil strength truly lies. C.R.

2016
Spa Night
Longa-Metragem / Feature Film

2011
Dol
Curta-Metragem / Short film

2010
Andy
Curta-Metragem / Short film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Andrew Ahn é um cineasta coreano-americano nascido e criado em Los Angeles. Integrou o Film Independent's Project Involve e tem promovido a diversidade nas artes ao orientar jovens cineastas através de programas como Pacific Arts Movement's Reel Voices e Outfest's OutSet. Licenciou-se na Brown University e tirou um Mestrado em Realização de Cinema no California Institute of the Arts (CalArts).

Andrew Ahn is a Korean-American filmmaker born and raised in Los Angeles. Ahn is an alum of Film Independent's Project Involve and has promoted diversity in the arts by mentoring youth filmmakers through programs like Pacific Arts Movement's Reel Voices and Outfest's OutSet. He graduated from Brown University and received an MFA in Film Directing from the California Institute of the Arts (CalArts).



Andrew Ahn | © Mitch Dao

Taekwondo

40 COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS



Fernando está de férias com os seus amigos próximos numa bela casa de campo num subúrbio rico de Buenos Aires. Sem a presença das namoradas, os rapazes estão ansiosos para falar sobre os seus sentimentos, os seus desejos sexuais por raparigas, o medo do futuro e os seus conflitos. Como em todas as situações em que só há homens, eles sentem-se à vontade para passearem pela casa nus ou seminus, construindo uma proximidade íntima uns com os outros. Neste contexto, Fernando decide convidar um novato, Germán, um amigo das aulas de Taekwondo. Mas Germán tem uma preferência que Fernando ignora, ele sente-se atraído por homens. A pouco e pouco os dois amigos ficam cada vez mais próximos e íntimos, quase à beira do romance.

Fernando is on holiday with his closest friends in a beautiful country house in a chic suburb of Buenos Aires. Without the presence of their girlfriends the boys are eager to talk about their deepest feelings, their sexual desire for girls, their fear of the future and their conflicts. As in all "men only" situations, they feel free to walk around naked or half-naked, building an intimate proximity to each other. In that context, Fernando decides to invite a newcomer, Germán, a close friend from his Taekwondo class. But Germán has a preference that Fernando ignores, he is attracted to men. Little by little the two friends get closer and more intimate, almost on the verge of romance.

TAEKWONDO

Realização / Director

Marco Berger, Martin Farina

Argentina / Argentina, 2016, 105'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. espanhola, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Marco Berger

Montagem / Editing

Marco Berger

Fotografia / Photography

Martin Farina

Som / Sound

Tomas Fernandez Juan

Produção / Production

Martin Farina, Marco Berger

Música / Music

Pedro Iresta

Intérpretes / Cast

Gabriel Epstein, Lucas Papa, Nicolas Barsoff, Francisco Bertin, Arturo Frutos, Andres Gavalda

www.outplayfilms.com

Sexta-feira Friday 23 • Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Sábado Saturday 24 • Sala Manoel de Oliveira, 15h00

À volta da piscina

Temos acompanhado com regularidade a evolução da obra de Marco Berger, um valor já seguro da cinematografia queer atual e um entre os vários cineastas que fazem da produção argentina uma das mais interessantes do presente. Pelo festival passaram já títulos como *Plan B* (a sua primeira longa-metragem, que data de 2009) ou *Ausente* (2011). E no ano passado, o Queer Porto 1 exibiu o documentário *Fulboy*, de Martín Farina, cuja montagem era assinada por Marco Berger. *Taekwondo*, o seu mais recente filme, cruza as temáticas e ritmos narrativos habituais no seu cinema com o modo de olhar o corpo masculino que vimos no documentário acima referido, através do qual entrávamos nos espaços dos balneários e quartos de hotel dos jogadores de uma pequena equipa de futebol, partilhando a intimidade das suas conversas. O cenário aqui é de ficção, mas segue o clima e as sugestões de tranquila intrusão da câmara num espaço de lazer de um grupo de amigos que passam juntos uns dias na casa de campo de um deles. Têm todos a fisionomia de desportistas e, por ali, não faltam uma piscina e espaços para praticar atividades ao ar livre que, sob dias de calor, os levam a passar o tempo com um mínimo de roupa, às vezes nenhuma. Os corpos e as conversas servem de contexto para acompanharmos, aos poucos, as dúvidas e desejos de um recém-chegado, surgindo aí a espinha dorsal sobre a qual se sugere uma discreta linha narrativa.

Mais feito de contemplações e de conversas banais (que na verdade são a marca mais realista do que está em cena), *Taekwondo* é uma expressão de curiosidades e desejos. Sobretudo os da câmara pelos corpos dos atores, discutindo mesmo o protagonismo das imagens com o jogo de ansiedades que o protagonista vai revelando (mais ao espectador do que aos que tem ali, ao seu lado). Para ver, sem pressa, portanto... N.G.

Around the swimming pool

We have been closely following the evolution of Marco Berger's work. Marco is already a well-known name in the current Queer film panorama, and one of the many directors that have made of Argentinian cinema one of the most interesting worldwide in recent years. Our Festival has screened some of his films such as *Plan B* (his first feature from 2009) and *Ausente* (2011). Last year Queer Porto 1 screened *Fulboy*, a documentary directed by Martín Farina and with editing from Marco Berger. His most recent feature, *Taekwondo*, mixes the recurrent themes and narrative rhythms of Marco's cinema with the perspective of the male body that was already present in Farina's documentary – in which we entered the locker rooms and hotel rooms of the players from an amateur soccer team, where we witness the intimacy of their conversations. This plot is a fictional one, but the film follows the context and the suggestions of the subtle intrusion of the camera into a space of leisure of a group of friends that spend some days together at the vacation house in the countryside of one of them. They all look like athletes, and there are plenty of spaces to practice outdoors sports around, including a swimming pool. They spend those hot days with minimal clothing, sometimes even none at all. The bodies and the dialogues serve as context to guide us, little by little, through the doubts and aspirations of a recently arrived person – this is where a skeleton of a discrete narrative line is born.

Filled with contemplations and small talk (which in truth are the more realistic marks of what is filmed), *Taekwondo* is an expression of curiosities and longings. Especially those of the camera for the actors' bodies, to the point of competing for the main focus of the images with the game of anxieties that the protagonist gradually reveals (more to the audience than to those who are next to him). Therefore, a film to watch without any hurries... N.G.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Marco Berger é um realizador e argumentista argentino, nascido em Buenos Aires, em 1977. Fez a sua estreia em 2007 com as curtas *Una última voluntad* e *El reloj*. A sua primeira longa-metragem, *Plan B*, foi exibida em inúmeros festivais, mas foi com *Ausente* que conquistou o Teddy Award da Berlinale, em 2011.

Marco Berger is an Argentinean filmmaker and screenwriter born in Buenos Aires in 1977. He made his directorial debut in 2007 with the short films *Una última voluntad* and *El reloj*. His first feature, *Plan B*, screened in numerous film festivals, but it was with *Ausente* that he won the Berlinale Teddy Award in 2011.

Martín Farina (Buenos Aires, 1982) é licenciado em Comunicação pela Universidad Nacional de La Matanza, onde também estudou Música e Filosofia. Realizou vários filmes, incluindo *La generación de las maestras* (2007), estreado no Festival de Cine Psicoactivo do Chile. Produz e realiza telediscos e anúncios publicitários.

Martín Farina (Buenos Aires, 1982) has a degree in Communication from the Universidad Nacional de La Matanza, where he also studied Music and Philosophy. He directed several films, including *La generación de las maestras* (2007), premiered in Chile at Festival de Cine Psicoactivo. He produces and directs music videos and commercials.



Marco Berger / Martín Farina

Théo et Hugo dans le même bateau Paris 05:59



42 COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

Os corpos de Théo e Hugo cruzam-se num clube de sexo, unindo-se num abraço apaixonado. Após todo o êxtase e desejo desse primeiro encontro, estes dois homens confrontam-se, nas ruas desertas da noite parisiense, com o nascimento deste amor mútuo.

In a sex club, Théo and Hugo's bodies meet, click together and merge in a passionate embrace. After the headiness of desire and the ecstasy of their first encounter, the two young men, in the empty streets of Paris by night, are faced with their budding love.

THÉO ET HUGO DANS LE MÊME BATEAU PARIS 05:59

Realização / Director
Olivier Ducastel, Jacques Martineau

França / France, 2016, 97'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. francesa, legendada em inglês e português

M/18 / Over 18yo

Guião / Screenplay
Olivier Ducastel, Jacques Martineau

Montagem / Editing
Pierre Deschamps

Fotografia / Photography
Manuel Marmier

Som / Sound
Tristan Pontécaille, Victor Praud

Música / Music
Emmanuel Chaumet

Intérpretes / Cast
Geoffrey Couët, François Nambot

eccefilms.fr

Sábado Saturday 17 • Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Domingo Sunday 18 • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

A Lei do Desejo

Olivier Ducastel e Jacques Martineau entram no circuito dos festivais queer em 2000 com *Drôle de Félix*, uma narrativa que habilmente conflui as temáticas da imigração, VIH/Sida e novas famílias afetivas. Em 2005, num registo de comédia vaudeville, *Crustacés et Coquillages* procurava já um lugar num circuito mais *mainstream*. Neste recente *Théo et Hugo dans le même bateau*, uma fábula moderna da noite parisiense, a dupla eleva a novo patamar alguns dos traços distintivos do mais recente cinema queer - voltando à temática do VIH/Sida, desta feita focando a Profilaxia Pós-Exposição, e à representação de um certo submundo onde o desejo impera e onde as regras éticas são negociadas a cada toque e a cada olhar. O filme explora um (enganador) contexto “pós-Sida”, onde a inovação e acesso aos diferentes tratamentos e profilaxias carregam consigo novos paradigmas na negociação sexual.

A ação de *Théo et Hugo* simula a coincidência do tempo ficcional e real. Às 4h27 da manhã, somos conduzidos por um cliente para a cave do clube de sexo L'Impact, onde se dá o encontro entre Théo (Geoffrey Couët) e Hugo (François Nambot). Uma complexa coreografia de corpos nus e pénis eretos aproxima os dois rapazes. Se no andar superior é dominante o azul, na cave domina o vermelho, abrindo-se depois ao branco, numa sequência de sonho em que os clientes são apartados para dar lugar no palco a Théo e Hugo. *A liberté* dá lugar à *fraternité* e por fim à *égalité*, antes de sairmos para a noite de Paris, exatamente às 4h47. Os primeiros 20 minutos do filme são seguramente das sequências de sexo explícito gay mais bem conseguidas do cinema contemporâneo. Sempre sob o signo do desejo e da ética, o filme deambula numa simulação real, temporal e geográfica, de Paris, com o par romântico a ter de lidar com o medo do sexo desprotegido e uma utopia de um futuro juntos. Um futuro que sabem finito, mas nem por isso menos feliz. J.F.

The Law of Desire

Olivier Ducastel and Jacques Martineau made their debut on the queer film festival circuit in 2000, with *Drôle de Félix*, a narrative which skilfully blended the issues of immigration, HIV/AIDS, and the new affective families. In 2005, they sought a more mainstream audience with their *Crustacés et Coquillages*, a vaudeville-style comedy. In their most recent venture *Théo et Hugo dans le même bateau*, a modern tale of the Parisian nightlife, the duo takes some of the distinctive traits of the most recent queer cinema to a new height. They once again turn to HIV/AIDS, this time focusing upon Post-Exposure Prophylaxis, and on the representation of a certain underworld, where desire reigns supreme and ethical guidelines are negotiated with each touch, each look. The film explores a (deceptive) “post-AIDS” context, in which scientific advances and the availability of different treatments and means of prophylaxis have introduced new paradigms in sexual negotiation.

The narrative of *Théo et Hugo* takes place in real time. At 4.27AM, we follow a client into the basement of the L'Impact sex club, where Théo (Geoffrey Couët) meets Hugo (François Nambot). A complex choreography of naked bodies and erect penises brings the two closer. The dominant colour on the upper floor is blue, while the basement is dominated by red and then white, following a dreamlike sequence in which the clients are pushed aside to place Théo and Hugo centre-stage. *Liberté* gives way to *fraternité* and finally to *égalité*, before we emerge into the Parisian night at exactly 4.47. The first 20 minutes of the film are certainly among the best sequences of explicit gay sex in contemporary cinema. Continuing under the ruling sign of desire and ethics, the film then wanders in a real, temporal, and geographical simulation of Paris, in which the couple has to face the fear of unprotected sex and the utopia of a shared future. A future they are aware is limited, but no less happy. J.F.

2016
Théo et Hugo dans le même bateau
Longa-Metragem / Feature Film

2010
L'arbre et la forêt
Longa-Metragem / Feature Film

2008
Nés en 68
Longa-Metragem / Feature Film

2005
Crustacés & coquillages
Longa-Metragem / Feature Film

2002
Ma vraie vie à Rouen
Longa-Metragem / Feature Film

2000
Drôle de Félix
Longa-Metragem / Feature Film

1998
Jeanne et le garçon formidable
Longa-Metragem / Feature Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Olivier Ducastel nasceu em 1962 em Lyon, França. É conhecido pelo seu trabalho ao lado de Jacques Martineau, nos filmes *As Aventuras de Félix* (2000), *Crustacés & coquillages* (2005) e *Jeanne et le garçon formidable* (1998), entre outros. É licenciado em Estudos e Pesquisa de Cinema pela Universidade de Paris III.

Olivier Ducastel was born in 1962 in Lyon, France. He is known for his work with Jacques Martineau on *Drôle de Félix* (2000), *Crustacés & coquillages* (2005), and *Jeanne et le garçon formidable* (1998). He holds a diploma in Film Studies and Research from the University of Paris III.

Jacques Martineau nasceu em 1963, em Montpellier, França, tendo crescido em Nice. É realizador e argumentista, conhecido por filmes como *As Aventuras de Félix* (2000), *Crustacés & coquillages* (2005) e *Jeanne et le garçon formidable* (1998). É professor na La Femis.

Jacques Martineau was born in 1963 in Montpellier, France, and grew up in Nice. He is a director and writer, known for *Drôle de Félix* (2000), *Crustacés & coquillages* (2005), and *Jeanne et le garçon formidable* (1998). He is a professor at La Femis.



Jacques Martineau / Olivier Ducastel



culta e adulta

**Competição
Documentários**

**Documentary
Competition**

Bolesno Sick



166 COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

Aos 16 anos de idade, Ana foi internada num hospital psiquiátrico pelos seus pais, que acordaram com a diretora do hospital um tratamento para curar a sua homossexualidade. Depois de tudo por que passou, Ana espera encontrar uma rapariga que não a considere louca pelo facto de sofrer de stress pós-traumático. Acaba por encontrar Martina, o seu novo amor, com quem planeia casar. No entanto, a paciência de Martina começa a diminuir à medida que se apercebe que Ana está cada vez mais obcecada com o seu passado traumático do que com a vida que vão partilhar juntas. *Bolesno* é um filme sobre amor, traição, vingança e perdão.

At the age of 16 Ana was locked up in a psychiatric hospital by her parents who arranged the treatment for curing her homosexuality with the hospital director. After all she went through, she longs for a girl who won't think of her as insane because of her PTSD condition. She finds all that in Martina, her new love with whom she plans her wedding. However, Martina's huge patience wanes with time as she finds Ana more obsessed with her traumatic past than with the life they're sharing together. *Sick* is a film about love, betrayal, revenge and forgiveness.

BOLESNO SICK

Realização / Director
Hrvoje Mabić

Croácia / Croatia, 2015, 95'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v.o. croata, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Hrvoje Mabić

Montagem / Editing
Žarko Korać, Hrvoje Mabić

Fotografia/ Photography
Bojana Burnać, Almir Fakić

Som / Sound
Hrvoje Mabić

Produção / Production
Iva Tkalec, Morana Komljenović

Música / Music
Marko Mihalinec, Petar Orešković

www.dokweb.net

O passado nunca morre

Há histórias que imediatamente associamos ao passado, ou que hoje apenas imaginamos serem possíveis em países onde a patologização da homossexualidade é ainda uma realidade. *Bolesno*, documentário do realizador croata Hrvoje Mabić, é uma pedrada no charco que nos lembra que o horror vive ao lado. Quando a partir dos anos 1990, não apenas o cinema, mas a literatura, a história e as ciências recuperam e começam a construir uma História queer – ou as vidas dos indivíduos queer na História – a discriminação, o silenciamento, o suicídio, a morte ou até a lobotomia, eram partes integrantes destas vidas. Relembremos o *Subitamente, no verão passado* (1959), de Joseph L. Mankiewicz, só para citar um filme que bem ilustra essa realidade.

Custa assim imaginar que há poucos anos atrás, na Croácia, Ana Dragicevic foi internada no Hospital Psiquiátrico de Lopaca, levada pelos pais e com o aval de uma médica, a Dra. Vulin, porque aos 16 anos assumiu-se como lésbica. Sombrio e perturbante, *Bolesno* (“doente”, em português) acompanha o que foram estes últimos anos de Ana e a sua luta para lidar com esse passado de medicação, internamento e absoluta incompreensão.

Mabić tem uma larga experiência no documentário e isso é aqui evidente pela gestão do tempo, nunca se rendendo à lógica televisiva da rápida sucessão de eventos. Antes, o espectador é cativado pelos silêncios entre as narrações e diálogos, pela contemplação dessa sombria realidade, pela voz de Ana e da sua namorada, Martina. Quase todo filmado em interiores, somos levados para dentro da cabeça de Ana, o seu incômodo passa a ser o nosso, a um ponto quase físico. Movida apenas pela vingança, a sua vida é um constante ensaio de colar os pedaços do passado. Como refere a citação de abertura do filme, tirada do *Requiem por uma Freira*, de William Faulkner, “O passado nunca morre. Não é sequer passado.” E esse passado estará para sempre dentro de Ana. J.F.

The past never dies

Some stories we immediately link to the past, or we can only imagine them happening today in countries where homosexuality is still perceived as a pathology. *Bolesno*, a documentary by Croatian director Hrvoje Mabić, is a bolt from the blue which reminds us that horror still lives next door. When in the 1990s, not only cinema, but literature, history, and sciences started recovering and building a queer History – or the lives of queer individuals in History -, discrimination, silencing, suicide, death, or even lobotomy, where an integral part of those lives. Let’s just recall *Suddenly, Last Summer* (1959), by Joseph L. Mankiewicz as one of many films that captured this reality.

It is thus hard to imagine that only a few years ago, in Croatia, Ana Dragicevic was admitted to the Lopaca Psychiatric Hospital, taken by her parents with the consent of a female doctor, Mrs. Vulin, just because at the age of 16 she came out as a lesbian. Sombre and disturbing, *Bolesno* (“sick”, in English) shows us Ana’s last couple of years, and her struggle in dealing with her past of medication, isolation, and utter incomprehension.

Mabić has a vast experience in documentary-making and that is quite evident on his time management, never giving in to the TV logic of a rapid succession of events. On the contrary, the spectator is captivated by the silence between dialogue and voice over, by the contemplation of this sombre reality, by the voices of Ana and her girlfriend, Martina. Almost all shot in interiors, we are driven inside Ana’s head, and her unsettledness becomes ours, almost to a physical level. Driven by vengeance, her life is spent trying to make sense of her past. As stated in the opening quote of the film, taken from William Faulkner’s *Requiem for a Nun*, “The past is never dead. It’s not even past.” And Ana will always carry this past inside her. J.F.

2015

Bolesno

Documentário / Documentary

2013

4. Majmun

Documentário / Documentary

2011

Alisa u zemlji stvarnosti

Documentário Curto / Short Documentary

2010

Danas kao jučer, jučer kao sutra

Documentário Curto / Short Documentary

2008

Junk

Documentário Curto / Short Documentary

2007

Queer

Documentário Curto / Short Documentary

2004

Kuće od pijeska

Documentário Curto / Short Documentary

2003

Zagreb te zove

Documentário Curto / Short Documentary

2003

Savršeno društvo

Documentário Curto / Short Documentary

2002

Generacija V

Documentário Curto / Short Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Hrvoje Mabić nasceu em 1974 na Croácia. Em 1997 licenciou-se em Filosofia, em Zagreb. É o fundador do estúdio de produção Fantastically Good Institution – Fade in, que lida com filmes socialmente engajados e produtos televisivos. Em 2002 co-iniciou a série de culto croata documental *Direct*, da qual é autor e produtor. Realizou várias séries e filmes documentais de sucesso.

Born in 1974 in Croatia. In 1997, he graduated in Philosophy in Zagreb. He is the founder of the production studio Fantastically Good Institution – Fade in, which deals with socially engaged films and television products. In 2002, he is the co-initiator of the Croatian cult documentary serial *Direct*, in which he is the author and producer. He directed many successful documentary series and films.



Hrvoje Mabić

Coming Out



148 COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

Coming Out segue a vida do jovem cineasta Alden Peters no caminho que percorre ao identificar-se publicamente como gay, captando todos os acontecimentos à medida que estes se vão desenrolando. Este inovador filme sobre a "saída do armário" coloca os espectadores dentro dos momentos mais crus e íntimos enquanto Alden revela a sua verdadeira identidade à sua família e amigos, tanto abordando momentos dolorosamente desconfortáveis como honestamente hilariantes. Uma história que atravessa pontes geracionais e divisões sociais, este premiado documentário leva-nos a repensar o que significa viver uma vida honesta, levando-nos a um lugar de compreensão e aceitação pelo outro e pela sua comunidade.

Coming Out follows young filmmaker Alden Peters on his journey coming out gay, capturing everything on camera as it happens. This groundbreaking coming of age film places viewers directly inside the raw, intimate moments when Alden reveals his true identity to his family and friends, ranging from the painfully awkward to the hilariously honest. A story bridging generations and societal divides, this award-winning documentary makes us rethink what it means to live an honest life, ultimately leading us to a place of understanding and acceptance of oneself and one's community.

COMING OUT

Realização / **Director**

Alden Peters

EUA / USA, 2015, 72'

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

Blu-Ray

v.o. inglesa, s/ legendas

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**

Alden Peters, Megan Mancini

Montagem / **Editing**

Megan Mancini, Alex Familian

Fotografia / **Photography**

Cody Ball, Brenda Lopez, Alden Peters, Julian Peters, Marni Dworkin, Chris Fox, Behrad Gramian, Pat Murphy, Ian Park, David Albright, Arina Bleiman, Dru Dinero

Som / **Sound**

Arjun G. Sheth

Produção / **Production**

Alden Peters, Pat Murphy

Música / **Music**

Ben Ash

Intérpretes / **Cast**

Alden Peters, Janet Mock, Ritch Savin-Williams, Zach Stafford, Greg Hinckley, Julian Peters

www.thefilmcollaborative.org

Os ecrãs venceram os armários

Histórias de *coming out* não são temática rara entre a cinematografia queer. Nem poucos são os exemplos de realizadores que partem, de câmara na mão, à descoberta de si mesmos. O que o filme de Alden Peters traz de novo, e ainda por cima com um título que o poderia fazer parecer coisa de menor denominador comum, é o facto de nos mostrar com luminosidade, candura e um sorriso no rosto, o processo de revelação entre familiares e amigos (e, depois, o de tranquila desmontagem da relação do próprio com os clichés com que ele mesmo encarava as noções de identidade e de comunidade).

A história de Alden traduz vivências do nosso tempo, nas quais a internet se afirma como um espaço de primeiros confrontos do indivíduo perante si mesmo antes mesmo das pontes eventualmente estabelecidas com os outros. E aí, nessa hora de partilhar experiências, esta é uma narrativa contemporânea da que tantos outros fazem sair dos seus quartos pelo YouTube, e que retrata uma geração que vê nas redes sociais o espaço de afirmação de tudo o que é mais “oficial”. Os ecrãs dos computadores ajudaram assim a enfrentar “armários” que ficam assim para trás como memórias de tempos de silêncios e incertezas diferentes dos que habitaram as vidas das figuras que Alden junta aqui à sua história.

É claro que não vamos generalizar esta como uma história-paradigma para os nossos tempos, bem diferentes que são as vivências noutras geografias (e até mesmo numa América que, se sob a administração Obama assimilou de facto o sentido da palavra “mudança”, em muitas frentes ainda conhece frequentes expressões de homo e transfobia). O olhar familiar que cruza as conversas de Alden com os pais, irmãos e amigos, traduzem, contudo, ecos de verdades do nosso tempo. Porque nem todos os *coming outs* enfrentam cenários adversos. E as boas notícias também são coisa para se contar, certo? **N.G.**

How screens trumped closets

Coming out narratives are not uncommon in queer cinema, nor the filmmakers who, camera in hand, set off to discover themselves. Though the title of Alden Peters' film might appear to point to the lowest common denominator, it actually introduces something new - he shows us the process of coming out to family and friends with radiance, candour, and a smile on his face. And all this is followed by the calm deconstruction of his own relation with preconceived notions of identity and community.

Alden's story is very much of our time, when the internet has become the arena for an individual's first confrontation with oneself, even before the possible establishment of bridges to others. It is precisely the sharing of experience that makes this a narrative contemporary to all those being broadcast from bedrooms onto YouTube, one which portrays a generation for whom only the stamp of social media makes anything truly “official”. Computer screens have truly helped in confronting “closets” which have thus been left behind, as reminders of a time of silences and uncertainties, so unlike those inhabited by the characters featured in this film.

Alden's story certainly cannot be generalized into a paradigm for our times, because in other places things are very different; even within the USA, a country where homo and transphobia are frequently experienced, even though the Obama administration has indeed assimilated the meaning of the word “change”. However, the intimate gaze which frames Alden's conversations with his parents, siblings, and friends, translates the echo of contemporary truths. Because not all comings out face adverse scenarios. And good news also deserves to be told, right? **N.G.**

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Alden Peters é um premiado realizador de documentário e escritor com um bacharelato em Produção de Cinema pela Tisch School of the Arts da Universidade de Nova Iorque. Também estudou realização de documentários e de ensaios na Fundação Ludwig de Cuba, em Havana. O seu trabalho já foi publicado no *The Daily Beast*, *The Huffington Post*, *NPR*, *Mashable*, *BuzzFeed*, entre outros. *Coming Out* é a sua primeira longa-metragem. Alden é também cofundador da Casa Vera Productions.

Alden Peters is an award-winning documentary filmmaker and published writer with a BFA in film production at New York University's Tisch School of the Arts. He also studied documentary and essay filmmaking at the Ludwig Foundation of Cuba in Havana. His work has been featured in *The Daily Beast*, *The Huffington Post*, *NPR*, *Mashable*, *BuzzFeed*, and many more. *Coming Out* is Alden's first feature film. Alden is a co-founder of Casa Vera Productions.



Alden Peters | © Paul Havern

Det Han Gjorde What He Did



50 COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

Em 1988 Jens Michael Schau assassinou o seu companheiro de 13 anos num ataque de ciúmes. Schau foi condenado a dez anos de prisão, que foram cumpridos num hospital psiquiátrico. Hoje vive isolado, autopunindo-se pelo que fez.

In 1988 Jens Michael Schau killed his life companion of thirteen years in a jealousy fit. Schau was sentenced to ten years in prison and served his time in a psychiatric hospital. Today he lives an isolated life forever punishing himself for what he did.

DET HAN GJORDE WHAT HE DID

Realização / Director
Jonas Poher Rasmussen

Dinamarca / Denmark, 2015, 62'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v.o. dinamarquesa, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing
Anders Skov

Fotografia / Photography
Nadim Carlsen, Jonas Poher Rasmussen

Som / Sound
Martin Dirkov

Produção / Production
Jesper Jack

www.taskovskifilms.com

Encenar o remorso

O remorso pode não matar, mas dói. Neste caso houve até uma morte. Aconteceu há já quase 30 anos e fez notícia porque o assassino e o assassinado eram dois vultos com expressão e reconhecimento na cena literária e teatral dinamarquesas. Jens Michael Schau, dramaturgo, cumpriu a pena a que foi condenado por ter morto, num acesso de violência, o seu companheiro de 13 anos, Christian Kampmann, que então tinha 49 anos e já uma vasta obra literária publicada. Mas desde o momento em que o crime o levou a tribunal e então teve de responder, fez silêncio sobre o caso. De regresso a casa, acolhe as sucessivas visitas do realizador Jonas Poher Rasmussen. E no filme que nasceu de um processo de aproximação e conquista de confiança, que levou cinco anos a edificar, acompanhamos por um lado o romper do silêncio de Jens e, em paralelo, os ensaios e apresentação de uma peça de teatro que recorda o crime e não esconde as sequelas que deixou naquele que matou.

Mais do que uma história de confissão – porque essa ficou registada em sede própria na altura devida – o filme é um mergulho nas angústias, medos e longos silêncios que, em conjunto, construíram a muralha de remorso que desde há muito fechou o quotidiano de Jens, mesmo depois de lhe ter sido restituída a liberdade. É um retrato de uma voz que ganha som, aos poucos, entre os corredores, salas e cozinha do seu apartamento. E que tem, em paralelo, através das imagens captadas num palco, onde a memória do crime é encenada, o contexto que nos conta o que Jens ainda não é capaz de dizer.

Um ano depois de *Call Me Marianna*, de Karolina Bielawska (Melhor Documentário no Queer Lisboa 19), uma peça de teatro volta a estar na base da construção de uma narrativa documental. Se há uma tendência a nascer, então tem já aqui dois magníficos exemplos. N.G.

Staging Regret

If regret doesn't kill, it certainly hurts. But in this specific case, it actually killed. It happened almost 30 years ago and made the news, because both assassin and victim were renowned and acknowledged figures in the Danish literary and theatre scene. Playwright Jens Michael Schau did his time after being condemned for the murder of his 13-year-long partner Christian Kampmann, who was 49 at the time, with numerous published books. But Jens kept his silence from the moment he was taken to court, throughout his prison time. Now at home, he hosts several visits by filmmaker Jonas Poher Rasmussen. The film is thus born of this gradual trust-building and togetherness, that took five years to build. On the one side, we witness Jens breaking a long lasting silence; and at the same time we get to see the rehearsals and the premiere of a theatre play based on this crime, not oblivious to the sequels it left on the murderer.

Much more than a confessional story – also because that confession was dully recorded in its right time and place – the film dives in the anguishes, fears, and long silences that built a remorse-brick-wall which imprisoned Jens' daily life, long after being freed from jail. This is a portrait of a voice gradually gaining its tone, among the hallways, sitting-room and kitchen of his apartment; reinforced by the images captured on the stage where the memory of the crime is enacted, which tell us what Jens is not yet capable to verbalize.

A year after Karolina Bielawska's *Call Me Marianna* (Best Documentary at Queer Lisboa 19), a theatre play is again the basis of a documentary narrative. If this is a growing trend, then we are here faced with two magnificent examples. N.G.

2015
What he did
Documentário / Documentary

2012
Searching For Bill
Documentário / Documentary

2010
House Of Glass
Curta-Metragem / Short Film

2009
The Day After
Curta-Metragem / Short Film

2008
Behind Closed Doors
Curta-Metragem / Short Film

2007
Marie & Oliver
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Jonas Poher Rasmussen é um cineasta franco-dinamarquês. Iniciou o seu percurso como realizador de documentários para cinema e rádio na Danish Public Radio. Começou a realizar ficção em 2008, depois de se juntar ao coletivo Super16 no Nordisk Film. A sua primeira longa-metragem, *Searching for Bill*, deu-lhe o prémio Nordic:Dox no CPH:DOX e o prémio principal na competição internacional do DovAviv.

Jonas Poher Rasmussen is a Danish/French film director. He began his career as a film and radio documentary maker at Danish Public Radio. He started directing fiction in 2008 after joining the Danish film collective Super16 at Nordisk Film. His debut feature, *Searching for Bill*, won him the Nordic:Dox award at CPH:DOX and the main prize in the international competition at DovAviv.



Jonas Poher Rasmussen

Irrawaddy Mon Amour



52 COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

Soe Ko é um jovem vendedor de rua de uma pequena aldeia junto ao rio Irrawaddy, em Myanmar. Ele está apaixonado por Saing Ko, um pedreiro de outra aldeia, e sonha com um casamento com tudo a que tem direito. Mas Myanmar é governada por um regime militar e o casamento entre dois homens é estritamente proibido. No entanto, nesta comunidade existe um círculo pequeno e excepcional de pessoas que aceitam homossexuais. Entre eles está um ativista pelos direitos humanos, um professor, um xamã e um esteticista. Eles decidem então tornar realidade o casamento entre os dois jovens. O filme segue e observa-os de perto nas preparações para o casamento. Eles recebem ajuda de todos os lados: donas de casa da aldeia preparam a refeição para o casamento e monges budistas lideram a cerimónia oficial.

Young street vendor Soe Ko lives in a small village on the Irrawaddy River in Myanmar. He's in love with Saing Ko, a quiet mason from another village, and dreams of a wedding with all the trimmings. But Myanmar is governed by a military regime and marriage between two men is strictly forbidden. In this particular little community, however, there is an exceptional, small circle that does welcome homosexuals. Among them are a human rights activist, a schoolteacher, a shaman and a beautician. They decide to make a marriage between the two lovers a reality. The film follows and observes them closely during the preparations for the wedding. They receive help from all sides: housewives from the village prepare a wedding meal and Buddhist monks perform the official ceremony.

IRRAWADDY MON AMOUR

Realização / **Director**
Valeria Testagrossa, Nicola Grignani,
Andrea Zambelli

Itália / **Italy**, 2015, 58'

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

DCP

v.o. birmanesa, legendada em inglês
M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Valeria Testagrossa, Nicola Grignani, Andrea
Zambelli

Montagem / **Editing**
Luca Gasparini

Fotografia/ **Photography**
Andrea Zambelli, Valeria Testagrossa

Som / **Sound**
Nicola Grignani

Produção / **Production**
Enrico Pacciani

www.taskovskifilms.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Valeria Testagrossa

Nascida em 1986, depois de se licenciar em Artes Visuais em Bolonha, concluiu o mestrado em Jornalismo Multimédia e Documentário na Universidade de Westminster, Londres. Trabalhou como fotógrafa para várias ONG e colabora com o jornal britânico *The Guardian* em notícias sobre migração no Mediterrâneo. Faz parte do coletivo Teleimmagini.

Born in 1986, after her degree in Visual Arts in Bologna she completed a Masters in Multimedia Journalism & Documentary at University of Westminster, London. She has worked as a photographer for NGOs around the world, and as a contributor for UK newspaper *The Guardian* on news stories on migration in the Mediterranean. She is part of the collective Teleimmagini.

Nicola Grignani

Nascido em 1977, estudou Cinema na DAMS Bologna e Direção de Fotografia na ECTV, em Cuba. Cofundador da empresa de ativismo media Teleimmagini, desde 2002 que faz investigação e documentários sobre questões sociais e desenvolve projetos humanitários e media na América Latina e na Palestina.

Born in 1977, he studied Film at DAMS Bologna and Cinematography at ECTV in Cuba. Co-founder of media activism factory Teleimmagini, since 2002 he has made investigations and documentaries on social issues, and developed humanitarian and media projects in Latin America and in Palestine.

Andrea Zambelli

Nascido em 1975, licenciou-se em Cinema pela DAMS Bologna. Escreveu, realizou e filmou vários documentários, incluindo *Deheishe refugees camp* (2002), *Mercancia* (2006), *From mother to daughter* (2008), *L'uomo che corre* (2012) e projetos colaborativos como *Milongueros* (2011), *Striplife* (2013) e *Irrawaddy Mon Amour* (2015). É cofundador da associação cultural Metavisioni.

Born in 1975, he graduated in Film at DAMS Bologna. He has written, directed and shot many documentaries, including *Deheishe refugees camp* (2002), *Mercancia* (2006), *From mother to daughter* (2008), *L'uomo che corre* (2012) and collaborative projects *Milongueros* (2011), *Striplife* (2013) and *Irrawaddy Mon Amour* (2015). He is also co-founder of cultural association Metavisioni.

Uma aldeia especial

A semente para *Irrawaddy mon amour* foi plantada em 2009, quando Valeria Testagrossa, uma dos três realizadores, durante uma viagem no Myanmar, chegou a Kyauk Myaung e descobriu por acaso, em plena ditadura militar, esta aldeia à beira do rio Irrawaddy onde a transexualidade e a homossexualidade parecem ser totalmente aceites. Ao longo dos anos, emergiu uma complexa realidade, e o Myanmar foi varrido por uma histórica mudança política, que em 2015 levou a eleições gerais ganhas por Aung San Suu Kyi, líder democrática e vencedora do Nobel da Paz. Apesar disso, a homossexualidade continua a ser um crime, punível com pena de prisão. Valeria Testagrossa decidiu regressar para nos mostrar a aldeia, o seu xamã e a comunidade que a habita, documentando ao mesmo tempo o primeiro casamento gay na história do Myanmar. Com ela, os colegas Nicola Grignani e Andrea Zambelli, com quem já trabalhara no documentário *Strip Life*, que decorre em Gaza e foi distinguido com o Prémio Especial do Júri no 31º Torino Film Festival.

O resultado é uma narrativa de grande delicadeza, parcialmente devido à utilização da câmara à mão, que acompanha os protagonistas com discrição, reduzindo ao essencial as entrevistas. Uma partilha de tempos e espaços que confere aos três autores a possibilidade de retratar um movimento pelos direitos civis, na sua quotidianidade. A dimensão rural e isolada da aldeia confere uma nova perspetiva à dinâmica campo/cidade, centro/periferia, que informa tantas narrativas sobre minorias sexuais. Extremamente distante das metrópoles que costumamos associar às lutas das comunidades LGBTQI*, Kyauk Myaung torna-se num modelo de civismo, precisamente pela capacidade que a sua comunidade – ou pelo menos, grande parte dela – tem para interpretar profundamente os valores, budistas e animistas, de aceitação de todo e cada ser vivo. **R.M.**

A Special Village

The *Irrawaddy mon amour* project dates back to 2009, when Valeria Testagrossa, one of the three directors, while travelling in Myanmar, purely by chance reached the village of Kyauk Myaung on the Irrawaddy river and thus uncovered, in the midst of an oppressive military dictatorship, a place where transsexuality and homosexuality appear to be fully embraced. A complex reality gradually came to the fore in the country, and Myanmar was shaken by a historical political change, which in 2015 led to elections, won by democratic leader and Nobel Peace Prize winner, Aung San Suu Kyi. Homosexuality, however, remains a crime, punishable with incarceration. Valeria Testagrossa decided to go back and tell the story of the village, its shaman, and its inhabitants, while also documenting the first gay marriage in the country's history. With her, Nicola Grignani and Andrea Zambelli, two colleagues who also co-directed her previous work *Strip Life*, set in the Gaza Strip, distinguished with the Special Jury Prize at the 31st Torino Film Festival.

The result is a delicately narrated story, which relies on a hand-held camera to follow its protagonists, while avoiding talking heads as much as possible. A shared experience of times and spaces, which enables the directors to portray the daily aspects of a civil rights movement. The rural, remote setting of the village casts a different light on the dynamics of town/country, centre/periphery that usually inform narratives on sexual minorities. Extremely distant from the metropolises that we usually associate with the struggle of LGBTQI*, communities, Kyauk Myaung becomes a model of civism precisely because its community – or at least, a great majority of it – is able to profoundly embody the traditional values of both Buddhism and Animism, which dictate acceptance for all living beings. **R.M.**

Real Boy

54 COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS



Real Boy é a história do despertar de sexualidade de Bennett Wallace, um adolescente transgênero que se encontra numa viagem para encontrar a sua voz — como músico, amigo, filho e homem. À medida que navega pelos altos e baixos da jovem vida adulta, ele esforça-se para conquistar o amor e apoio da sua mãe, que tem muita apreensão quanto à transição do seu filho. Ao longo deste caminho, Bennett cria uma forte amizade com o seu ídolo, Joe Stevens, um célebre músico transgênero que tem de lidar com os seus próprios demónios.

Real Boy is the coming-of-age story of Bennett Wallace, a transgender teenager on a journey to find his voice—as a musician, a friend, a son, and a man. As he navigates the ups and downs of young adulthood, he works to gain the love and support of his mother, who has deep misgivings about her child's transition. Along the way, Bennett forges a powerful friendship with his idol, Joe Stevens, a celebrated transgender musician with his own demons to fight.

REAL BOY

Realização / Director
Shaleece Haas

EUA / USA, 2016, 72'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v.o. inglesa, s/ legendas

M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing
Andrew Gersh

Fotografia/ Photography
Shaleece Haas

Produção / Production
Shaleece Haas

Animação / Animation
Molly Schwartz

Música/ Music
William Ryan Fritch

www.realboymovie.com

As trovas de Bennett

Entre as narrativas individuais de pessoas transgénero que o cinema documental nos tem revelado nos últimos tempos, a que acompanhamos em *Real Boy* destaca-se não apenas pelas características das personagens que fazem o universo ao redor do protagonista como pelo facto de, através da sua música, o filme juntar depois uma dimensão adicional, dando a conhecer a sua obra e a daqueles que lhe servem de inspiração.

Real Boy é a história de Bennett Wallace, que acompanhamos no período de transição que comporta todo um conjunto de mudanças que a sua mãe, de formação conservadora, não está a conseguir compreender. Ela está mesmo assim mais presente do que um pai que, salvo distante chamada telefónica, mal se mostra por aqui. A realizadora Shaleece Haas nota contudo que, apesar da inquietude familiar, há uma rede de amigos que parece bem mais próxima de Bennett e dos seus anseios. Entre eles surge a figura de Joe Stevens, cantor (também transgénero) dos Coyote Grace, banda musicalmente enraizada em vivências americanas profundas e cujas letras, como as do protagonista do filme, traduzem experiências pessoais plenas de marcas de autor.

É entre as alterações físicas no corpo de Bennett, as mudanças de geografia de Pasadena para uma nova casa em Santa Cruz e uma cada vez mais focada atenção na música que o filme acompanha uma história que acabará por ser, também, a de uma mãe que tenta aprender a confrontar os seus próprios medos. *Real Boy* consegue então dosear a carga dramática que muitos destes trilhos sugerem com uma leveza que a personalidade bem disposta de Bennett ajuda a definir. E não falta o bom humor. A sua pré-história no punk, por exemplo, é de gritante falta de afinação, mas às vezes é ao experimentar e errar que encontramos caminhos. E Bennett, como mostra o filme, encontrou o seu. N.G.

Bennett's songs

Among the personal narratives of transgender individuals that documentary cinema has brought to us in recent times, the one from *Real Boy* stands out, not only for the qualities of the characters that generate the universe around the central one, but also due to the fact that, through its soundtrack, the movie creates an additional dimension, showing the musical work of the protagonist and also of those who are his inspiration.

Real Boy is the story of Bennett Wallace, who we follow through the set of changes of the transition period. Those changes are not fully comprehended by his mother, who had a conservative education. Despite her difficulties, she is still much more present than Bennett's father who, with the exception of brief long-distance phone calls, is barely there for him. The director Shaleece Haas highlights that, despite the family "malaise", there is a group of friends who are closer to Bennett and his aspirations. Among them is Joe Stevens, a transgender singer from the band Coyote Grace. The band has its music deeply rooted in truly American realities, while their lyrics, as well as those from Bennett, reproduce personal experiences replete with author signatures.

It is between Bennett's physical transformations, the geographical changes from Pasadena to a new home in Santa Cruz, and a growing focus in music that the movie makes its story - which ends up being also about a mom trying to face her own fears. *Real Boy* manages to balance the dramatic intensity that such life journeys lead to with a lightness that grows from Bennett's well-humored personality. Sense of humor is something the movie has no shortage of. For instance, Bennett's pre-history with Punk is filled with off-key singing, but it is usually through experimentation that we find our path. And Bennett, as this film shows, has found his. N.G.

2016

Real Boy

Documentário / Documentary

2010

Old People Driving

Documentário Curto / Short Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Shaleece é uma realizadora de documentários estabelecida em Oakland, na Califórnia.

Os seus filmes são caracterizados por um balanço entre uma perspetiva mordaz e pelo sentido de humor, e também por contarem histórias intimistas que convidam o público a aprofundar o mundo interior dos seus protagonistas.

Shaleece is a documentary filmmaker based in Oakland, CA. Her films are marked by a balance of poignancy and humor, and by intimate character-driven storytelling that invites audiences deep into the interior worlds of their protagonists.



Shaleece Haas

The Sandwich Nazi



16 COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

Salam Kahil é dono de uma charcutaria, colecionador de arte, ex-prostituto, músico amador, além de fazer sandes para os sem abrigo que vivem no bairro mais pobre de Vancouver, mas a sua verdadeira paixão é falar sobre sexo oral. *The Sandwich Nazi* segue a vida de Kahil à medida que ele luta com o envelhecimento, com a saúde debilitada e com um passado que o obrigou a abandonar a sua casa no Líbano, ainda em criança. Salam tem sofrido consideravelmente nas mãos da sua família e quando se combina isto com as relações que ele possa ter tido enquanto prostituto, poder-se-ia imaginar que ele se teria deixado levar pela misantropia. No entanto, a surpresa surge quando se percebe que ele é um homem que ama as pessoas profundamente.

Deli owner Salam Kahil is an art collector, a former male escort, an amateur musician, and a sandwich maker to the homeless in Vancouver's poorest neighborhood, but his true passion is talking about blowjobs. *The Sandwich Nazi* follows Kahil as he struggles to come to terms with aging, failing health, and a past that forced him to flee his home in Lebanon as a child. Salam has suffered considerably at the hands of his family and when you combine that with the taxing relationships in which he may have engaged as a male escort, you might think that he would be driven to misanthropy. Yet, in something of a surprise twist, the man he has become loves people very deeply.

THE SANDWICH NAZI

Realização / Director
Lewis Bennett

Canadá / Canada, 2015, 72'

Documentário / Documentary

Cor/ Colour

DCP

v.o. inglesa, s/ legendas

M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing
Lewis Bennett

Fotografia / Photography
Benjamin Taft

Som / Sound
Mark Lazeski

Música / Music
Jake Handy

Produção / Production
Calum MacLeod, Lewis Bennett, Benjamin Taft
www.lewisbennett.com

© Benjamin Taft

Sobreviver ao Passado

Salam Kahil define-se a si próprio como um “muçulmano árabe-libanês que tem um deli escandinavo com um nome francês no Canadá”. À primeira vista, a sua vida está toda ali, centrada no sucesso do seu empreendimento gastronómico, com os clientes entusiastas pelos “Best Sandwiches in North America”, como de resto diz o letreiro. Mas a particularidade é que tudo isto é arrastado por um caudal de termos ordinários de cariz genital, e relatos de extraordinários feitos sexuais, sejam profissionais - no tempo já longínquo em que ele era um jovem e atraente trabalhador do sexo na Europa - ou pessoais.

Porque será que este bizarro, mas generoso, cinquentão não consegue parar de falar de sexo um instante, ao ponto de ter de abdicar de ajuda na loja, por temor de uma eventual denúncia por assédio sexual de um funcionário? Porque tem de ter um cartaz a avisar os clientes de que, “Este local contém linguagem ordinária e nudez”? Lentamente, a história revela-se, e Salam emerge enquanto pessoa que encontrou uma estratégia muito pessoal para lidar com os traumas sofridos na infância. Cético, ou melhor francamente contrário, àquele que julga ser o hábito norte-americano de construir a própria identidade em torno da etiqueta de vítima, e de recorrer à ajuda de profissionais da cura, “Sal” utiliza a narração hiperbólica e a linguagem sexualizada enquanto possibilidades de redefinir a sua vida, inventando uma personagem grandiosa e irreprimível, precisamente na base das feridas que sofreu.

O documentário observa-o na loja, na rua enquanto trabalha como voluntário com sem-abrigo, e finalmente numa viagem ao Líbano, para voltar a abraçar a mãe após décadas e para tentar acertar contas com o resto da família. É neste momento de parcial derrota - as contas não batem certo, e portanto não podem ser acertadas - que a personagem Salam Kahil adquire uma nova e adicional dimensão de humanidade. **R.M.**

Surviving the Past

Salam Kahil defines himself as an “Arab Muslim Lebanese with a Scandinavian deli with a French name in Canada”. At first glance, that might seem to describe his life in a nutshell, focused upon the success of his food business, with enthusiastic clients touting the “Best Sandwiches in North America” - just like the shop’s sign says. However, all this is framed by a torrent of hair-raising, genitalia-invoking language, and tales of extraordinary sexual adventures, both in a professional - back when he was a young and attractive sex worker in Europe - and private context.

Why can’t this bizarre but generous 50-year-old stop talking about sex, so much so that he has had to forsake any help in his shop, for fear of a possible harassment charge by an employee?

Why the need for a sign announcing that “This deli contains coarse language and nudity”?

Slowly and gradually, the story opens up, and Salam is revealed as someone who found a very personal strategy to deal with his childhood traumas. While he is sceptical - or better yet outright opposed to - of what he sees as the North American habit of building one’s identity around the label of victim and of turning to professionals to seek healing, “Sal”, instead, uses hyperbolic narration and sexualized language as an instrument to redefine his own life, building a grandiose and unstoppable character based precisely on his past wounds.

The documentary accompanies him in his shop, on the streets as he volunteers with the homeless, as well as on a trip to Lebanon, to see his mother again after decades apart, and to attempt to settle scores with the rest of the family. And it is precisely at this moment of partial defeat - things do not add up, and the scores cannot be settled - that the character of Salam Kahil acquires a new, further dimension of humanity. **R.M.**

2015

The Sandwich Nazi
Documentário / Documentary

2013

Asian Gangs
Documentário Curto / Short Documentary

2013

The Fat Diet
Documentário Curto / Short Documentary

2012

The Sandwich Nazi
Documentário Curto / Short Documentary

2012

Trevor the Dinosaur
Documentário Curto / Short Documentary

2012

Parrot Island
Documentário Curto / Short Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Lewis Bennett é um cineasta, residente em Vancouver. Os seus documentários cómicos já foram exibidos em festivais de cinema como o TIFF, Hot Docs e Slamdance. O seu primeiro documentário longo, *The Sandwich Nazi*, estreou mundialmente no SXSW, onde foi nomeado para o Grande Prémio do Júri para Documentário.

Lewis Bennett is a filmmaker based in Vancouver. His comedic documentaries have screened at film festivals such as TIFF, Hot Docs, and Slamdance. His feature-length documentary debut, *The Sandwich Nazi*, had its world premiere at SXSW where it was nominated for the Documentary Grand Jury Prize.



Lewis Bennett

Tchindas



158 COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

Tchinda Andrade é hoje uma das mulheres mais amadas da ilha de São Vicente, em Cabo Verde. Ela notabiliza-se sobretudo a partir de 1998, ano em que decide sair do armário, identificando-se como trans a um semanário local. O seu nome torna-se então na forma como as pessoas queer passam a ser designadas no seu país. Tchinda tem hoje 35 anos e vive de forma humilde, a vender coxinhas pelo bairro. Durante todo o ano, reina a calma, mas tudo muda quando chega o Carnaval. No mês que o antecede, toda a ilha se põe a trabalhar para do nada criar algo deslumbrante. A sua música e as tchindas guiam-nos numa viagem fascinante a um recanto desconhecido de uma África que poucas pessoas podem imaginar.

Tchinda Andrade is today one of the most beloved women in Cape Verde's island of São Vicente. She became well known from 1998, the year she decides to come out, identifying herself as trans to a local weekly newspaper. Her name then became the way queer people are designated in her country. Tchinda is now 35 and lives humbly, selling chicken thighs in her neighborhood. Throughout the year, reigns calm, but everything changes when Carnival arrives. In the month preceding it, the whole island starts to work to create something stunning. Its music and the tchindas guide us on a fascinating journey to an unknown corner of an Africa that few people can imagine.

TCHINDAS

Realização / Director
Pablo García Pérez de Lara, Marc Serena
Espanha, Cabo Verde / Spain, Cape Verde,
2015, 94'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v.o. portuguesa e crioula, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing
Pablo García Pérez de Lara

Fotografia / Photography
Pablo García Pérez de Lara

Som / Sound
Verónica Font

Produção / Production
Yolanda Olmos, Marc Serena

Música / Music
Cesária Évora

Intérpretes / Cast
Tchinda Andrade, Edinha Pitanga, Elvis Tolentino

www.tchindas.com

Rainhas de pés descalços

Entre 2011 e 2012, o jornalista catalão Marc Serena percorreu África de norte a sul à procura de histórias LGBT para dar forma ao seu livro *¡Esto no es africano!*. Em Cabo Verde, aproveitou para entrevistar Cesária Évora, que lhe disse que tinha de lá voltar para presenciar o carnaval. Três dias depois, a mítica cantora faleceu, tendo Serena sido o último jornalista a falar com ela. Sentiu então que tinha que lhe prestar homenagem e, como uma espécie de redenção a uma promessa por cumprir, regressou a São Vicente com o realizador Pablo García de Lara para continuar a destapar, como se ouve no filme, a quantidade de mistérios que o continente guarda.

Assim, da mão da sua artista mais globalmente conhecida, construíram um documentário com o qual tornar universais outras histórias. As de Tchinda Andrade, Elvis Tolentino e Edinha Pitanga, líderes do grupo de carnaval Pombas Giras (nunca reconhecido como grupo oficial de carnaval pela Câmara do Mindelo) as quais vemos a preparar o carnaval, pelo qual aguardam o ano inteiro, como evento de libertação simbólica, e que é o clímax do filme. A força deste registo antropológico faz de *Tchindas* um dos projetos que melhor têm retratado a realidade LGBT na ex-colónia portuguesa, e que já tem dado ao filme múltiplos prémios em festivais internacionais.

Os realizadores filmam os protagonistas com uma capacidade de observação tão tranquila e morna como o decorrer da vida na própria ilha. O dilatado final do documentário reafirma a forte ligação que os realizadores estabeleceram com os protagonistas, dos quais parece custar-lhes despedir-se enquanto os acompanham, emocionados, viajando num camião. Assim se despedem deles, vendo-os partir a caminho do longo percurso que ainda têm pela frente. C.R.

Barefoot Queens

Between 2011 and 2012, Catalan journalist Marc Serena travelled Africa from North to South seeking LGBT stories to shape his book *¡Esto no es africano!*. In Cape Verde, he took the chance to interview Cesária Évora, who told him he should come back to experience the carnival. Three days later, the mythical singer dies, and Serena was the last journalist to talk to her. He then felt that he should render her an homage, and as if redeeming himself from an unfulfilled promise, he went back to São Vicente island alongside filmmaker Pablo García de Lara to continue unwrapping – as told in the film – the many mysteries that this continent hides.

Somewhat mentored by its most renowned artist, they put together a documentary that universalises these unique stories. Those of Tchinda Andrade, Elvis Tolentino, and Edinha Pitanga, leaders of the carnival troupe Pombas Giras (never officially recognized by Mindelo City Hall), whom we witness preparing the carnival, much anticipated all year long as a symbolic liberation, with which the film climaxes. The strength of this anthropological research turns *Tchindas* in one of the projects that best captures LGBT reality in this Portuguese ex-colony, having already won several awards in festivals worldwide.

The filmmakers shoot the protagonists with a tranquil and warm capacity of observation, just as is the daily life in the island. The distended finale of the documentary reaffirms the strong connection that the filmmakers established with their subjects, making it hard to say goodbye as they accompany them, emotionally, travelling in the truck. They finally wave goodbye, watching them leave through the long path they still have ahead of them. C.R.

*2015
Tchindas
Documentário / Documentary

*2007
Bolboreta, mariposa, papallona
Longa-Metragem / Feature Film

*2002
Alicia retratada
Curta-Metragem / Short Film

*2001
Fuente Álamo, la caricia del tiempo
Documentário / Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

*Pablo García Pérez De Lara (Barcelona, 1970) realizou duas longas-metragens: *Fuente Álamo, la caricia del tiempo* (2001) e *Bolboreta, papallona, mariposa* (2007), seleccionadas para Karlovy Vary e San Sebastián. A curta *Alicia retratada* (2002) foi seleccionada para a Semaine de la critique de Cannes. Trabalha também como diretor de fotografia.

*Pablo García Pérez De Lara (Barcelona, 1970) has directed two full-length films: *Fuente Álamo, the Caress of Time* (2001), and *Butterfly* (2007), both selected for Karlovy Vary and San Sebastián. His short film *Alicia Portrayed* (2002) was selected for the Semaine de la Critique in Cannes. He also works as DoP.

Marc Serena (Barcelona, 1983) é jornalista e trabalha como guionista de rádio e televisão. Publicou o livro *¡Esto no es africano!* (2014), uma viagem de norte a sul do continente à procura de "amores proibidos". O livro anterior, *La vuelta de los 25* (2011), teve grande sucesso na Ásia, onde foi lançado em chinês e em coreano. Realizou o documentário interativo *Doble epidemia* (2015).

Marc Serena (Barcelona, 1983) is a journalist and works as a screenwriter for Spanish TV and radio. He published *Un-African love?* (2014), compiling queer voices from 15 African countries. His previous book, *Trip to the 25* (2011), received great acclaim in Asia, where it was published in Chinese and Korean. He directed the web documentary *Double Epidemic* (2015).



Pablo García Pérez De Lara / Marc Serena

Waiting for B.



60 COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

Dois meses na fila para duas horas de música. A 20 de julho de 2013, sem possibilidade de comprarem os bilhetes mais caros, um grupo de fãs que se conheceu na Internet decidiu montar uma tenda frente ao estádio do Morumbi, em São Paulo. O plano deles era o de guardar um lugar em frente à entrada principal do concerto de Beyoncé da digressão *Mrs. Carter World Tour*, marcado para daí a 57 dias. Nos dias que se seguem outros grupos montam mais quatro tendas. Estas cinco tendas representam 150 pessoas, que vão criando turnos entre si, resistindo ao calor escaldante, à chuva e ao assédio ocasional dos transeuntes.

Two months on line for two hours of music. On July 20, 2013, not able to afford expensive tickets, a group of super fans met on the Internet and decided to pitch a tent in front of Morumbi Stadium in São Paulo. Their plan was to hold a place in front of the main entrance for Beyoncé's *Mrs. Carter World Tour* concert, set for 57 days later. In the following days, other groups set up four more tents. These five tents represented 150 people, taking turns to maintain a round-the-clock presence, enduring blistering heat, rain, and the occasional harassment of passers-by.

WAITING FOR B.

Realização / Director
Paulo Cesar Toledo, Abigail Spindel

Brasil / Brazil, 2015, 71'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v.o. portuguesa, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Paulo Cesar Toledo, Abigail Spindel

Montagem / Editing
Abigail Spindel

Fotografia / Photography
Paulo Cesar Toledo, Abigail Spindel

Som / Sound
Andre Meiges

Produção / Production
Tatiana Quintella

Terça-feira Tuesday 20 • Sala 3, 21h30

Quarta-feira Wednesday 21 • Sala Manoel de Oliveira, 19h30

Crazy in love

Talvez seja a última das grandes divas com dimensão *mainstream* (já que a fragmentação dos gostos que caracterizam hoje os consumos de música não mais dará lugar à elevação de carreiras aos patamares de uma Madonna, Prince ou Michael Jackson). Disco após disco, digressão atrás de digressão, Beyoncé teve tempo para se afirmar e continua agora a construir uma obra com alicerces cada vez mais robustos e perenes, com uma amplitude global, mas com particular expressão junto de uma faixa do público que dela faz hoje um dos mais importantes ícones queer da cena musical atual. Apesar de ficar ausente das imagens, ela é a figura que habita o centro das atenções de *Waiting For B* (o “B” é o modo carinhoso como os fãs a tratam), um documentário tão leve e divertido quanto sério e realista sobre um grupo de admiradores que esperam, à porta do estádio onde ela cantará daí a uns dias, pelo momento em que as portas se abrirão para tentar ficar o mais possível à frente da cantora.

O espaço é o terreiro em volta de um estádio em São Paulo, no qual estão já arrumadas tendas e sacos cama e feita uma lista, por ordem de chegada, que garante que ninguém passará à frente de quem chegou antes. A câmara escolhe alguns dos admiradores, entre os quais elementos de uma banda-sósia. É por Beyoncé que começam as suas conversas. Mas é do seu mundo, da sua vida, daquilo que enfrentam por serem homossexuais na São Paulo do nosso tempo, que vivem os diálogos quando o entusiasmo da música, dança e do concerto que vem a caminho cede a outras palavras e expressões da sua identidade.

Assim, à espera de Beyoncé, acabamos por construir um retrato social que nos expõe a questões, mágoas e anseios de jovens urbanos brasileiros filhos de famílias desfavorecidas. O sonho, com música de “B” chega daí a dias. Mas o que o filme nos mostra é a história das realidades dos que a idolatram. N.G.

Crazy in love

She is probably one of the last global divas with a mainstream dimension (the fragmentation of tastes that characterize today’s music consumption will no longer elevate careers to the levels of a Madonna, a Prince or a Michael Jackson). Record after record, tour after tour, Beyoncé has had enough time to conquer her place, and continues to build on her work with even stronger, more perennial foundations, a global reach, and with particular impact among a sub-audience which makes her one of the most relevant Queer Icons of the current music scene. Although absent from its images, Beyoncé is the figure that constitutes the centre of attention in *Waiting for B* (“B” being the affectionate way by which fans refer to her), a documentary that is as light and fun as is serious and realistic about a group of admirers who wait - at the entrance of a Stadium where she will be performing in a few days - for the moment when the doors will open, so they can watch the singer-performer as close as possible.

The space is a plaza around a Stadium in São Paulo, in which tents are set, sleeping bags abound, and a list of those arriving is organized to make sure that no one will enter in front of someone else who arrived there earlier. The camera chooses some of the fans, among which elements of a look-alike band. Their conversations start with Beyoncé. Still, it is around their world, their lives, and the challenges that gays face in present-time São Paulo that the dialogues exist - when the excitement for the music, dance and the upcoming concert gives place to other subjects and expressions of their identities.

While waiting for Beyoncé, a social portrait is being constructed which exposes the viewer to questions, hurts and longings of Brazilian urban youngsters who belong to disadvantaged families. The dream, with soundtrack from “B”, will arrive in a few days. But what this film shows us is the history of the realities of those who worship her. N.G.

*2015

Waiting for B.
Documentário / Documentary

*2014

Not New Russians
Documentário Curto / Short Documentary

*2007

4 Certain Deaths
Documentário Curto / Short Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

*Abigail Spindel começou a carreira como diretora de fotografia, antes de realizar a sua curta-metragem, *Not New Russians*. Desde então trabalhou em freelance como montadora, produtora e diretora de fotografia em documentários para cinema e televisão. *Waiting for B.* é a sua primeira longa-metragem.

*Abigail Spindel began her career as DoP before shooting her short *Not New Russians*. Since then she has worked as a freelance editor, producer and cinematographer in documentary films and television. *Waiting for B.* is her first feature-length documentary.

Paulo Cesar Toledo nasceu em 1975, no Brasil e estudou na Universidade Metodista de São Paulo, especializando-se em Rádio e Televisão. Depois de se licenciar, trabalhou como operador de câmara e montador em documentários. O documentário *Waiting for B.* (2015), feito com Abigail Spindel, é a sua estreia na realização.

Paulo Cesar Toledo was born in 1975 in Brazil, and graduated at the São Paulo Methodist University, specializing in Radio and Television. After graduating, he worked as a cameraman and editor for documentaries. *Waiting for B.* (2015), co-directed with Abigail Spindel, is his directorial debut.



Paulo Cesar Toledo / Abigail Spindel

THE LATE *birds*
LISBON



Gay Men's Guesthouse

Suites | Lounge Bar | Garden | Sundeck | Pool

www.thelatebirdslisbon.com

Travessa André Valente, 21 1200-024 Lisboa, Portugal
+351 210 118 405

**Competição
Curtas-Metragens**

**Short Film
Competition**

1992



1992. Martin tem 17 anos e filma o seu quotidiano com a sua câmara Hi8. Ele filma tudo, o seu quarto, o mundo à sua volta. Nunca o seu pai. Um dia conhece Dominique. Ele tem 23 anos e é um funcionário no seu liceu.

1992. Martin is seventeen and films his daily life with his Hi8 camera. He films everything and anything, his room, the world around him. Never his father. One day he meets Dominique. He is twenty-three and is a peon in his high school.

Realização / Director: Anthony Doncque. França / France, 2015, 25'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital.
v.o. francesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing: Cyril Leuthy. Fotografia / Photography: Fabrice Main.
Som / Sound: François Méreu. Produção / Production: Sébastien Haguenaer.
Intérpretes / Cast: Louis Duneton, Matthieu Dessertine, Alain Beigel, Thibault Le Guellec, Michelangelo Passaniti, Cécile Rittwege.

www.1015productions.fr

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Anthony Doncque cresceu em Annecy, Haute-Savoie. Depois de estudar literatura moderna em Lyon, ingressou no FEMIS no departamento de produção. Depois de se licenciar, foi recrutado pela TS Production onde produziu, até à data, 15 curtas e duas longas-metragens. Realizou o documentário *Guibert Cinema*. 1992 é a sua primeira curta.

Anthony Doncque grew up in Annecy, Haute-Savoie. After studying modern literature at Lyon, he joined the FEMIS into the production department. After graduation, he was recruited by TS Productions where he produced to date fifteen short films and two feature films. He directed the documentary *Guibert Cinema*. 1992 is his first short film.

CURTAS 2
SHORTS 2 (78')

Segunda-feira Monday 19 • Sala 3, 19h15

À Qui la Faute No Matter Who



É verão e um grupo de raparigas vai para um acampamento de escoteiros. Para Marie e Lise esta é a altura em que sentem as primeiras borboletas na barriga, uma altura para aprender mais sobre o desejo e de como é que confrontam um grupo e a sua moralidade.

It's summertime and a troop of young girls are headed to scout camp. For Marie and Lise, it is a time for their first sparks of emotion, a time to learn more about desire and how one confronts a group and their morality.

Realização / Director: Anne-Claire Jaulin. França / France, 2015, 18'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Film. Cor / Colour. Digital.
v.o. francesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Anne-Claire Jaulin. Montagem / Editing: Julie Lena.
Fotografia / Photography: Pierre-Hubert Martin. Som / Sound: Philippe Deschamps. Produção / Production: Frédéric Dubreuil. Música / Music: Alice Gueriot-Kourouklis, Fanny Krief, Anne-Claire Jaulin. Intérpretes / Cast: Ilys Barillot, Louisiane Gouverneur, Anita Simic, Elisa Noyez, Pauline Demians, Anne-Claire Jaulin.
www.enviedetempete.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Depois de se licenciar pela EM Lyon Business School, Anne-Claire Jaulin começou a trabalhar em produção e rapidamente dedicou-se à escrita e realização. Em 2012 escreveu e corealizou a sua primeira curta-metragem, *L'Assistante*. Em 2014 realizou *Marthe*. Atualmente está a trabalhar em duas longas-metragens.

After graduating from EM Lyon Business School, Anne-Claire Jaulin started working in production and turned quickly into writing and directing. In 2012 she wrote and codirected her first short film *The Assistant*. In 2014, she directed *Marthe*. She is now working on two features films.

CURTAS 1
SHORTS 1 (80')

Domingo Sunday 18 • Sala 3, 19h15

Alfa



Alfa Méndez é um ator de porno gay cubano que tem de voltar ao set de filmagens sem Yerry, que durante anos foi o seu parceiro artístico e sentimental. No primeiro dia de rodagem sem ele, Alfa tenta agir como no passado, mas nada pode ser como antes.

Alfa Méndez is a Cuban gay porn actor who has to face the challenge of returning to a film set without Yerry, his sentimental and artistic partner for years. On his first day of shooting without him, Alfa tries to act as in the past but things cannot be like before.

Realização / **Director:** Javier Ferreiro. Cuba / **Cuba**, 2015, 18'. Curta-Metragem de Ficção / **Short Fiction**. Cor / **Colour**. Digital. v.o. espanhola, legendada em inglês. M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay:** Javier Ferreiro. Montagem / **Editing:** Eduardo Resing. Fotografia / **Photography:** Johan Carrasco. Som / **Sound:** Victor Quintanilha. Produção / **Production:** Giselle Cruz. Intérpretes / **Cast:** Karel Fernández, Alain Rivalta, Maykel Lizarde, Fran López, Jorge Méndez, Pablo Sosa

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Nascido em Lugo, na Galiza, Javier Ferreiro mudou-se para Barcelona para estudar na Universidade Pompeu Fabra, onde conheceu o cineasta Isaki Lacuesta e o crítico Marcos Ordóñez, que se tornaram os seus mentores. Relações familiares, sexo e homoerotismo são alguns temas que explora no seu trabalho.

Born in Lugo in Galicia, Javier moved to Barcelona to take film courses at Pompeu Fabra University, where he met film director Isaki Lacuesta and critic Marcos Ordóñez, who became his mentors. Family relationships, sex or homoeroticism are some of the issues he explores in his work.

CURTAS 1
SHORTS 1 (80')

Domingo Sunday 18 • Sala 3, 19h15

Bachaumont



Um homem sente a presença misteriosa de outro homem perto dele, como se estivesse assombrado.

A man feels close to him the mysterious presence of another man, as if he was haunted.

Realização / **Director:** Martial Salomon. França / **France**, 2015, 9'. Curta-Metragem de Ficção / **Short Film**. Cor / **Colour**. Digital. s/ diálogos. M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay:** Arnaud Gravade, Martial Salomon. Montagem / **Editing:** Paul Carré. Fotografia / **Photography:** Miguel Balos. Som / **Sound:** Rosalie Revoyre, Mélissa Petitjean. Produção / **Production:** Martial Salomon. Intérpretes / **Cast:** Arnaud Gravade

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Martial Salomon é realizador de curtas-metragens e montador de longas-metragens para filmes de realizadores franceses como Emmanuel Mouret ou Pierre Léon.

Martial Salomon is director of short films and editor of feature length films by French directors such as Emmanuel Mouret and Pierre Léon.

CURTAS 2
SHORTS 2 (78')

Segunda-feira Monday 19 • Sala 3, 19h15

Club Amazonas



Muitos tipos de opressão legal e social levam as pessoas a fugir das suas terras natais, incluindo misoginia, homofobia e transfobia. *Club Amazonas* retrata duas jovens mulheres transgénero das Honduras, Jessica e Angela, que procuram tolerância e oportunidades ao longo da fronteira do México, enquanto ponderam a liberdade e segurança prometidas pelos EUA.

Many types of legal and social oppression cause people to leave their homelands, including misogyny, homophobia, and transphobia. *Club Amazonas* features two young transwomen from Honduras, Jessica and Angela, who seek tolerance and opportunity across the Mexican border while pondering the freedom and security promised by the U.S.

Realização / Director: Roberto Fiesco. México / Mexico, 2015, 19'.
Documentário Curto / Short Documentary. Cor / Colour: Digital.
v.o. espanhola, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Roberto Fiesco, Julián Hernández. **Montagem / Editing:** Edson Ramirez, Emiliano Arenales Osorio. **Fotografia / Photography:** Juan Carlos Carrasco. **Som / Sound:** Luis Argüelles, Armando Narváez del Valle. **Produção / Production:** Ernesto Martínez Arévalo, Iliana Reyes. **Música / Music:** Arturo Villela Vega. **Intérpretes / Cast:** Anyela Sharlot Zuniga, Jessica Mavissa Barrera, Fray Tomás González, Alan Contreras López, Zaya.
www.theopenreel.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Produtor e realizador, Roberto Fiesco nasceu em 1972. Como realizador fez várias curtas-metragens, como *Actos Impuros*, *Paloma*, *Arrobo* e *David*, vencedora da Competição Nacional de Curtas-Metragens do IMCINE, bem como dos festivais LGBT de Guadalajara, Morelia e Turim.

Producer and film director, Roberto Fiesco was born in 1972. As a film director he did several short films such as *Actos Impuros*, *Paloma*, *Arrobo* and *David*, winner of the IMCINE National Short Film Competition, and of the Guadalajara, Morelia and Turin LGBT Festivals.

CURTAS 4
SHORTS 4 (79')

Quarta-feira Wednesday 21 • Sala 3, 19h15

Como en Arcadia Just like Arcadia



Uma viagem até ao início dos tempos, quando os mortais viviam como deuses, sem preocupações e sem se apoquentarem com o envelhecimento. Uma viagem melancólica e sonhadora de regresso à adolescência cruel e a descoberta de um rapaz que nos deixará entrar no jardim da juventude eterna.

A journey into the beginning of times, when mortals lived like Gods, without worries and no caring about old age. A melancholic and dreamy voyage back to cruel adolescence and the discovery of a boy who will let us enter into the garden of eternal youth.

Realização / Director: Jordi Estrada. Espanha / Spain, 2015, 7'. Curta-Metragem de Ficção / Short Film. Cor / Colour: Digital. v.o. espanhola e catalã, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Jordi Estrada. **Montagem / Editing:** Calum Carlos Peñalver. **Fotografia / Photography:** Clara Civit, Maria Parés. **Som / Sound:** Brendan Golden. **Produção / Production:** Saray del Olmo, Carlos Pequeruel, Jessica Gómez. **Música / Music:** Ensemble Melpomen. **Intérpretes / Cast:** Kevin Ríos, Marc Lerch, Albert Martínez, Alejandro Rosás, Alberto Rosás, Samuel Savage.
www.jordiestrada.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Jordi Estrada é um realizador nascido em Barcelona, em 1984. Formou-se na ESCAC - Escola de Cinema e Audiovisual da Catalunha, em realização. O seu trabalho abrange a ficção, telediscos, *video art* e aborda temas ligados à adolescência, perda, melancolia e sexualidade masculina.

Jordi Estrada is a filmmaker born in Barcelona in 1984. He graduated in Film Directing from ESCAC - School of Cinema and Audiovisual from Catalonia. His work ranges from fiction, music video to video art and his themes revolve around adolescence, loss, melancholy and male sexuality.

CURTAS 4
SHORTS 4 (79')

Quarta-feira Wednesday 21 • Sala 3, 19h15

Crazy House



Enquanto toma conta da casa dos pais de um amigo que se suicidou recentemente, o jovem Beckett luta contra a sua culpa e sexualidade, descobrindo que o mundo à sua volta reflete o seu tumulto interior. Numa casa repleta de espíritos inquietos, Beckett confronta as suas emoções e desejos num ambiente alucinado.

While housesitting for the parents of a friend who recently committed suicide, teenage Beckett wrestles with his guilt and sexuality only to find the world around him reflecting his inner turmoil. In a house plagued with restless spirits, Beckett descends into a hallucinatory haze as he confronts his emotions and desires.

Realização / Director: Aaron Mirkin. Canadá / Canada, 2015, 18'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital.
v.o. inglesa, s/ legendas. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Lonely Christopher. Montagem / Editing: Calum Moore.
Fotografia / Photography: Jackson Parrell. Som / Sound: Aaron Mirkin.
Produção / Production: Miriam Levin-Gold, Aaron Mirkin. Música / Music: Nick Storrington. Intérpretes / Cast: Connor Jessup, Eric Osborne, Matt Landry, Greg Gale, Deborah Drakeford.

www.aaronmirkin.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Aaron Mirkin é um premiado realizador queer de Toronto, Canadá. O seu trabalho já foi exibido em várias galerias e festivais de todo o mundo, como Clermont-Ferrand, Vancouver International Film Festival e o Inside Out Toronto LGBT Film Festival. Já realizou telediscos para as bandas Picastro e Xiu Xiu.

Aaron Mirkin is an award-winning, queer filmmaker from Toronto, Canada. His work has screened at many galleries and festivals around the world such as Clermont-Ferrand, Vancouver International Film Festival, and the Inside Out Toronto LGBT Film Festival. He directed music videos for the bands Picastro and Xiu Xiu.

CURTAS 3
SHORTS 3 (79')

Terça-feira Tuesday 20 • Sala 3, 19h15

Familiar Memories



Familiar Memories é baseado numa série de filmes caseiros em Super 8 dos anos 1960 descobertos num mercado de rua. A reconstrução de um arquivo de família através de memórias fragmentadas que é alterado até ao limite de o podermos classificar como ficção. Uma voz fala na terceira pessoa sobre o invisível e os elementos enterrados de uma biografia não captada pela câmara ou que não quer ser vista.

Familiar Memories is based on a flea market find of some Super8 family archives dated from the 60s. The reconstruction of a family archive through fragmentary memories, is moved to the limit of what we classify as fiction. A voiceover recounts in the 3rd person about the invisible and buried elements of a biography not captured by the camera or not wanted to be seen.

Realização / Director: Pol Merchan. Alemanha / Germany, 2016, 4'.
Curta-Metragem Experimental / Experimental Short. Cor / Colour. Digital.
v.o. inglesa, s/ legendas. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Pol Merchan, Vika Kirchenbauer. Montagem / Editing: Pol Merchan, Vika Kirchenbauer. Som / Sound: Alistair Paxton.
Colorista / Colorist: Pol Merchan.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Pol Merchan é um artista, argumentista e cineasta transgénero. Vive e trabalha em Berlim. Tem um mestrado pela Berlin University of the Arts. No seu trabalho reflete sobre conceitos binários como público/privado, verdadeiro/falso, visível/invisível, segredo/revelação ou ficção/realidade, através de narrativas biográficas.

Pol Merchan is a transgender artist, writer and filmmaker. He lives and works in Berlin. He's graduated with a Master of Arts at the Berlin University of the Arts. His work reflects upon binary concepts such as private/public, true/false, visible/invisible, secrecy/disclosure or fiction/reality, through biographical narratives and storytelling.

CURTAS 2
SHORTS 2 (78')

Segunda-feira Monday 19 • Sala 3, 19h15

Famous Diamonds



Uma busca caleidoscópica pelo desejo preso dentro de um vulcão, *Famous Diamonds* estuda as mentiras, o amor e o desejo unindo uma narrativa epistolar a um ícone explosivo dentro das paredes de um vulcão. O filme é obcecado pelos efeitos pessoais de um valor cultural fabricado pela própria noção de desejo, construído ao longo de um século pela publicidade a diamantes. Composto por várias técnicas de criação de imagens, *Famous Diamonds* é uma digressão pela dissolução da imagem interna do desejo, pintada e processada à mão.

A kaleidoscopic search for desire trapped inside a volcano, *Famous Diamonds* studies lies, love, and desire by weaving together a diary narrative and an exploding icon within the walls of a volcano. The film obsesses over the personal effects of a fabricated cultural value for the very notion of wanting, built up by a century of diamond advertising. Composed of various image-making techniques, *Famous Diamonds* is a hand-painted, hand-processed tour of the dissolution of one's internal image of desire.

Realização / Director: Daniel McIntyre. Canadá / Canada, 2016, 7'.
Curta-Metragem Experimental / Experimental Short. Cor / Colour. Digital.
v.o. inglesa, s/ legendas, M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Daniel McIntyre. Montagem / Editing: Daniel McIntyre.
Fotografia / Photography: Daniel McIntyre. Som / Sound: Mark Savoia.
Produção / Production: Daniel McIntyre.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

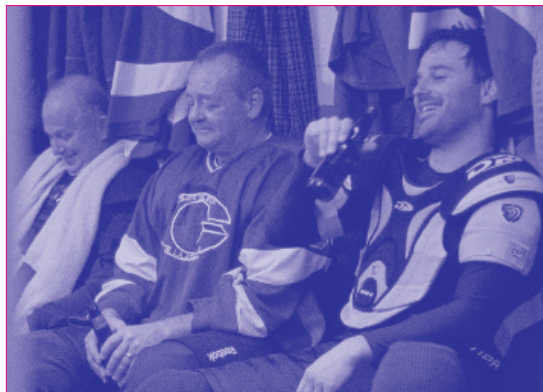
Daniel McIntyre trabalha principalmente em película para criar trabalhos sobre memória, identidade e história. A sua prática artística assenta na manipulação física de materiais de forma a alterar a criação de imagens, e o seu trabalho tem sido premiado e exibido pelo mundo inteiro. Atualmente faz pesquisas para *Elder*, um documentário experimental sobre vikings, linhagem genética e fenomenologia.

Daniel McIntyre works primarily with film to create work about memory, identity and history. His art practice is rooted in physical manipulation of materials to alter image creation, and his award-winning film work has been exhibited worldwide. He is currently researching for *Elder*, an experimental documentary focusing on Vikings, genetic lineage and phenomenology.

CURTAS 3
SHORTS 3 (79')

Terça-feira Tuesday 20 • Sala 3, 19h15

Le Gars d'la Shop The Guy from Work



Raynald é um homem de família que trabalha na mesma fábrica de pneus há mais de 30 anos. Nesta semana nada acontece de especial no seu quotidiano: trabalho, jogos de hóquei, noite em família. No entanto, Raynald vai dar o passo mais importante da sua vida.

Raynald is a family man who has been working in the same tire plant for over 30 years. This week, nothing unusual in his daily life: work, hockey games with the "guys", family night. However, this week, Raynald will make the biggest move of his life.

Realização / Director: Jean-François Leblanc. Canadá / Canada, 2015, 14'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital.
v.o. francesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Jean-François Leblanc. Montagem / Editing: Elisabeth Olga Tremblay. Fotografia / Photography: Vincent Biron. Som / Sound: Jean-Sébastien Beaudoin-Gagnon, Andreas Mendritzki. Produção / Production: Sarah Manning, Fanny Drew. Intérpretes / Cast: Serge Boulianne, Éric Robidoux, Marjolaine Laurin.

www.travellingdistribution.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Natural do Quebec, Jean-François Leblanc escreveu e realizou várias curtas-metragens, incluindo *12 Hommes en Tabarnak* e *Ordinaires*, ambas premiadas. Também escreveu e realizou *Le Pool*, uma série web de três temporadas. *Le Gars d'la Shop* é a sua quinta curta-metragem.

A native of Quebec, Jean-François Leblanc has written and directed several short films, including *12 Hommes en Tabarnak* and *Ordinaires*, both recipients of several awards. He also wrote and directed *Le Pool*, a three seasons long web series. *Le Gars d'la Shop* is his fifth short film.

CURTAS 2
SHORTS 2 (78')

Segunda-feira Monday 19 • Sala 3, 19h15

If I Met a Magician Im Efgosh Kosem



Omrí, um militar da reserva, volta a casa no Dia da Lembrança para poder comparecer no memorial do tio. Depois de uma noite sem dormir, e com os mísseis ainda a ecoar na mente, começa a vagar por Telavive. A tradicional sirene que une o país num momento de silêncio pelos soldados falecidos, trá-lo de volta à realidade.

Omrí gets released from his reserve duty, on the National Memorial Day, to attend his uncle's memorial service. After a sleepless night, as the missiles still whistle in his head, he wanders off in Tel-Aviv. The traditional siren, which unites the country in a moment of silence for the fallen soldiers, brings him back to reality.

Realização / Director: Shaked Goren. Israel / Israel, 2015, 20'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital. v.o. hebraica, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Shaked Goren. Montagem / Editing: Shaked Goren, Vitali Krivich. Fotografia / Photography: Nadav Ben Zur. Som / Sound: Guy Roginsky, Erez Eyni Shavit. Produção / Production: Maya Zaydman. Intérpretes / Cast: Yuval Oron, Oshri Sahar, Dalia Shimko, Amir Lev, Amit Rice, Ariel Makover.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Shaken Goren é um cineasta israelita. Estudou no liceu Rabin e licenciou-se na Minshar School of Art em Estudos de Cinema. Realizou as curtas-metragens *Beautiful Stranger* e *If I Met a Magician*.

Shaken Goren is an Israeli filmmaker. He studied in the Rabin high school and graduated in Film Studies in Minshar School of Art. He directed the short films *Beautiful Stranger* and *If I Met a Magician*.

CURTAS 4
SHORTS 4 (79')

Quarta-feira Wednesday 21 • Sala 3, 19h15

Leg, Arm, Head



Filme sem diálogos ou banda sonora, *Leg, Arm, Head* desenrola-se em longas sequências que nos mostram uma bailarina altamente controlada à medida que esta se afasta da disciplina e uniformidade do ballet para explorar a sua própria identidade.

Told without dialogue or a musical score, *Leg, Arm, Head* unfolds in a series of long takes depicting a highly controlled dancer, as she moves away from the uniformity and discipline of ballet to explore her own identity as an individual.

Realização / Director: Scout Stuart. Reino Unido / United Kingdom, 2016, 11'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital. s/ diálogos. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Scout Stuart. Montagem / Editing: Scout Stuart, Sophie Broadgate. Fotografia / Photography: Ralph Pritchard. Som / Sound: Mhairi MacRitchie. Produção / Production: Sophie Broadgate. Intérpretes / Cast: Hannah Buckley, Etta Fusi.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Scout Stuart é uma cineasta de Manchester, licenciada em Arte. *Leg, Arm, Head* é o seu primeiro filme narrativo. Em 2015 tornou-se cineasta inaugural do British Film Institute Flare Mentorship, iniciativa destinada a cineastas LGBT emergentes, de forma a estes desenvolverem a sua prática, orientados por uma figura da indústria cinematográfica. Scout foi orientada por Hong Khaou, realizador de *Lilting* (2014).

Scout is a filmmaker from Manchester. An art school graduate, *Leg, Arm, Head* is her narrative directing debut. In 2015 she became an inaugural filmmaker of the British Film Institute Flare Mentorship scheme, an initiative for emerging LGBT filmmakers to develop their practice mentored by a senior figure from the film industry. Scout was paired with Hong Khaou, director of *Lilting* (2014).

CURTAS 2
SHORTS 2 (78')

Segunda-feira Monday 19 • Sala 3, 19h15

Madre Mother



Andrea, de 16 anos, desce do seu bairro pobre nas colinas de Medellín para concorrer a um casting para um filme porno.

16-year-old Andrea comes down from her poor neighbourhood in the hills of Medellín to attend a downtown casting call for a porno film.

Realização / Director: Simón Mesa Soto. Suécia, Colômbia / Sweden, Colombia, 2016 14'. Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital. v.o. espanhola, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Simón Mesa Soto. Montagem / Editing: Gustavo Vasco. Fotografia / Photography: Juan Sarmiento G. Som / Sound: Andrés Montaña, Isabel Torres, José Valenzuela. Produção / Production: David Herdies. Intérpretes / Cast: Yurani Anduquia Cortés, María Camila Maldonado, Paulo de Jesús Barros Sousa.
momentofilm.se

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Simón Mesa Soto é um realizador e argumentista nascido em Medellín, Colômbia, em 1986. Em 2014 recebeu a Palma de Ouro para Melhor Curta-Metragem no Festival de Cinema de Cannes por *Leidi*, a história de uma mãe adolescente à procura do pai do seu filho nas ruas de Medellín. *Madre* é a sua segunda curta-metragem. Atualmente está a desenvolver a sua primeira longa-metragem.

Simón Mesa Soto is a director and screenwriter born in Medellín, Colombia, in 1986. He was awarded the Palme d'Or for short film at the Cannes Film Festival in 2014 for *Leidi*, the story of a teenage mother looking for the father of her child through the streets of Medellín. *Madre* is his second short film. He is currently developing his first feature film.

CURTAS 1
SHORTS 1 (80')

Domingo Sunday 18 • Sala 3, 19h15

Mamma Vet Bäst Mother Knows Best



Uma mãe dá alguns conselhos ao filho adolescente, no caminho de carro para casa, depois de conhecer pela primeira vez o seu namorado. A conversa banal acaba por dar origem a uma série de revelações que vão mudar a sua relação para sempre.

A mother gives her teenage son some friendly advice in the car on their way home from meeting his boyfriend for the first time. Their casual conversation ultimately leads to revelations that will change their relationship forever.

Realização / Director: Mikael Bundsen. Suécia / Sweden, 2016, 13'. Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital. v.o. sueca, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Mikael Bundsen. Produção / Production: Erik Hemmendorff, Mikael Bundsen. Intérpretes / Cast: Alexander Gustavsson, Hanna Ullerstam, Karl-Erik Franzén.

www.plattformproduktion.se
www.sfi.se

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Mikael Bundsen nasceu em Gotemburgo, Suécia, em 1989. Em 2012 licenciou-se pela Faculdade de Cinema da Universidade de Gotemburgo, recebendo o bacharelato de Realização. Anteriormente já havia realizado *Something Begins, Something Ends* (2010), graças ao qual recebeu uma menção honrosa no Festival Internacional de Cinema de Estocolmo.

Mikael Bundsen was born in Gothenburg, Sweden in 1989. He graduated from the School of Film Directing at Gothenburg University in 2012 earning a bachelor's degree in Directing. He has previously directed *Something Begins, Something Ends* (2010) which earned him an honorable mention at Stockholm International Film Festival.

CURTAS 1
SHORTS 1 (80')

Domingo Sunday 18 • Sala 3, 19h15

MAN



MAN é uma expansão do género e da linguagem, uma viagem de transformação física através da imensidão da gravidez.

MAN is an expansion of gender and language, a journey of physical transformation through the wilderness of pregnancy.

Realização / Director: Maja Borg. Suécia, Escócia / Sweden, Scotland, 2016, 12'.
Curta-Metragem Experimental / Experimental Short. Cor / Colour: Digital.
v.o. inglesa, s/legendas. M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing: Maja Borg. Fotografia / Photography: Maja Borg, Tobias Feltus. Som / Sound: Mario Adamson. Animação / Animation: Maja Borg. Produção / Production: Maja Borg, Ruth Reid. Música / Music: Ela Orleans.

www.majaborg.com
www.sfi.se

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Maja Borg nasceu em Norrköping, na Suécia, em 1982. A sua primeira longa-metragem, *Future My Love*, estreou no Festival Internacional de Cinema de Edimburgo em 2012 e foi nomeada para o Prémio Michael Powell. Em 2010, Borg recebeu um prémio honorário pelo seu trabalho, entregue pela Filmform – Fundação para o Cinema e Vídeo Experimental da Suécia.

Maja Borg was born in Norrköping, Sweden, in 1982. Her first feature film, *Future My Love*, which premiered at the Edinburgh International Film Festival in 2012, was nominated for the Michael Powell award. In 2010, Borg was bestowed an honorary award for distinguished work by Filmform – Archive for Swedish Art Film and Experimental Video.

CURTAS 3
SHORTS 3 (79')

Terça-feira Tuesday 20 • Sala 3, 19h15

Moms On Fire



Como é que é estar massivamente grávida a apenas quatro dias de dar à luz? Gostarias de te masturbar, mas não consegues, o teu namorado é um chato e apenas queres divertir-te um pouco. Então isto acontece. Estás grávida. Outra vez. Que nojo!!!

What's it like to be massively pregnant with only four days until you're due to pop? You'd like to jerk off but can't even reach, your boyfriend is fucking boring and you just would like to have some fun. Than this happens. You are pregnant. Again. Yuck!!!

Realização / Director: Joanna Rytel. Suécia / Sweden, 2016, 12'.
Animação Curta / Short Animation. Cor / Colour: Digital.
v.o. sueca, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Joanna Rytel. Som / Sound: Jan Alvermark.
Animação / Animation: Tim Maarse, Mikael Lindbom. Produção / Production: Alberto Herskovits. Música / Music: Sara Lundén. Intérpretes / Cast: Josefin Ankerberg, Joanna Rytel, Bubba, Eddi Korsár.

www.altofilm.se
www.sfi.se

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Joanna Rytel nasceu em 1974, em Varsóvia, e licenciou-se em 2004 na University College of Arts, Crafts and Design, em Estocolmo. Os seus projetos lidam com temáticas controversas como a honra, o racismo, o feminismo, as relações entre animais e pessoas, tabus e sexualidade no espaço público, aborto e pornografia.

Joanna Rytel was born in 1974 in Warsaw, and graduated in 2004 from the University College of Arts, Crafts and Design in Stockholm. Her projects deal with controversial topics such as honor, racism, feminism, relationships between animals and people, taboos and sexuality in the public sphere, abortion and porn.

CURTAS 4
SHORTS 4 (79')

Quarta-feira Wednesday 21 • Sala 3, 19h15

Partners



Kate e Leigh, parceiras profissionais e na vida, durante anos partilharam tudo, desde o apartamento onde vivem até ao bar popular de que são proprietárias. Uma crise na sua vida sexual força-as a reconsiderar a relação e nesse momento são obrigadas a confrontar-se com o quão interligadas as suas vidas se tornaram.

Professional and life partners Kate and Leigh have shared everything for years, from their apartment to the popular bar they co-own. When a slump in their sex life forces them to reconsider their relationship they must confront how intertwined their lives have become.

Realização / Director: Joey Ally. EUA / USA, 2015, 6'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital.
v.o. inglesa, s/legendas. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Jen Tullock, Hannah Utt. Montagem / Editing: T.J. Williams, Jr.
Fotografia / Photography: T.J. Williams, Jr. Som / Sound: Andrea Bellavista.
Produção / Production: Joey Ally, Jen Tullock, Hannah Utt, T.J. Williams, Jr.
Intérpretes / Cast: Jen Tullock, Hannah Utt.
www.partnersshortfilm.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Joey Ally é uma premiada argumentista, realizadora e atriz. O primeiro filme que escreveu e realizou, *Minimum Wage*, estreou no PSISF '15. Com o parceiro T.J. Williams, Jr. formou a SilverOx Pictures, estando ambos a desenvolver um projeto sci-fi para a CryptTV (Blumhouse). Ally está também a trabalhar numa longa-metragem LGBT, *The Bridesman*.

Joey Ally is an award-winning writer/director/actor. Her writing/directorial debut, *Minimum Wage*, premiered at PSISF '15. She and partner T.J. Williams, Jr. form SilverOx Pictures, and are currently developing a sci-fi project for CryptTV (Blumhouse). She is additionally developing her LGBT feature *The Bridesman*.

CURTAS 3
SHORTS 3 (79')

Terça-feira Tuesday 20 • Sala 3, 19h15

Pedro



Pedro regressa a casa pela madrugada. Antes que o jovem rapaz consiga adormecer, a sua mãe solitária arrasta-o para a praia.

Pedro returns home at dawn. Before the young man can fall asleep, his lonely mother drags him to the beach.

Realização / Director: André Santos, Marco Leão. Portugal / Portugal, 2016, 21'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital. v.o. portuguesa,
legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: André Santos, Marco Leão. Montagem / Editing: André Santos,
Marco Leão. Fotografia / Photography: Hugo Azevedo. Som / Sound: Marco Leão,
Pedro Góis. Produção / Production: João Figueiras. Intérpretes / Cast: Filipe
Abreu, Rita Durão, João Villas-Boas, Marcello Urgeghe.
www.portugalfilm.org

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

André Santos e Marco Leão iniciaram a sua colaboração em 2008. Desde então, corealizaram *A Nossa Necessidade de Consolo*, *Cavalos Selvagens*, *Infinito*, *Mã Raça* e *Aula de Condução*, recentemente distinguido com uma menção especial no Festival du Nouveau Cinéma. Todos os filmes foram exibidos em vários festivais de cinema de todo o mundo. Além do trabalho como cineastas, André também trabalha como diretor de fotografia e Marco como diretor de som.

André Santos and Marco Leão started their long lasting collaboration in 2008. Since then, they co-directed *Our necessity for comfort*, *Wild Horses*, *Infinite*, *Bad Blood* and *Driving Lesson*, recently awarded with a special mention at the Festival du Nouveau Cinéma. All their films were screened in several film festivals around the world. Besides their work as filmmakers, André also works as a cinematographer and Marco as a sound operator.

CURTAS 4
SHORTS 4 (79')

Quarta-feira Wednesday 21 • Sala 3, 19h15

Pink Boy



BJ, uma lésbica *butch*, evitou, com sucesso, durante toda a sua vida usar vestidos até que ela e a sua parceira Sherrie adotaram Jeffrey, que começa a dançar com vestidos e a atuar para as suas mães. Agora que Jeffrey, com seis anos, decide usar vestidos em público, BJ tem de perceber quais os locais seguros para o seu filho, na rural e conservadora Flórida.

BJ, a butch lesbian, successfully avoided dresses her entire life until she and her partner Sherrie adopted Jeffrey, who starts to dance in gowns and perform for his parents. Now that six-year-old Jeffrey wishes to dress up in public, BJ must navigate where it is safe for him in conservative rural Florida.

Realização / **Director:** Eric Rockey. EUA / USA, 2015, 15'.
Documentário Curto / **Short Documentary.** Cor / **Colour.** Digital.
v.o. inglesa, s/ legendas. M/16 / **Over 16yo**

Montagem / **Editing:** Eric Rockey. Som / **Sound:** Eric Rockey, Oscar Frasser.
Produção / **Production:** Eric Rockey. Música / **Music:** T. Griffin. Intérpretes / **Cast:** Jeffrey, Jessie.

www.pinkboyfilm.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

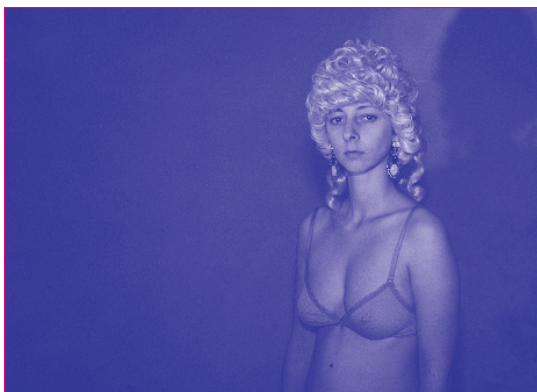
O trabalho do realizador e montador Eric Rockey vagueia entre os mundos da tecnologia e do cinema. Um veterano da Microsoft, agora trabalha na *startup* FiftyThree. A sua primeira curta, *Vulture Culture*, estreou no DOC NYC, em 2011. Trabalhou ainda no documentário interativo, distinguindo com um prémio Webby, *What Killed Kevin?*, realizado por Beverly Peterson.

Director/editor Eric Rockey's work straddles the worlds of technology and film. A Microsoft veteran, now he works at tech startup FiftyThree. His first short, *Vulture Culture*, premiered at DOC NYC in 2011. He was also the designer and developer for interactive doc and Webby Award Honoree, *What Killed Kevin?* directed by Beverly Peterson.

CURTAS 2
SHORTS 2 (78')

Segunda-feira Monday 19 • Sala 3, 19h15

Traça Moth



Traça é composta por três episódios baseados nas biografias de Jean Marc Gaspard Itard, Marie Antoinette e Friedrich Nietzsche. Com histórias de vida diferentes, têm em comum um momento de devastação nas suas relações pessoais. São esses momentos de ruína que as unem e é através delas que revelamos os mecanismos de reflexão das suas vidas interiores.

Moth is composed of three episodes based on the biographies of Jean Marc Gaspard Itard, Marie Antoinette and Friedrich Nietzsche. Having different life stories, they have in common a time of devastation in their personal relationships. Those moments of downfall bind them together and it is through them that one can reveal the mechanisms of reflection of their inner lives.

Realização / **Director:** Miguel Bonneville. Portugal / Portugal, 2016, 18'.
Curta-Metragem Experimental / **Experimental Short.** Cor / **Colour.** Digital.
v.o. portuguesa, legendada em inglês. M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay:** Miguel Bonneville. Montagem / **Editing:** Miguel Bonneville, Cláudia Varejão. Fotografia / **Photography:** Cláudia Varejão. Som / **Sound:** BlackBambi. Direção de Arte / **Art Direction:** Miguel Bonneville. Produção / **Production:** Cristina Correia. Intérpretes / **Cast:** Vítor Gonçalves, Vanda Cerejo, António Afonso Parra, Miguel Bonneville (voz off/voice over).
www.miguelbonneville.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Através de performances, desenhos, fotografias, vídeo, música e livros de artista, Miguel Bonneville (Porto, 1985) introduz-nos a histórias autobiográficas centradas na destruição e reconstrução da identidade. Desde 2003 tem apresentado o seu trabalho em galerias de arte e festivais nacionais e internacionais.

Whether in performances, drawings, photographs, music, artist's books, Miguel Bonneville (Porto, 1985) introduces us to autobiographical stories focused on the deconstruction and reconstruction of identity. He presents his work throughout art galleries and international festivals.

CURTAS 1
SHORTS 1 (80')

Domingo Sunday 18 • Sala 3, 19h15

O Último Dia Antes de Zanzibar The Last Day Before Zanzibar



Da mata eles ouviram os tambores. E Artur soube que era hora de partir.

They heard the drums from the woods. And Arthur knew it was time to leave.

Realização / **Director:** Filipe Matzembacher, Marcio Reolon. Brasil / **Brazil,** 2016, 21'.
Curta-Metragem de Ficção / **Short Film.** Cor / **Colour.** Digital. v.o. portuguesa,
legendada em inglês. M/18 / **Over 18yo**

Guião / **Screenplay:** Diones Camargo, Filipe Matzembacher, Marcio Reolon.
Montagem / **Editing:** Germano de Oliveira. Fotografia / **Photography:** Carine Wallauer. Som / **Sound:** Tiago Bello. Produção / **Production:** Marcio Reolon.
Música / **Music:** Felipe Puperi, Nicolas Vargas. Intérpretes / **Cast:** Marcio Reolon, Nicolas Vargas, Francine Kliemann, Gabriel Honzik.

www.avantefilmes.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Filipe Matzembacher e Marcio Reolon trabalham em parceria desde a faculdade de cinema. Após fundarem a Avante Filmes e corealizarem diversas curtas-metragens, lançaram em 2015 a sua primeira longa, *Beira-Mar*, que teve estreia na 65.ª Berlinale. Atualmente, trabalham no lançamento da série *O Ninho* e na sua próxima longa-metragem, *Garotoneon*.

Filipe Matzembacher and Marcio Reolon work together since they studied cinema in the university. After founding the production company Avante Filmes and co-directing some short films, in 2015 they released their first feature film, *Beira-Mar*, which premiered at the 65th Berlinale. At the moment they are working on the release of the series *The Nest* and on their next feature film, *The Fading Light of NeonBoy*.

CURTAS 3
SHORTS 3 (79')

Terça-feira Tuesday 20 • Sala 3, 19h15

Virgindade Virginity



Se pudesse, eu voltaria a ser uma criança só para poder fazer mais do que eu já fiz quando era pequeno!

If I could, I would go back to being a kid just to be able to do more than I ever did when I was a child!

Realização / **Director:** Chico Lacerda. Brasil / **Brazil,** 2015, 15'.
Documentário Curto / **Short Documentary.** Cor / **Colour.** Digital.
v.o. portuguesa, legenda em inglês. M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay:** Chico Lacerda. Montagem / **Editing:** Chico Lacerda. Fotografia / **Photography:** Chico Lacerda. Som / **Sound:** Chico Lacerda. Produção / **Production:** Chico Lacerda. Intérpretes / **Cast:** Adriano Lima, Bruno Oliveira, Carlos Fábio, Chico Lacerda, Edilson Lima, Fábio Ramalho.

www.deslumbramento.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Com a Sunab Filmes, Chico Lacerda realizou, entre outras curtas, *Doce e Salgado* (2007), *O incrível trem que alçou vôo* (2008) e *A banda* (2010). Em 2013, fundou o coletivo Surto & Deslumbramento. É ainda professor do Departamento de Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, onde leciona as disciplinas de Montagem, Cinema Queer e de Gênero e Audiovisual.

With Sunab Filmes, Chico Lacerda directed, among other short films, *Sweet and Sour* (2007), *The amazing train that took off* (2008) and *The band* (2010). In 2013, he founded the collective Surto & Deslumbramento. He is also a professor at the Communication Department of the Federal University of Pernambuco where he teaches Edition, Gender and Queer Cinema and Audiovisual.

CURTAS 3
SHORTS 3 (79')

Terça-feira Tuesday 20 • Sala 3, 19h15

**Competição
In My Shorts**

**In My Shorts
Competition**

Children, Madonna and Child, Death and Transfiguration



Robert Tucker percorre as três primeiras curtas-metragens de Terence Davies. Da infância à velhice, a trilogia apresenta um personagem através de recorrências formais, narrativas e estéticas. Este vídeo-ensaio apresenta os filmes num ecrã tripartido, organizando e pondo em diálogo essas mesmas recorrências.

Robert Tucker runs through the three first short films directed by Terence Davies. From childhood to old age, the trilogy presents a character through formal, narrative and aesthetic recurrences. This video-essay presents the films in a tripartite screen, organizing and putting in dialogue these same recurrences.

Realização / Director: Ricardo Vieira Lisboa. **Portugal / Portugal,** 2016, 9'. **Curta-Metragem Experimental / Experimental Short . Preto & Branco / Black & White.** Digital. v.o. inglesa, s/ legendas. M/16 / **Over 16yo**

Guião / Screenplay: Ricardo Vieira Lisboa. **Montagem / Editing:** Ricardo Vieira Lisboa. **Produção / Production:** Ricardo Vieira Lisboa.

www.estc.ipl.pt

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Ricardo Vieira Lisboa (25 anos) trabalha como crítico no site de cinema À pala de Walsh, que co-fundou e coordena. É programador de curtas-metragens no IndieLisboa - Festival Internacional de Cinema de Lisboa. Encontra-se a terminar o mestrado na Escola Superior de Teatro e Cinema na área de Dramaturgia e Realização. É também (vídeo-)ensaísta e realizador.

Ricardo Vieira Lisboa, 25, works as a critic for the site À pala de Walsh, which he cofounded and coordinates. He's a short film programmer for IndieLisboa – International Film Festival. Currently he's concluding his masters in Dramaturgy and Directing at Escola Superior de Teatro e Cinema. He is also (video-)essayist and director.

IN MY SHORTS 1 (79')

Sexta-Feira **Friday 23** • Sala 3, 17h00

Climax



Larry volta a casa com uma rapariga que conheceu num bar. No entanto, acaba por descobrir que o que ela tem entre as pernas não é exatamente o que ele estava à espera.

Larry goes back home with a girl he met in a bar. He eventually discovers that what she has between her legs is not exactly what he was expecting.

Realização / Director: Fulvio Balmer Rebullida. **Suíça / Switzerland,** 2015, 14'. **Curta-Metragem de Ficção / Short Film. Cor / Colour.** Digital. v.o. francesa, legendada em inglês. M/16 / **Over 16yo**

Guião / Screenplay: Fulvio Balmer Rebullida. **Montagem / Editing:** Fanny Mazoyer, Fulvio Balmer Rebullida. **Fotografia / Photography:** Jorge Cadena, Line De Kaenel, Marie de Maricourt. **Som / Sound:** Julie Yara Zimmerman, Philippe Ciompi.

Produção / Production: Jean Perret. **Intérpretes / Cast:** Marie Matusz, Kim Noah Voumard, Fulvio Balmer Rebullida, Yannick Geiser.

www.hesge.ch

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Fulvio Balmer Rebullida nasceu em 1988 e é um realizador de Genebra. Estuda Cinema na Escola de Artes HEAD-Genève, onde já realizou várias curtas-metragens. O filme *Trio du Turfu* fez parte da exposição *Vulgar Spirits* (2015). No mesmo ano realizou *Climax*, exibido, entre outros, no Norwegian Short Film Festival.

Fulvio Balmer Rebullida was born in 1988, and is a director from Geneva. He studies Film at the Art School HEAD-Genève where he directed several short films. His film *Trio du Turfu* was part of the exhibition *Vulgar Spirits* (2015). In the same year he directed *Climax*, screened, amongst others, at the Norwegian Short Film Festival.

IN MY SHORTS 1 (79')

Sexta-Feira **Friday 23** • Sala 3, 17h00

En la azotea On the Roof



É verão. Durante todas as tardes Adrián e os seus amigos sobem até a um telhado para espiarem uma rapariga que toma banhos de sol nua. Mas esta tarde não será como as outras: hoje eles vão-se aperceber de que um deles está mais interessado no rapaz que toma banho no prédio ao lado.

It's summertime. Adrián and his friends climb every afternoon at a roof to spy a girl who sunbathes naked. But this afternoon won't be like the others: today they'll realize that one of them is more interested in a guy showering in a building close by.

Realização / Director: **Damià Serra Cauchetiez**. Espanha / Spain, 2015, 11'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Film. Cor / Colour: Digital.
v.o. espanhola e catalã, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Miguel Casanova, Damià Serra Cauchetiez. Montagem / Editing: Marc Berraondo. Fotografia / Photography: Gemma Rogés. Som / Sound: Sandra Ramionet, Oriol Bonals. Produção / Production: Rùben Llorach. Música / Music: Kevin Smithers. Intérpretes / Cast: Nil Cardoner, Roger Prínez, Biel Estivill, Pol Hinojosa, Arnau Aizpitarte.

www.escac.es

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Nascido em Girona, Espanha, em 1992, desde criança que Damià Serra Cauchetiez integrou várias companhias teatrais. Licenciou-se na Escola Superior de Cinema e Audiovisuais da Catalunha e realizou o primeiro episódio da série de TV *Hipsterland*, em 2014. *En la azotea* é a sua primeira curta-metragem.

Born in Girona, Spain, in 1992, Damià Serra Cauchetiez has acted in various theatre troupes since he was a child. He has a degree from the Escola Superior de Cinema i Audiovisuais de Catalunya and he released the first episode of his *Hipsterland* TV series in 2014. *En la azotea* is his first short film.

IN MY SHORTS 1 (79')

Sexta-feira Friday 23 • Sala 3, 17h00

Gabber Lover



Nérac no início dos anos 2000. Laurie e Mila, ambas de 13 anos, dançam música gabber, à beira de um lago remoto. Mila está apaixonada por Laurie e quer-lhe contar.

Nérac in the early 2000s. Laurie and Mila, 13-years-old, dance on gabber music, on the shores of a remote lake. Mila is in love with Laurie and she wants to tell her.

Realização / Director: **Anna Cazenave-Cambet**. França / France, 2016, 13'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour: Digital.
v. o. francesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Marlene Poste, Marie-Stéphane Imbert. Montagem / Editing: Joris Laquittant. Fotografia / Photography: Pauline Sicard. Som / Sound: Mikhael Kurc. Produção / Production: Edouard Lailane de Saint Quentin. Música / Music: Charles Mliette. Intérpretes / Cast: Laurie Reynal, Mila Lendormy, Mohamed El Brinssi, Victorien Cacioppo, Ninon Maillet, Jérôme Sentou.

www.femis.fr

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

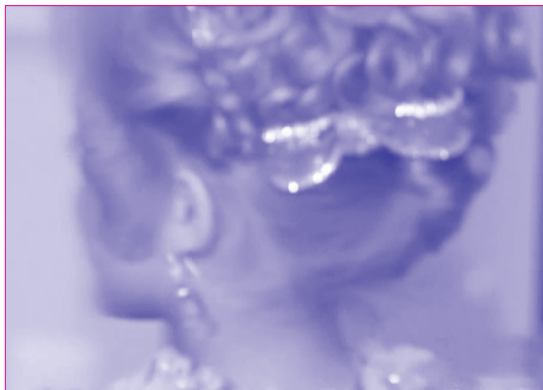
Anna Cazenave-Cambet nasceu em 1990 no sudoeste de França. Estudou Fotografia na ETPA de Toulouse. Foi distinguida com o Prémio Especial do Júri do estúdio Pierre Bardot. Vive e trabalha em Paris desde 2011. Em 2013, completou o exame da Femis no departamento de Realização. *Gabber Lover* é o seu filme do terceiro ano de curso.

Anna Cazenave-Cambet was born in 1990 in the South West of France. She studied Photography at the ETPA of Toulouse. She was awarded the Special Jury Prize of the Pierre Bardot studio. She lives and works in Paris since 2011. In 2013, she succeeded the Femis exam in the Filmmaking department. *Gabber Lover* is her 3rd year film.

IN MY SHORTS 1 (79')

Sexta-feira Friday 23 • Sala 3, 17h00

Jadelynn



Jadelynn entra em palco.

Jadelynn puts on a show.

Realização / Director: Tatiana Ramos. Portugal / Portugal, 2016, 2'.
Curta-Metragem Experimental / Experimental Short. Cor / Colour. Digital.
s/ diálogos. M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing: Tatiana Ramos. Produção / Production: Tatiana Ramos.
Música / Music: Thomas Wayne.
www.arco.pt

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Tatiana Ramos tem 20 anos e é natural de Évora. Teve um breve contacto com Artes Cénicas na Universidade de Évora. Estuda atualmente na escola Ar.Co - Centro de Arte e Comunicação Visual, no segundo ano do curso de Cinema/Imagem em Movimento, sendo essa a sua área de interesse.

Tatiana Ramos is 20 years old and was born in Évora. She had a brief contact with Performing Arts at the University of Évora. Currently she studies in Ar.Co school - Center for Art and Visual Communication, in the second year of Cinema / Moving Image, that being her area of interest.

IN MY SHORTS 1 (79')

Sexta-feira Friday 23 • Sala 3, 17h00

Meia-Luz Half-Light



Presa num ciclo de sofrimento, uma jovem revive continuamente as memórias de uma vida há muito estagnada. Desprender-se do seu passado é a única forma de quebrar o ciclo e renascer.

Stuck in a cycle of grief, a young woman continually relives her memories of a ruptured life. Detaching from her past is the only way to break the cycle and be reborn.

Realização / Director: Giuliane Maciel. Portugal / Portugal, 2016, 9'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital.
s/ diálogos. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Giuliane Maciel, Judite Bettencourt. Montagem / Editing: Giuliane Maciel, Pedro Velho. Fotografia / Photography: Giuliane Maciel. Som / Sound: Judite Bettencourt. Produção / Production: Giuliane Maciel. Intérpretes / Cast: Judite Bettencourt, Pedro Velho.
www.esad.ipleiria.pt

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

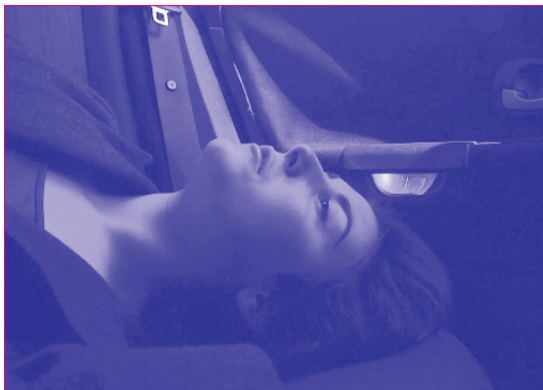
Giuliane Maciel tem 20 anos. Desde cedo se mostrou interessada no audiovisual, tornando-se assim o seu meio de expressão artística. Através dos seus trabalhos, decide explorar o seu interesse pela expressão do corpo, mais precisamente o corpo feminino, através de estudos fotográficos e audiovisuais.

Giuliane Maciel is 20 years old. From an early age she showed interest in the audiovisual, thus becoming her means of artistic expression. Through her work, she decides to explore her interest in body expression, specifically the female body, through photographic and audiovisual studies.

IN MY SHORTS 2 (79')

Sábado Saturday 24 • Sala 3, 15h00

Morrer no Mar Dying on the Sea



Dois irmãos trocam um cigarro. De olhos fechados, é verão. Veem-se pela última vez. Uma mulher e um homem falam de amor. De amor não correspondido. Um homem amado está morto. A corrente leva os corpos. O lugar de onde vieram já não existe.

Two siblings share a cigarette. It's summer, the eyes are closed. They see each other for the last time. A woman and a man talk about love. Of unrequited love. A loved man is dead. The tide takes their bodies. The place where they came from no longer exists.

Realização / Director: Sérgio Galvão Roxo. **Portugal / Portugal,** 2015, 17'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Film. Cor / Colour. Digital. v.o. portuguesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Pedro Velho, Sérgio Galvão Roxo. **Montagem / Editing:** Sérgio Galvão Roxo. **Fotografia / Photography:** Sérgio Galvão Roxo. **Som / Sound:** Ruben Ortel. **Intérpretes / Cast:** Isa Viegas, Joana Boleat, Pedro Velho.
www.esad.ipleiria.pt

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Sérgio Galvão Roxo nasceu em 1990 em Lisboa. Licenciou-se em Som e Imagem na Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha. Tem desenvolvido trabalho entre a fotografia e o cinema, explorando o género ficcional, experimental e documental.

Sérgio Galvão Roxo was born in 1990 in Lisbon. Graduated in Sound and Image at the Arts and Design School from Caldas da Rainha. He has developed his work among photography and film, exploring fictional, experimental and documentary genres.

IN MY SHORTS 2 (79')

Sábado Saturday 24 • Sala 3, 15h00

Nasser



Nassira, uma rapariga de 13 anos holandeso-marroquina, é apelidada pelos amigos de “Nasser”. Ela está a lutar contra a sua própria identidade.

Thirteen-year-old Dutch-Moroccan Nassira is called “Nasser” by her friends. She is struggling with her own identity.

Realização / Director: Melissa Martens. **Holanda / Netherlands,** 2015, 19'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Film. Cor / Colour. Digital. v.o. holandesa e árabe, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Melissa Martens, Kim van Noord. **Montagem / Editing:** Bram Baas. **Fotografia / Photography:** Rick Griemink. **Som / Sound:** Aniel Rongen. **Produção / Production:** Melissa Martens, Paul van Venrooij, Kevin Schaduw. **Música / Music:** Bruce Lim. **Intérpretes / Cast:** Dounia Aillane, Khadija Massaoudi, Fahd Larhzaoui, Remco Coppejans.

www.nasserdefilm.nl
www.hku.nl

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Melissa Martens nasceu em 1986 em Emerloord, na Holanda. Realizou o seu primeiro filme aos 15 anos, para um projeto escolar. Depois da escola secundária, ingressou no Deltion College, em Zwolle, para estudar Fotografia e Vídeo. Licenciou-se com a curta *Onder de Grond*, em 2009. Em julho de 2015 Melissa licenciou-se na HKU Universidade de Artes de Utrecht com honras de argumentista e realizadora.

Melissa Martens was born in 1986 in Emmeloord, the Netherlands. She directed her first film at the age of 15, for a school project. After graduating high school, she attended Deltion College in Zwolle to study Photography and Video. She graduated with the short film *Onder de Grond* in 2009. In July 2015 Melissa graduated from the HKU University of the Arts Utrecht with honors as a writer and director.

IN MY SHORTS 2 (79')

Sábado Saturday 24 • Sala 3, 15h00

The Noise of Licking A Nyalintás Nesze



Uma mulher é vigiada diariamente pelo gato do vizinho enquanto cuida das suas plantas exóticas. Este seu ritual pervertido chega ao fim quando o gato desaparece. Na primavera seguinte um homem peculiar faz-lhe uma visita.

A woman is being watched every day by the neighbor's cat, as she takes care of her exotic plants. Their perverted ritual comes to an end when the cat disappears. Next spring a peculiar man pays her a visit.

Realização / Director: Nadja Andrasev. **Hungria / Hungary,** 2016, 9'.
Animação Curta / Short Animation. Cor / Colour. Digital.
s/ diálogos . M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Nadja Andrasev (baseado no conto Forgiving, de Ádám Bodor / Based on the short story Forgiving by Ádám Bodor). **Montagem / Editing:** Judit Czakó. **Som / Sound:** Péter Benjámín Lukács. **Animação / Animation:** Zoltán Koska, Zsuzsanna Kreif, Maja Szakadát, Lili Korcsok, András Menráth, Zéno Mira, Soma Sebesvári, Judit Orosz. **Produção / Production:** József Fülöp. **Música / Music:** Bálint Szabó, Marci Kristóf.

www.mome.hu

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Nadja Andrasev licenciou-se no Departamento de Animação da Universidade de Artes e Design Moholy-Nagy, onde realizou *The Noise of Licking*, que estreou na Cinéfondation em Cannes, conquistando o terceiro prémio. Também produz outras curtas de animação e participou no Animation Sans Frontières em 2015 – 2016, onde desenvolveu o seu próximo filme.

Nadja Andrasev graduated from the Animation Department of Moholy-Nagy University of Art and Design where she made *The Noise of Licking*, premiered at the Cinéfondation in Cannes, winning the Joint Third Prize. She also production manages animated shorts, and participated at Animation Sans Frontières in 2015 – 2016, developing her next film.

IN MY SHORTS 2 (79')

Sábado **Saturday** 24 • Sala 3, 15h00

Strip



Um olhar intimista sobre a relação entre duas raparigas. Uma delas é stripper e a outra não o consegue aceitar.

An intimate look at the relationship between two girls. One of them is a stripper and the other one can't accept it.

Realização / Director: Kateřina Turečková. **República Checa / Czech Republic,** 2015, 10'. **Curta-Metragem de Ficção / Short Film.** Cor / Colour. Digital. v.o. checa, legendada em inglês . M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Kateřina Turečková. **Fotografia / Photography:** Matěj Piňos, Ondřej Sálek. **Som / Sound:** Pavel Jan. **Intérpretes / Cast:** Barbora Ulrychová, Marek Brožek.

www.famu.cz

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Kateřina Turečková é uma estudante de Cinema Documental da Faculdade de Cinema da Academia de Artes Performativas de Praga, na República Checa. Antes de se tornar estudante a tempo inteiro, ela tirava retratos a pessoas que a fascinavam de alguma forma. *Strip* é o filme final do primeiro ano de escola.

Kateřina Turečková is a student of the department of Documentary Film at the Film Faculty of the Academy of Performing Arts in Prague, Czech Republic. Before becoming a full time student, she was making short portraits of people who fascinated her in some ways. *Strip* is the final film for the first year on her school.

IN MY SHORTS 1 (79')

Sexta-feira **Friday** 23 • Sala 3, 17h00

Sur les Pointes



Num mundo onde a sociedade se encontra padronizada e onde a imagem vale mais do que a própria palavra, um homem tenta libertar-se das pressões sociais através das belas artes e da dança. João David é o culminar de criações artísticas, uma metáfora sobre o sentido profundo da beleza e da arte.

In a world where society is standardized and a picture is worth a thousand words, a man tries to break free of the social pressures through dancing and the fine arts. João David is the peak of artistic creations, a metaphor about the profound meaning of beauty and art.

Realização / **Director:** Diana Ricardo, Maria do Carmo Duarte, Sandra Carneiro. Portugal / **Portugal,** 2015, 13'. Documentário Curto / **Short Documentary.** Cor / **Colour:** Digital. v.o. portuguesa, legendada em inglês. M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay:** João David Antunes. Montagem / **Editing:** Diana Ricardo, Maria do Carmo Duarte, Sandra Carneiro. Fotografia / **Photography:** Diana Ricardo, Maria do Carmo Duarte, Sandra Carneiro. Produção / **Production:** Diana Ricardo, Maria do Carmo Duarte, Sandra Carneiro. Intérpretes / **Cast:** João David Antunes.

www.portal2.ipt.pt/pt/ipt/esta

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

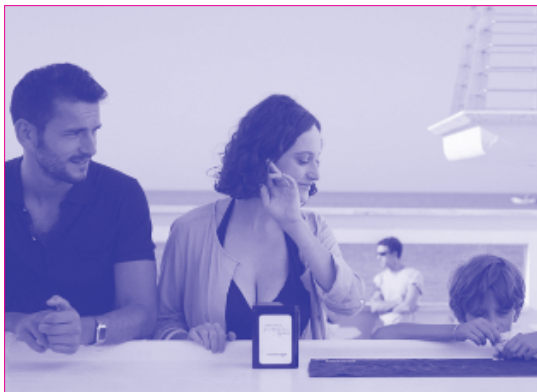
Diana Ricardo, Maria do Carmo Duarte e Sandra Carneiro são três realizadoras licenciadas no curso de Vídeo e Cinema Documental, da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes, que é parte do Instituto Politécnico de Tomar. Já realizaram curtas-metragens como *Entroncamento de Voos*, *Portraits* e *Sur Les Pointes*.

Diana Ricardo, Maria do Carmo Duarte and Sandra Carneiro are three directors who graduated in Documental Video & Film, at Escola Superior de Tecnologia de Abrantes which is part of the Polytechnic Institute of Tomar. They directed short films such as *Entroncamento de Voos*, *Portraits* and *Sur Les Pointes*.

IN MY SHORTS 2 (79')

Sábado **Saturday** 24 • Sala 3, 15h00

La Tana The Den



Christian está de férias com a família: mulher e filho. Um dia cruza-se, no bar da praia, com Luca, um velho amigo. Esta cara vinda do passado perturba Christian: Luca pede a Christian para recomeçar um jogo interrompido há muitos anos.

Christian is on vacation with his family: wife and son. One day he meets Luca, an old friend, at the bar on the beach. This face emerged from the past bothers Christian: Luca asks Christian to restart a game interrupted many years ago.

Realização / **Director:** Lorenzo Caproni. Itália / **Italy,** 2015, 15'. Curta-Metragem de Ficção / **Short Film.** Cor / **Colour:** Digital. v.o. italiana, legendada em inglês. M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay:** Lorenzo Caproni, Fabio Marson. Montagem / **Editing:** Artemide Alfieri. Fotografia / **Photography:** Stefano Mancini. Som / **Sound:** Vanessa Pollicina. Música / **Music:** Angelo Maria Farro, Eric Guerrino Nardin. Intérpretes / **Cast:** Daniele Mariani, Emanuel Caserio, Laura Sinceri.

www.fondazioneccs.it

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Lorenzo Caproni nasceu em Rovereto, Itália, em 1988. Aos 14 anos fez a sua primeira curta-metragem. Estudou no Instituto de Arte "Depero", em Rovereto, e licenciou-se em 2007. De 2012 a 2014 estudou Realização no Centro Sperimentale di Cinematografia, em Roma. Desde 2002 que já trabalhou em mais de 10 curtas.

Lorenzo Caproni was born in Rovereto, Italy, in 1988. At age 14 he made his first short film. He attended the Art Institute "Depero" in Rovereto and graduated in 2007. From 2012 to 2014 he studied Directing at the National School of Cinema, in Rome. Since 2002 he has made over 10 short films.

IN MY SHORTS 2 (79')

Sábado **Saturday** 24 • Sala 3, 15h00

Victor XX



Victor gosta de jogar com o seu género. Não sabe se se sente como um rapaz ou como uma rapariga. Vive numa pequena aldeia costeira em Almería, com a sua mãe e a sua namorada. É na cidade, sob anonimato, que se descobre. Mas os segredos não duram para sempre e Victor terá de enfrentar a sua mãe e a namorada se quer defender a verdadeira imagem que o espelho lhe devolve.

Victor likes to experiment with his gender. He doesn't know if he feels like a boy or a girl. He lives in a small seaside village in Almeria, with his mother and his girlfriend. Once in the town, protected by anonymity, he discovers himself. But secrets do not last forever and Victor will have to face his mother and girlfriend in order to stand up for the real image reflected in his mirror.

Realização / **Director:** Ian Garrido López. Espanha / **Spain,** 2015, 20'.
Curta-Metragem de Ficção / **Short Film.** Cor / **Colour.** Digital.
v.o. espanhola, legendada em inglês . M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay:** Ian Garrido López. Montagem / **Editing:** Mireia Sánchez.
Fotografia / **Photography:** Sandra Formatger. Som / **Sound:** Cora Delgado.
Produção / **Production:** Ariadna Terribas, Raúl Arranz. Música / **Music:** Joel Condal,
Marcel Vall. Intérpretes / **Cast:** Alba Martínez, Sheima Benzidour, Yolanda Cruz,
Roser Tapias
www.escac.es

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Ian Garrido nasceu em Granada em 1988. Em 2014 decide mudar de género, ano que coincide com o final dos seus estudos em Realização de Cinema na ESCAC e também com a rodagem dos seus dois projetos finais de curso: o episódio piloto da série de televisão *Queer* e a curta-metragem de ficção *Victor XX*.

Ian Garrido was born in Granada in 1988. In 2014 he decides to transition, the same year he ends his studies in Film Directing at the ESCAC and also of the shooting of his two final projects: a television series pilot called *Queer* and a short fiction film, *Victor XX*.

IN MY SHORTS 1 (79')

Sexta-feira **Friday 23** • Sala 3, 17h00



LLLL institut
ramon llull
Língua e cultura catalã

O Institut Ramon Llull, parceiro da promoção internacional dos filmes catalães



b

b
a

belas-artes
ulisboa

licenciaturas
pós-graduações
mestrados
doutoramentos

arte multimédia
ciências da arte
e do património
desenho
design de comunicação
design de equipamento
escultura
pintura

www.belasartes.ulisboa.pt

siga-nos!

   / fbaul

a

**Competição
Queer Art**

**Queer Art
Competition**

Jason and Shirley



© Ricardo Neilson

86 COMPETIÇÃO QUEER-ART

Era uma vez no Hotel Chelsea... *Jason and Shirley* tenta recriar a eletrizante e determinada luta de forças entre Jason Holliday, homem negro, gay, uma verdadeira diva, e Shirley Clarke, mulher judia, realizadora de documentários premiada com um Óscar, ao longo de uma maratona de filmagens que se estendeu por 12 horas e que resultou no icónico documentário *Portrait of Jason*, de 1966.

Once upon a time in the Chelsea Hotel... *Jason and Shirley* re-imagines the electrifying, take-noprisoners 1966 power struggle between Jason Holliday, a trail-blazing black gay queen and Shirley Clarke, a Jewish, female, Oscar-winning documentary filmmaker, over a 12-hour marathon filming session that gave rise to Clarke's iconic documentary *Portrait of Jason*.

JASON AND SHIRLEY

Realização / **Director**
Stephen Winter

EUA / USA, 2015, 79'

Longa-Metragem de Ficção / **Feature Film**

Cor / **Colour**

DCP

v.o. inglesa, s/ legendas

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Stephen Winter, Sarah Schulman, Jack Waters

Montagem / **Editing**
Ned Stresen-Reuter

Fotografia / **Photography**
Ned Stresen-Reuter

Som / **Sound**
Jeffrey Dunn Rovinelli, Ross Brunetti

Produção / **Production**
Stephen Winter, Ned Stresen-Reuter, Bizzy Barefoot, Jason Ryan Yamas

Música / **Music**
Drew Brody

Intérpretes / **Cast**
Jack Waters, Sarah Schulman, Tristan Cowen, Eamon Fahey, Tony Torn, Peter Cramer

www.jasonandshirleyfilm.com

Retrato de Shirley

Largamente desconhecida entre nós, Shirley Clarke ganhou um Óscar em 1963 pelo documentário *Robert Frost: A Lover's Quarrel with the World*. Uma das raras mulheres realizadoras na época, incompatibilizou-se com a indústria, optando por uma carreira independente. Nascida numa família judia de Park Avenue, desde sempre se sentiu atraída pela cultura negra, realizando, em 1961, o estilisticamente surpreendente *The Connection*, uma ficção sobre um documentário que expõe o universo negro do jazz e da heroína. Clarke muda-se para o Chelsea Hotel, epicentro da vanguarda nova-iorquina e é aí que filma *Portrait of Jason*, em dezembro de 1966. Um documentário sobre discriminação racial, que acaba por ser pioneiro em aliar essa questão à da identidade sexual. O seu sujeito, Jason Holliday, ator e cantor em espiral de decadência, movido a drogas e álcool, revela-se indomável frente à câmara. Rodado em 16mm, o filme revela a mestria de Clarke no domínio da linguagem experimental, expondo o próprio processo de realização e o jogo psicológico usado para extrair a verdade a Jason: sobre como toda a vida se prostituiu, a sua atração por homens brancos, o pai, a violação de que foi vítima na prisão de Rikers.

Tão reveladoras quanto as mentiras de Jason, parecem ser as verdades que ouvimos fora de campo, e passados 50 anos o realizador Stephen Winter recupera esta obra e imagina o que foi esse dia de dezembro, em *Jason & Shirley*. Brilhantemente interpretado por Jack Waters e Sarah Schulman, o filme recria o que terão sido os tensos bastidores da rotação do filme, abrindo lugar às outras figuras que por ali passaram, tendo como base as gravações áudio da época, que subsistiram. Sem cair na armadilha de replicar o que o documentário já nos conta, Winter dá relevo à figura de Clarke e à sua própria história. E é do seu confronto com Jason que ressalta aquilo que a move e que quer ver plasmado no ecrã: a verdade. J.F.

Portrait of Shirley

Shirley Clarke, while practically unknown in Portugal, won an Oscar in 1963 for her documentary, *Robert Frost: A Lover's Quarrel with the World*. One of the few women directors of her time, she fell out with the film industry and opted for an independent career. Born into a Park Avenue Jewish family, she was always attracted to Black culture; in 1961, she directed *The Connection*, a stylistically surprising feature film about a documentary exposing the Black universe of jazz and heroin. Clarke later moved into the Chelsea Hotel, epicentre of the New York avant-garde, where in December 1966 she filmed *Portrait of Jason*, a documentary on racial discrimination which pioneered its association to sexual identity. The film's subject, Jason Holliday, an actor and musician caught in a downwards-spiral of drugs and alcohol, turns out to be indomitable in front of a camera. Clarke's mastery of the experimental language is revealed in this 16mm work, which reveals the directing process itself and the psychological devices used to extract the truth from Jason, about his life-long prostitution, his attraction to white men, his father, and how he was raped in Rikers penitentiary.

The truths we hear in voiceover seem as revealing as Jason's lies; 50 years later, director Stephen Winter rediscovers the film and reimagines that one day in December, in *Jason & Shirley*. Based on the brilliant performances by Jack Waters and Sarah Schulman, the film recreates a possible version of the film's tense shoot, giving a place to its other participants, playing off the surviving original audio tapes. While avoiding the trap of replicating the documentary's content, Winter emphasizes Clarke and her own story. And in her confrontation with Jason, we find out that what truly moves her and what she wishes to see on screen is truth. J.F.

2015

Jason and Shirley
Longa-Metragem / Feature Film

2011

Death Is Lane
Curta-Metragem / Short Film

2000

Untitled
Curta-Metragem / Short Film

1997

Private Shows
Documentário / Documentary

1997

Chocolate Babies
Longa-Metragem / Feature Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Stephen Winter é um premiado realizador, argumentista, consultor e produtor. O seu último filme, *Jason and Shirley* (2015), teve a sua estreia mundial no BAMCinemaFest. Também trabalhou nos filmes *Precious*, *The Paperboy – Um Rapaz do Sul*, *O Mordomo*, *Shortbus*, além de ter sido produtor do icónico filme de Jonathan Caouette, *Tarnation*.

Stephen Winter is an award winning film director, screenwriter, consultant and producer. His latest film is *Jason and Shirley* (2015) which had its world premiere at the BAMCinemaFest. Some of the films he's worked on are *Precious*, *Paperboy*, *The Butler*, *Shortbus* and he was a producer of Jonathan Caouette's landmark documentary *Tarnation*.



Stephen Winter | © Shean

Las Lindas The Pretty Ones



88 COMPETIÇÃO QUEER-ART

A partir das suas experiências pessoais e de conversas com amigas de longa data, Melisa, de 24 anos, interroga-se sobre as obrigações e proibições que moldam a construção cultural do género feminino, especialmente em relação à imagem. Com humor e franqueza, o filme retrata um mundo feminino visto a partir do interior, a partir de conversas, fotos pessoais e filmes caseiros.

From her own personal experience and from talking with her lifelong friends, 24-year-old Melisa wonders about the mandates and prohibitions that mold the cultural construction of the female gender, especially in relation to the image. With humor and candidness, the film portrays a feminine world seen from the inside, from conversations, personal photos and home movies.

LAS LINDAS THE PRETTY ONES

Realização / Director
Melisa Liebenthal

Argentina / Argentina, 2016, 77'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v.o. espanhola, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing
Sofía Mele, Melisa Liebenthal

Som / Sound
Marcos Canosa

Produção / Production
Eugenia Campos Guevara

Música / Music
Ángeles Otero

Intérpretes / Cast
Melisa Liebenthal, Victoria D'Amuri, Camila Magliano, Sofía Mele, Josefina Roveta, Michelle Sterzovsky

www.straydogfilms.net

Singularidades das raparigas em flor

A primeira longa-metragem de Melisa Liebenenthal teve origem num trabalho de aula na Universidade de Cinema de Buenos Aires. Como se de uma psicanálise se tratasse (algo relativamente comum entre a classe média de Buenos Aires), a realizadora começou a compilar vídeos e fotografias registados durante 15 anos, que depois revisitou em entrevistas com as suas amigas de infância e adolescência. Em estilo diário nostálgico, acabou por reviver junto delas a inocência perdida, ao mesmo tempo em que se libertava, com brutal honestidade, da sua baixa autoestima e complexos.

Las lindas, que conquistou o apetecido galardão Bright Future no último Festival de Roterdão, é um autorretrato da realizadora, mas também uma reflexão sobre a puberdade feminina. Imbuído unicamente da energia e espontaneidade das meninas protagonistas, falando sobre elas próprias. Só vemos, por instantes, um ou outro rapaz, mas estes estão ausentes de um filme que, embora não tenha um planeamento teórico aprofundado, nem se ventura em questões complexas de género, é marcadamente feminista.

Com uma proposta visual nada preconceituosa (domésticos movimentos de câmara, desfocagens, planos tremidos) e uma hilariante capacidade de autocrítica, *Las lindas* analisa a construção da sociedade com base em papéis e hábitos disfarçados de construções culturais: as cores, a depilação, a fotogenia ou a maquilhagem como conceitos que servem para falar de estereótipos. Através de uma montagem heterodoxa e de uma realização quase *art brut*, a obra deixa claro que não se importa com a pobreza ou o “piroso” da sua própria forma. Liebenenthal sabe que está a captar com a sua câmara coisas mais importantes. Tal qual a mensagem que pretende passar com o conteúdo do filme, a sua forma também deixa claro que não deveríamos importar-nos com as aparências das coisas, mas sim, com a sua genuinidade. C.R.

Singularities of a blooming girl

The first feature directed by Melisa Liebenenthal originated from a class work at the Buenos Aires Film University. As if dealing with psychoanalysis (quite common among the Buenos Aires middle class), the filmmaker started compiling videos and photographs from the past 15 years, which she revisited through interviews with her female friends from childhood and adolescence. In a nostalgic essay film style, she ended up reliving with them a lost innocence, and at the same time liberating herself – with brutal honesty – from her low self-esteem and phobias.

Las lindas, which conquered the much sought-after Bright Future award at the most recent edition of the Rotterdam Festival, is a self-portrait of the filmmaker, but also a reflection on female puberty. Driven uniquely by the energy and spontaneity of the female protagonists, speaking about themselves. We have brief glimpses of one or another boy, but they are mostly absent from a film that, although not based on a deep theoretical plan, and not even venturing into complex gender issues, is a thoroughly feminist work.

A deeply unprejudiced visual proposal (domestic camera motions, unfocussed shots, hand-shaken takes), and a hilarious self-criticism, *Las lindas* analyses the ways by which society is built upon roles and habits disguised as cultural constructions: colour, shaving, photogenic quality, or makeup as concepts that are an excuse to talk about stereotypes. With an orthodox editing and an almost *art brut* directing, the film is not ashamed of a “poor” or “tacky” aesthetic. Liebenenthal is aware she is capturing much more important things. Just like the message she is keen to pass with the film, its form also expresses that we should not care about appearances, but rather with being genuine. C.R.

2016
Las Lindas
Documentário / Documentary

2013
Alegria del hogar
Curta-Metragem / Short Film

2010
Airportness
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Melisa Liebenenthal, nascida em 1991, na Argentina, concluiu os seus estudos como realizadora de cinema na Universidad del Cine, em Buenos Aires. Atualmente trabalha como montadora, distribuidora de curtas-metragens e assistente de realização. *Las Lindas* é o seu primeiro documentário de longa-metragem.

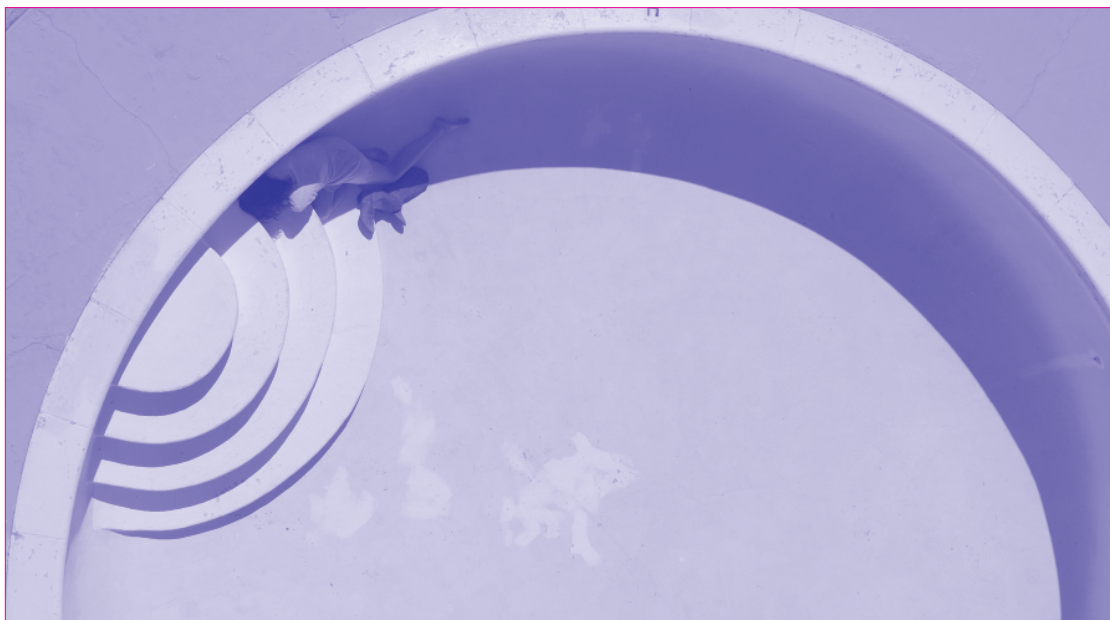
Melisa Liebenenthal, born in 1991 in Argentina, completed her training as a film director at the Universidad del Cine in Buenos Aires. She is currently working as an editor, distributor for shorts and as an assistant director. *The Pretty Ones* is her first feature-length documentary.



Melisa Liebenenthal

MA

190
COMPETIÇÃO QUEER ART



Nesta visão moderna da peregrinação de Maria, uma mulher atravessa a paisagem desértica do sudoeste americano. Reinventado e contado somente através do movimento dos corpos, o filme desconstrói o papel desta mulher, que encontra um mundo cheio de personagens arrojadas que são alternadamente aterradoras e sublimes. *MA* é uma viagem pelo visceral e pelo surreal, pelos rituais, pela performance e pela utilização do corpo como uma escultura. A ausência de diálogos desperta os sentidos e leva-nos a imaginar um novo fim para esta viagem tão familiar. A virgem mãe dá à luz ao nosso salvador, mas também é desafiada a salvar-se a si mesma.

In this modern-day vision of Mother Mary's pilgrimage, a woman crosses the scorched landscape of the American Southwest. Reinvented and told entirely through movement, the film playfully deconstructs the role of this woman, who encounters a world full of bold characters that are alternately terrifying and sublime. *MA* is a journey into the visceral and the surreal, interweaving ritual, performance, and the body as sculpture. The absence of dialogue stirs the senses, and leads us to imagine a new ending to this familiar journey. The virgin mother gives birth to our savior, but is also challenged to save herself.

MA

Realização / **Director**
Celia Rowilson-Hall

EUA / USA, 2015, 80'

Longa-Metragem de Ficção / **Feature Film**

Cor / **Colour**

DCP

s/ diálogos

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**

Celia Rowilson-Hall

Montagem / **Editing**

Iva Radivojevic

Fotografia / **Photography**

Ian Bloom

Produção / **Production**

Aaron Schnobrich, Lauren Smitelli

Som / **Sound**

Brian May Gibson

Música / **Music**

Brian McOmber

Intérpretes / **Cast**

Celia Rowilson-Hall, Andrew Pastides,
Amy Seimetz

www.straydogfilms.net

www.mathefilm.com

Dançando no deserto

Dança contemporânea, reflexão feminista sobre corpos e sexualidade, cinema de género (Western? Road movie? Thriller?) e alegoria bíblica, todos estes elementos cruzam-se na extraordinária estreia na longa-metragem de Celia Rowlson-Hall. Coreógrafa e bailarina, formada pela North Carolina School of the Arts, escola que já nos deu outros talentos – como por exemplo David Gordon Green, guionista de *Goat*, que integra a secção Panorama do Queer Lisboa deste ano – Rowlson-Hall já tinha assinado algumas curtas-metragens experimentais, mas com *MA* finalmente consegue a visibilidade e o reconhecimento que tanto merece. Ma atravessa o deserto até Las Vegas. Pelo seu caminho, quartos de motel, homens ameaçadores, e uma misteriosa história de amor e atração com Daniel, um jovem de aspeto retro, que Ma aborda atirando-se para o para-brisas do seu carro em andamento. As referências bíblicas são o ponto de partida para o filme, que abre com uma citação do Livro dos Provérbios e com a imagem iconográfica de uma Virgem de cabeça coberta. No entanto, Celia Rowlson-Hall abdica logo à literalidade presumida, e antes opta por realizar um road movie no qual a heroína está sobretudo empenhada em sobreviver, enquanto jovem mulher, num mundo masculino decididamente hostil. A salvação chega no final, quando Ma veste as roupas – e a identidade de género – de Daniel e consegue chegar a um abrigo seguro onde dar à luz o seu filho, talvez divino. A terra (ou antes, a areia) e a água ficam enquanto arquétipos simbólicos em volta dos quais todas as dinâmicas se articulam. Sem qualquer diálogo, exceto por brevíssimos instantes cantados, e integralmente dançado, o filme tem um enredo sonoro denso de significados e referências, e um refinado trabalho de câmara e montagem; mas é sobretudo o corpo da realizadora e protagonista que invade os quase 90 minutos da narração. A sua performance física parece desafiar as leis da gravidade, bem como aquelas que querem nos vincular à binariedade dos géneros. **R.M.**

Dancing in the Desert

Contemporary dance, feminist reflection on the body and sexuality, genre film (Western? Road movie? Thriller?) and Biblical allegory, all converge in the extraordinary first feature film directed by Celia Rowlson-Hall, a dancer and choreographer trained at the North Carolina School of the Arts – a school that has brought to light other notable talents (such as, for example, David Gordon Green, the scriptwriter of *Goat*, included in the Panorama section of this year's Queer Lisboa). Rowlson-Hall had already filmed a number of experimental short films, but *MA* will finally bestow upon her the visibility and recognition she clearly deserves.

Ma crosses the desert to Las Vegas; on the way, we will encounter motel rooms, threatening men, and a mysterious story of love and attraction for Daniel, a young retro-looking man, whom Ma approaches by throwing herself on the windshield of his speeding car.

Biblical references are a starting point for the film, which opens with a quote from the Book of Proverbs and the iconographic image of Mary, her head covered. Celia Rowlson-Hall, however, immediately abandons any presumed literality, opting instead to direct a road movie whose heroine is mainly concerned with surviving a male and decidedly hostile world. Salvation arrives in the end, when Ma takes on the clothes – and gender identity – of Daniel, and finally reaches a safe haven, where she is able to give birth to her son, who might be of divine origin. Earth (or rather, sand) and water are the two archetypal symbols around which all dynamics are articulated.

Completely devoid of dialogue, with the exception of a few sung snippets, and fully danced, the film certainly has a sound background ripe with meaning and associations, and refined camera and editing work; however, it is the body of the director and protagonist which invades the almost 90 minutes of narrative. Her physical performance seems to defy both the laws of gravity, and those which attempt to confine us to gender binarism. **R.M.**

2016
Looking Glass
Curta-Metragem / Short Film

2016
Silent Street
Curta-Metragem / Short Film

2016
Afloat
Curta-Metragem / Short Film

2015
MA
Longa-Metragem / Feature Film

2014
Arrowed
Curta-Metragem / Short Film

2014
Olive Juice
Curta-Metragem / Short Film

2013
Gray Dog
Curta-Metragem / Short Film

2013
The Honeymoon
Curta-Metragem / Short Film

2013
All the World's a Stage
Curta-Metragem / Short Film

2012
Si Nos Dejan
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Celia Rowlson-Hall licenciou-se na North Carolina School of the Arts em Dança Contemporânea e Coreografia. Rapidamente começou a coreografar para cinema e televisão, trabalhando com realizadores como Gaspar Noé e Lena Dunham. Nos últimos anos, Rowlson-Hall escreveu e realizou mais de 50 curtas-metragens e vídeos, vários deles premiados.

Celia Rowlson-Hall graduated from North Carolina School of the Arts with a BFA in Modern Dance and Choreography. She quickly moved into choreographing for film and television, working with directors such as Gaspar Noé and Lena Dunham. Over the past few years Celia has written and directed over fifty short films and videos, some have garnered several awards.



Celia Rowlson-Hall | © Ian Clark

A Paixão de JL JL's Passion



COMPETIÇÃO QUEER-ART

Em janeiro de 1990, o artista plástico José Leonilson começou a gravar um diário em fitas cassete. Ele imaginava, desde o princípio, deixar um registo público das memórias do seu quotidiano, em sintonia com seu trabalho na pintura. O que não imaginou foi a transformação deste quotidiano depois de descobrir ser portador do VIH.

In January 1990, artist José Leonilson started to record a diary in cassette tapes. From the beginning he imagined recording a public register with memories of his daily life, in synchronicity with his painting work. What he didn't imagine was how his daily life would change after he knew he had HIV.

A PAIXÃO DE JL JL'S PASSION

Realização / **Director**
Carlos Nader

Brasil / **Brazil**, 2015, 82'

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

DCP

v.o. portuguesa, legendada em inglês

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**

Carlos Nader

Montagem / **Editing**

Carlos Nader, Yuri Amaral

Fotografia / **Photography**

Fernando Laszlo, Marcos Villas Boas, Renata Ursaia

Som / **Sound**

Daniel Zimmerman

Produção / **Production**

Kátia Nascimento, Flávio Botelho

www.itaucultural.org.br

Rapaz sem Rei

A comunidade artística norte-americana foi pioneira na luta contra o VIH-Sida, procurando pressionar o governo Reagan e organizar apoio humano e logístico aos doentes. A morte de Rock Hudson, em 1985, impulsionara esta reação. Em 1989, ano da morte do fotógrafo Robert Mapplethorpe, arranca, a 1 de dezembro, em Nova Iorque, o “Day without Art”, organizado pela Visual AIDS, uma iniciativa que deu a ver o vazio no panorama artístico deixado pela perda destas vidas. No Brasil, em 1990, morre Cazusa, de complicações derivadas da Sida, no que foi um dos primeiros casos mediáticos no país. Casos que serviram também para dar voz a toda uma imensa minoria.

Em 1990, o artista plástico José Leonilson (nascido em Fortaleza em 1957 e radicado em São Paulo) começa a gravar um diário áudio, em cassete. Perante o desafio de ter em mãos o manancial criativo destes registos, o realizador Carlos Nader sucede em compor um outro delicado objeto artístico: o filme *A Paixão de JL*. Nos pouco mais de três anos de gravações, Leonilson fala dos anos Collor de Mello, da “loucura” que é o Brasil, da Guerra do Golfo. Mas a força dos seus registos está na honestidade desarmante dos seus relatos mais pessoais. Fala do medo da Sida, e aprendemos meses depois que o seu teste deu positivo; fala dos seus amantes; da condenação que é ser-se gay nesse tempo.

Recorrendo a imagens das mais de 4.000 obras deixadas por Leonilson, Nader tem a sensibilidade de não sucumbir à mera ilustração das suas palavras. A voz soturna e gradualmente enfraquecida de Leonilson domina o filme e Nader dá plasticidade a essas palavras, dá-lhes um corpo, com a força do traço da obra do artista e a qualidade metafórica das eternas espirais em que viveu a sua vida. Leonilson veio a falecer em 1993 e deixou bordado num dos seus quadros: “Pulo sem paraquedas / Em breve terei 33 anos / Morro pela boca / Vivo pelos olhos.”. J.F.

Boy without a King

The North American Arts community pioneered the fight against HIV-AIDS, aiming to put pressure on the Reagan administration while organizing logistical support and solidarity for the sick. The death of Rock Hudson in 1985 propelled this reaction. By 1989, the year of Robert Mapplethorpe's death, the first “Day without Art” was organized in New York on December 1st by Visual AIDS. This initiative aimed to expose the emptiness of the Arts landscape caused by the loss of American Artists. 1990 was the year that Cazusa died in Brazil from AIDS-related complications, which constituted one of the first publicized cases in that country. Cases which also served to give a voice to an immense minority.

Also in 1990, José Leonilson (born in Fortaleza in 1957, lived most of his life in São Paulo), who worked in fine arts, started taping an audio diary in cassette. Faced with such immense creative recordings, director Carlos Nader succeeded in composing another delicate artistic object: the film *JL's Passion*. In the over three years he made his recordings, Leonilson talks about the presidency of Collor de Mello, the “madness” that Brazil is, and also the Gulf War. However, the strength of his statements lies in the disarming honesty of the most personal stories. First he spoke about the fear of AIDS, and months later he would talk about his test being positive; he speaks of his lovers; of the libel that being gay was in those times.

While showing some of the over 4.000 pieces that Leonilson created, Nader was wise enough not to succumb to a mere illustration of José's words. The deep, gradually weakened voice of Leonilson dominates the movie, but Nader gives plasticity to those words, gives them a body with the strength of the artist's drawings, and also the metaphoric quality of the eternal spirals in which he lived his life. Leonilson passed away in 1993. One of his works had the following embroidery: “I jump without a parachute / Soon I will be 33 / I die through the mouth / I live through the eyes” (translated from the original in Portuguese). J.F.

2015

A Paixão de JL
Documentário / Documentary

2015

Homem Comum
Documentário / Documentary

2008

Pan-Cinema Permanente
Documentário / Documentary

2004

Preto e Branco
Documentário / Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Cruzando linguagens que vão do documentário clássico à videoarte, Carlos Nader é acima de tudo um ensaísta. Os seus vídeos foram exibidos em centros culturais de mais de 20 países. Entre os prémios que recebeu estão o Grande Prémio de Cinema Brasil de Melhor Vídeo (2000), Prémio de Melhor Curta Metragem nos Festivais de Havana e Paulínia (2012), entre outros.

Intertwining languages that range from documentary to video art, Carlos Nader is, above all, an essayist. His videos were screened in cultural centers in over 20 countries. Among others, he was distinguished with the Brazil Cinema for Best Video Great Prize (2000), and the Prize for Best Short Film at Havana and Paulínia Film Festivals (2012).



Carlos Nader

A Seita The Cult



194 COMPETIÇÃO QUEER-ART

No ano de 2040, a cidade de Recife, no Brasil, está deserta e em ruínas. Foi abandonada pelos ricos, que migraram para as colônias no espaço. O filho de uma dessas famílias ricas, aborrecido na sua nova casa, decide regressar. No Recife, ele redecora a sua antiga casa e passa o tempo a ler, a passear e a envolver-se com vários homens. No entanto, à medida que o tempo passa, vai-se apercebendo de estranhos sinais espalhados pelas ruas e descobre a existência de uma seita secreta.

In the year 2040, the city of Recife, in Brazil, is deserted and in ruins. It was abandoned by the wealthy, who migrated to space colonies. The son of one of these rich families, bored in his new address, decides to return. In Recife, he redecorates his old house and spends his time reading, walking and getting involved with various men. Gradually however, he perceives strange signs in the streets and discovers the existence of a secret cult.

A SEITA THE CULT

Realização / Director
André Ant3nio

Brasil / Brazil, 2015, 70'

Longa-Metragem de Ficção / Feature film

Cor / Colour

Blu-Ray

v.o. portuguesa, legendada em ingl3s

M/16 / Over 16yo

Gui3o / Screenplay
André Ant3nio

Montagem / Editing
Chico Lacerda

Fotografia / Cinematography
Breno C3sar

Som / Sound
Guga Rocha

Produção / Production
Dora Amorim

Int3rpretes / Cast
Pedro Neves, Ericka Rolim, Felipe Araujo,
J3lio Em3lio, Paulo Faltay, Soshia

www.theopenreel.com

Quinta-feira Thursday 22 • Sala Manoel de Oliveira, 19h30

Sexta-feira Friday 23 • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

Ensaio sobre a desídia

A produção cinematográfica do coletivo Surto e Deslumbramento tinta com cores ainda mais vivas o radiante cinema brasileiro atual. Criado pelos amigos Rodrigo Almeida, André Antônio, Chico Lacerda e Fábio Ramalho, o seu imaginário assenta numa expressividade contemplativa, de alta voltagem estética e com refrescantes pitadas de frivolidade. *A Seita*, primeira longa do coletivo, resume com exaltação todas essas características e surge como a continuação lógica da anterior curta-metragem de André Antônio.

Se *Canto de Outono* (2014) ilustrava um poema de Baudelaire, o dândi de *A Seita* relaciona-se com Des Esseintes, a personagem principal da bíblia do decadentismo, *Às Avestas*. A obra prima de Joris-Karl Huysmans é um dos livros que, ao lado de Proust e Oscar Wilde, encontramos no palacete do protagonista, situado pelo diretor de arte Thales Junqueira junto a opulentas xícaras de porcelana e pesadas cortinas de veludo. São elementos que enfatizam a hedonista melancolia dos passeios por uma Recife cujo futuro é visto como uma repetição do passado: as ruas estão desertas e prédios como o do Colégio Marista onde o próprio realizador estudou, aparecem completamente escavacados.

Mascarado de ficção científica, o filme transmite uma sensação de irrealidade sublinhada por irônicas metáforas: desde a vacina contra a insônia graças à qual os recifenses conseguem sonhar, à rebeldia da personagem contra as Colônias Espaciais onde a sua família ficou. A deliciosa seleção musical vai ao encontro das suas emoções (com Caribou tentando acordá-lo do seu arrebatado *ennui* e os *glitches* de Fennesz recebendo-o na seita), e por momentos a câmara parece dirigida por uma entidade alheia. Aventura-se desorientada pelas paredes da mansão, sem rumo, como o protagonista à caça do seu próximo amante nas ermas áreas de *cruising*. C.R.

An essay on indolence

The film productions of Surto e Deslumbramento Arts Collective paint with even brighter colours the already vibrant current Brazilian cinema. Created by friends Rodrigo Almeida, André Antônio, Chico Lacerda and Fábio Ramalho, their vision is supported on a contemplative expressivity, of high aesthetic voltage and refreshing bits of frivolity. *A Seita*, the first feature film from this Collective, merges in an exhilarating way all those characteristics, and assumes itself as the logic follow-up to a previous short by André Antônio.

If *Canto de Outono* (2014) meant to illustrate one of Baudelaire's poems, the dandy in *A Seita* is close to Des Esseintes, the main character of the Bible of decadents, *À rebours*. This Joris-Karl Huysmans' masterpiece is one of the books we find, together with those of Proust and Wilde, in the palace-like home of the central character. The book is located by the art director Thales Junqueira next to opulent ceramic cups and heavy velvet curtains. These elements emphasize the hedonistic melancholy of the strolls along the city of Recife, whose future is seen as a repetition of the past: the streets are empty, and buildings like the Marista Board School, where the director himself studied, are shown in their current devastated condition.

Disguised as science fiction, the film exudes a sensation of un-reality which is highlighted by ironic metaphors: from the vaccine against insomnia, thanks to which the citizens of Recife are able to dream, to the rebelliousness of the character against the Space Colonies where his family stayed. The great selection of music perfectly meets their emotions (with Caribou waking him up from his *ennui* and Fennesz's glitches welcoming him to the sect). At moments the camera seems to be guided by a foreign entity. It wanders disoriented through the mansion, without a set course, the same way that the protagonist hunts for his next lover at deserted *cruising* areas. C.R.

2015
A Seita
Longa-Metragem / Feature Film

2014
Canto de Outono
Curta-Metragem / Short Film

2012
Mama
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

André Antônio nasceu em 1988 no Recife, Brasil. Trabalhou como montador em vários filmes brasileiros antes de ter fundado, em 2012, com os realizadores Chico Lacerda, Fábio Ramalho e Rodrigo Almeida, o coletivo independente de cinema queer Surto & Deslumbramento. Neste coletivo realizou duas curtas-metragens. *A Seita* é a sua primeira longa-metragem.

André Antônio was born in 1988 in Recife, Brazil. He worked as an editor in several Brazilian films before founding, in 2012 and along with filmmakers Chico Lacerda, Fábio Ramalho and Rodrigo Almeida, the independent queer cinema collective Surto & Deslumbramento. In this collective, he directed two short films. *The Cult* is his first feature film.



André Antônio

Strange Love Ajeeb Aashiq



196 COMPETIÇÃO QUEER-ART

Khush é um estiloso homem trans da classe trabalhadora que transforma o seu corpo feminino. O filme narra a sua viagem em se tornar num homem num contexto de amizade e desgosto. Suman é uma cantora que anseia por encontrar a sua voz criativa longe da indústria de Bollywood. Após o fim de uma relação amorosa, ela explora a sua prática artística através do compromisso ativo e da crítica ao patriarcado hétero. As vidas de Khush e Suman cruzam-se num retrato contemporâneo de Bombaim. Amor não correspondido, traição e amizade são a base da narrativa desta grande cidade agitada.

A stylish working class transgender man, Khush transforms his female body. The film chronicles his journey of becoming a man against the backdrop of friendship and heartbreak. A musician, Suman longs to realise her creative voice away from the Bollywood industry. Post a relationship break-up, she explores her artistic practice through active engagement and critique of hetero-patriarchy. Khush and Suman's lives intersect in a contemporary portrait of Mumbai. Unrequited love, betrayal, and friendship underlie the larger narrative of city hustle in the thriving megalopolis known as maximum city.

STRANGE LOVE AJEEB AASHIQ

Realização / **Director**

Natasha Mendonca

Índia / **India**, 2016, 70'

Docu-Ficção / **Docu-Fiction**

Cor / **Colour**

DCP

v.o. hindi, legendada em inglês

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**

Natasha Mendonca

Montagem / **Editing**

Natasha Mendonca

Produção / **Production**

Natasha Mendonca, Suman Sridhar

Som / **Sound**

Natasha Mendonca

Música / **Music**

Suman Sridhar

Intérpretes / **Cast**

Suman Sridhar, Prem Mishra, Jim Sarbh,
Ratan Mirchandani, Odin McEvoy

www.natashamendonca.com

Um retrato de Mumbai

Strange Love/Ajeeb Aashiq é a primeira longa-metragem de Natasha Mendonca, artista visual de Mumbai já galardoada em numerosos festivais de cinema experimental. A sua obra inspira-se principalmente na relação entre som e imagem, e expressa-se em diferentes formatos, da película de 16mm, ao vídeo, aos trabalhos puramente sonoros, até à performance. Mas a sua formação académica em sociologia e antropologia também emerge nesta docu-ficção sobre o encontro entre uma estrela da Bollywood e um condutor de riquexó transgénero. As suas vidas em transição – de género, classe, posição social – cruzam-se perante o pano de fundo de uma megalópole também em constante transição. Enquanto Suman, uma música, tenta se afastar das regras do *show business* e abordar, no seu trabalho artístico, a crítica ao patriarcado, Khush luta contra o seu corpo em transição, contra a traição de uma amizade, mas também contra o sistema social, que imobiliza o seu desejo de mudança. Natasha Mendonca retrata a relação entre uma jovem mulher e um jovem homem, ambos em busca de algo, para além das enormes diferenças socioeconómicas. Os percursos das duas personagens são unidos por alguns encontros fortuitos, mas sobretudo pelo mesmo impulso utópico, que os leva à procura da felicidade e do amor. O filme segue duas personagens reais – Khush Mishra e a cantora e compositora Suman Sridhar – nas suas paisagens humanas e físicas, na investigação de temas ligados à intersecção entre classe e sexualidade, e desenrola-se qual ensaio sobre a relação entre ficção e realidade. Numa entrevista, a realizadora revelou que o duplo título, em Urdu e Inglês, deveria servir de citação: enquanto *Ajeeb Aashiq* pode ser traduzido literalmente como “Strange Lover”, ou “Estranho Amante”, “Strange Love” refere-se explicitamente à obra prima de Kubrick, numa alusão ao tema da louca e destruidora violência do patriarcado. R.M.

A Mumbai Portrait

Strange Love/Ajeeb Aashiq is the first feature by Mumbai visual artist Natasha Mendonca, whose work has already been recognized by several experimental film festivals. Her pieces are mainly inspired by the relationship between sound and image, and find expression in various formats, including 16mm film, video, and sound exclusively, as well as performance. However, her studies in sociology and anthropology also emerge in this docu-fiction on the encounter between a Bollywood star and a transgender rickshaw driver. Their lives in transition – of gender, class, social positioning – cross against the backdrop of a metropolis that is also in constant transition. While Suman, a woman musician, attempts to reject the rules of show business and incorporate a critique of patriarchy in her work, Khush struggles with his transitioning body, against the betrayal of a friendship, but also against the social system, which paralyzes his desire for change. Natasha Mendonca portrays the relationship between a young woman and a young man, each on their own quest, beyond great socio-economic differences. Their paths are brought together by a series of chance encounters, but even more so by the utopic drive towards happiness and love that unites the two characters. The film follows two real people – Khush Mishra and singer-songwriter Suman Sridhar – in their human and physical landscapes, in order to look at the intersection between class and sexuality, and it evolves as an essay on the relationship between fiction and reality. In an interview, the director has revealed that the double title, in Urdu and English, is a quote: while “Ajeeb Aashiq” can be literally translated as “Strange Lover”, “Strange Love” explicitly recalls Kubrick’s masterpiece, and alludes to the crazed and destructive violence of patriarchy. R.M.

2016
Strange Love
Docu-Ficção / Docu-Fiction

2010
Jan Villa
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Natasha Mendonca é uma premiada cineasta e artista visual de Bombaim, Índia. Tem um bacharelato em Sociologia e Antropologia, pelo St. Xavier’s College de Bombaim, e um mestrado em Filme e Vídeo, pelo California Institute of the Arts. Em 2003, ultrapassou as duras leis de censura da Índia e cofundou o Larzish, o primeiro festival de cinema e vídeo sobre sexualidade e género, em Bombaim.

Natasha Mendonca is an award-winning filmmaker and visual artist from Mumbai, India. She holds a BA from St. Xavier’s College, Mumbai in Sociology and Anthropology and a Masters in Film and Video from the California Institute of the Arts. In 2003, she overcame India’s tough censorship laws and co-founded Larzish - the nation’s first international film and video film festival on sexuality and gender, based in Mumbai.



Natasha Mendonca

Trilogie de nos vies défaites Trilogy of our Lives Undone



198 COMPETIÇÃO QUEER-ART

Os nossos sentimentos, as nossas escolhas, até mesmo a nossa morte, vagueiam na internet como opções, como fantasmas. Durante uma última viagem de comboio, uma conversa de amor, um diálogo mortal, ou um casting improvável, três gerações vão definitivamente tentar sair do nomadismo virtual e colocar um fim ao autoexílio que desfaz as nossas vidas... Entre Roterdão e Tourcoing, mergulhando nas planícies, ténues e frágeis.

Our feelings, our choices, even our death wander on the web like options, like ghosts. For the time of a last train journey, for the time of a love chat, a deadly chat, or an unlikely casting, three generations will try to definitively wrest from virtual nomadism, to put an end to self-exile that undo our lives... Between Rotterdam and Tourcoing, diving in the Flatlands, tenuous and fragile.

TRILOGIE DE NOS VIES DÉFAITES TRILOGY OF OUR LIVES UNDONE

Realização / Director
Vincent Dieutre

França, Holanda, Bélgica / France,
Netherlands, Belgium, 2016, 81'

Docu- Ficção / Docu-Fiction

Cor / Colour

Blu-Ray

v.o. francesa, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Vincent Dieutre, Julien Thèves

Montagem / Editing
Mathias Bouvier

Fotografia / Photography
Jeanne Lapoirie, Arnold Pasquier

Produção / Production
Cécile Vacheret

Som / Sound
Benjamin Bober, Philippe Fabbri

Música / Music
Ress A. Sser

Intérpretes / Cast
Joana Preiss, Sabrina Seyvecou, Simon
Versnel, Brice Michelini, Éva Truffaut
(voz off / voice over)

www.theopenreel.com

E depois da linguagem?

Vincent Dieutre há muito que se afirmou como um dos mestres contemporâneos na criação de particulares ambiências visuais e sonoras. Exímio na exploração desse híbrido da docu-ficção – ou do documentário tornado retrato do seu autor –, Dieutre trabalha os seus sujeitos de modo a criar territórios metafísicos, que nada mais são que um olhar sempre curioso, incisivo e por vezes surpreendido, do autor sobre o mundo que o rodeia. Um olhar queer ao mundo, focando desde as grandes questões políticas, às relações amorosas e sexuais, em toda a sua complexidade. Com um particular fascínio por alguma formalidade clássica, Dieutre representa o que de mais moderno, transgressor e voltado para o futuro, o cinema queer tem hoje. Se em *Jaurès* (2012) o registo autobiográfico tinha como moldura a realidade dos refugiados que Dieutre observava da sua janela, em *Trilogie de nos vies défaites*, esse mesmo registo é projetado num retrato de três gerações, de forma a construir-se uma cuidada - e por vezes cruel e desencantada -, reflexão sobre os tempos modernos e os seus novos mecanismos virtuais de relação. Estamos na geografia física e humana de uma Europa estilhaçada. Em Roterdão, um gay de 65 anos fala de uma comunidade que já não existe e da sua invisibilidade, hoje, nessa comunidade. Sob a narração encantatória de Eva Truffaut, duas mulheres de meia idade falam sobre suicídio. São duas vozes que nunca se encontram. Mas suicídio é também fechar a conta de Facebook, como diz o rapaz que, num palco, em pleno *casting*, constrói um discurso de sobrevivência e identidade, num mundo onde a vida real já não lhe serve. Partindo do mote dado por Emily Dickinson - “This is the ultimate of talk, the impotence to tell”-, *Trilogie* é uma exímia e profética meditação sobre a linguagem e a expressão. Ou, antes, sobre a eterna falência de ambas. J.F.

What happens after language?

Vincent Dieutre has long been one of the contemporary masters in creating unique visual and sound landscapes. Also a master in dominating the hybrid genre of docu-fiction – or of documentary as portrait of its author – Dieutre manipulates his subjects in order to create metaphysical territories, that are the reflex of a quizzical, poignant, and sometimes overwhelmed vision of the author on the world surrounding him. A queer vision of that world, focussing on major political issues or on sexual and amorous rapports, in their full complexity. Having an acute fascination for a certain classic formalism, Dieutre represents the most modern, transgressive and future-wise take of queer cinema today.

In *Jaurès* (2012), the autobiographical device was framed by the life of the refugees that Dieutre observed from his window. In *Trilogie de nos vies défaites*, that same device is projected upon a portrait of three generations, in order to build a thoughtful – and sometimes cruel and disenchanting – reflection on contemporary life and its new virtual relation mechanisms. We are in the physical and human geography of a Europe torn to pieces. In Rotterdam, a 65-year-old gay man speaks of a community that no longer exists, and of his invisibility today, inside that so-called community. Under the enchanting narration of Eva Truffaut, two middle-aged women talk about suicide. Two voices that never meet. But closing your Facebook profile is also considered suicide, according to the young man doing a casting on stage, as he makes up a discourse of survival and identity in a world where real life doesn't suit him anymore.

Built upon Emily Dickinson's motto - “This is the ultimate of talk, the impotence to tell” - *Trilogie de nos vies défaites* is a wonderful and prophetic meditation on language and expression. Better yet, on the recurring failure of both. J.F.

- 2016
Trilogie de nos vies défaites
Docu-Ficção / Docu-Fiction
- 2014
Viaggio Nella Dopo-Storia
Longa-Metragem / Feature Film
- 2013
Orlando Ferito
Documentário / Documentary
- 2012
Jaurès
Documentário / Documentary
- 2008
Ea2: 2ième exercice d'admiration: Jean Eustache
Curta-Metragem / Short Film
- 2006
Fragments sur la Grâce
Docu-Ficção / Docu-Fiction
- 2004
Les Accords D'Alba
Documentário Curto / Short Documentary
- 2003
Bologna Centrale
Documentário / Documentary
- 2003
Mon Voyage D'Hiver
Longa-Metragem / Feature Film
- 2001
Bonne Nouvelle
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Vincent Dieutre, nascido em 1960 em Le Petit-Quevilly, é um cineasta e argumentista francês. Os seus filmes são maioritariamente docudramas, cruzando aspetos do cinema documental e da ficção.

Vincent Dieutre, born in 1960 in Le Petit-Quevilly, is a French film director and screenwriter. His films are primarily in the genre of docudrama, blending aspects of both documentary film and fiction.



Vincent Dieutre

Where Horses Go To Die



© Lucile Adam

COMPETIÇÃO QUEER-ART

100

Daniel é um artista que perdeu a vontade de pintar. Um encontro inesperado com três prostitutas dá início a uma aventura surreal. Mais tarde nessa noite, os sonhos mais selvagens e os piores pesadelos das suas três novas musas desvendam-se na sua imaginação. O palco está montado para um drama extravagante onde Manuela, uma mulher transgénero, confronta-se com o seu passado sombrio. Divine, uma prostituta transsexual, sonha com uma “vida normal” e com a “família perfeita” e Candice sonha em tornar-se uma cantora famosa. No final de uma viagem, outra começa.

Daniel is an artist who has lost his desire to paint. An unexpected meeting with three “working girls” one evening marks the beginning of a surreal adventure. Later that night, the wildest dreams and the worst nightmares of his three new muses unravel in his imagination. The stage is set for an extravagant drama where Manuela, a transgender woman confronts her shady past. Divine, a transsexual prostitute, dreams of a “normal life” and the “perfect family”, and also Candice who dreams of becoming a famous singer. At the end of one journey another begins.

WHERE HORSES GO TO DIE

Realização / **Director**
Antony Hickling

França / **France**, 2016, 67'

Longa-Metragem de Ficção / **Feature Film**

Cor / **Colour**

DCP

v.o. francesa e inglesa, legendada em inglês

M/16 / **Over 16yo**

Montagem / **Editing**
Victor Toussaint

Fotografia / **Photography**
Yann Gadaud

Produção / **Production**
Elise Petrovic

Som / **Sound**
Benoît Maerens

Música / **Music**
Simon Leopold, Julien Mélique

Intérpretes / **Cast**
Jean-Christophe Bouvet, Manuel Blanc,
Amanda Dawson, Walter Dickerson, Luc
Bruyère, Ayméric Bergada du Cadet

www.outplayfilms.com

Selvagem é o vento

Que a musa de fogo aqui pudesse / subir ao céu brilhante da invenção. Com este verso de Shakespeare, uma das suas referências habituais, o cineasta Antony Hickling começa o seu novo filme, segunda longa-metragem de uma carreira que, após o sucesso das suas curtas-metragens, o tem confirmado como um dos nomes com mais projeção do cinema queer contemporâneo. A citação de *Henrique V* serve-lhe para introduzir a figura de Daniel, pintor carente de inspiração enfrentando a tela em branco que se lançará às ruas à procura das suas musas. Perdidas na noite de Paris encontrará Candice, Manuela e Divine, três mulheres de passado escuro, cheias de feridas e alérgicas ao amor, que o inspirarão a continuar a sua arte. Será a partir de uma sessão de tarot onde as quatro personagens se reúnem à volta de uma mesa, quando Hickling liberta a constrição da narrativa clássica, abrindo-a à fantasia e à ilusão. Nos labirínticos corredores da imaginação, que nunca saberemos ao certo à mente de quem pertencem, veremos as protagonistas fazer frente às suas insatisfações e acalmar frustrações nunca cumpridas como as de ser mãe, ser cantora ou operar-se. Nesses alucinados imaginários, o realizador propõe um barroco leque de subversões visuais onde há espaço para o cabaret, a performance e o realismo poético, para além de citações mais ou menos diretas aos universos de autores como Pedro Almodóvar ou Francis Bacon.

Graças à recriação dessas dimensões paralelas, Hickling consegue resgatar as suas personagens do escuro e conceder-lhes vidas novas. Fá-las donas de um romanticismo que no carente mundo real nem se podem permitir imaginar. Elas são, parece Hickling dizer, também artistas, espíritos com direito a reinventar-se, almas com a capacidade de imaginar para si outras existências. Ou a ficção como única fuga possível à realidade. C.R.

Wild is the wind

O for a Muse of fire, that would ascend / The brightest heaven of invention. This verse from Shakespeare, one of his usual references, opens filmmaker's Antony Hickling latest film, the second feature in a career that, following the success of his short films, confirms him as one of the prominent names of contemporary queer cinema. The quote from *Henry V* is used to introduce Daniel, a painter looking for inspiration in front of a blank canvas, and who will look for his muses on the streets. Lost in the Parisian night, he will meet Candice, Manuela, and Divine, three women with obscure pasts, very much wounded and allergic to love, who will inspire him to continue pursuing his art.

A tarot-reading session gathers the four characters around a table, and opens the narrative to fantasy and illusion, breaking the constrictions of classic narrative. In the labyrinthine passages of imagination, whose exactly we will never find out, we witness the three women face their regrets and soothe never-fulfilled frustrations, such as being a mother, a singer, or undergoing one's sex-reassignment surgery. Within these hallucinated imaginary landscapes, the director stages a baroque assortment of visual subversions, embracing cabaret, performance and poetic realism, as well as more-or-less direct quotes from the worlds of authors such as Pedro Almodóvar and Francis Bacon.

The recreation of these parallel dimensions enables Hickling to redeem his characters from darkness, and to imbue them with new life. They appropriate a romanticism that, in the deprivation of the real world, they cannot afford even to imagine. They too are artists, Hickling appears to say, spirits who deserve to reinvent themselves, souls who can imagine another existence. Or, fiction as the only possible escape from reality. C.R.

2016
Where Horses Go To Die
Longa-Metragem / Feature Film

2014
One Deep Breath
Longa-Metragem / Feature Film

2013
Little Gay Boy
Curta-Metragem / Short Film

2013
Holy Thursday (The Last Supper)
Curta-Metragem / Short Film

2012
Little Gay Boy Christ Is Dead
Curta-Metragem / Short Film

2011
Q.J.
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Antony Hickling estudou Teatro na Arden School Of Theatre, em Manchester, Inglaterra, e depois trabalhou como ator durante vários anos. Em 2006, mudou-se para Paris para concluir o mestrado e doutoramento em Artes do Espetáculo na Universidade de Paris 8. O seu principal foco foi a teoria queer no contexto de performance. Ingressou depois na prestigiada escola de cinema CEFPP.

Antony Hickling studied Drama at the Arden School Of Theatre in Manchester, England and then went on to work as an actor for many years. In 2006 he moved to Paris to study for his Masters and Doctorate degree in Arts of the Stage at Paris 8 University. His main focus was "queer theory" within a performance context. He went on to attend the prestigious film school CEFPP.



Antony Hickling | © Lucile Adam



Siga-nos no facebook

WWW.WINECONCEPT.PT



Seja responsável, beba com moderação. info@wineconcept.pt | +351 961 703 011

Panorama

Illegible text in the first section, possibly a title or subtitle.

Illegible text in the second section.

Illegible text in the third section.

Illegible text in the fourth section.

Illegible text in the fifth section.

Illegible text in the sixth section.

Illegible text in the seventh section.

Illegible text in the eighth section.

Illegible text in the ninth section.

Illegible text in the tenth section.

La Belle Saison Summertime



PANORAMA

104

Estamos em 1971. Delphine, filha de agricultores, muda-se para Paris para se libertar das amarras da sua família e assim ganhar independência financeira. Carole é uma parisiense, vive com Manuel, e está ativamente envolvida no movimento feminista. O encontro entre as duas coloca as suas vidas de cabeça para baixo.

1971. Delphine, the daughter of farmers, moves to Paris to break free from the shackles of her family and to gain her financial independence. Carole is a Parisian, living with Manuel, actively involved in the stirrings of the feminist movement. Their encounter turns their lives upside down.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Catherine Corsini nasceu em 1956 e é realizadora, argumentista e atriz de origem francesa. Em 2001 o seu filme *La répétition* integrou a competição do Festival de Cinema de Cannes. Em 2012 o filme *Trois Mondes* competiu na secção Un Certain Regard do Festival de Cannes. Em maio último foi Presidente do Júri do prémio Caméra d'Or em Cannes.

Catherine Corsini, born in 1956, is a French film director, screenwriter and actress. Her film *Replay* was in Competition at the 2001 Cannes Film Festival. Her 2012 film *Three Worlds* competed in the Un Certain Regard section also in Cannes. She was Jury President of the Caméra d'Or Award this past May at the 2016 Cannes Film Festival.

LA BELLE SAISON SUMMERTIME

Realização / Director
Catherine Corsini

França / France, 2015, 105'

Longa-Metragem de Ficção / Feature
Film

Cor / Colour

DCP

v.o. francesa, legendada em inglês
e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Catherine Corsini, Laurette Polmans

Montagem / Editing
Frédéric Baillehaiche

Fotografia / Photography
Jeanne Lapoirie

Som / Sound
Olivier Mauvezin, Benoît Hillebrant,
Thomas Gauder

Produção / Production
Elisabeth Perez

Música / Music
Grégoire Hetzel

Intérpretes / Cast
Cécile De France, Izia Higelin, Noémie
Lvovsky, Kevin Azais, Laetitia Dosch,
Benjamin Bellecour

www.pyramidefilms.com

2015
La Belle Saison
Longa-Metragem / Feature Film

2012
Trois mondes
Longa-Metragem / Feature Film

2009
Partir
Longa-Metragem / Feature Film

2006
Les ambitieux
Longa-Metragem / Feature Film

2003
Mariées mais pas trop
Longa-Metragem / Feature Film

2001
La répétition
Longa-Metragem / Feature Film

2001
Mohammed
Curta-Metragem / Short Film

1999
La nouvelle Ève
Longa-Metragem / Feature Film

1987
Poker
Longa-Metragem / Feature Film

Goat



A recuperar de um ataque terrível sofrido no verão, o jovem de 19 anos Brad Land entra na faculdade determinado a que a sua vida volte ao normal. O seu irmão, Brett, já está bem estabelecido no campus, numa fraternidade que atrai Brad com a promessa de proteção, popularidade e amizades para a vida. Brad está desesperado por pertencer à fraternidade, mas quando decide juntar-se, o seu irmão mostra algumas reservas, um sentimento que ameaça dividi-los. À medida que os rituais de compromisso chegam à semana do inferno, um ritual que serve para iniciar rapazes na idade adulta, os riscos escalam violentamente com uma série de acontecimentos humilhantes e tortuosos. O que acontece em nome da "irmandade" testa ambos os rapazes e a sua relação, de forma brutal.

Reeling from a terrifying assault over the summer, 19-year-old Brad Land starts college determined to get his life back to normal. His brother, Brett, is already established on campus and with a fraternity that allures Brad with its promise of protection, popularity, and life-long friendships. Brad is desperate to belong but as he sets out to join the fraternity his brother exhibits reservations, a sentiment that threatens to divide them. As the pledging ritual moves into hell week, a rite that promises to usher these unproven boys into manhood, the stakes violently increase with a series of torturous and humiliating events. What occurs in the name of 'brotherhood' tests both boys and their relationship in brutal ways.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Andrew Neel nasceu em Vermont, EUA, e tem um bacharelato em Estudos Fílmicos pela Universidade de Columbia. Fundou o coletivo SeeThink Production, em 2001, e realizou os documentários *Darkon* e *Alice Neel*, bem como o filme de ficção *King Kelly*. *Goat* é a sua segunda longa-metragem de ficção.

Andrew Neel was born in Vermont and holds a BA in Film Studies from Columbia University. He founded the film collective SeeThink Productions in 2001 and directed the documentaries *Darkon* and *Alice Neel*, and the fiction film *King Kelly*. *Goat* is his second fictional feature.

GOAT

Realização / **Director**
Andrew Neel

EUA / **USA**, 2015, 102'

Longa-Metragem de Ficção / **Feature Film**

Cor / **Colour**

DCP

v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**

David Gordon Green, Andrew Neel, Mike Roberts (baseado no livro de memórias *Goat*, de Brad Land / *Based on the memoir Goat*, by Brad Land)

Montagem / **Editing**

Brad Turner

Fotografia / **Photography**

Ethan Palmer

Som / **Sound**

Eli Cohn

Produção / **Production**

Christine Vachon, David Hinojosa

Intérpretes / **Cast**

Ben Schnetzer, Nick Jonas, Gus Halper, Danny Flaherty, Virginia Gardner, Jake Picking, James Franco

www.parkcircuit.com

2015

Goat

Longa-Metragem / **Feature Film**

2012

King Kelly

Longa-Metragem / **Feature Film**

2009

New World Order

Documentário / **Documentary**

2008

The Feature

Longa-Metragem / **Feature Film**

2007

Alice Neel

Documentário / **Documentary**

2006

Initiation

Curta-Metragem / **Short Film**

2006

Darkon

Documentário / **Documentary**

2001

Billy528

Curta-Metragem / **Short Film**

Grandma



GRANDMA

Realização / Director
Paul Weitz

EUA / USA, 2015, 80'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Paul Weitz

Montagem / Editing
Jonathan Corn

Fotografia / Photography
Tobias Datum

Produção / Production
Paul Weitz, Andrew Milano, Terry Douglas, Paris Latsis

Música / Music
Joel P. West

Intérpretes / Cast
Lily Tomlin, Julia Garner, Marcia Gay Harden, Judy Greer, Laverne Cox, Sam Elliot

www.parkcircus.com

PANORAMA

106

Elle Reid tinha acabado de recuperar da separação com a sua namorada quando a neta, Sage, aparece inesperadamente a pedir que lhe consiga 600 dólares antes do anoitecer. Temporariamente falidas, a avó Elle e Sage passam o dia a tentar conseguir esse dinheiro, visitando de surpresa velhos amigos à medida que desenterram esqueletos e segredos do passado.

Elle Reid has just gotten through breaking up with her girlfriend when her granddaughter Sage unexpectedly shows up needing 600 dollars before sundown. Temporarily broke, grandma Elle and Sage spend the day trying to get their hands on the cash as their unannounced visits to old friends and flames end up rattling skeletons and digging up secrets.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Criado em Nova Iorque, a estreia de Paul Weitz na realização, em colaboração com o seu irmão Chris, foi o filme *American Pie*. Além de ter escrito o filme de animação *Antz*, Paul e Chris escreveram e realizaram *About a Boy*. Paul também realizou filmes como *Being Flynn*, *American Dreamz*, *In Good Company* e *Admission*. Como dramaturgo, trabalha no teatro Second Stage, na Off Broadway.

Raised in New York City, Paul Weitz's directorial debut, along with his brother Chris, was *American Pie*. In addition to writing the animated film *Antz*, Paul and Chris also wrote and directed *About a Boy*. Additionally, Paul is the director of films including *Being Flynn*, *American Dreamz*, *In Good Company*, and *Admission*. As a playwright Paul works with the Off Broadway theatre Second Stage.

2015

Grandma

Longa-Metragem / Feature Film

2013

Admission

Longa-Metragem / Feature Film

2012

Being Flynn

Longa-Metragem / Feature Film

2010

Little Fockers

Longa-Metragem / Feature Film

2009

Cirque du Freak: The Vampire's Assistant

Longa-Metragem / Feature Film

2006

American Dreamz

Longa-Metragem / Feature Film

2004

In Good Company

Longa-Metragem / Feature Film

2002

About A Boy

Longa-Metragem / Feature Film

2001

Down to Earth

Longa-Metragem / Feature Film

1999

American Pie

Longa-Metragem / Feature Film

O Ninho

The Nest



Bruno, um jovem recentemente fugido do serviço militar, viaja para Porto Alegre à procura do irmão que não vê há anos. Quando chega à cidade não o encontra, mas descobre os seus amigos, as suas memórias, revive o quotidiano do irmão e acaba por descobrir um espaço onde pode ser ele mesmo e expressar a sua sexualidade. Longe de casa, Bruno encontra outra família.

Bruno, a young military who has just run away from the army, travels to Porto Alegre in search of his brother, who he hasn't seen in years. There, he doesn't find his brother at first, but meets his friends, learns his memories, relives the situations his brother lived and discovers a space where he is free to be himself and explore his sexuality. Away from home, Bruno finds a new family.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Filipe Matzembacher e Marcio Reolon trabalham em parceria desde a faculdade de cinema. Após fundarem a Avante Filmes e corealizarem diversas curtas-metragens, lançaram em 2015 a sua primeira longa, *Beira-Mar*, que teve estreia na 65.ª Berlimale. Atualmente, trabalham no lançamento da série *O Ninho* e na sua próxima longa-metragem, *Garotoneon*.

Filipe Matzembacher and Marcio Reolon work together since they studied cinema in the university. After founding the production company Avante Filmes and co-directing some short films, in 2015 they released their first feature film, *Beira-Mar*, which premiered at the 65th Berlinale. At the moment they are working on the release of the series *The Nest* and on their next feature film, *The Fading Light of NeonBoy*.

O NINHO

THE NEST

Realização / Director

Filipe Matzembacher, Marcio Reolon

Brasil / Brazil, 2016, 102'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. portuguesa, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Filipe Matzembacher, Marcio Reolon, Eleanora Loner

Montagem / Editing

Germano de Oliveira

Fotografia / Photography

Bruno Polidoro

Som / Sound

Tiago Bello, Marcos Lopes

Música / Music

Felipe Puperi

Intérpretes / Cast

Nicolas Vargas, Sophia Starosta, Lucas Riedi, Felipe Paes, Guilherme Bassan, Ianca Santos

www.avantefilmes.com

www.outplayfilms.com

2016

O Último Dia Antes de Zanzibar

Curta-Metragem / Short Film

2015

Beira-Mar

Longa-Metragem / Feature Film

2013

Quarto Vazio

Curta-Metragem / Short Film

2012

Um Diálogo de Ballet

Documentário Curto / Short

Documentary

2011

Nico

Curta-Metragem / Short Film

Quarta-feira Wednesday 21 • Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Sexta-feira Friday 23 • Sala Manoel de Oliveira, 19h30



ALLERERSTE SAHNE

A cereja no topo do bolo

LÍNGUA. CULTURA. ALEMANHA.
WWW.GOETHE.DE/PORTUGAL

**GOETHE
INSTITUT**

Sprache. Kultur. Deutschland.

Carte Blanche

Susanne Sachsse

The Raspberry Reich



110 CARTEBLANCHE

Inspirado pelo gangue Baader-Meinhof, *The Raspberry Reich* é um filme sobre alemães de esquerda modernos a adotarem a cultura dos movimentos de extrema esquerda dos anos 1970. Gudrun (Susanne Sachsse), uma dominatrix da Alemanha de Leste, lidera o seu próprio gangue revolucionário em Berlim. A seu mando, um grupo de homens rapta o filho de um homem de negócios de forma a ganharem atenção. Alegando que a heterossexualidade é uma norma social criada para manter as pessoas sob controlo, Gudrun força os seus homens escravos a ter sexo uns com os outros.

Inspired by the Baader-Meinhof gang, *The Raspberry Reich* is a film about modern left Germans adopting the culture of extreme left-wing movements of the 1970s. East German dominatrix Gudrun (Susanne Sachsse) leads a revolutionary gang of her own in Berlin. She has her men kidnap the son of a rich businessman in order to gain publicity. Claiming that heterosexuality is a social norm created to keep the people down, she forces her male minions to have sex with each other.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Bruce LaBruce é um realizador, fotógrafo, escritor e artista residente em Toronto, mas trabalha internacionalmente. Juntamente com inúmeras curtas, escreveu e realizou nove longas-metragens, sendo uma das mais recentes *Gerontophilia*, que venceu o Grande Prémio no Festival du Nouveau Cinéma em Montreal.

Bruce LaBruce is a filmmaker, photographer, writer, and artist based in Toronto but working internationally. Along with a number of short films, he has written and directed nine feature films, being one of the most recent *Gerontophilia*, which won the Grand Prix at the Festival du Nouveau Cinéma in Montreal.

THE RASPBERRY REICH

Realização / **Director**
Bruce LaBruce

Alemanha, Canadá / **Germany, Canada**, 2004, 90'

Longa-Metragem de Ficção / **Feature Film**

Cor / **Colour**

Digibeta PAL

v.o. alemã e inglesa, legendada em inglês

M/18 / **Over 18yo**

Guião / **Screenplay**
Bruce LaBruce

Montagem / **Editing**
Jörn Hartmann

Fotografia / **Photography**
James Carman

Som / **Sound**
Jörn Hartmann

Produção / **Production**
Jürgen Brüning

Intérpretes / **Cast**
Susanne Sachsse, Daniel Bättscher, Andreas Rupprecht, Dean Monroe, Anton Dickson, Daniel Fettig

www.brucealabruce.com

2014
Pierrot Lunaire
Longa-Metragem / **Feature Film**

2013
Gerontophilia
Longa-Metragem / **Feature Film**

2010
L.A. Zombie
Longa-Metragem / **Feature Film**

2008
Otto; or Up with Dead People
Longa-Metragem / **Feature Film**

2004
The Raspberry Reich
Longa-Metragem / **Feature Film**

1999
Skin Flick / Skin Gang
Longa-Metragem / **Feature Film**

1996
Hustler White
Curta-Metragem / **Short Film**

1994
Super 8½
Longa-Metragem / **Feature Film**

1991
No Skin Off My Ass
Longa-Metragem / **Feature Film**

Salomé Salome



Este filme experimental do realizador italiano Carmelo Bene é uma adaptação livre da peça *Salomé*, de Oscar Wilde, e é ainda mais irreverente que o original. Bene leva a história do Novo Testamento para além do incidente com Herodes, e retrata Cristo a pregar-se a ele próprio na cruz, incapaz de finalizar a tarefa. O filme recorre a vários efeitos especiais e musicais e inclui, no mínimo, uma sequência pornográfica e vários momentos sádicos.

This experimental film by Italian director Carmelo Bene is a free adaptation of Oscar Wilde's play *Salome* and is even more irreverent than the original. Bene carries the New Testament story beyond the incident with Herod, and pictures Christ nailing himself to the cross, unable to finish the task. This film uses many musical and filmic special effects and includes at least one pornographic sequence and a number of sadistic ones.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Carmelo Bene foi uma das vedetas do teatro e do cinema "alternativos" europeu em finais dos anos 1960 e início dos anos 1970. Abordou, à sua maneira, diversos mitos literários, como Hamlet, D. João, Macbeth e Romeu e Julieta. Em *Salomé*, é também peculiar a sua abordagem do célebre episódio bíblico, intercalando-o com imagens psicadélicas.

Carmelo Bene was one of the flagships of the "alternative" European theater and cinema in the late 1960s and early 1970s. He addressed, in his own way, many literary myths, like Hamlet, King John, Macbeth and Romeo and Juliet. In *Salomé*, it is also peculiar his approach to the famous biblical episode, interspersing it with psychedelic images.

*Cópia em 35mm gentilmente cedida pela Cinemateca Portuguesa / Museu do Cinema

*35mm print gently lent by the Cinemateca Portuguesa / Museu do Cinema

SALOMÈ

SALOME

Realização / Director

Carmelo Bene

Itália / Italy, 1972, 76'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

35mm

v.o. italiana, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Carmelo Bene

Montagem / Editing

Mauro Contini

Fotografia / Photography

Mario Masini

Produção / Production

Carmelo Bene

Intérpretes / Cast

Carmelo Bene, Lydia Mancinelli, Alfiero

Vincenti, Donyale Luna, Veruschka von

Lehndorff, Piero Vida

www.cinemateca.pt

1973

Un Amleto di meno

Longa-Metragem / Feature Film

1973

Ventriquoquo

Curta-Metragem / Short Film

1972

Salomé

Longa-Metragem / Feature Film

1970

Don Giovanni

Longa-Metragem / Feature Film

1969

Capricci

Longa-Metragem / Feature Film

1968

Nostra signora dei turchi

Longa-Metragem / Feature Film

1968

A propósito di 'Arden of Feversham'

Documentário Curto / Short

Documentary

1968

Hermitage

Curta-Metragem / Short Film

1968

Il barocco leccese

Documentário Curto / Short

Documentary



SERVIÇO ANÓNIMO,
CONFIDENCIAL E GRATUITO,
PARA DETECÇÃO RÁPIDA DO VIH
(RESULTADOS EM 30 MINUTOS),
DIRIGIDO A HOMENS QUE TÊM SEXO
COM HOMENS (HSH).

CONTACTO
910 693 158

www.checkpointlx.com
geral@checkpointlx.com
Tv. Monte do Carmo N°2, Lisboa



Lisbon Gay Circuit

travel, visit, walk, date, drink, sleep, like it.

www.lisbongaycircuit.com

Sessão Especial

**Special
Screening**

Yes, We Fuck!



Este documentário mostra seis histórias sobre sexo e diversidade funcional, histórias reais e diversificadas, onde o sexo é transformado numa arma de prazer para os direitos individuais e coletivos das pessoas. Além do sexo, este projeto não só mostra o que a sexualidade pode fazer pelas pessoas com diversidade funcional, mas também de que maneira a realidade da diversidade funcional pode contribuir para a sexualidade humana.

This documentary shows six stories about sex and functional diversity, real and varied stories where sex is turned into a pleasure weapon for people's individual and collective rights. Beyond sex, this project shows not only what sexuality can do for people with functional diversity, but also in what way the reality of functional diversity can contribute to human sexuality.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Antonio Centeno nasceu em Montcada i Reixac e vive em Barcelona desde 1999. Adquiriu a sua diversidade funcional (tetraplegia) aos 13 anos. Desde 2004 é membro do Foro de Vida Independiente y Divertad e faz parte do conselho consultivo da SOLCOM. Recentemente participou na elaboração do projeto audiovisual pós-porno Nexos.

Antonio Centeno was born in Montcada i Reixac and lives in Barcelona since 1999. He acquired his functional diversity (tetraplegia) when he was 13. Since 2004 he's a member of Foro de Vida Independiente y Divertad and he's on the advisory board of SOLCOM. He recently participated in the preparation of post-porn Nexos audiovisual project.

Raúl de la Morena nasceu em Santa Coloma de Gramenet, Barcelona. Em 2001 começou a trabalhar em produções independentes com um marcado carácter social. Desde 2005, e após realizar o documentário *Editar una vida*, toma consciência da luta pelos direitos das pessoas com diversidade funcional e desde então colabora esporadicamente com o projeto Foro de Vida Independiente y Divertad.

Raúl de la Morena was born in Santa Coloma de Gramenet, Barcelona. In 2001 he started working in independent productions with a marked social character. Since 2005, and after directing the documentary *Editar una vida*, he becomes aware of the struggle for the rights of people with functional diversity and has since collaborated sporadically with Foro de Vida Independiente y Divertad.

YES, WE FUCK!

Realização / Director
Antonio Centeno, Raúl de la Morena
Espanha / Spain, 2015, 60'
Documentário / Documentary
Cor / Colour
Digital
v.o. espanhola, legendada em inglês
M/18 / Over 18yo

Montagem / Editing
Raúl de la Morena

Fotografia / Photography
Raúl de la Morena

Som / Sound
Raúl de la Morena

Investigadora Antropóloga /
Anthropologist Researcher
Andrea García-Santesmases

Música / Music
Sònia Basco, Raúl Morales

Narração / Narration
Helen Torres

www.yeswefuck.org

2015
Yes, We Fuck!
Documentário / Documentary
2009
Tsitsanu, camina!
Documentário / Documentary
2007
Feldpost 23558
Documentário / Documentary
2006
Dones contra el Franquisme
Documentário / Documentary
2006
3ra. Fase
Documentário / Documentary
2005
Editar una vida
Documentário / Documentary
2005
Fent Freaks
Documentário / Documentary

Queer Pop

From the 1950s to the present, this book traces the history of queer pop music, from the early days of rock and roll to the current era of LGBTQ+ artists. It explores how queer artists have used their music to express their identity and challenge societal norms.

The book covers a wide range of genres, including rock, pop, and hip-hop, and examines the role of queer artists in shaping the sound and culture of each era. It also discusses the impact of social movements and the LGBTQ+ rights struggle on the music industry.

Key figures in the history of queer pop are highlighted, including artists like David Bowie, Prince, and Lady Gaga, who have pushed the boundaries of what is possible in popular music. The book also explores the influence of queer artists on mainstream culture and the media.

Through a combination of historical analysis and contemporary examples, the book provides a comprehensive overview of the role of queer pop in American culture. It is a must-read for anyone interested in the intersection of music, identity, and social change.

The book is written in a clear and engaging style, making it accessible to a wide range of readers. It is a valuable resource for scholars, students, and anyone who wants to understand the history and significance of queer pop music.

Overall, *Queer Pop* is a well-researched and thought-provoking work that sheds light on the contributions of queer artists to the world of popular music. It is a testament to the power of art to challenge and transform society.

The book is a must-read for anyone interested in the history of music and the LGBTQ+ community. It is a powerful and inspiring work that celebrates the creativity and resilience of queer artists.

For more information on the book, visit the publisher's website or contact your local bookstore. The book is available in paperback and hardcover formats.

Queer Pop is a landmark work that explores the history and significance of queer pop music. It is a must-read for anyone interested in the intersection of music, identity, and social change.

Published by [Publisher Name], [Year]. ISBN: [ISBN Number].

Jarman: Visões para ouvir Jarman: sights to be heard

Nuno Galopim

* Programador do Queer Lisboa

* Queer Lisboa Programmer



A história da relação de Derek Jarman com a música é quase tão antiga como a dos seus filmes e nasceu de uma vivência *in loco*, e de *insider*, com a agitada revolução punk que mudou os azimutes de muitas ideias e modos de agir no mapa cultural dos anos 70.

De resto, se há filme de ficção que traduza um olhar autoral sobre este mesmo universo ele será *Jubilee*, longa metragem que Derek Jarman apresentou em 1977 e que tinha como protagonista Adam Ant (antes de se tornar estrela pop ao som de canções como “Antmusic” ou “Stand and Deliver”) e figuras como as de Siouxsie Sioux, Toyah Wilcox ou Lindsay Kemp (mime que exerceu profunda inspiração junto de David Bowie) no respetivo elenco. A história da faceta musical do trabalho de Derek Jarman tem, naturalmente, um lugar no seu percurso artístico. Mas foi também, em diversas etapas, uma importante forma de sustento para o realizador.

A música passa pelas mais variadas formas pelas suas imagens. Seja, além dos muitos ecos da época que cruzam *Jubilee*, quando convoca composições de Brian Eno e Andrew Thomas Wilson em *Sebastiane* (1976) ou dos Coil ou de Benjamin Britten em *The Angelic Conversation* (1984), quando faz de Simon Fisher Turner o mais regular dos seus colaboradores musicais ou quando parte do *War Requiem* de Britten para criar em 1989 uma visão sob o mesmo título. Foi na música que encontramos a linha que estabelece a coesão narrativa de imagens de uma repérage para um filme de Ron Peck que, entretanto, foram mostradas em poucos festivais (entre eles o Queer Lisboa) como *Will You Dance With Me?*

Mas foi sobretudo entre os telediscos, imagens para usar em palco na primeira digressão dos Pet Shop Boys (que o festival já passou) e um documentário sobre os Orange Juice (que mostramos este ano, integrado na retrospectiva que lhe é dedicada) que esse trabalho foi mais longe. Foi Derek Jarman quem deu aos Smiths os telediscos que, antes, a banda não queria ter. Foi ele quem fez com os Pet Shop Boys algumas das suas mais icónicas imagens (para “It’s A Sin” ou “Rent”). E, com Patti Smith, surgiram algumas das suas últimas visões. Parte desta história está em foco no Queer Lisboa 20, juntando a algumas destas criações mais marcantes outras que fizeram parte de um percurso que passou também pela música dos Suede, Bob Geldof, Easterhouse e The Mighty Lemon Drops.

The history of Derek Jarman’s relationship with music is almost as old as that of his films, and was born from his *in loco*, insider experience of the turbulent punk revolution, which radically changed many ideas and behaviours on the cultural map of the 1970s. Incidentally, if one must name a film which translates an authorial perspective on this very universe, it is certainly *Jubilee*, the feature Derek Jarman directed in 1977 with Adam Ant (before he became a pop star with his anthems, “Antmusic” or “Stand and Deliver”) as its protagonist, and characters such as Siouxsie Sioux, Toyah Wilcox, and Lindsay Kemp (the mime who greatly inspired David Bowie). The history of the musical aspect of Jarman’s work naturally has a place in his artistic career; at different times, it also became a significant source of income for the director.

Music has many varied roles in Jarman’s images. Examples, beyond the multiple contemporary echoes in *Jubilee*, include his use of pieces by Brian Eno and Andrew Thomas Wilson in *Sebastiane* (1976), or by Coil and Benjamin Britten in *The Angelic Conversation* (1984); his choice of Simon Fisher Turner as his most constant regular musical collaborator; or when in 1989, he based his *War Requiem* on Britten’s work of the same name. Music even bestows narrative cohesion onto the locations filmed while scouting a Ron Peck film, which were screened at a handful of festivals (including Queer Lisboa) under the title, *Will You Dance With Me?*

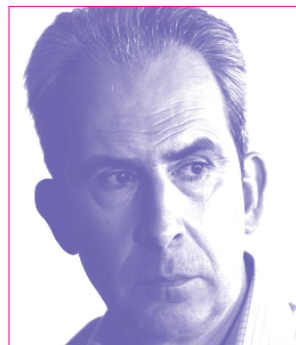
Jarman’s musical oeuvre, however, went further in the form of music videos, in the images screened on stage during the Pet Shop Boys’ first tour (which we have already shown at Queer Lisboa), and in his documentary on the band Orange Juice (which we will screen this year as part of our retrospective). Derek Jarman gave The Smiths the music videos the band had refused to film; he produced some of the most iconic images of the Pet Shop Boys (for “It’s A Sin” and “Rent”); and gifted us some of his very last visions, in a collaboration with Patti Smith. Part of this history returns under the spotlight at Queer Lisboa 20; together with some of his most memorable creations, others which integrated a career which also included the music of Suede, Bob Geldof, Easterhouse, and The Mighty Lemon Drops.

Life is a cabaret

João Lopes

* Crítico de Cinema

* Film Critic



Não será necessária nenhuma arreesada especulação teórica para situar Freddie Mercury (1946-1991) e Annie Lennox (n. 1954) nos lugares de uma mesma paisagem artística. E escusado será lembrar que até mesmo o rótulo de “British rock”, nos seus particularismos históricos e também na sua simbologia universal, lhes assenta como uma luva.

Ainda assim, importa não os encerrar num “estilo”, “tendência” ou “movimento”. Longe disso. Importa, isso sim, reconhecer que há neles uma energia peculiar que, não sendo estranha aos coletivos em que os descobrimos (Queen e Eurythmics, respetivamente), decorre de uma invulgar capacidade de transfiguração individual. Entenda-se: de desafio metódico das fronteiras da sua própria imagem de “entertainers”.

Veja-se a lógica paródica de Mercury no célebre teledisco de *I Want to Break Free* (1984), encenando as tarefas domésticas através de uma alegria burlesca que ignora qualquer barreira social ou moral entre masculino e feminino. Contemple-se o metódico jogo de espelhos, ou melhor, a partir do espelho, protagonizado por Lennox em *Why* (1992), dir-se-ia que afirmando uma identidade sexual que, através da própria performance, passa a existir “apenas” como pose que dispensa qualquer dicotomia.

À sua maneira, cada um deles apresenta-se como protagonista feliz de um contexto em que as imagens da música (e para as canções) ainda não estão contaminadas pelas vantagens, e sobretudo pelos equívocos, da “aceleração” atual da Internet. Podemos mesmo considerar que ambos se apresentam em poses que resistem a diluir a irredutibilidade do corpo em qualquer estratagemas virtual.

Há ainda outra maneira de dizer isto: Mercury e Lennox são criadores que sabem que as máscaras das suas personagens não são uma forma de ocultação, antes os elaborados sinais da complexidade dessas personagens e, mais do que isso, da impossibilidade de ser verdadeiro através de uma qualquer imagem única e definitiva. Tão requintado artesanato das máscaras confunde-se com a alegria primitiva, exuberante e nostálgica de um espaço de cabaret. Por vezes literalmente: Mercury em *It's a Hard Life* (1984) Lennox em *Little Bird* (1992). No limite, tudo é teatro, sobretudo se não esquecermos que o fingimento teatral envolve a mais arriscada relação com a verdade.

There is no need for a farfetched theoretical speculation to place Freddie Mercury (1946-1991) and Annie Lennox (b. 1954) in the same artistic landscape. And it's needless to recall that even the “British rock” label – in all its historical idiosyncrasies and universal symbolism – fits them like a glove.

Even so, it's imperative not to capture them in a given “style”, “tendency” or “movement”. Far from it. What is imperative is to acknowledge their peculiar energy that, although not foreign to the collectives in which we discovered them (Queen and Eurythmics, correspondingly), derives from an unusual capacity of self-transfiguration. That is: of a methodical challenge of the borders of their own image as “entertainers”.

Think of Mercury's parodic logic in the famous music video *I Want to Break Free* (1984), rehearsing the domestic chores with a burlesque joyfulness that disregards any social or moral barrier between male and female. Think of the methodical game of mirrors – better yet, deriving from the mirror – played by Lennox in *Why* (1992), affirming a sexual identity that, through performance, exists “only” as a pose, disregarding any dichotomy.

Each in their own way presents themselves as the happy protagonists of a context in which music images (and the songs) are not yet contaminated by the advantages, and mainly by the misleadingness, of contemporary Internet “acceleration”. We can even consider that both perform poses which resist diluting the body's irreducibility in any virtual device.

There is yet another way of formulating this: Mercury and Lennox are aware that the masks of their personalities are not a means of occultation, but rather the elaborate signifiers of the complexity of those characters and, furthermore, of the impossibility of being true by using a single and definite image. Such an exquisite artefact of masks is easily mistaken with the primitive, exuberant and nostalgic joy of cabaret. Sometimes literally: Mercury in *It's a Hard Life* (1984), Lennox in *Little Bird* (1992). In the limit, all is theatre, especially if we keep in mind that theatrical fakeness involves the riskiest relationship with truth.

Queer Pop 1

FREDDIE MERCURY: MASCULINO / FEMININO

Poucos vocalistas foram dotados das qualidades performativas e da rara extensão vocal com que Freddie Mercury ajudou a fazer da obra dos Queen uma experiência pop/rock de facto ímpar. Por toda ela cruzam-se diversos episódios de *flirt* com ambiguidades, algumas delas exploradas mais profundamente nas imagens, como as que acompanharam “I Want To Break Free”, um entre os vários telediscos deste programa. N.G.

Very few vocalists were gifted with the performative qualities and rare vocal extension with which Freddie Mercury helped make the music of Queen a unique pop/rock experience. That whole oeuvre is intersected by constant flirts with ambiguity, some of them more thoroughly explored by images, as the ones in “I Want To Break Free”, one of the music videos that are part of this program. N.G.

Queen, *Bohemian Rhapsody* (1975), Bruce Gowers
Queen, *We Will Rock You* (1977)
Queen, *Crazy Little Thing Called Love* (1979), Dennis de Vallance
Queen, *It's a Hard Life* (1984), Tim Pope
Freddie Mercury, *The Great Pretender* (1987), David Mallet

Queen, *Body Language* (1982), Mike Hodges
Queen, *Calling All Girls* (1982), Brian Grant
Queen, *The Miracle* (1989)
Queen, *I'm Going Slightly Mad* (1991), Rudi Dolezal, Hannes Rossacher
Freddie Mercury, *Living on My Own* (1985)

Queen, *I Want To Break Free* (1984), David Mallet



Living on My Own



Bohemian Rhapsody



I Want To Break Free



The Miracle

Queer Pop 2

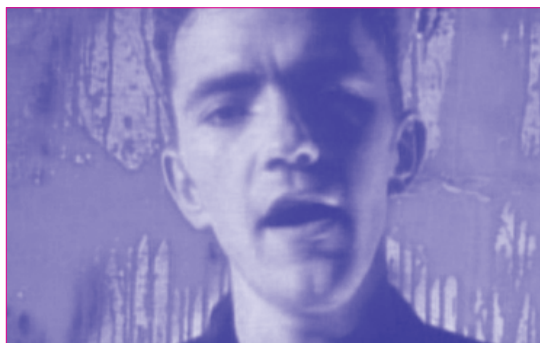
DEREK JARMAN: LEFT TO OUR OWN DEVICES

A história da relação de Derek Jarman com a música nasceu de uma vivência *in loco*, e de *insider*, com a revolução punk. Apesar do marcante *Jubilee*, foi sobretudo entre os telediscos que esse trabalho foi mais longe. Alguns deles passam por este programa, que junta trabalhos que Jarman assinou para a música dos The Smiths, Pet Shop Boys, Suede, Patti Smith, Bob Geldof, The Mighty Lemon Drops e Easterhouse. N.G.

The Smiths, *The Queen is Dead* (1986)
The Smiths, *There Is A Light That Never Goes Out* (1986)
The Smiths, *Panic* (1986)
The Smiths, *Ask* (1986)
Easterhouse, *Whistling in the Dark* (1986)
Easterhouse, *1969* (1986)
The Mighty Lemon Drops, *Out of Hand* (1987)
Bob Geldof, *I Cry Too* (1987)
Bob Geldof, *In the Pouring Rain* (1987)
Pet Shop Boys, *It's A Sin* (1987)
Pet Shop Boys, *Rent* (1987)
Pet Shop Boys, *King's Cross* (1989)
Suede, *So Young* (1993)
Patti Smith, *Little Emerald Bird* (1993)

Domingo **Sunday 18** • Sala 2, 18h30

The story of Derek Jarman's relation to music was born of an *insider*, *in loco*, witnessing of the punk revolution. Apart from the ground-breaking *Jubilee*, it was through the music video that he pushed the boundaries of this task. Some of those music videos are part of this program, which gathers films Jarman directed for the songs of The Smiths, Pet Shop Boys, Suede, Patti Smith, Bob Geldof, The Mighty Lemon Drops, and Easterhouse. N.G.



Whistling in the Dark



It's A Sin



Out of Hand



So Young

Queer Pop 3

ANNIE LENNOX: FEMININO / MASCULINO

Contemporâneos do movimento *new romantics*, que apostava na exploração das qualidades andróginas dos músicos, os Eurythmics tiveram em Annie Lennox uma figura de dimensão visualmente icônica que, num tempo de imposição do teledisco, ajudou a fazer dos seus singles de inícios de 80 verdadeiros casos de sucesso. Este programa evoca essa etapa, assim como a que viveu depois a solo, ou até mesmo antes, nos Tourists. N.G.

Contemporaries to the new romantics movement which was set on exploring the androgynous qualities of its artists, the Eurythmics had in Annie Lennox a visually iconic personality which, in the age of the music video, helped popularize their singles from the early 80s. This program recalls those times, so as those lived afterwards in her solo career, and even those very early ones, in the Tourists. N.G.

Eurythmics, *Love is a Stranger* (1982), Mike Brady
Eurythmics, *Sweet Dreams (Are Made of This)* (1983), Chris Ashbrook, Dave Stewart
Eurythmics, *Who's That Girl* (1983), Duncan Gibbins
Eurythmics + Aretha Franklin, *Sisters Are Doing It For Themselves* (1985), Eddie Arno, Mark Innocenti
Eurythmics, *Beethoven (I Like To Listen To)* (1987), Sophie Muller

Annie Lennox, *Every Time We Say Goodbye* (1990), Ed Lachman
Annie Lennox, *Why* (1992), Sophie Muller
Annie Lennox, *Little Bird* (1992), Sophie Muller
Annie Lennox, *No More I Love You's* (1995), Annie Lennox, Joe Dyer
Annie Lennox, *Sing* (HIV/AIDS organisation Treatment Action Campaign, 2007)

Tourists, *I Only Wanna Be With You* (1979), Brian Grant

Sábado **Saturday 24** • Sala 2, 18h30



Every Time We Say Goodbye



Why



Sisters Are Doing It For Themselves



Sweet Dreams (Are Made of This)

Hard Nights

Hard Nights is a collection of short stories by award-winning author Stephen King. The stories are set in a world where the supernatural is real, and the line between the real and the imaginary is blurred. The stories are dark, suspenseful, and often terrifying. King's signature style is evident in the way he builds tension and creates a sense of dread. The stories are a testament to King's ability to write compelling and frightening fiction.

The stories in *Hard Nights* are a mix of horror, suspense, and science fiction. King explores the dark side of human nature and the power of the supernatural. The stories are a testament to King's ability to write compelling and frightening fiction. The stories are a testament to King's ability to write compelling and frightening fiction.

The stories in *Hard Nights* are a mix of horror, suspense, and science fiction. King explores the dark side of human nature and the power of the supernatural. The stories are a testament to King's ability to write compelling and frightening fiction. The stories are a testament to King's ability to write compelling and frightening fiction.

The stories in *Hard Nights* are a mix of horror, suspense, and science fiction. King explores the dark side of human nature and the power of the supernatural. The stories are a testament to King's ability to write compelling and frightening fiction. The stories are a testament to King's ability to write compelling and frightening fiction.

The stories in *Hard Nights* are a mix of horror, suspense, and science fiction. King explores the dark side of human nature and the power of the supernatural. The stories are a testament to King's ability to write compelling and frightening fiction. The stories are a testament to King's ability to write compelling and frightening fiction.

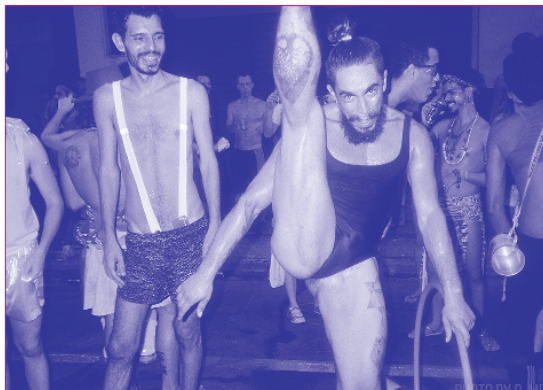
The stories in *Hard Nights* are a mix of horror, suspense, and science fiction. King explores the dark side of human nature and the power of the supernatural. The stories are a testament to King's ability to write compelling and frightening fiction. The stories are a testament to King's ability to write compelling and frightening fiction.

The stories in *Hard Nights* are a mix of horror, suspense, and science fiction. King explores the dark side of human nature and the power of the supernatural. The stories are a testament to King's ability to write compelling and frightening fiction. The stories are a testament to King's ability to write compelling and frightening fiction.

The stories in *Hard Nights* are a mix of horror, suspense, and science fiction. King explores the dark side of human nature and the power of the supernatural. The stories are a testament to King's ability to write compelling and frightening fiction. The stories are a testament to King's ability to write compelling and frightening fiction.

The stories in *Hard Nights* are a mix of horror, suspense, and science fiction. King explores the dark side of human nature and the power of the supernatural. The stories are a testament to King's ability to write compelling and frightening fiction. The stories are a testament to King's ability to write compelling and frightening fiction.

Brazil Carnival



Este é um filme sobre o Carnaval no Rio de Janeiro, com corpos que dançam, falam e ficam excitados. A cidade transforma-se numa selva e tudo é permitido. É um carnaval explícito com pénis e rabos dançando ao ritmo do samba. É um filme que enfatiza a liberdade de expressão. Um retrato do carnaval como uma orgia consentida, onde todos podem explorar as suas fantasias, desejos e ser quem realmente são.

A film about the Rio de Janeiro Carnival, with bodies that dance, talk and get aroused. The city becomes a jungle and everything is allowed. An explicit carnival with penises and butts dancing to the rhythm of samba. A film that emphasizes freedom of expression. A portrait of the carnival as a consensual orgy, where everyone can explore their fantasies and desires and be who they really are.

Realização / Director: António da Silva. Portugal, Brasil / Portugal, Brazil, 2016, 20'. Documentário Curto / Short Documentary. Cor / Colour. Digital. v.o. inglesa e portuguesa, legendada em inglês. M/18 / Over 18yo.

Montagem / Editing: António da Silva. Fotografia / Photography: António da Silva. Som / Sound: António da Silva.

www.antoniodasilvafilms.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

António da Silva é um artista português premiado e sediado em Londres. Interessa-se por cinema, performance e artes visuais. A experimentação é o ponto central do seu trabalho, estando interessado em explorar diferentes géneros artísticos, tanto em termos de técnica como de conteúdo. Os seus filmes são exibidos regularmente em festivais de todo o mundo.

António da Silva is an award-winning Portuguese artist filmmaker based in London. He is interested in cinema, performance and visual arts. Experimenting is the core of his work, and he is interested in exploring different artistic genres, both in terms of technique and content. His films are regularly screened at festivals worldwide.

Sábado Saturday 17 • Sala Manoel de Oliveira, 00h00

Brazil Jungle



Um filme multi-textural com a estética visual do documentário antropológico sobre natureza. Um paraíso perdido na Amazônia brasileira. O sexo, o desejo são instintos animais primitivos e universais. Este filme retrata um território livre de tabus, onde todos os tipos de tribos e uma tipologia diversificada de homens comunicam através da linguagem universal do cruising/pegação/engate. É um retrato animalesco, mas também muito humano.

A multi-textural film with the visual appeal of an old school anthropological nature documentary, set in the male garden of Eden. A lost paradise of the Brazilian Amazon. Sex, desire and chasing are universal primitive animal instincts. The film portrays a taboo free territory, where all types of tribes and a diverse typology of men communicate through the universal language of cruising. It is playfully animalistic but also very human.

Realização / Director: António da Silva. Portugal, Brasil / Portugal, Brazil, 2016, 10'. Documentário Curto / Short Documentary. Cor / Colour. Digital. s/ diálogos. M/18 / Over 18yo.

Montagem / Editing: António da Silva. Fotografia / Photography: António da Silva, Fábio Lopes. Som / Sound: António da Silva.

www.antoniodasilvafilms.com

Sábado Saturday 17 • Sala Manoel de Oliveira, 00h00

Brazil Solos



Brazil Solos entrevista 30 homens Brasileiros. Eles estão nus, descontraídos e excitados. Falam sobre a diversidade no Brasil, as suas fantasias, os Cariocas, a bunda, a híper sexualização do homem negro e muito mais... Todos eles são sexualmente atraídos por outros homens e muito “ativos” sexualmente, apesar do facto de viverem num país muito conservador e religioso.

Brazil Solos interviews 30 Brazilian men. They are all naked, relaxed and excited. They talk about the diversity in Brazil, their fantasies, the Cariocas, the butt, the hipper sexualisation of the black man and much more... All are sexually attracted to other men and very sexually active despite the fact that they live in a very conservative and religious country.

Realização / **Director:** António da Silva. Portugal, Brasil / **Portugal, Brazil,** 2016, 34'. Documentário Curto / **Short Documentary.** Cor / **Colour.** Digital. v.o. portuguesa, legendada em inglês. M/18 / **Over 18yo.**

Montagem / **Editing:** António da Silva. Fotografia / **Photography:** António da Silva. Som / **Sound:** António da Silva. Produção / **Production:** António da Silva. Intérpretes / **Cast:** André, Átila, Clayton, Carlos, Daniel, David.
www.antoniodasilvafilms.com

Ecosexual



Ecosexual é um monólogo poético na costa Atlântica Portuguesa do Algarve sobre amor e fazer amor com a natureza. Apresenta o corpo masculino como um objeto erótico, pensante e sensível. Através do toque, do cheiro, do sabor e da visão, o protagonista perde-se a comunicar com o mundo natural.

Ecosexual is a poetic monologue set in the Portuguese Atlantic coast in Algarve about loving and making love with nature. It presents the male body as an erotic object and as a thinking, feeling subject. Through the senses of taste, touch, smell and sight, the protagonist loses himself in a communion with the natural world.

Realização / **Director:** António da Silva. Portugal, Brasil / **Portugal, Brazil,** 2015, 11'. Documentário Curto / **Short Documentary.** Cor / **Colour.** Digital. v.o. inglesa, legendada em português. M/18 / **Over 18yo.**

Montagem / **Editing:** António da Silva. Som / **Sound:** António da Silva. Intérpretes / **Cast:** Rowland.
www.antoniodasilvafilms.com

**WRONG
WEATHER**

**MEN'S
CONCEPT
STORE**

**RAF SIMONS
JUUN.J
MARGIELA
MARNI
KENZO
DAMIR DOMA
UNRAVEL
RICK OWENS
DRKSDW
J W ANDERSON
Y-3**

...

**SHOP
WRONGWEATHER.NET**



Master Classes

Cinema Explícito – Obscenidades Cinematográficas

Explicit Cinema – Cinematographic Obscenities

Rodrigo Gerace

Panorama crítico das representações cinematográficas do sexo, do período silencioso às experimentações estéticas em torno do corpo e do desejo nas vanguardas artísticas e no cinema *underground*. A masterclass provoca o sentido político do obsceno na história do cinema, desde as pioneiras cenas de nudez e beijos no “cinema de atrações”, passando pela pornografia no início do século XX (os *stag films*) e pelas imagens codificadas do sexo no cinema experimental. O principal objetivo é revelar o arquivo histórico deste “primeiro cinema”, em filmes pornográficos transgressores, questionando reflexões sobre erotismo, pornografia e obscenidade.

Rodrigo Gerace

Critical overview of cinematographic representations of sex from the silent period to the aesthetic experimentations around body and desire in the artistic avant-garde and underground cinema. The masterclass stimulates obscenity’s political meaning in the history of cinema, from the pioneering nude scenes and kisses in the “cinema of attractions”, through pornography in the early twentieth century (the *stag films*), and the encoded images of sex in experimental cinema. The main goal is to reveal the historical archive of this “first cinema” in transgressive porn films, questioning thoughts on eroticism, pornography, and obscenity.

Rodrigo Gerace

126
MASTER CLASSES



Un Chant d'Amour, Jean Genet

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Rodrigo Gerace (São Paulo, Brasil) é formado em Sociologia (UNESP), com mestrado e doutoramento em Cinema (UFMG e Universidade Nova de Lisboa). Pesquisador, curador, crítico e professor de cinema, é autor do livro *Cinema-explícito: representações cinematográficas do sexo* (2016) - adaptação da sua tese de doutoramento - publicado pela Editora Perspectiva e Edições SESC (SP). Em 2006, redigiu a dissertação *O cinema de Lars von Trier: dogmatismo e subversão* e, em 2011, concebeu a *Mostra Cine Privê – O Erotismo no Cinema*, um panorama do sexo no cinema mudo. Trabalha como Assistente de Cinema no SESC SP, onde dinamiza pesquisas, produções e festivais na área cinematográfica.

Rodrigo Gerace (São Paulo, Brazil), has a degree in Sociology (UNESP), with a masters and PhD in Cinema (UFMG and New University of Lisbon). Researcher, curator, film critic and teacher, Rodrigo is the author of the book *Cinema-explicito: representações cinematográficas do sexo* (2016) – an adaptation of his PhD thesis – published by Editora Perspectiva and Edições SESC. In 2006 he wrote the dissertation *Lars von Trier cinema: dogmatism and subversion* and, in 2011, created the *Mostra Cine Privê – O Erotismo no Cinema*, a panorama about sex in silent film. He works as a Cinema Assistant in SESC SP where he peps film researches, productions and festivals.



Rodrigo Gerace

Terça-feira Tuesday 20 • Sala 2, 17h00

Duração / Duration: 3h

Master class falada em português / the master class is Portuguese spoken

De Brecht a Bruce LaBruce e de volta. Pronta para a minha próxima auto-exposição

From Brecht to Bruce LaBruce and back again. Ready for my Next Self Display

Susanne Sachsse

Nesta palestra vou recorrer às minhas experiências recentes no cinema queer e na performance de forma a reanalisar o meu historial enquanto atriz da Alemanha de Leste. Através de uma discussão sobre o meu trabalho com os encenadores Einar Schlee e Vegard Vinge, e figuras do cinema, teatro e performance queer, como Ronald Tavel, Bruce LaBruce e Vaginal Davis, serão abordadas as relações entre atriz, performer e papel. Espero, deste modo, não só apresentar o meu trabalho no cinema e na performance, mas também ajudar a repensar o papel da mulher no palco e na tela.

Susanne Sachsse

In this talk, I use my recent experiences in queer film and performance to reconsider my background as an East German actress. Through a discussion of my work with stage directors Einar Schlee and Vegard Vinge, and such queer film, theater and performance figures as Ronald Tavel, Bruce LaBruce, and Vaginal Davis, I will address the relationships among actress, performer, and role. I hope thereby not only to present my film and performance work, but also to help rethink female agency on stage and screen.

Susanne Sachsse



The Raspberry Reich, Bruce LaBruce

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Susanne Sachsse é atriz e realizadora. A sua instalação vídeo *Serious Ladies* (2013) estreou no Kunstwerke Berlin e foi exibida em galerias e festivais de cinema internacionais. Como atriz é conhecida por ter protagonizado vários filmes de Bruce LaBruce, e pelas suas colaborações com artistas como Yael Bartana, Phil Collins, Keren Cytter, Katya Sander. Tem uma longa carreira no teatro alemão, fez parte do Berliner Ensemble e trabalhou com Heiner Müller, Einar Schlee, Robert Wilson e Vegard Vinge/Ida Müller. Recentemente, encenou e interpretou *The Magic Flute*, juntamente com o músico Jamie Stewart (Xiu Xiu) e a sua colaboradora de longa data, Vaginal Davis, na 80 WSE Gallery, em Nova Iorque.

Susanne Sachsse is an actress and director. Her video installation *Serious Ladies* (2013) premiered at the Kunstwerke Berlin and was exhibited in galleries and at international film festivals. As an actress, she is known for her starring roles in films by Bruce LaBruce and her collaborations with artists like Yael Bartana, Phil Collins, Keren Cytter, Katya Sander. She has a long career in German theater, was a member of the Berliner Ensemble and worked with Heiner Müller, Einar Schlee, Robert Wilson and Vegard Vinge/Ida Müller. Recently, she staged and performed in *The Magic Flute*, together with musician Jamie Stewart (Xiu Xiu) and her long time collaborator Vaginal Davis, at the 80 WSE Gallery in New York.



Susanne Sachsse | © Phil Collins

Quarta-feira **Wednesday 21** • Sala 2, 18h30

Duração / **Duration: 1h30**

Master class falada em inglês / **the master class is English spoken**

“Shhh.
Ninguém
sabe que
é alugado!”

moving *Pedro's* way



Com o Selection garantimos-lhe o carro que escolheu da nossa montra de Luxury & Fun Cars, um serviço de excelência e tudo a preços muito acessíveis.

Europcar

moving *your* way

Retrospectiva Retrospective

Jarman and the Last of England

RECORDANDO DEREK REMEMBERING DEREK

James Mackay

* Produtor / Producer



JARMAN AND THE LAST OF ENGLAND
130

Conheci o Derek Jarman em 1979. Já havia visto e gostado dos seus filmes *Sebastiane* (1976) e *Jubilee* (1978), e ficara particularmente impressionado com os seus trabalhos em Super 8 mm que ele apresentara no ICA - Institute of Contemporary Arts, uns anos antes. Na altura, eu era programador de cinema para o London Film-makers' Co-op e a minha colega Felicity Sparrow sugeriu que eu convidasse o Derek a exhibir alguns dos seus filmes.

Na noite da projeção, Derek chegou com um enorme saco de ginástica preto com o seu pequeno projetor Bolex lá dentro e uma enorme seleção dos seus filmes em Super 8 e cassetes áudio para o acompanhamento musical. Ele exibiu as curtas-metragens, fazendo o alinhamento de acordo com a disposição do público e a narrativa verbal que ofereceu ao longo do evento: *Journey to Avebury* (1973), *Ula's Fête* (1976), *Sebastian Wrap* (1975), *Jordan's Dance* (1977), *Garden of Luxor* (1973), *Picnic at Ray's* (1974), *Fire Island* (1974), *Gerald's Film* (1975) e muitos mais. Os filmes tinham uma delicadeza maravilhosa: preencheram uma sessão completa que nos fascinou a todos. A música que tocou para acompanhar os filmes passou pelos Tangerine Dream, Vaughan Williams e Kinks. Após a sessão, o Derek e eu passámos a noite a discutir os problemas inerentes à exibição original em Super 8, a sua fragilidade e o quão difícil era obter financiamento para cópias. Ofereci a minha ajuda para procurar meios de preservar os filmes e torná-los mais acessíveis.

Ao longo dos anos seguintes, fomos capazes de transferir alguns dos filmes para 16 mm ou copiá-los para vídeo, de forma a ser mais fácil exibí-los. Isso foi gratificante e divertido, mas eventualmente começámos a fazer novos filmes, ainda em Super 8, e a desenvolver um novo método de trabalho, criando um híbrido de filme e vídeo. Havia, na altura, um crescente interesse no Super 8 por parte de jovens artistas e realizadores, muitos dos quais inspirados pelo trabalho do Derek nesse formato e pela acessibilidade económica desse meio – muito mais barato que o 16 mm, largamente usado pelo cinema marginal dos anos 1960 e de inícios dos anos 1970.

Entre os anos de 1978 e 1984, este fenómeno deu lugar a um conjunto de obras assinaláveis de artistas como Cerith

I first met Derek Jarman in 1979. I had seen his films *Sebastiane* (1976) and *Jubilee* (1978), which I liked, and I had been particularly impressed with the Super 8 mm work he had presented at the ICA a few years earlier. At the time I was programming the cinema of the London Film-makers' Co-op and my colleague Felicity Sparrow suggested that I invite Derek to show some of his films.

On the evening of the screening, Derek arrived with a large black holdall containing his little Bolex projector and a large selection of his Super 8 films and the music tapes that he would play along with them. He screened the short films, choosing each to suit the mood of the audience and the verbal narrative that he maintained throughout the evening: *Journey to Avebury* (1973), *Ula's Fête* (1976), *Sebastian Wrap* (1975), *Jordan's Dance* (1977), *Garden of Luxor* (1973), *Picnic at Ray's* (1974), *Fire Island* (1974), *Gerald's Film* (1975) and many more. The films had a wonderful jewel-like quality: they provided a full evening's programme that kept us fascinated. The music that he played along with the films ranged from Tangerine Dream and Vaughan Williams to the Kinks. After the event Derek and I spent the rest of the evening discussing the inherent problems of showing Super 8 original films, how fragile they were and how difficult it was to fund copies. I offered to help find ways to preserve the films and to make them more available.

Over the next few years we were able to have some of the films transferred to 16 mm or copied to video so that they could be more easily shown. This was both rewarding and fun but eventually we started to make new films, still using Super 8, and develop a new method of working, creating a hybrid of film and video. There was a burgeoning interest in Super 8 among young artists and filmmakers, many of whom were inspired by Derek's work in the medium and by its accessible low cost – a fraction of the cost of 16 mm, which had been the mainstay of underground filmmaking in the 1960s and early 1970s.

This led to an outpouring of work in the years between 1978 and 1984 with Cerith Wyn Evans, John Maybury,

Wyn Evans, John Maybury, Dick Jewell, Michael Kostiff, Holly Warburton, Grayson Perry e Steve Chivas, entre muitos outros. No entanto, permanecia o problema da exibição: com apenas 8mm de largura, as películas eram materialmente frágeis e os projetores bastante fracos. O advento do vídeo caseiro ajudou a alterar esta realidade. Embora tenha significado o fim do Super 8 como formato caseiro, deu lugar a muitas novas possibilidades e abriu novas portas ao manuseamento do Super 8. A transferência caseira de película para vídeo adicionava uma estética particular e a fita tornava a montagem mais fácil. Enquanto isso, alguns laboratórios, em particular o Colour Film Services em Londres, desenvolviam fita mais sofisticada para os sistemas de transferência de película. Obras pioneiras como *Imagining October* (1984) e *The Angelic Conversation* (1984) abriram caminho a *The Last of England* (1987).

Em 1984, a livraria londrina Gay's the Word foi alvo de buscas. A Autoridade Tributária e Aduaneira, assumindo tratar-se de uma loja de pornografia e não de uma livraria legítima, montou uma rusga aterrorizadora e confiscou artigos valorados em milhares de libras. Obras de Tennessee Williams, Gore Vidal, Christopher Isherwood e Jean Genet estavam entre os livros confiscados. Os gerentes foram depois acusados de importação de livros indecentes, sob o "Customs Consolidation Act" de 1876. Ao contrário do que sucede com o "Obscene Publications Act", que regula o trabalho literário e a edição no Reino Unido, o "Customs Consolidation Act" não permite a defesa artística ou literária. Derek começava a consciencializar-se da injustiça destes atos, da mesma forma que sentira essa mesma injustiça quando vivia no Paquistão com criados posicionados atrás de cada assento ou com o sistema hierárquico de servidão entre alunos, no colégio interno. A sua reação foi visceral e isso começa a transparecer no seu trabalho.

Em finais de 1984, Derek participou numa viagem de vários realizadores à URSS, organizada por Ian Christie do British Film Institute. Fez parte de uma delegação de realizadores britânicos, a par de Peter Wollen ou Sally Potter, que foi conversar, trocar impressões e mostrar os seus filmes a realizadores soviéticos. Durante essa viagem, Derek foi visitar a casa de Sergei Eisenstein, que era sede de um museu informal dirigido por Naum Kleiman. Enquanto deambulava pelas estantes da biblioteca da casa, encontrou a cópia pessoal de Eisenstein do *Dez Dias que Abalaram o Mundo* (1919), de John Reed, o livro que serviu de base para *O Couraçado Potemkin* (1925). Reparou em como o livro havia sido censurado pelo Estado e em como o nome de Trotsky fora obliterado de toda a obra. Derek equacionou em como elementos da história da Revolução Russa haviam sido suprimidos devido à vontade de um tirano e fez a analogia com os eventos contemporâneos no Reino Unido, como o confisco da Autoridade Tributária e Aduaneira ao Gay's the Word. Derek acreditava também que o produtor de *Momentos de Glória* (1981) havia pressionado o ator Ian Charleson a remover do seu CV a referência à sua participação em *Jubilee*. Inspirado pelo modo Construtivista de trabalhar texto e slogans, Derek escreveu o filme *Imagining October*, o qual finalizou imediatamente no seu regresso.

Dick Jewell, Michael Kostiff, Holly Warburton, Grayson Perry and Steve Chivas, among many others, producing outstanding work. However, the problem of exhibition remained: at only 8 mm wide the films were materially flimsy and the projectors relatively dim. The advent of home video helped change things. Although it signalled the end of Super 8 as a home movie format, it also opened up many new possibilities and provided a way to make the handling of Super 8 much easier. Rudimentary home telecine added a certain look and tape made editing much easier. At the same time some labs, in particular Colour Film Services in London, were developing more sophisticated tape to film transfer systems.

The early works *Imagining October* (1984) and *The Angelic Conversation* (1984) paved the way for *The Last of England* (1987).

In 1984, the London bookshop Gay's the Word was raided. Customs and Excise, assuming the shop to be a porn store rather than a serious bookshop, mounted a scare raid and seized thousands of pounds worth of stock. Works by Tennessee Williams, Gore Vidal, Christopher Isherwood and Jean Genet were among the books taken. The directors were eventually charged with conspiracy to import indecent books under the Customs Consolidation Act of 1876. Unlike the situation with the Obscene Publications Act, which governs literature and publishing in the United Kingdom, the Customs Consolidation Act does not provide for a literary or artistic defence. Derek was starting to feel the injustice of these things in the same way that he had felt injustice when he lived in Pakistan with servants behind every seat and then at boarding school with the fagging that was going on. He reacted with most uncharacteristic anger and this began to surface in his work.

Towards the end of 1984, Derek took part in a filmmakers' trip to the USSR, organized by Ian Christie of the British Film Institute. He joined a delegation of British filmmakers, including Peter Wollen and Sally Potter, who went and talked to Soviet filmmakers, exchanged views and screened their films. During the trip Derek visited Sergei Eisenstein's house, which was run as an informal museum by Naum Kleiman. While there looking through the bookshelves of the library, he discovered Eisenstein's personal copy of *Ten Days that Shook the World* (1919), by John Reed the book that he had used as a basis for *Battleship Potemkin* (1925). He clearly saw how it had been censored by the state and how the name Trotsky had been obliterated throughout. Derek equated how elements of the history of the Russian Revolution had been suppressed at the will of a tyrant with contemporary events in the United Kingdom, such as the Customs and Excise seizures from Gay's the Word. Derek also believed that the producer of *Chariots of Fire* (1981) had pressurized actor Ian Charleson to remove the reference for *Jubilee* from his CV. Borrowing the Constructivist use of text and slogans, Derek wrote the film *Imagining October*, which he made immediately on his return. He based it on the black and white Super 8 footage that he had shot in the USSR. The film was completed two

Como base, usou as imagens a preto e branco que rodara em Super 8 na URSS. O filme ficou pronto em duas semanas e uma semana depois foi apresentado no Festival de Cinema de Londres. Julgo que *Imagining October* terá sido o primeiro filme no qual Jarman procurou ativamente fazer um comentário direto à situação britânica e no qual toma uma posição política. Pela sua escolha de imagens específicas e pelo texto no ecrã, *Imagining October* tem como um dos seus referentes o poeta Mayakovsky e a tradição artística russa. A tudo isto, Jarman acrescenta um *tableau* de rapazes vestidos de soldados britânicos para oferecer contexto, bem como poesia – “A Rosa Doente”, de William Blake –, a qual, escrita no ecrã e cantada como parte da banda sonora, juntamente com a figura do artista, servem de fio condutor a todos estes elementos. Todos os filmes de Jarman até à data – e aqui incluo *Caravaggio* pois, embora rodado depois de *Imagining October*, já se encontrava escrito e idealizado –, evitavam a abordagem política, ao passo em que todos os que se lhe seguiram, abraçaram essa mesma abordagem. Foi como se mais uma camada tivesse sido acrescentada ao seu trabalho.

Após sete anos de gestação de *Caravaggio*, Derek sentiu a necessidade de fazer algo mais inovador, mais imediato. Havíamos desenvolvido o processo de Super 8 / vídeo a um nível de excelência e estávamos confiantes que o mesmo resistiria ao teste de um projeto mais ambicioso. Em Berlim, onde fomos para o Festival, caminhávamos pela Kantstrasse uma certa noite quando fomos abordados por uma jovem mulher. “Trabalho na ZDF”, disse-nos, “e gostaria de financiar um filme como o *Imagining October*”. Não é frequente ouvirmos algo assim; na verdade, nunca tal me voltou a acontecer, mas aquela afirmação foi dita exatamente no momento em que procurávamos formas de financiamento para *The Last of England*. A mulher, a produtora Dagmar Benke, tinha em mente uma curta-metragem, mas eu e Derek virámo-nos um para o outro e naquele momento soubemos que a nossa longa-metragem estava para se concretizar.

Um telefonema de Mayo Thompson da Rough Trade a pedir ao Derek para realizar um filme para acompanhar algumas faixas do novo álbum dos The Smiths, *The Queen is Dead*, permitiu-nos comprar uma nova câmara (em segunda mão) Beaulieu Super 8 mm (com maior definição que a Nizo que usáramos até então) e depois usar um telecine profissional para transferir a película para fita. Foi com o Tom Russell com quem começámos a trabalhar a partir desse momento. O nosso pequeno grupo produziu a curta de três canções em apenas duas semanas e a mesma foi exibida a par do *Sid and Nancy*, de Alex Cox. Estilisticamente, a curta estava muito próxima de *The Last of England* e teve um enorme impacto no universo dos vídeos pop promocionais, da mesma forma que o filme viria a ter no cinema.

O segmento realizado por Derek para o filme coletivo *Aria* (1987), com imagens de Tilda Swinton a brincar às escondidas na topiária do jardim da sua família, foi mais uma experiência na fusão de formatos, neste caso pela transferência de película Super 8 e 35mm para vídeo e de volta para 35mm, de forma a integrar o corte final. No final desse verão, havíamos rodado bastante material para *The Last of England* e o filme começava

weeks after his return and played a week later at the London Film Festival. I think *Imagining October* was the first film in which Jarman actively sought to comment directly on the situation in Britain and take a political line.

By employing specific images and text on screen, *Imagining October* refers in part to the poet Mayakovsky and the Russian artistic tradition. To this Jarman adds a tableau of young men dressed as British soldiers to provide the context, and poetry – “The Sick Rose” by William Blake – which, both written on screen and sung as part of the soundtrack together with the central figure of the artist, provides the thread that joins them together. All Derek’s films up to this point – and I include *Caravaggio* because although shot immediately after *Imagining October*, it was already written and formed – eschew direct politics, whereas all those that come after closely embrace it. It is as if another layer had been added to the work.

After the seven-year gestation of *Caravaggio*, Derek felt the need to make something fresher, more immediate. We had developed the Super 8/video process to a fine art and were confident that it would stand the test of a larger project. In Berlin for the festival, we were walking down Kantstrasse one evening when a young woman caught up with us. “I’m from ZDF” she said “and I’d like to finance a film like *Imagining October*”. It is not often you hear something like that; in fact it has never happened to me again but that single sentence was spoken at exactly the time that we were looking for a way to finance *The Last of England*. The woman, producer Dagmar Benke, was thinking of a short film but Derek and I turned and looked at each other and knew that our feature film was underway.

A phone call from Mayo Thompson at Rough Trade asking Derek to make a film to go with some tracks by The Smiths from their forthcoming album *The Queen Is Dead* enabled us to buy a new (secondhand) Beaulieu Super 8 mm camera (much sharper than the Nizo’s that we had been using) and then employ a professional telecine to transfer the film to tape. This was Tom Russell who we worked with from that point on. Our little group produced the three-song cinema short in just over two weeks and it went out with Alex Cox’s *Sid and Nancy*. Stylistically, it is very close to *The Last of England* and it had an impact on the world of pop-promos similar to that which the feature itself would have on cinema.

The segment contributed by Derek to the portmanteau film *Aria* (1987), which featured footage of Tilda Swinton playing hide and seek in the topiary of her family garden, was a further experiment in mixing film formats, in this instance transferring Super 8 mm and 35 mm to video and back to 35 mm for incorporation into the final film. By the end of that summer we had shot a good deal of footage for *The Last of England* and the form of the film was beginning to take shape. Plans were laid for a more intense shooting period in the autumn. We had some money from making music videos and the goodwill of many of our suppliers so we were in a position to move ahead with no outside interference and in our own time.

We had filmed part of The Smiths’ film, *The Queen Is Dead* (1986), at the old Becton gasworks in East London. This had been the set of Stanley Kubrick’s film *Full Metal Jacket* (1987)



Imagining October

a tomar forma. Um período mais intenso de rodagem estava agendado para o outono. Juntámos algum dinheiro com a realização de telediscos e contámos com a boa vontade de muitos dos nossos fornecedores, por isso estávamos na posição de avançar sem qualquer interferência exterior e ao nosso ritmo.

Rodámos uma parte do filme dos The Smiths, *The Queen Is Dead* (1986), no velho gasoduto de Beckton em Londres Oriental. O videasta Richard Heslop deu-nos a conhecer este local, que fora usado por Stanley Kubrick para rodar *Nascido para Matar* (1987). Filmar aí significava saltar um muro, mas essa é a beleza do Super 8 – não pesa muito. Para as cenas seguintes, encontrámos uma velha fábrica de moagem abandonada, não longe dali. Mudámo-nos para um contentor de construção civil, onde vivemos durante dez dias. Imbuídos do mesmo espírito, um grupo de amigos - Mike Laye, Christopher Hobbs, Sandy Powell – juntou-se a nós, e rodámos vários segmentos. Foi um outubro clemente, verdadeiramente mágico.

A partir de finais de 1981, começam a surgir rumores de uma nova doença que afeta homens gay e, em 1984, os factos são mais evidentes. Derek, que tinha já uma tendência natural para a hipocondria, imediatamente previu o pior cenário e começou

and the video director Richard Heslop introduced us to it. It meant climbing over a wall but that is the beauty of Super 8 – it doesn't weigh much. For the later part of the shoot we found an old abandoned flour mill not far away. We moved into a small group of builder's Portakabins, where we stayed for the next ten days. Likeminded souls joined in – Mike Laye, Christopher Hobbs, Sandy Powell – and several set pieces were filmed. It was a clement October, really quite magical.

From the end of 1981, rumours of a new illness that affected gay men had been circulating and by 1984 they had become increasingly stronger. Derek, who tended towards hypochondria anyway, immediately sensed the worst and monitored these reports closely. Although he was not diagnosed with HIV until the end of 1986, he assumed that he had had the virus since 1984 and began to talk openly about his sexuality and his desire for equal rights during the editing of *The Last of England*. From that point Derek's stance changed completely and politics became central to his life. He did not separate politics and art; it was not like it was another thing that he was doing. It was all one thing.

Derek held the belief that in order to make a feature film work you had to have at least thirty sequences. He rarely or never spoke of scenes; in fact his approach to cinema was quite

a seguir as notícias atentamente. Embora apenas tenha sido diagnosticado com o VIH no final de 1986, ele assumiu que já estaria infetado desde 1984 e, já durante a montagem de *The Last of England*, começou a falar abertamente sobre a sua sexualidade e sobre a necessidade de igualdade de direitos. A partir desse momento, a postura de Derek muda radicalmente e a política passa a ser central na sua vida. Ele não separava a arte da política; não era como se se tratasse de uma outra coisa que estava a fazer. Era tudo uma mesma coisa. Derek acreditava que para que uma longa-metragem funcionasse, era necessário ter pelo menos trinta seqüências. Ele raramente, ou nunca, falava em cenas; na verdade, a sua ideia de cinema era bastante diferente da de qualquer outro realizador seu contemporâneo. Ele nunca fazia recurso ao Campo / Contracampo – ele construía cada seqüência como se de uma pintura se tratasse. Muito do “significado” do trabalho de Derek deriva mais da justaposição e do gesto, do que do diálogo. A última parte de *The Last of England* a ser rodada era a seqüência a preto e branco em 16mm de Derek a escrever e a pintar no seu estúdio. A mesma foi filmada por Richard Heslop no pequeno apartamento de Derek na Phoenix House de Charing Cross Road, em Londres.

Derek incorporou, em *The Last of England*, imagens recolhidas pelo seu pai durante a II Grande Guerra, incluindo imagens dos bombardeiros Lancaster e dos blocos de concreto que desenhavam os campos militares da Força Aérea Britânica, para além de alguns gloriosos registos em Kodachrome dele e da sua irmã, quando crianças. Embora abstrato e sem diálogo convencional, o filme é eminentemente político; mas a sua política emerge da justaposição de imagens e não dos motes e slogans, como em *Imagining October*.

No início de 1986 tínhamos já um primeiro corte de longa-metragem, embora em VHS, e a promessa de financiamento por parte da ZDF e do Channel 4. Nos meses seguintes, foi feita a pós-produção áudio e foi composta a banda sonora – da responsabilidade de Simon Fisher Turner, entre outros. A complexa banda sonora foi composta camada a camada e foi adicionada a narração em *off*. Houve sempre apenas uma única opção para o narrador: Nigel Terry. Peter Maxwell adicionou-lhe uma extraordinária mixagem final e o filme ficou completo na primavera de 1986.

A convite de Jim Hickey, o filme teve estreia na edição desse ano do Festival Internacional de Cinema de Edimburgo. Foi recebido pelo público, mas não tanto pela imprensa. O sucesso político do filme foi celebrado com uma imagem de meia-página no *Sunday Times*, encabeçando o ensaio “Through a Lens, Darkly”, assinado por Norman Stone. Tratou-se de um feroz ataque por parte do esquivo historiador Conservador a Derek e a um grupo de realizadores, de entre os quais, Hanif Kureishi e Ron Peck. Foi uma palmada sem luva. Embora o filme tenha sido exibido na televisão alemã um mês antes – uma condição do contrato com a ZDF -, ele teve a sua estreia internacional em sala no Festival Internacional de Cinema de Berlim, em fevereiro de 1987. O público acorreu em massa e era quase impossível entrar nas salas; numa das sessões, eu e o Derek demorámos uns 20 minutos a conseguir entrar. Derek foi louvado como um herói artístico e cultural.

different from any other filmmaker working at the time. He never used the reverse shot – he constructed each sequence as though he were setting up to do a painting. A lot of the “meaning” in Derek’s work is conveyed by juxtaposition and gesture rather than dialogue. The final part of *The Last of England* to be shot was the 16 mm black and white footage of Derek writing and painting in his studio. This was filmed by Richard Heslop in Derek’s small flat at Phoenix House on Charing Cross Road in London.

In *The Last of England* Derek incorporates his father’s film footage of World War II, including the Lancaster bombers and the H-blocks that formed the RAF military camps, and some glorious Kodachrome film of himself and his sister as children. Although abstract and lacking any conventional dialogue, the film is fiercely political; but its political force is played out through the juxtaposition of images rather than mottos and slogans as in *Imagining October*.

By the beginning of 1986 we had a picture cut of feature film, albeit on dodgy VHS, and the promise of some funding from ZDF and Channel 4. Footsteps were added and music composed – by Simon Fisher Turner and others – over the following months. The complex soundtrack was built up layer by layer and the voice-over added. There had only ever been one choice to do the voice-over: Nigel Terry. Peter Maxwell added an extraordinary final mix and the film was completed by the spring of 1986.

The film premiered, at the invitation of Jim Hickey, at that year’s Edinburgh International Film Festival. It was well received by audiences but much less so by the press. The political success of the film was celebrated with a half-page picture in the *Sunday Times*, crowning Norman Stone’s essay “Through a Lens, Darkly”. It was a ferocious attack by the arch Tory historian on Derek and a group of filmmakers that also included Hanif Kureishi and Ron Peck. The gloves were well and truly off. Although the film had been screened on German television a month earlier – a condition of ZDF’s involvement – it had its international cinema premiere at the Berlin International Film Festival in February 1987. There were huge crowds and it was almost impossible to get into the cinemas; at one it took a good twenty minutes for Derek and I to pass through the crowd. Derek was hailed as an artistic and cultural hero.

He left the ending of *The Last of England* somewhat open as he had already started to plan a sequel – *Borrowed Time*, the working title of *The Garden* (1990) – that would be made by the same gang with a few additions, including the uncannily identical twins Keith and Kevin Collins. This new project, which used the gospels of Mark and Luke as its template, was set firmly in the actual and imagined landscape of Dungeness where Derek had acquired a wooden fishermen’s house set on the shingle a mile away from the nuclear power station Dungeness B. With the aid of friends and several lorry-loads of dung, he quickly set about planting a most extraordinary garden among the stones. Partly shot on Super 8 mm and partly on 16 mm, the film is unusual in that it exposes the workings of filmmaking by incorporating lighting and crew into many of the shots.

Ele deixara o final de *The Last of England* de alguma forma em aberto, pois já estava a planejar uma sequência - *Borrowed Time*, título provisório de *The Garden* (1990) –, a ser feita com o mesmo grupo ao qual se juntariam alguns novos, de entre os quais os intrigantes gêmeos verdadeiros Keith e Kevin Collins. Este novo projeto, que tinha como base o Evangelho segundo Marcos e o Evangelho segundo Lucas, tinha como cenário a paisagem real e imaginada de Dungeness, onde Derek havia comprado uma casa de pescador na praia de rochas, a uma milha da central nuclear de Dungeness B. Com a ajuda de amigos e vários carregamentos de estreme, ele rapidamente planeou um extraordinário jardim entre as pedras. Parcialmente rodado em Super 8 e em 16mm, o filme destaca-se por expor o próprio processo de realização, ao incorporar iluminação e técnicos em muitas das suas cenas.

Ajudou o facto de termos algum dinheiro durante a rodagem, o que nos permitiu planejar antecipadamente. Derek e Chris Hughes rodaram muito material nesse ano em Dungeness, sobretudo paisagem, mas também algumas improvisações com Tilda Swinton. Este material providenciou uma rica base textural para o filme. A rodagem posterior em Dungeness foi feita em duas fases, primeiro com uma equipa mínima e sem iluminação, e depois novamente com a equipa inteira. O tempo estava ótimo e foi um período maravilhoso, mas Derek não se encontrava bem. A sua doença começava a transparecer. Quando chegámos ao estúdio para rodar as sequências em falta, o ambiente estava tenso. Durante a pós-produção, Derek foi hospitalizado com tuberculose. *The Garden* coincide com alguns dos melhores e alguns dos mais negros momentos da minha relação com Derek. O filme estreou em Edimburgo e depois em Berlim, uma vez mais com uma recepção entusiástica.

The Garden estava ensanduichado entre dois projetos musicais – a primeira digressão mundial dos Pet Shop Boys (para a qual fizemos uma série de oito curtas-metragens em 70mm), com Derek a tratar igualmente da cenografia; e depois *War Requiem* (1989). Derek era um profundo admirador da música de Benjamin Britten e esteve magnificamente à altura desse desafio. O filme seguinte que produzi para Derek foi *Blue* (1993), que viria a ser o seu último. É a mais profunda das suas obras e sinto-me muito honrado em ter contribuído para que ele a pudesse realizar. Levámos o filme à Bienal de Veneza nesse mês de julho. A irmã de Derek e alguns amigos acompanharam-nos. Foram dias magníficos.

* Publicado originalmente em *Derek Jarman's Sketchbooks*. Londres, Thames & Hudson, 2013 / Previously published in *Derek Jarman's Sketchbooks*. London, Thames & Hudson, 2013

It helped that we had a little bit of money during the shoot so that we could plan ahead. There was quite a lot of material gathered over the year in Dungeness by Derek and Chris Hughes, mainly landscape but also some improvisation with Tilda Swinton. This provides the rich textural background of the film. Shooting on location at Dungeness was in two parts, first with minimal crew and no lights, then again with a full crew. The weather was great and it was a beautiful time, but Derek was not well. His illness was beginning to tell. By the time we got into the studio to film the remaining sequences, things were fairly tense. During post-production, Derek was hospitalized with TB. *The Garden* spans some of the best and some of the darkest times in my relationship with Derek. The film premiered at Edinburgh and then at Berlin, again to a tremendous reception.

The Garden was sandwiched between two music projects – the Pet Shop Boys' first world tour (for which we made a series of eight short films on 70 mm) came first, with Derek providing all the staging and *War Requiem* (1989) after. Derek was a huge admirer of Benjamin Britten's music and rose to the task magnificently. The next film that I produced for Derek, *Blue* (1993), was to be his last. It is the most profound of all his works and I am very honoured to have been able to help him to get it made. We took it to the Biennale Arte in Venice that June. Derek's sister and several friends accompanied us. It was a lovely time.

Um certo dia em Dungeness There was a day at Dungeness

Keith Collins

* Ator / Actor



Um certo dia em Dungeness, poucas semanas após a morte de Derek, num dia frio e chuvoso, de vendaval, precisei de lenha para o fogo, para aquecer a casa, e fui até à praia recolher pedaços de madeira trazidos pelas ondas.

O único casaco que tinha no *cottage* era o velho sobretudo do Derek; pensei, isto vai doer, entrar na carapaça que ainda cheirava a ele, um cabelo perdido no colarinho. Vesti-o, a experiência foi surpreendentemente indolor. Pensei que já tinha progredido bastante no meu luto, e senti-me quase complacente.

No caminho para a praia, as minhas mãos estavam a ficar geladas. Enfiei-as nos bolsos, e dei com uma moeda de vinte *pence*.

Desatei a chorar.

O casaco, único e particular, era indolor; a moeda banal e quotidiana era atroz.

A elaboração do luto é, antes de mais, desorientadora.

Pensei que seria psicologicamente sábio destruir tudo, para prevenir uma re-ocorrência.

Embora fossem roupas boas, não quis oferecê-las a uma loja de beneficência, pois temia ver um estranho na rua, que se aproximasse, vestido da cabeça aos pés no estilo tão pessoal do Derek; como um fantasma do Derek, regressado para me assombrar.

Queria evitar que os fãs do Derek se apropriassem das roupas antigas dele, para depois as vender na internet como artefactos, ou *souvenirs* mórbidos.

As que sobreviveram eram práticas (fatos macacos, para jardinagem) e fáceis de lavar a altas temperaturas, para eliminar totalmente o Derek delas.

O macacão e o avental de pintura tinham ficado à guarda do assistente do Derek, que só recentemente mos entregou, julgando que o meu período de piromania fora suplantado por um período de nostalgia.

O fantasma do Derek permeia.

Na altura em que queimei as roupas do Derek, a ferida ainda doía.

As pessoas dizem que o tempo cura tudo.

Eu digo que estão enganados, que as cicatrizes e as feridas

There was a day at Dungeness, just a few weeks after Derek had died, cold and rainy, blowing a gale; I needed wood for the fire to heat the house and went to the beach to collect some driftwood.

The only coat in the cottage was Derek's old great-coat; I thought: this is going to hurt, climbing inside the carapace which still smelt of him, a stray hair still on the collar. I put it on, the experience was surprisingly painless. I thought I had made good progress with my grieving, and felt almost smug. As I walked down to the beach my hands were freezing, I thrust them into the pockets and found a twenty pence piece.

I burst into tears.

The unique and particular coat was painless; the banal and everyday coin was agonising.

Grief is, of all things, confusing.

I thought that it would be psychologically wise to destroy everything to prevent a re-occurrence.

Even though they were nice clothes, I didn't want to give them to a charity shop, as I was concerned that I would see a stranger walking up the street towards me dressed head to toe in Derek's quirky style; like a ghost of Derek, came to haunt me.

I was wary of fans getting Derek's old clothes and then selling them on the internet as some artefact, or morbid souvenir.

The ones which survived were practical (overalls for gardening) and easy to boil wash and effectively eliminate Derek from.

Painting overalls and apron were kept by Derek's assistant, and he gave them to me only recently; after he judged my period of pyromania had been supplanted by a period of nostalgia.

The ghost of Derek permeates.

At the time of burning Derek's clothes the wound was still sore.

People say that time heals all things.

I say they are wrong, that the battle scars and injuries are important; who wants time to heal? It would be as if



Journey to Avebury

da batalha são importantes; e quem é que quer que o tempo as cure? Seria como esquecer, e eu quero me lembrar. Às vezes, a dor de não mais sentir a perda é pior do que a dor da perda.

Sinto-me com frequência como o cão Labrador que morreu à fome, enquanto esperava o regresso do dono do campo; e sei que, quando voltar a ouvir a chave que gira na porta e os passos pesados dos sapatos pelo corredor, eu também estarei morto.

forgetting, and I want to remember. Sometimes the pain of feeling no grief is worse than the pain of grief.

I often feel like the Labrador dog starving to death waiting for his dead master to return from the fields; and I know that when I once again hear the turn of the key in the door and the clomp of the shoes down the corridor that I too shall be dead.

Existindo nos espaços Existing in the spaces

Keith Collins

* Ator / Actor



JARMAN AND THE LAST OF ENGLAND
138

Em *Smiling in Slow Motion*, uma cronologia de reminiscência e reflexão, reside uma asserção extrínseca: 'Eu existo nos espaços entre estas palavras.' A faísca clamante e efémera, ancorada na solidez ressequida e cor sépia da caligrafia, um teatro de sombras do vibrante, projetado e desvitalizado, como a corporeidade que ele capturava, alquimicamente, em colóides na celulosa e pigmentos magnéticos em substrato. Os filmes sonhos também existiam nos espaços intermédios; excursões no interstício onde o cinema metafórico abjura e transcura, e o experimental despersionaliza. A ausência de trama presenteia o observador com anábase para contemplar a alteridade, testemunha que volta a sonhar nas lacunas entre fotogramas reprojetados, um folioscópico estroboscópico da psicofísica da visão. Esta cristalização do sonho evanescente, fora de alcance, meio relembado, e na sua recordação, firmeza imaginada novamente. Pensamentos residem na oscilação e luz trémula do projetor, no vazio entre os fotogramas, a psique do espectador que faz a montagem entre cravos e fendas, reanimando a aparência cintilante. Os filmes históricos, repletos de anacronismos, existem nos espaços metatemporais entre a autenticidade histórica e o neotérico, numa luxação tempo-espacial. Espaços nos guiões, padejados e recalibrados, fragmentos estilhaçados combinados para exaltar e enaltecer o imperfeito, um kintsugi textual. Espaços consonantes manifestam-se na geologia queer: imiscuindo a ocultação e o exibicionismo; as suas projeções num indecoroso cinema sub rosa queerizado, onde o imperativo quimérico dos filmes era o de perturbar a ubíqua foda. A sua demanda interessava o espaço entre o vulgar e o milagroso, enquanto esforçava-se para abolir a separação entre a sua arte e a vida. Os filmes talhados na intermissão entre partida e reconciliação, uma reunificação de compadres; a essência: colaboração. Cada filme um sacelo, com uma assembleia de cúmplices como congregação. Como ondas numa praia, a crista, a quebra, o refluxo, uma

In *Smiling In Slow Motion*, a chronology of reminiscence and reflection, sits an extrinsic averment:

'I exist in the spaces between these words'.

The clamant ephemeral spark, anchored in calligraphy's exciccated and sepiaed solidity, a projected devitalised shadowplay of the quick, like the corporeity he captured, alchemically, in colloids on cellulose and magnetic pigment on substrate.

The dream films also existed in the spaces between; excursions in the interstice where tralatitious film-making abjured and neglected, and experimental film depersonalised.

The absence of plot gifts the beholder anabasis to contemplate alterity, attestant redreaming in the lacunae between the reprojected frames, a stroboscopic flickerbook of the psychophysics of vision. This crystallisation of the evanescent, out of reach, half remembered dream, and in its remembering, staunchness imagined de novo.

Thoughts abide in the projector's oscillation and flicker, in the blanking between video frames, the viewer's psyche montaging between the cloves and cracks, reanimating the lambent haunt.

The historical films, thronged with anachronisms exist in the metachronous spaces between historicity and neoteric, in a temporo-spatial luxation. Spaces in the scripts, winnowed and recalibrated, shattered fragments reassembled exalting and eulogising the flawed, a textual kintsugi.

Consonant spaces manifest in the queer geotic: indwelling between concealment and exhibitionism; his screenings in an indecorous sub-rosa queered cinema where the films' chimerical imperative was to discompose the ubiquitous fucking.

His pursuit concerned the space between the commonplace and the miraculous, as he strove to abolish the separation between his art and life. The films hewn in the intermission between departure and reconciliation, a compeers' reunification; the essence: collaboration. Each film a sarcellum, an assembly of accomplices as the flock. Like waves on a shore, the crest, the break, the ebb, a confluence



Edward II

confluência e adeus, no espaço uma intenção, deixado nas profundezas, um galeão.

Os filmes residem noutros espaços: espaços inominados, a descontinuidade entre inspiração e exalação, a pausa entre bulhas do coração, os silêncios na oscilação do pêndulo entre os toques do relógio de pêndulo, o tintinar decrescente entre sinos, promessa do toque terminal, os vazios entre postes da cerca e pilares de telégrafo quando as fronteiras são destruídas, as paliçadas enferrujadas, e a elucidação não solicitada.

E nas fendas do passeio, onde sementes se infiltram e acabam por destruir o enquadramento reinante.

O efeito final, uma indulgência em sonhar acordado sobre a vida, e a morte, e a alma, e a aproximação de uma tábua sempiterna de imensurável vizinhança.

and farewell, in the space an intention, and left in the highwater, a galleon.

The films reside in other spaces: innominate spaces, the discontinuance between inspiration and exhalation, the recess between the lub and the dup, the silences in the pendulum's sway between the tick and tock of the longcase, the diminishing tintinnabulation between chimes in promise of the terminal knell, the gaps between the fence posts and telegraph poles when borders are destroyed, palisades rusted, and elucidation unasked.

And in the cracks in the pavement, where seedlings force their way and eventually destroy the regnant tessellation.

The concluding causatum, a woolgathering on life, and death, and soul, and the nearing of a sempiternal tabula of unfathomed vicinage.

Nova Iorque, outubro de 1980 New York October 1980

John Scarlett-Davis

* Realizador / Filmmaker



140 JARMAN AND THE LAST OF ENGLAND

O Derek começou a chorar poucos minutos depois da decolagem. Claramente tinha estado a acumular durante todo o dia e o momento em que voávamos bem alto sobre o solo americano foi a deixa para deixar sair tudo. Duas ou três vodkas e outros tantos cigarros depois, tinha-se finalmente acalmado. O Derek chupava sempre o cigarro como se lhe faltasse o oxigénio, mas desta vez foi pior; desde que o acendeu até o apagar pareceram passar-se apenas alguns segundos. *The Tempest*, o filme em que estivéramos todos tão felizes a trabalhar no início de 1979, e que havia recebido excelentes críticas na Grã-Bretanha, teve uma crítica tão negativa no *New York Times* que, poucas horas após a publicação do jornal, foi retirado do cinema onde tinha estreado. Vincent Canby, um dos críticos de cinema mais venerados do mundo, escreveu: “É uma unha arranhada ao longo de um quadro, é areia no espinafre, não tem poesia, nem ideias, nem graça.” Iriam passar-se seis longos anos até que se arranjasse dinheiro para o próximo filme do Derek, *Caravaggio*, e ainda bastantes mais anos até todos os seus filmes e filmes Super 8 terem a audiência que mereciam e, subsequentemente, serem reavaliados e aclamados por todos. “Lindos, visionários, radicais e incomparáveis...” Estas foram apenas quatro das muitas palavras elogiosas usadas para descrever os seus filmes após a sua morte.

O que é que a crítica queria dizer com “sem graça”? Eu nunca me tinha divertido tanto... Filmámos numa casa histórica a desmoronar-se durante um fevereiro gelado, com um monte de neve gigante retendo os cerca de vinte belos jovens marinheiros dançarinos durante dias a fio. Não havia camas suficientes e a cidra era demasiada; tínhamos arranjado mais de 100 mil libras para seis semanas de filmagens e havia quartos decadentes, clássicos, mais do que suficientes para enchermos de sombras oscilantes. O Derek estava no paraíso.

A agência do sindicato tinha-me arranjado uma entrevista para ser seu realizador assistente, e eu vinha de um filme com muito dinheiro, de criatividade limitada e heterossexualidade marcadamente homofóbica. Entrar no apartamento londrino do Derek pela primeira vez foi uma revelação. Todos os recantos preenchidos com os objetos mais encantadores, com mobília e imagens nunca antes vistas. E lá estava ele,

Derek began to cry only minutes after take-off. It had clearly been building up all day and the moment we were flying high above American soil was the cue to let it all out. Two or three vodkas and as many cigarettes later he had finally calmed down. Derek always sucked on a cigarette as if he was short of oxygen, but this time it was worse; from lighting it to stubbing it out seemed like only seconds. *The Tempest*, the film that we had all so happily worked on at the beginning of 1979, and which had garnered great write-ups in Britain, was reviewed so negatively in the *New York Times* that it was pulled from the cinema where it was premiering within hours of the newspaper's publication. Vincent Canby, one of the most venerated film critics in the world, wrote, “It's a fingernail scratched along a blackboard, it's sand in spinach, there is no poetry, no ideas, and no fun.” It was going to take six long years before the money could be found for Derek's next film *Caravaggio*, and quite a few years more before all his films and super 8's reached the audience they deserved and the subsequent critical reassessment and full acclaim. “Beautiful, visionary, radical and incomparable”... These were just four of the many complimentary words used to describe his films after he was dead.

What did the critic mean by “No fun?” I'd never had so much fun... Filming in a crumbling historic house throughout a freezing February with a giant snowdrift trapping the twenty or so handsome young sailor dancers for days on end. There weren't enough beds and there was too much cider; we had raised over a hundred thousand pounds for six weeks filming and had more than enough decaying, classical rooms to fill with flickering shadows. Derek was in paradise.

I had been sent for an interview by the film union agency to be his assistant director, and had come straight from a feature film world of big money, cramped creativity and strident homophobic heterosexuality. Stepping into Derek's London flat for the first time was a revelation. The smallest of spaces full of the most exquisite objects, pictures and furniture that you'd ever laid eyes on. And there he was, this handsome man wearing a boiler suit, sitting on a mattress on the floor, and constantly rubbing his fingers through his hair.



The Tempest

esse belo homem vestido com um fato-macaco, sentado num colchão no chão e constantemente a passar os dedos pelo cabelo. Ele não se lembrava de mim, do meu pequeno papel em *Sebastiane*, embora estivesse seminu a dançar à volta de um homem careca com um falo de cartão gigante de sessenta centímetros. Olhou-me de alto a baixo, deu-me logo o emprego e depois nunca mais parou de falar durante dois anos inteiros. A sua generosidade era ilimitada; se tivesse algum dinheiro de manhã, dava-o ou gastava-o com os seus amigos até à noite. Eu adorava estar sozinho com ele e era um privilégio estar na sua presença. Muitas vezes parecia que ele era uma espécie de mágico, enfeitando de forma muito agradável todos os que se aproximassem dele. A sua energia era esgotante e, por vezes, sentia que tínhamos percorrido juntos quase todas as ruas de Londres.

Na verdade ele marchava, não andava. E, por onde fôssemos, estávamos sempre a olhar para cima, para os edifícios. Tendo estudado arquitetura e *design*, havia frequentemente uma história fascinante sobre cada um deles. Depois de um dia muito cansativo a reescrever guiões ou a procurar locais para as filmagens, eu ia disparado para casa, mas ele saía novamente para algum clube, no engate. Quando eu voltava ao trabalho na manhã seguinte, havia quase sempre alguém novo a quem fazer o pequeno-almoço: idealmente no final da adolescência ou com vinte e poucos anos, atrevido, geralmente bastante bruto e a maior parte das vezes com cabelo escuro encaracolado. Alguns destes rapazes ficavam por ali durante meses, com o Derek a tornar-se mais uma figura paternal do que uma conquista sexual. Ele alimentava-os, vestia-os, escrevia guiões com

He hadn't remembered me from my tiny role in *Sebastiane*, but I was semi-naked and dancing around a bald man with a giant two-foot long cardboard phallus. He looked me up and down, gave me the job on the spot and then never stopped talking for two whole years. His generosity was unlimited; if he had some money in the morning he'd given it away or spent it on his friends by the evening. I loved being on my own with him and one felt privileged to be in his presence. It often seemed like he was a kind of magician, casting a very pleasant spell over everyone who came near him. His energy was exhausting, and it sometimes felt that I had walked nearly every street of London with him. Actually he marched, not walked. And we were always looking up at the buildings everywhere we went. Having studied architecture and design there was often a fascinating story behind every one. After what had been a very tiring day rewriting scripts or scouting for locations I'd shoot off home but he'd be off out again clubbing and cruising. When I returned to work the next morning there was nearly always someone new to make breakfast for. Ideally in their late teens or early twenties; cheeky, often quite rough, and mostly with curly dark hair. Some of these boys hung around for months, with Derek becoming more of a father figure than a sexual conquest. He would feed them, clothe them, write scripts with them, bail them out of jail or enthusiastically encourage them with their nascent careers. However in the back rooms of the clubs it was quite the opposite; free for once of the endless chase and possible rejection, it was the dark, sensuous and liberating anonymity that excited him to fever pitch.

eles, pagava-lhes a fiança quando iam presos e encorajava-os entusiasticamente nas suas nascentes carreiras. Contudo, nas salas traseiras dos clubes era o oposto; livre da perseguição constante e possível rejeição, era o anonimato escuro, sensual e libertador que o excitava até à euforia.

Houve três ou quatro exibições do filme, em Nova Iorque, no dia antes dessa crítica sair. Ficámos de pé na parte de trás do auditório cheio, a ver as pessoas saírem em fila do cinema. Houve um grande burburinho enquanto elas passavam apertadas por nós. Muitas delas reconheciam o Derek e felicitavam-no, e senti-me tão aliviado por um ano de trabalho árduo e noventa minutos de uma visão tão intensa estarem finalmente a ser apreciados. Era tempo de celebrar e ficou prometida uma digressão pelos clubes da cidade. O Derek sabia o quanto eu gostava de westerns e provocou-me, dizendo que eu não sabia o que era a vida se ainda não tinha ido ao Anvil. Por pouco não conseguíamos entrar, dado o lugar estar tão cheio. Ele riu-se tanto quando me viu surpreendido a olhar em volta no bar; todos os homens eram muito altos, com os seus Stetsons e as suas botas com esporas. Um deles era muito mais baixo do que os outros, estava sem chapéu e vestia um colete de cabedal e um laço feito de penas e de pequenas caveiras prateadas. Atirou-se ao Derek quando o viu, um velho namorado, aparentemente. Era o fotógrafo Robert Mapplethorpe, de quem eu nunca ouvira falar. Ambos acharam a minha ingenuidade inglesa hilariante e conspiraram para me levar a um clube sadomasoquista conhecido, o Mineshaft. Tive de limpar da cara o *aftershave* e despir a camisa, porque era demasiado florida, e metê-la no bolso. Passar pelo segurança não foi um problema, porque tive a ajuda deles, mas encontrar a casa de banho depois de beber demasiadas cervejas derrotou-me poucos minutos depois de lá chegar. O duo endiabrado ria-se sonoramente enquanto me levava para os calabouços e me mostrava uma parede preta com uma fila de buracos. Bem, podes usar aqui a tua imaginação... Em poucos segundos, voltei para o hotel, deixando os dois esquivarem-se para a escuridão de que tanto gostavam. Amanhã seria tudo tão diferente...

There were three or four screenings of the film in New York the day before that review came out. We stood at the back of the auditorium watching the packed house file out of the cinema. There was quite a buzz as people squeezed by. Many of them recognized Derek and came over to congratulate him, and I felt so relieved that one year's worth of hard grafting and ninety minutes of such a fierce vision was finally being appreciated. It was time to celebrate and a tour of the cities clubs had been promised. Derek knew how much I loved Westerns and teased me that I hadn't lived unless I'd been to the Anvil. We could hardly get in as the place was so packed. He laughed so hard when he saw my surprise looking around the bar; all the guys were very tall with their Stetsons and spurred boots. One of them was much shorter than the others and not wearing a hat but a leather waistcoat and a necklace made of tiny silver skulls and feathers. He pounced on Derek when he saw him, an old boyfriend apparently. It was the photographer Robert Mapplethorpe, who I'd never heard of. The two of them seemed to find my English naivety hysterical and conspired to take me on to a notorious sado-masochist club, the Mineshaft. I had to wash off my aftershave and take off my shirt because it was too 'flowery' and stuff it in my pocket. Getting past the doorman was no problem since they'd butched me up, but finding the bathroom after drinking too many beers defeated me within minutes of getting in there. The devilish duo sniggered loudly as they took me down to the dungeon and showed me a black wall with a row of holes in it. Well, you can use your imagination here... Within seconds I was straight back to the hotel leaving the two of them to slink off into the dark that they both loved so much. Tomorrow everything would be so different...

ISTO É AGORA THIS IS NOW

William Fowler

* British Film Institute



Os arrojados e visionários filmes em Super 8 que Derek Jarman começou a rodar em 1972 eram inicialmente destinados aos seus amigos – e os seus amigos eram objeto frequente dos mesmos. Personalidades do movimento artístico gay marginal eram os seus protagonistas, captados nos seus estúdios ou por vezes usando estranhos disfarces, com movimentos lentos, misteriosos, frente à câmara, evocando tempos passados ou outros universos oníricos. Jarman tratava depois as imagens, acrescentando-lhes géis coloridos e rodava e projetava sequências a estranhas velocidades, tornando ainda mais ‘queer’ o material base. O Super 8 era mágico para ele, ‘um instrumento para dar vida aos sonhos.’

Os seus peculiares filmes evocavam um espetáculo pirotécnico psicadélico, enquanto – pela sua qualidade “faça você mesmo” – pareciam antecipar o punk. Eles demonstravam que havia formas alternativas de produzir imagens e quando o punk finalmente surgiu, a lenda de Jarman já estava bem difundida. Quando ele foi assistir a uma sessão de novos filmes em Super 8 na Galeria B2, em 1982, o seu amigo John Maybury afirmou que a sua presença ‘deu credibilidade ao evento.’

A inter-relação entre a produção de imagens e a identidade começou a ser enérgica e rigorosamente explorada em inícios dos anos 1980, fazendo uso de muitas das ferramentas e técnicas nas quais Jarman foi pioneiro. Grayson Perry realçou as origens amadoras do Super 8 – um formato caseiro – no seu *Bungalow Depression* (1981), onde surge como uma dona de casa suburbana, a apanhar banhos de sol e a bebericar um copo de xerez ao final da tarde. Ao mesmo tempo, outros artistas como Jill Westwood e Holly Warburton, “re-filmavam” imaginários transgressivos, filtrando-os através do vídeo ou estrategicamente filmavam camadas múltiplas projetadas; em ambos os casos introduzindo imagens texturizadas e experimentando ideias sobre a realidade e os limites físicos do corpo. A exploração da identidade e autorreflexão estenderam-se igualmente ao formato vídeo. *Chat Rap* (1983), de John Scarlett-Davis, assistente de Jarman em *The Tempest* e *Broken English* (ambos de 1979), mostra-nos amigos seus a discutirem as suas gravuras favoritas e atitudes perante a vida, num lúdico nihilismo punk.

The bold, visionary Super 8 films that Derek Jarman began shooting in 1972 were initially just intended for his friends – and his friends would often appear in them too. Figures from the underground gay art scene would feature, either in their studios or sometimes dressed up in unusual guises, moving slowly, mysteriously in front of the camera, evoking past times and other dreamlike worlds. Jarman would also treat the images and introduce coloured gels and film and project sequences at strange speeds, further ‘queering’ the source material. Super 8 was magical for him, ‘an instrument to bring dreams to life.’ His unusual films evoked the psychedelic light show whilst - because of their DIY qualities - also looking forward to punk. They demonstrated that there could be another way of making images and by the time punk itself came around, Jarman’s legend had spread. When he attended a screening of new Super 8 films at the B2 Gallery in 1982, friend John Maybury said his presence ‘gave the evening credibility.’

The interrelationship between image making and identity began to be energetically and rigorously explored in the early 80s, and using many of the tools and techniques that Jarman had pioneered. Grayson Perry highlighted the amateur background of Super 8 – a homemovie format - in *Bungalow Depression* (1981); he appeared as a suburban housewife, sunbathing and sipping a lonely sherry in the afternoon. Other artists including Jill Westwood and Holly Warburton meanwhile re-filmed transgressive imagery, filtering it through video or strategically filmed layered multiple projections, in both scenarios introducing image texture and testing ideas about reality and the corporeal limits of the body. The exploration of identity and self-reflection extended over into the video arena too. *Chat Rap* (1983) by John Scarlett-Davis, Jarman’s assistant on *The Tempest* and *Broken English* (both 1979), featured friends discussing their favourite pictures and attitudes to life with playful punkish nihilism. The underground received a much needed shot of energy, and many gay, black and women filmmakers pushed forward. Artists resisted the increasingly repressive, pro-normative ideas of the time and often works were shown in unusual spaces, re-visioning both what cinema was and how it was made and presented. Film became a kind of mirror, and indeed mirrors often featured,



Solitude, John Maybury

O movimento marginal teve um muito necessário renascimento e muitos realizadores gay, negros e mulheres deram-se a conhecer. Os artistas resistiram às ideias crescentemente repressivas e pró-normativas da altura e os seus trabalhos eram frequentemente exibidos em locais não convencionais, repensando, quer o que é o cinema, quer como é feito e apresentado. O cinema tornou-se uma espécie de espelho, e os espelhos eram de facto uma frequente presença nos filmes, realçando a plasticidade da identidade, género e sexualidade. Pode ser tentador afirmar que Jarman foi a influência chave, mas na verdade ele e estes jovens artistas influenciaram-se mutuamente, alimentando-se todos da energia punk, assim como da obra de Kenneth Anger e Jean Cocteau. E dessa nova geração, dois nomes haveriam de sobressair.

John Maybury foi amigo próximo de Jarman e foi o responsável pelo cenário e figurinos da sua segunda longa-metragem, *Jubilee* (1978). Maybury começou por filmar os seus amigos e amantes sobre cenários simples e frontais, mas rapidamente progrediu para poderosos e dinâmicos psicodramas, cruzando uma diversidade de imaginários e fazendo uso de todo o tipo de técnicas, visando enaltecer tensões e sensações físicas. No primeiro grande programa dedicado a Maybury no Institute of Contemporary Arts, ele borrifou perfume sobre os espectadores. Ele prosseguiu na realização de cinema experimental, ao mesmo tempo em que dirigia telediscos, acabando por realizar as

highlighting the plasticity of identity, gender and sexuality. It might be tempting to say that Jarman was the key influence but in truth he and these younger artists influenced each other, also drawing energy from punk, Kenneth Anger and Jean Cocteau. And of that younger generation, two would become particularly prominent.

John Maybury was a close friend of Jarman's and provided the set and costume designs for his second feature *Jubilee* (1978). Maybury began by filming friends and lovers in simple, frontal scenarios but quickly graduated to powerful, dynamic psychodramas, cross-cutting a broad range of imagery and deploying all manner of techniques to heighten tension and feelings of physical sensation. At Maybury's first major screening at the Institute of Contemporary Arts, he wafted perfume into the auditorium. He later continued with experimental film whilst also directing pop videos and eventually making the feature films *Love is the Devil – A Study for a Portrait of Francis Bacon* (1996), *The Jacket* (2005) and *The Edge of Love* (2008). But, sexually charged and heavily layered, his early films reveal that he was a major talent almost immediately.

The other important figure was Cerith Wyn Evans. His early works show a fascination with objects and image relationships that he would later build on as a success gallery artist. In both periods, objects and pictorial representations rub up and against each other, creating traction. In *Still Life With Phrenology Head*

longas-metragens *Love is the Devil – A Study for a Portrait of Francis Bacon* (1996), *The Jacket* (2005) e *The Edge of Love* (2008). Pela sua carga sexual e complexidade formal, as suas primeiras obras já haviam revelado o seu talento precoce. A outra importante figura foi Cerith Wyn Evans. Os seus primeiros trabalhos revelam uma fascinação sobre a relação entre objeto e imagem, que ele viria a explorar no futuro para grande sucesso no circuito das galerias de arte. Em ambos os períodos, objetos e representações pictóricas roçam uns nos outros, criando fricção. Em *Still Life With Phrenology Head* (1979), ele levanta questões existenciais sobre os diálogos de percepção que ocorrem de cada vez que olhamos e pensamos. Um anúncio televisivo a um perfume e uma exposição museológica de fetos Vitorianos, entretanto fundidos, interagem em *Still Life With Still Born* (1980); o faseamento das calorosas imagens em Super 8 propõem novas ideias de desejo, consumismo capitalista e reprodução. Em meados de 1980, a sua perícia técnica e estética torna-se ainda mais elaborada e passa a recorrer a campos de cor e fusão da película com o vídeo, de forma a realmente transportar o espectador para um território metafísico – veja-se *Miracle of the Rose* e o seu teledisco para os Psychic TV, da canção *Unclean* (ambos de 1984), que, aliás, faz uso de sequências de filmes de John Maybury.

Ambos John Maybury e Cerith Wyn Evans tinham uma abordagem tátil, quase escultural, à realização, fazendo uso da luz, reflexos e sobreposição de camadas para criar e depois fixar em cinema uma série de 'happenings' queer psicadélicos. Os seus trabalhos eram rigorosos e belos, desafiando a cultura visual heteronormativa dominante, ao mesmo tempo em que exploravam ideias de herança e identidade. Os filmes são influenciados por Jarman, mas formalmente próximos do ensaio-visual, tal era a sua escala de ambição - veja-se o *Court of Miracles* (1982), de Maybury. E Jarman foi por sua vez influenciado de volta, fazendo uso do Super 8 retalhado para realizar o seu *The Last of England* (1987), uma feroz crítica à cultura britânica, com traços de William Blake. O Super 8 era um formato caseiro amador, mas, quando colocado nas mãos certas, podia ser uma poderosa ferramenta de protesto e autoexpressão. Estes filmes são ainda hoje poderosos e proféticos, mesmo passados mais de trinta anos.

(1979) he asked existential questions about the dialogues of perception that take place each and every time we look and think. A TV perfume advert and a Victorian foetus museum exhibit meanwhile interlocked and interacted in *Still Life With Still Born* (1980); the phasing of the warm super 8 images remap ideas about desire, consumer capitalism and reproduction. By the mid-80s his technical skills and aesthetics had become more elaborate still and he used colours fields, plus film and video intermixing, to really take the viewer into metaphysical realm - see *Miracle of the Rose* and his video for Psychic TV song *Unclean* (all 1984), a piece that also used sequences from John Maybury.

Both John Maybury and Cerith Wyn Evans had a tactile almost sculptural approach to filmmaking, using light, reflections and multi-layering to create and then frieze a series of queer psychedelic 'happenings' on film. The work was rigorous and beautiful, challenging the dominant, hetero-normative visual culture whilst also exploring ideas around influence and identity. The films built on Jarman's influence but could be essay-like in form, such was their scale of ambition – see Maybury's *Court of Miracles* (1982). Jarman was then influenced in return, using chopped-up Super 8 to make his feature-length William Blake-like indictment of British culture, *The Last of England* (1987). Super 8 was an amateur homemovie format but could be an extremely powerful tool for protest and personal expression when placed in the right hands. These films remain powerful and prescient, even when viewed some thirty-plus years later.

Derek Jarman (1942-1994)



Derek Jarman foi o radical dissidente do cinema britânico durante o final dos anos 1970, 80 e início dos 90. A sua forma altamente idiossincrática de fazer cinema *avant-garde* conseguiu sustentar-se devido à sua reputação enquanto *auteur*, *enfant terrible*, e devido à sua vida pública.

Jarman foi um artista de muitas dimensões: um autor de diários autobiográficos, um poeta, um pintor, um argumentista, um realizador de cinema, diretor de fotografia, e um cenógrafo. Ao mesmo tempo, Jarman foi um modernista e um artista do Renascimento. Os seus ataques mordazes à atualidade política britânica e o uso de formas estéticas desafiadoras, bem como de imagens da cultura popular, foram combinados com um fascínio neorromântico resultando numa subversão da tradicional alta arte inglesa. No entanto, a fama de Jarman derivou, maioritariamente, de ter sido abertamente homossexual, da sua interminável luta pelos direitos gay e a subsequente luta pessoal com a Sida. Michael Derek Elworthy Jarman nasceu em Northwood, Middlesex, a 31 de janeiro de 1942, e morreu em Londres, a 19 de fevereiro de 1994. Estudou na Slade School of Art e na

Derek Jarman was the maverick radical of the British cinema during the late 1970s, '80s, and early '90s. His highly idiosyncratic form of *avant-garde* art cinema managed to sustain itself due to his personal reputation as an *auteur*, as an *enfant terrible*, and to his more or less public private life.

Jarman was an artist of many dimensions: an author of autobiographical journals, a poet, a painter, a scriptwriter, a film director, a cinematographer, and a set designer. Jarman was at the same time a modernist and a Renaissance artist. His scathing attacks on present-day British politics and challenging use of aesthetic forms as well as images from popular culture were combined with a neo-romantic fascination for and a subversion of traditional English high art. Jarman's fame, however, mostly derived from his outspoken homosexuality, his never-ending public fight for gay rights, and his subsequent personal struggle with AIDS.

Michael Derek Elworthy Jarman was born in Northwood, Middlesex, on 31 January 1942; he died in London on 19 February 1994. He was educated at the University of London

Universidade de Londres. O seu primeiro trabalho em cinema foi como cenógrafo nos filmes *The Devils* (1971) e *Savage Messiah* (1972), de Ken Russell.

Tendo começado por fazer os seus filmes experimentais em Super 8 no início dos anos 1970, a primeira longa-metragem de Jarman foi *Sebastiane* (corealizado com Paul Humfress, 1976), uma história sobre o martírio de São Sebastião, criando uma grande celeuma no mercado cinematográfico pela sua descrição explícita do desejo homossexual. As suas implicações como uma obra *camp* foram reforçadas pelo facto de os diálogos serem em latim. O filme seguinte de Jarman, *Jubilee*, foi ferozmente anti-Instituição na sua visão pós-punk de um baldio social, descrevendo o 25.º aniversário da Rainha Isabel II no trono, em parte através da perspectiva da Rainha Isabel I e do seu mágico astrólogo John Dee, um anacronismo típico de Jarman. Este uso do anacronismo foi mais tarde explorado na arriscada adaptação de Shakespeare em *The Tempest* (1979).

Ao longo da sua carreira, Jarman continuou a fazer filmes em Super 8, filmes que mais tarde foram montados e unidos e transferidos para formatos cinematográficos. Esta foi a sua principal forma de prática artística no início dos anos 1980, talvez mais conhecida em *The Angelic Conversation* (1984), um filme onde as imagens são acompanhadas por uma voz a recitar sonetos de Shakespeare, claramente escolhidos pela sua abertura a leituras homoeróticas.

Com o advento dos fundos do Channel 4 em meados dos anos 1980, e a onda que se seguiu de distribuição internacional de filmes artísticos britânicos de baixo orçamento, Jarman pôde desenvolver o seu *status* como um dos grandes *auteurs* europeus. *Caravaggio* (1986), um filme biográfico pastiche baseado na vida do pintor italiano do século XVII Michelangelo da Caravaggio, apoiado pelo BFI e produzido pelo teórico de cinema Colin McCabe, tornou-se no filme mais conhecido de Jarman.

Aqui a sua estética floresceu: a representação explícita do amor homossexual, a ambiguidade da narrativa, os excelentes efeitos visuais, especialmente as representações vivas das mais célebres pinturas de Caravaggio, o projeto de arte imponente invocando o espírito artístico de Michael Powell e Emeric Pressburger, e a implantação de anacronismos, como por exemplo quando o furioso crítico de Caravaggio escreve as suas condenações numa máquina de escrever durante o banho, uma imagem que tanto faz referência à pintura de Jacques-Louis David do assassinato de Marat na banheira, como ao filme noir *Laura* (1944), de Otto Preminger, mais precisamente à personagem de Waldo Lydecker, interpretada por Clifton Webb, a escrever vigorosamente no banho.

The Last of England (1987) foi outra colagem de filmes Super 8, sendo feito um julgamento duro sobre as políticas de Margaret Thatcher no final dos anos 1980. O título reinterpreta habilmente o célebre quadro de Maddox Brown de emigrantes que partem da costa inglesa para uma vida no Novo Mundo. O filme tem sido comparado ao documentário de Humphrey Jennings, *Listen to Britain* (1941), o que constitui a sua própria antítese. Onde *Listen to Britain* entrega-se ao idílico, *The Last of England* tenta expor a decadência.

Perto do final da década de 1980 Jarman tornou-se uma pessoa

and at the Slade School of Art. His first work in the cinema was as a set designer on Ken Russell's *The Devils* (1971) and *Savage Messiah* (1972).

Having begun making his own experimental films on a Super-8 camera in the early 1970s, Jarman's first feature film was the low budget *Sebastiane* (co-d. Paul Humfress, 1976), a story about the martyrdom of St. Sebastian, which created a stir on the art cinema market because of its overt depiction of homosexual desire. Its implications as "camp" were further enhanced by its dialogue being in Latin.

Jarman's next venture, *Jubilee* (1977), was fiercely anti-Establishment in its post-punk vision of a social wasteland, depicting the occasion of Queen Elizabeth II's twenty-fifth year on the throne, partly through the eyes of Queen Elizabeth I and her astrologer magician John Dee, a typical Jarman anachronism. This use of the anachronistic was further employed in his bold adaptation of Shakespeare's *The Tempest* (1979).

Jarman continued throughout his career to make films on Super 8, films which were later cut together and blown up into cinema formats. This was his major form of artistic practice in the early 1980s, perhaps most famously so in *The Angelic Conversation* (1984), a film in which the imagery is accompanied by a voice reciting Shakespeare's sonnets, obviously chosen for their openness to a homoerotic re-reading.

With the advent of Channel 4 funding in the mid-80s and the ensuing wave of internationally distributed low-budget British art cinema, Jarman was able to develop his status as a major European auteur. *Caravaggio* (1986), a pastiche period biopic based on the life of Italian seventeenth-century painter Michelangelo da Caravaggio, funded by the BFI and produced by film theorist Colin McCabe, became Jarman's most famous film.

Here, his trademark aesthetics flourished: the overt depiction of homosexual love, the narrative ambiguity, the superb visuals, particularly the live representations of Caravaggio's most famous paintings, the imposing art design invoking the artistic spirit of Michael Powell and Emeric Pressburger, and the deployment of anachronisms, as when *Caravaggio*'s angriest critic writes his condemnations on a typewriter in his bath, an image alluding to both David's painting of the murdered Marat in his tub and to Waldo Lydecker, played by Clifton Webb, typing vigorously in his bath in Otto Preminger's film noir *Laura* (US, 1944).

The Last of England (1987) was another collage of Super-8 films and a harsh judgement on the Thatcherite politics of the late '80s; the title ingeniously re-interpreted Maddox Brown's famous painting of emigrants leaving the English shores for a life in the New World. The film has been compared to Humphrey Jennings's documentary *Listen to Britain* (1941) which constitutes its very antithesis. Where *Listen to Britain* indulges in the idyllic, *The Last of England* tries to expose the decay.

Towards the end of the 1980s Jarman became a well-known person in Britain. He had been diagnosed as HIV positive and became a major public spokesman against what he perceived to be anti-gay politics. He published some well received monographs and he moved to a cottage on the Kent coast where he cultivated a much publicised garden.

He directed *War Requiem* (1989), a film version of Benjamin

bastante conhecida no Reino Unido. Na altura já tinha sido diagnosticado como VIH-positivo e tornou-se um importante porta-voz contra o que ele entendia ser a política anti-gay. Publicou algumas monografias e mudou-se para uma casa de campo na costa de Kent, onde cultivou um jardim que ficaria célebre.

Realizou *War Requiem* (1989), adaptação da obra musical de Benjamin Britten sobre a poesia de guerra de Wilfred Owen, e, posteriormente, *Edward II* (1991), uma adaptação visualmente magnífica da peça de Christopher Marlowe, misturando uma encenação teatral, uma estética de vídeos pop, homoerotismo ostensivo, misoginia secreta, e diálogos poéticos. *Eduardo II à la Jarman* destacou a tragédia do martírio, da violência política e da opressão sexual contra o rei homossexual e os seus seguidores. Este regresso a formas mais narrativas continuou na obra seguinte de Jarman, *Wittgenstein* (1993), um filme brilhantemente surrealista e provocador sobre a biografia do filósofo homossexual Ludwig Wittgenstein.

O último filme de Jarman, lançado postumamente, e se excluirmos a montagem de filmes em Super 8 de *Glitterbug* (1994), foi *Blue* (1993). Como reflexo metafórico sobre a sua própria cegueira, causada pela doença, Jarman mostrou-nos neste filme um *frame* sempre azul, uma superfície monocromática – inspirado pelo pintor francês Yves Klein. O *frame* azul é acompanhado pela música de Simon Fisher Turner e pela narração de Nigel Terry, John Quentin e Tilda Swinton, três dos atores favoritos de Jarman. *Blue*, exibido pela primeira vez na Bienal de Veneza, em 1993, e mais tarde como uma instalação em vários museus de arte moderna de todo o mundo, foi uma considerável realização artística num meio comercial, muito em linha com o espírito elevado e a extravagância estética de Derek Jarman, certamente um dos mais importantes cineastas avant-garde do Reino Unido.

Erik Hedling, *Reference Guide to British and Irish Film Directors*

Bibliografia

Chris Lippard (ed.), *By Angels Driven: The Films of Derek Jarman* (Trowbridge: Flicks Books, 1996)

O'Pray, Michael, *Derek Jarman: Dreams of England* (London: BFI, 1996)

Peake, Tony, *Derek Jarman: a Biography* (Woodstock, NY: Overlook Press, 2000)

Britten's musical treatment of Wilfred Owen's war poetry, and subsequently *Edward II* (1991), a visually magnificent adaptation of Christopher Marlowe's Elizabethan drama, blending theatricalised staging, pop video aesthetics, overt homoeroticism, covert misogyny, and poetic dialogue. *Edward II à la Jarman* emphasised the tragedy of martyrdom, political violence, and sexual oppression against the homosexual king and his followers. This return to more narrative forms continued in Jarman's next tour de force, *Wittgenstein* (1993), a brilliantly surrealistic and provocative film on the biography of homosexual philosopher Ludwig Wittgenstein.

Jarman's last film, if the posthumously released, but much earlier made Super-8 collage *Glitterbug* (1994) is excluded, is *Blue* (1993). As a metaphorical reflection of his own blindness, caused by his disease, Jarman here showed just a blue frame, a monochrome surface - inspired by French painter Yves Klein - shown throughout the performance. The blue frame was accompanied by Simon Fisher Turner's synthesised music and words spoken by Nigel Terry, John Quentin and Tilda Swinton, three of Jarman's favourite actors. *Blue*, first shown at the Biennial in Venice in 1993 and later as an installation at various museums of modern art around the world, was a considerable artistic achievement in a commercial medium, much in line with the high spirits and aesthetic extravaganza of Derek Jarman, surely one of Britain's most significant *avant-garde* film-makers.

Erik Hedling, *Reference Guide to British and Irish Film Directors*

Bibliography

Chris Lippard (ed.), *By Angels Driven: The Films of Derek Jarman* (Trowbridge: Flicks Books, 1996)

O'Pray, Michael, *Derek Jarman: Dreams of England* (London: BFI, 1996)

Peake, Tony, *Derek Jarman: a Biography* (Woodstock, NY: Overlook Press, 2000)

FILMOGRAFIA / FILMOGRAPHY

Longas-Metragens / Feature Films

1976 – Sebastiane
1978 – Jubilee
1979 – The Tempest
1984 – Will You Dance With Me? (Recording Tests for Ron Peck's Empire State)
1984 – The Angelic Conversation
1986 – Caravaggio
1987 – The Last of England
1989 – War Requiem
1990 – The Garden
1991 – Edward II
1993 – Wittgenstein
1993 – Blue
1994 – Glitterbug

Curtas-Metragens / Short Films

1971 – Electric Fairy
1972 – At Low Tide
1972 – Studio Bankside
1972 – Haircut (Self-Portrait)
1972 – I'm Ready For My Close Up
1973 – Andrew Logan Kisses the Glitterati
1973 – Andrew
1973 – Red Movie
1973 – Stolen Apples for Karen Blixen
1973 – Miss Gaby Gets it Together
1973 – Gerald Plants Flower
1973 – Gerald Takes A Photo
1973 – Tarot
1973 – Shad Thames Home
1973 – A Garden in Luxor
1973 – Garden of Luxor
1973 – Kevin Whitney
1973 – Beyond the Valley of the Garden of Luxor Revisited
1973 – Burning of Pyramids
1973 – Death Dance
1973 – Arabia
1973 – Green Glass Bead Game
1973 – Sulphur
1973 – Journey to Avebury
1973 – Walk On Møn
1973 – Ashden's Walk On Møn
1973 – Space Travel, A Walk on the Island of Møn
1973 – The Art of Mirrors
1973 – Shad Thames
1973 – Café in Tooley Street
1973 – USA XI TVA
1973 – Miss World
1974 – Miss World Pink Version Final
1974 – Fred Ashton Fashion Show
1974 – Bill Gibb's Show
1974 – Duggie Fields at Home
1974 – Picnic At Rae's

1974 – Here We Are
1974 – Herbert in NYC
1974 – NYC
1974 – Dinner and Diner
1974 – Sister Jean of the Angels
1974 – The Devils At the Elgin
1974 – Fire Island
1974 – My Very Beautiful Movie
1974 – The Kingdom of Outremer
1974 – A Garden
1975 – Corfe Film
1975 – Ken Hicks
1975 – Sebastian Wrap
1975 – Karl At Home
1975 – Breakfast at Swanage
1975 – Gerald's Film
1976 – Sloane Square: A Room Of One's Own
1976 – Sex Pistol's In Concert
1976 – Ulla's Fête
1976 – Houston Texas
1976 – The Sea of Storms
1977 – Jordan's Dance
1977 – Jordan's Jubilee Mask
1977 – Art & the Pose
1978 – Every Woman for Herself and All for Art
1978 – Italian Interlude: The Fountain
1978 – Italian Interlude: The Pantheon
1978 – Italian Interlude: Italian Street Scene
1978 – Italian Interlude: Italian Ruins
1979 – Broken English: Three Songs by Marianne Faithfull
1981 – T.G.: Psychic Rally in Heaven
1981 – Jordan's Wedding
1982 – Steve and Mark
1982 – Rake's Progress
1982 – Pontormo and Punks at Santa Croce
1982 – B2 Movie
1982 – Waiting for Waiting for Godot
1982 – Pirate Tape
1982 – ICA
1982 – Ken's First Film
1982 – Diese Maschine ist Mein Antihumanistisches Kunstwerk
1983 – The Dong with The Luminous Nose
1972-1983 – It Happened By Chance
1983 – Dream Machine
1984 – Barcelona Man
1984 – Oxford Medley Show
1984 – Imagining October
1984 – Orange Juice
1986 – The Queen is Dead
1987 – Depuis le Jour
1988 – L'ispirazione
1990 – Highlights: Pet Shop Boys On Tour
1993 – Projections

Telediscos / Music Videos

- 1983 – The Lords of the New Church, Dance With Me
- 1983 – Wang Chung, Dance Hall Days
- 1984 – Carmel, Willow Weep For Me
- 1984 – Language, Touch the Radio “Dance”
- 1984 – Billy Hyena, Wide Boy Awake
- 1984 – Jordi Vallis, Catalan
- 1984 – Orange Juice, What Presence?
- 1984 – Marc Almond, Tenderness is a Weakness
- 1985 – Bryan Ferry, Windswept
- 1986 – The Smiths, Ask
- 1986 – Easterhouse, Whistling in the Dark
- 1986 – Easterhouse, 1969
- 1987 – The Mighty Lemon Drops, Out of Hand
- 1987 – Bob Geldof, I Cry Too
- 1987 – Bob Geldof, In the Pouring Rain
- 1987 – Pet Shop Boys, It’s A Sin
- 1987 – Pet Shop Boys, Rent
- 1993 – Patti Smith, Little Emerald Bird
- 1993 – Suede, The Next Life
- 1993 – Suede, So Young



The Last of England

Jarman and the Last of England

Feature Films

Longas-

Metragens

The Angelic Conversation

JARMAN AND THE LAST OF ENGLAND | LONGAS-METRAGENS

152



Intenso, sonhador e poético, *The Angelic Conversation* é um dos filmes mais artísticos de Derek Jarman. Com o seu olhar de pintor, Jarman conjura, numa bela paleta de luz, cor e textura, uma visualização evocativa e radical dos poemas de amor de Shakespeare. Dos 154 sonetos escritos por Shakespeare, a maioria foram escritos para um rapaz anónimo, habitualmente referido como "Fair Youth". A leitura emotiva de Judi Dench de 14 sonetos une-se a sequências etéreas; vultos nas praias, junto às costas e em jardins coloridos. A disrupção destas cenas mágicas com imagens de paisagens áridas e ameaçadoras ecoam perfeitamente a celebração e tormento do amor explorados nos sonetos. Filmado em Super 8 e depois transferido para 35mm, esta abordagem técnica única resulta numa estética impressionante, que aliada à banda sonora languorosa dos Coil criam um efeito intoxicante.

Intense, dreamlike, and poetic, *The Angelic Conversation* is one of the most artistic of Derek Jarman's films. With his painter's eye, Jarman conjured, in a beautiful palette of light, colour and texture, an evocative and radical visualization of Shakespeare's love poems. Of the 154 sonnets written by Shakespeare, most were written to an unnamed young man, commonly referred to as the Fair Youth. Here, Judi Dench's emotive readings of 14 sonnets are coupled with ethereal sequences; figures on seashores, by streams and in colourful gardens. The disruption of these magical scenes with images of barren and threatening landscapes echoes perfectly the celebration and torment of love explored in the sonnets. Shot on Super 8 before being transferred to 35mm film, the unique technical approach results in a striking aesthetic, with Coil's languorous soundtrack completing the intoxicating effect.

THE ANGELIC CONVERSATION

Realização / **Director**
Derek Jarman

Reino Unido / **United Kingdom**, 1984, 78'

Longa-Metragem Experimental /
Experimental Feature

Cor, Preto e Branco / **Colour, Black and White**
DCP

v.o. inglesa, legendada em português
M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Derek Jarman

Montagem / **Editing**
Peter Cartwright, Derek Jarman, Cerith Wyn-Evans

Fotografia / **Photography**
James Mackay, Derek Jarman

Som / **Sound**
Richard Anstead, Peter Christopherson

Produção / **Production**
James Mackay

Música / **Music**
Coil

Intérpretes / **Cast**
Dave Baby, Timothy Burke, Simon Costin, Christopher Hobbs, Philip McDonald, Toby Mott

Blue



Uma montagem de poesia e música enquanto Derek Jarman medita sobre metafísica e morte na sua contemplação da cor azul e da sua própria experiência de viver com Sida.

A montage of poetry and music as Derek Jarman meditates on metaphysics and death in his contemplation of the colour blue and his own experience of living with AIDS.

BLUE

Realização / **Director**
Derek Jarman

Reino Unido, Japão / **United Kingdom, Japan, 1993, 79'**

Longa-Metragem Experimental /
Experimental Feature

Cor / **Colour**

35mm, Dolby SR

v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Guião / **Screenplay**
Derek Jarman

Som / **Sound**
Marvin Black

Produção / **Production**
James Mackay / Basilisk Communications,
Takashi Asai

Música / **Music**
Simon Fisher-Turner

Intérpretes / **Cast**
John Quentin, Nigel Terry, Derek Jarman,
Tilda Swinton

Edward II

JARMAN AND THE LAST OF ENGLAND | LONGAS-METRAGENS

154



O recém-coroado Rei Eduardo II (Steven Waddington) chama a si o seu predileto, Piers Gaveston (Andrew Tiernan), distinguindo-o com vários títulos nobres e honras, entregando-se a uma vida de prazeres e desprendimentos. Ao negligenciar a sua mulher, Isabella (Tilda Swinton), e as responsabilidades que tem com o Estado, ao mesmo tempo que Gaveston começa, na corte, a dominar sobre os nobres e os homens de igreja, este par imprudente rapidamente cria inimigos poderosos. Atormentada pelo ciúme, Isabella junta-se ao indignado Mortimer (Nigel Terry) de forma a enviarem Gaveston para o exílio. Também os condes e os bispos se unem contra ele. Não há nada que Eduardo possa fazer para resistir. Mesmo quando convence Isabella a trazer de volta Gaveston, ela e Mortimer planeiam assassinar o predileto do rei aquando do seu regresso.

Newly crowned, the youthful King Edward II (Steven Waddington) restores his favourite, Piers Gaveston (Andrew Tiernan), to his side, heaps titles and honours on his head, and gives himself over to a life of pleasure and ease. With Edward neglecting his wife Isabella (Tilda Swinton) and the responsibilities of state, and Gaveston lording it over the nobles and churchmen at court, the reckless pair soon make powerful enemies. Distraught with jealousy, Isabella joins with an outraged Mortimer (Nigel Terry) in seeking to have Gaveston sent into exile. The earls and bishops united against him as well, there is nothing the grief-stricken Edward can do to resist, and even when he persuades Isabella to have Gaveston recalled, she and Mortimer plot to murder the royal favourite upon his return.

EDWARD II

Realização / **Director**
Derek Jarman

Reino Unido, Japão / **United Kingdom, Japan**, 1991, 87'

Longa-Metragem de Ficção / **Feature film**

Cor / **Colour**

DCP

v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Derek Jarman, Stephen McBride, Ken Butler (a partir da peça homónima de Christopher Marlowe / based on the homonymous play by Christopher Marlowe)

Montagem / **Editing**
George Akers

Fotografia / **Photography**
Ian Wilson

Som / **Sound**
George Richards

Produção / **Production**
Steven Clark-Hall, Anthony Root

Direção Artística / **Production Design**
Christopher Hobbs

Música / **Music**
Simon Fisher-Turner

Intérpretes / **Cast**
Steven Waddington, Kevin Collins, Andrew Tiernan, John Lynch, Dudley Sutton, Tilda Swinton, Nigel Terry

The Garden



Filmado nos arredores da casa de praia de Derek Jarman, à sombra da estação nuclear de Dungeness, *The Garden* é uma série poderosa e comovente de sequências oníricas e alegóricas. A narrativa desenrola-se até encontrarmos Jarman a dormir junto à sua secretária, rodeado de objetos de imaginário cristão. Os seus sonhos transpõem acontecimentos do Novo Testamento num contexto contemporâneo, analisando atitudes repressivas em relação à homossexualidade, à crise da SIDA e explorando os próprios sentimentos de Jarman quanto à Igreja. Contando com uma banda sonora brilhante de Simon Fisher-Turner, *The Garden* é uma *tour-de-force* visual.

Filmed in the stark environs of Derek Jarman's coastal home in the shadow of Dungeness power station, *The Garden* is a powerful and moving series of allegorical dreamscapes. The narrative unfolds to find Jarman asleep at his desk, surrounded by Christian imagery. His dreams transpose New Testament events into a contemporary context, examining repressive attitudes towards homosexuality, the AIDS crisis and exploring Jarman's own feelings towards the Church. Featuring a brilliant score by Simon Fisher-Turner, *The Garden* is a visual *tour-de-force*.

THE GARDEN

Realização / Director
Derek Jarman

Reino Unido, Alemanha, Japão / United Kingdom, Germany, Japan, 1990, 88'

Longa-Metragem Experimental / Experimental Feature

Cor / Colour
35mm

v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Derek Jarman

Montagem / Editing
Peter Cartwright

Fotografia / Photography
Christopher Hughes

Som / Sound
Nigel Holland

Produção / Production
James Mackay / Basilisk Communications

Música / Music
Simon Fisher-Turner

Intérpretes / Cast
Kevin Collins, Tilda Swinton, Johnny Mills,
Philip MacDonald, Pete Lee-Wilson, Spencer
Leigh, Jody Graber

Glitterbug

JARMAN AND THE LAST OF ENGLAND | LONGAS-METRAGENS

156



Glitterbug é uma deslumbrante colagem de fragmentos de filmes em Super 8 de Derek Jarman, tendo sido concretizado já postumamente pelo seu grupo de amigos a partir das muitas filmagens que o realizador fez no seu quotidiano e das investigações que encetou neste formato, sendo um tributo muito tocante à sua vida e obra. Inclui William Burroughs a recitar na discoteca Heaven e imagens de bastidores das rodagens dos filmes *Jubilee* e *Sebastiane*.

A stunning collage of ecstatic Super-8 fragments, *Glitterbug* is a loving tribute to Derek Jarman posthumously assembled by friends from his prolific filming of everyday events and his experimental investigations of the format. Includes William Burroughs reading aloud at the nightclub Heaven; and behind-the-scenes footage of the filming of *Jubilee* and *Sebastiane*.

GLITTERBUG

Realização / **Director**
Derek Jarman

Reino Unido / **United Kingdom**, 1994, 60'

Longa-Metragem Experimental /
Experimental Feature

Preto & Branco e Cor / **Black & White and
Colour**

35mm

s/ diálogos

M/16 / Over 16yo

Montagem / **Editing**
Andy Crabb

Fotografia / **Photography**
Derek Jarman

Produção / **Production**
James Mackay / Basilisk Communications

Música / **Music**
Brian Eno

Montagem / **Editing**
Andrew Logan, Toyah Willcox, Marianne
Faithfull, William S. Burroughs, Tilda Swinton,
Genesis P-Orridge

Jubilee



A segunda longa-metragem de Derek Jarman transporta a Rainha Isabel I (Jenny Runacre) no tempo, do ano de 1578 para 1978, onde ela é confrontada com no que se tornou o seu reino, em tempos glorioso: a lei e a ordem foram corrompidas, os punks deambulam pelas ruas, a decadência e a desolação corroem o tecido básico da sociedade. Com um elenco que inclui nomes como Adam Ant e Toyah Willcox, esta é uma abordagem vívida a uma paisagem urbana pós-apocalíptica, repleta de violência gratuita, tornando *Jubilee* no derradeiro filme punk.

Derek Jarman's second feature transports Queen Elizabeth I (Jenny Runacre) through time from 1578 to 1978, where she sees what has become of her once glorious kingdom: law and order have broken down, punks roam the streets, decay and desolation eat away at the basic fabric of society. With a cast featuring the likes of Adam Ant and Toyah Willcox, a vivid take on the post-apocalyptic urban landscape, and plenty of random violence, this is the ultimate punk movie.

JUBILEE

Realização / Director
Derek Jarman

Reino Unido / United Kingdom, 1978, 106'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

35mm

v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Derek Jarman

Montagem / Editing
Nick Barnard

Fotografia / Photography
Peter Middleton

Som / Sound
Mike Billing John Hayes, Trevor Rutherford

Produção / Production
Howard Malin, James Whaley

Música / Music
Brian Eno

Intérpretes / Cast
Jenny Runacre, Nell Campbell, Toyah Willcox,
Hermine Demoriane, Ian Charleson, Karl
Johnson, Adam Ant

The Last of England

JARMAN AND THE LAST OF ENGLAND | LONGAS-METRAGENS

158



Um dos filmes mais pessoais e inovadores de Derek Jarman, *The Last of England* é uma visão devastadora da Inglaterra dos anos 1980. Imagens de guerra e decadência urbana são intercaladas com os filmes caseiros da infância de Jarman, criando um filme que tanto tem de chocante como de belo e poético. O filme conta ainda uma aclamada banda sonora, que inclui Diamanda Galás, Mayo Thompson, Andy Gill e Marianne Faithfull.

One of Derek Jarman's most personal and innovative films, *The Last of England* is a devastating vision of 80's Britain. Images of war and urban decay are intercut with Jarman's own home movies, creating a shocking yet beautiful and poetic film with a much praised soundtrack featuring Diamanda Galás, Mayo Thompson, Andy Gill and Marianne Faithfull.

THE LAST OF ENGLAND

Realização / **Director**
Derek Jarman

Reino Unido / **United Kingdom**, 1987, 88'

Longa-Metragem Experimental /
Experimental Feature

Cor / **Colour**

35mm

s/ diálogos

M/16 / Over 16yo

Guião / **Screenplay**

Derek Jarman

Montagem / **Editing**

Peter Cartwright, Angus Cook, John Maybury,
Sally Yeadon

Fotografia / **Photography**

Derek Jarman, Christopher Hughes, Cerith
Wyn Evans, Richard Heslop

Som / **Sound**

Brudge Tremlett

Produção / **Production**

James Mackay, Don Boyd

Música / **Music**

Simon Fisher-Turner

Intérpretes / **Cast**

Tilda Swinton, Spencer Leigh, 'Spring' Mark
Adeley, Gerrard McArthur, Johnny Phillips,
Gay Gaynor

The Tempest



Aclamada como uma das mais bem-sucedidas adaptações de Shakespeare, *The Tempest* de Derek Jarman é também, sem surpresas, uma das menos convencionais. Apesar de manter a essência do texto, a grandeza do filme reside na capacidade de Jarman em criar um imaginário assombrado, visualmente deslumbrante e carregado de erotismo. Extravagante, altamente atmosférico e com muita da atitude punk de Jarman, o célebre final, no qual Elisabeth Welch canta *Stormy Weather* rodeada de marinheiros, é um dos momentos mais memoráveis e *camp* da história do cinema britânico.

Hailed as one of the most successful adaptations of Shakespeare, Derek Jarman's *The Tempest* is also, unsurprisingly, one of the most unconventional. Though keeping the essence of the text, the film's greatness lies in Jarman's skill at creating a visually stunning, erotically charged world of haunting imagery. Flamboyant, highly atmospheric and full of Jarman's punk era attitude, the famous finale, in which Elisabeth Welch sings *Stormy Weather* surrounded by sailors, is one of the most memorable, and *camp*est moments in British cinema history.

THE TEMPEST

Realização / Director
Derek Jarman

Reino Unido / United Kingdom, 1979, 95'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

35mm

v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Derek Jarman

Montagem / Editing
Lesley Walker

Fotografia / Photography
Peter Middleton

Som / Sound
Sarah Vickers

Produção / Production
Sarah Radclyffe, Guy Ford, Mordecai Schreiber

Música / Music
Brian Hodgson, John Lewis

Intérpretes / Cast
Heathcote Williams, Karl Johnson, Toyah Willcox, Peter Bull, Richard Warwick, Elisabeth Welch

IN THE ♥ OF LISBOA

KAFFEEHAUS

BRUNCH LUNCH DINNER

15 % a espectadores do **queer lisboa 20** com bilhete do dia anterior ou próprio dia.

15 % for visitors of **queer lisboa 20** with a valid ticket of the day or the day before.

Rua Anchieta 3, Chiado 1200-023 Lisboa
tel. +351 210 95 68 28 kaffeehaus-lisboa.com

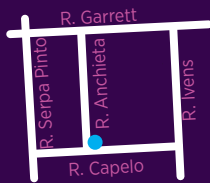


Illustration: marchiez

- Double Rooms
- Shared Dorms
- Breakfast included
- Free wifi
- Garden + Terrace
with River View

The best place to stay in Lisbon!

www.lisb-onhostel.com

Rua do Araújo 7A | 1200-034 Lisboa

info@lisb-onhostel.com

Jarman and the Last of England

Short Films

Curtas-Metragens

Dream Machine



Uma curta-metragem não-narrativa feita para celebrar a visita de Burroughs e Gysin ao Reino Unido. O filme consiste num conjunto de quatro curtas de quatro cineastas, Derek Jarman, Michael Kostiff, John Maybury e Cerith Wyn Evans, intercaladas com imagens de *Dream Machine* de Brion Gysin e Ian Somerville.

A short non-narrative film made to commemorate the visit of Burroughs and Gysin to the UK. The film consists of four films by four filmmakers: Derek Jarman, Michael Kostiff, John Maybury, Cerith Wyn Evans, linked by footage of Brion Gysin and Ian Somerville's *Dream Machine*.

Realização / Director: Derek Jarman, Michael Kostiff, John Maybury, Cerith Wyn Evans. Reino Unido / **United Kingdom**, 1983, 32'.
Curta-Metragem Experimental / Experimental Short. Preto & Branco e Cor / **Black & White and Colour**. 16mm. s/ diálogos. M/16 / **Over 16yo**

Guião / Screenplay: Derek Jarman. **Fotografia / Photography:** Derek Jarman, Michael Kostiff, John Maybury, Cerith Wyn Evans, Tim Burke. **Produção / Production:** James Mackay / Basilisk Communications. **Intérpretes / Cast:** William Burroughs, Brion Gysin, Gerald Incandela, Jean-Marc Prouveur.

DEREK JARMAN SHORTS 3 (98')

Quinta-feira **Thursday** 22 • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

Electric Fairy



Curta-metragem feita em Bankside (Londres) que tem, no papel da fada elétrica, um “jovem com cabelo louro encaracolado, uma estrela na testa e estrelas na sua túnica, de auscultadores, com joias e lábios carnudos”.

Short film made on Bankside (London) featuring, as the electric fairy, a “young man with curly blonde hair, a star on his forehead and stars on his tunic, headphones, jewels and carmine lips”.

Realização / Director: Derek Jarman. Reino Unido / **United Kingdom**, 1971, 6'.
Curta-Metragem Experimental / Experimental Short. Cor / **Colour**. DCP.
s/ diálogos . M/16 / **Over 16yo**

Montagem / Editing: Derek Jarman. **Fotografia / Photography:** Derek Jarman.
Produção / Production: Malcolm Leigh, Alasdair McGaw, James Mackay / Basilisk Communications

Sábado **Saturday** 24 • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

Imagining October



Imagining October explora a arte e política nos últimos anos da Guerra Fria, estabelecendo relações entre a Rússia pré-Perestroika e o Reino Unido de Margaret Thatcher. O título refere-se à revolução bolchevique de 1917 e ao filme de propaganda realizado por Sergei Eisenstein, *Outubro* (1928). O projeto começou durante uma visita à União Soviética, patrocinada pelo British Film Institute, em outubro de 1984. Jarman foi convidado a apresentar *The Tempest* em Moscovo e Baku com a sua colega cineasta Sally Potter e o crítico de cinema Peter Wollen, tendo-lhe sido pedido em troca uma curta-metragem para ser exibida no Festival de Cinema de Londres, em novembro.

Imagining October explores art and politics in the final years of the Cold War, drawing connections between pre-Perestroika Russia and Thatcherite Britain. The title refers to the 1917 Bolshevik revolution and Sergei Eisenstein's propaganda film *October: Ten Days That Shook the World* (1928). The project began during a trip to the Soviet Union sponsored by the British Film Institute in October 1984. Jarman was invited to present *The Tempest* in Moscow and Baku with fellow filmmaker Sally Potter and film theorist Peter Wollen and asked in return to make a short film for the London Film Festival in November.

Realização / **Director:** Derek Jarman. Reino Unido / **United Kingdom**, 1984, 27'. Curta-Metragem Experimental / **Experimental Short**. Cor / **Colour**. 16mm. s/ diálogos. M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay:** Derek Jarman. Montagem / **Editing:** Peter Cartwright, Richard Heslop, Derek Jarman, Cerith Wyn Evans. Fotografia / **Photography:** Richard Heslop, Derek Jarman, Carl Johnson, Sally Potter, Cerith Wyn Evans. Produção / **Production:** James Mackay / Basilisk Communications. Intérpretes / **Cast:** Angus Cook, Peter Doig, Toby Mott, Steven Thrower, Keir Wahid, John Watkiss

DEREK JARMAN SHORTS 3 (98')

Quinta-feira **Thursday** 22 • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

Journey to Avebury



Journey to Avebury é uma curta-metragem muda de 1973 que proporciona uma autêntica viagem que podemos experienciar. Somos levados até Avebury e é-nos dada a oportunidade de admirá-la durante 10 minutos. As cenas são incrivelmente belas, desde uma enorme pedra até às árvores banhadas pela luz alaranjada do pôr do sol. Filmado por Jarman e montado em câmara, a música, especialmente composta pelos Coil, foi adicionada em 1995.

Journey to Avebury, Jarman's 1973 silent short movie, is a literal journey that we can experience. We are being taken to Avebury and given the chance to admire it for 10 minutes. The shots are incredibly beautiful, as we see a huge stone or trees bathed in orange light of sunset. Filmed by Jarman and edited in camera, the music specially composed by Coil was added in 1995.

Realização / **Director:** Derek Jarman. Reino Unido / **United Kingdom**, 1973, 13'. Curta-Metragem Experimental / **Experimental Short**. Cor / **Colour**. DCP. s/ diálogos. M/16 / **Over 16yo**

Fotografia / **Photography:** Derek Jarman. Música / **Music:** Coil.

DEREK JARMAN SHORTS 2 (65')

Terça-feira **Tuesday** 20 • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

Marianne Faithfull: Broken English



Impressões visuais de três canções de Marianne Faithfull: *Witches Song*, *The Ballad of Lucy Jordan* e *Broken English*.

Visual impressions of three songs by Marianne Faithfull: *Witches Song*, *The Ballad of Lucy Jordan* and *Broken English*.

Realização / **Director:** Derek Jarman. Reino Unido / **United Kingdom**, 1979, 12'.
Curta-Metragem Experimental / **Experimental Short**. Preto & Branco e Cor / **Black & White and Colour**. Beta SP Pal. s/ diálogos. M/16 / **Over 16yo**

Montagem / **Editing:** Dennis Firminger, Marie Nik Suibhne. Fotografia /
Photography: Peter Middleton, Robert McShane. Som / **Sound:** Lou Hawks.
Produção / **Production:** Guy Ford, Julian Sands. Música / **Music:** Marianne Faithfull.
Intérpretes / **Cast:** Marianne Faithfull.

DEREK JARMAN SHORTS 1 (73')
Segunda-feira **Monday 19** • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

Segunda-feira **Monday 19** • Sala M. Félix Ribeiro, 21h30

Orange Juice



Documentário experimental sobre o grupo escocês Orange Juice, focando uma série de conversas entre Derek Jarman e os membros da banda. Foi produzido no mesmo ano em que o cineasta realizou o teledisco da canção *What Presence?!*, do último álbum lançado pelo grupo.

Experimental documentary about Scottish band Orange Juice, focusing on a series of discussions between Derek Jarman and the group. *Orange Juice* was produced in the same year that the filmmaker directed the music video for the song *What Presence?!*, from the band's last album.

Realização / **Director:** Derek Jarman. Reino Unido / **United Kingdom**, 1984, 41'.
Documentário / **Documentary**. Cor / **Colour**. Digital. v.o. inglesa, s/ legendas.
M/16 / **Over 16yo**

Fotografia / **Photography:** Derek Jarman. Produção / **Production:** James Mackay /
Basilisk Communications

DEREK JARMAN SHORTS 1 (73')

Segunda-feira **Monday 19** • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

Pirate Tape



Pirate Tape é um retrato do escritor norte-americano William S. Burroughs, rodado em setembro de 1982 durante a sua primeira visita a Inglaterra, a propósito da sua participação nos lendários eventos da Final Academy, no Ritz Cinema do sul de Londres. Estas noites dedicadas a Burroughs tiveram curadoria dos Psychic TV. O filme de Jarman mostra-nos Burroughs em Tottenham Court Road a dar autógrafos aos fãs ou dentro de uma loja a comprar álcool. A banda sonora industrial dos Psychic TV conta com um *sample* de Burroughs a repetir “boys, school showers and swimming pools full of ‘em’.”

Derek Jarman's film portrait of American writer William S. Burroughs was shot in September 1982 during his first visit to England to attend the legendary Final Academy events at the South London Ritz Cinema. These were Burroughs-themed art and performance nights curated by Psychic TV. Jarman's film shows Burroughs on Tottenham Court Road signing autographs with fans and inside a shop buying alcohol. The industrial soundtrack by Psychic TV features a sample of Burroughs repeating “boys, school showers and swimming pools full of ‘em’.”

Realização / **Director:** Derek Jarman. Reino Unido / **United Kingdom**, 1982, 15'. Curta-Metragem Experimental / **Experimental Short**. Cor / **Colour**. 16mm. s/ diálogos. M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay:** Derek Jarman. Montagem / **Editing:** Derek Jarman. Fotografia / **Photography:** Derek Jarman. Produção / **Production:** James Mackay. Música / **Music:** Psychic TV. Intérpretes / **Cast:** William Burroughs, Peter Christopherson, James Grauerholz, Tim Burke

DEREK JARMAN SHORTS 3 (98')

Quinta-feira **Thursday** 22 • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

Sebastian Wrap



Um filme experimental realizado por Derek Jarman no qual os homens são banhados pela luz. A curta-metragem foi realizada no set de *Sebastiane* (1976), no final das rodagens, com a presença de vários membros do elenco desse filme. Filmado e montado em câmara por Derek Jarman.

An experimental film by Derek Jarman in which male subjects are bathed in light. This short film was filmed on the set of *Sebastiane* (1976) at the end of shooting with members of the cast. Filmed and edited in camera by Derek Jarman.

Realização / **Director:** Derek Jarman. Reino Unido / **United Kingdom**, 1975, 6'. Curta-Metragem Experimental / **Experimental Short**. Preto & Branco e Cor / **Black & White and Colour**. DCP. s/ diálogos. M/16 / **Over 16yo**

Fotografia / **Photography:** Derek Jarman. Intérpretes / **Cast:** Guy Ford (entre outros / among others).

DEREK JARMAN SHORTS 2 (65')

Terça-feira **Tuesday** 20 • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

Sloane Square



Um filme em *stop-motion* que mostra Jarman e uma série de outros ocupantes a viverem no apartamento de Anthony Harewood em Sloane Square. Maioritariamente filmado por Jarman e Guy Ford em *stop frame*, o filme documenta a sua vida doméstica no período que antecedeu *Sebastiane*. A banda sonora foi acrescentada no início dos anos 1980, tendo sido a primeira composta por Simon Fisher Turner, mais tarde lançada como *Sloane Square: A Room of One's Own*.

A *stop-motion* film showing Jarman and several other occupants living and leaving Anthony Harewood's Sloane Square apartment. Filmed largely in *stop frame* by Jarman and Ford, the film documents their domestic situation in the period leading up to *Sebastiane*. The soundtrack was added in the early 80's and is Simon Fischer Turner's first ever and subsequently released as *Sloane Square: A Room of One's Own*.

Realização / Director: Derek Jarman, Guy Ford. Reino Unido / United Kingdom, 1974-1976, 9'. Curta-Metragem Experimental / Experimental Short. Preto & Branco e Cor / Black & White and Colour. DCP. s/ diálogos. M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing: Derek Jarman, Guy Ford. **Fotografia / Photography:** Derek Jarman, Guy Ford. **Produção / Production:** James Mackay. **Música / Music:** Simon Fisher-Turner. **Intérpretes / Cast:** Guy Ford, Derek Jarman, Jean-Marc Proveur, Alasdair McGaw, Graham Cracker.

DEREK JARMAN SHORTS 2 (65')

Terça-feira **Tuesday** 20 • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

The Smiths: The Queen is Dead



Uma interpretação de três canções dos The Smiths – *The Queen is Dead*, *There is a Light (That Never Goes Out)* e *Panic*. Filmado em Super 8 e montado em vídeo analógico, este inovador filme musical foi lançado comercialmente no Reino Unido a acompanhar o filme *Sid & Nancy*. Estilisticamente é precursor de *The Last of England*, que foi rodado no mesmo ano.

An interpretation of three The Smiths songs – *The Queen is Dead*, *There is a Light (That Never Goes Out)*, and *Panic*. Filmed in 8mm and edited on 1" video this groundbreaking music film went on general release with *Sid & Nancy* in the UK. Stylistically the precursor to *The Last of England* which was filmed the same year.

Realização / Director: Derek Jarman, Richard Heslop, John Maybury. Reino Unido / United Kingdom, 1986, 13'. Curta-Metragem Experimental / Experimental Short. Preto & Branco e Cor / Black & White and Colour. 35mm. s/ diálogos . M/16 / Over 16yo

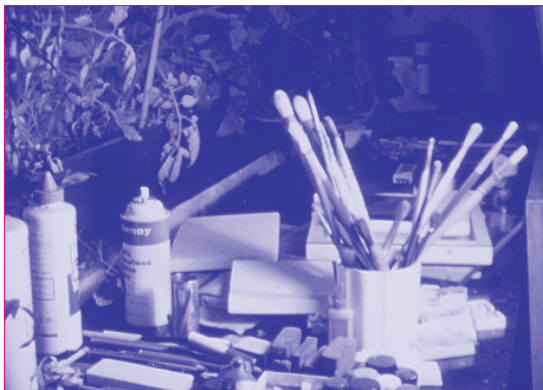
Montagem / Editing: Sally Yeadon. **Fotografia / Photography:** Derek Jarman, Richard Heslop, Christopher Hughes. **Produção / Production:** James Mackay / Basilisk Communications, Mayo Thompson. **Música / Music:** The Smiths.

DEREK JARMAN SHORTS 1 (73')

Segunda-feira **Monday** 19 • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

Quinta-feira **Thursday** 22 • Sala M. Félix Ribeiro, 21h30

Studio Bankside



Studio Bankside é um diário que registra a atividade diária no estúdio onde Derek Jarman viveu e trabalhou e nas ruas que o rodeiam. A banda sonora, dos Coil, foi adicionada em 2005.

Studio Bankside is a diary recording daily activity in the studio where Derek Jarman lived and worked, and in the surrounding streets. The soundtrack by Coil was added in 2005.

Realização / **Director:** Derek Jarman. Reino Unido / **United Kingdom**, 1972, 7'. Curta-Metragem Experimental / **Experimental Short**. Cor e Preto & Branco / **Colour and Black & White**. DCP. s/ diálogos. M/16 / **Over 16yo**

Montagem / **Editing:** Derek Jarman. Fotografia / **Photography:** Derek Jarman. Música / **Music:** Coil.

DEREK JARMAN SHORTS 2 (65')

Terça-feira **Tuesday** 20 • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

Sulphur



Em *Sulphur* Jarman utiliza múltiplas superimposições de fantasia e ritual, criando um mundo de sonho rico em texturas e cores brilhantes. A banda sonora, dos Cyclobe, foi adicionada para a edição de 2012 do Festival Meltdown, com curadoria de Anohni (anteriormente conhecida como Antony Hegarty).

In *Sulphur* Jarman utilizes multiple superimpositions of fantasy and ritual, creating a dream world of rich textures and glowing colours. The soundtrack by Cyclobe was added for Anohni's (previously known as Antony Hegarty) Meltdown Festival in 2012.

Realização / **Director:** Derek Jarman. Reino Unido / **United Kingdom**, 1973, 15'. Curta-Metragem Experimental / **Experimental Short**. Preto & Branco e Cor / **Black & White and Colour**. DCP. s/ diálogos. M/16 / **Over 16yo**

Montagem / **Editing:** Derek Jarman. Fotografia / **Photography:** Derek Jarman. Música / **Music:** Cyclobe. Intérpretes / **Cast:** Graham Dowie, Christopher Hobbs, Derek Jarman, Luciana Martinez, Kevin Whitney, Gerald Incandela.

DEREK JARMAN SHORTS 2 (65')

Terça-feira **Tuesday** 20 • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

T.G.: Psychic Rally in Heaven



Um filme do grupo de música industrial Throbbing Gristle em concerto no Heaven, em Londres, a 23 de dezembro de 1980. A banda sonora é composta por três excertos do álbum *2^o Annual Report*.

A film of the industrial music group Throbbing Gristle in concert at Heaven, London on 23 December 1980. The soundtrack is composed of three excerpts from their *2^o Annual Report* album.

Realização / Director: Derek Jarman. Reino Unido / United Kingdom, 1981, 7'.
Curta-Metragem Experimental / Experimental Short. Preto & Branco e Cor / Black & White and Colour. 16mm. s/ diálogos. M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing: Derek Jarman. Fotografia / Photography: Derek Jarman.
Som / Sound: Peter Christopherson. Produção / Production: James Mackay.
Música / Music: Throbbing Gristle. Intérpretes / Cast: Throbbing Gristle.

DEREK JARMAN SHORTS 1 (73')

Segunda-feira **Monday** 19 • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

Tarot



Um mágico evoca um jovem estranhamente belo e acaba por se envolver com ele. Rodado no quarto de Christopher Hobbs, em Islington, e no descampado adjacente ao armazém de Jarman em Butler's Wharf. A música dos Cyclobe foi adicionada em 2012.

A magician conjures up a strangely beautiful young man and has his way with him. Filmed in Christopher Hobbs's bed sitting room in Islington and on the Jarman back lot at Butler's Wharf. Music by Cyclobe added in 2012.

Realização / Director: Derek Jarman. Reino Unido / United Kingdom, 1973, 8'.
Curta-Metragem Experimental / Experimental Short. Cor / Colour. DCP.
s/ diálogos. M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing: Derek Jarman. Fotografia / Photography: Derek Jarman.
Produção / Production: James Mackay. Música / Music: Cyclobe. Intérpretes / Cast: Christopher Hobbs, Gerald Incandela.

DEREK JARMAN SHORTS 2 (65')

Terça-feira **Tuesday** 20 • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

Waiting for Waiting for Godot



Imagens abstratas de figuras que se movem num quarto. Filmado a partir de um monitor de vídeo em Super 8 durante o ensaio de *Waiting for Godot*, de Samuel Beckett, pela Royal Academy of Dramatic Art (RADA).

Abstract images of figures moving about a room. Filmed from a video monitor in Super 8 during a rehearsal of a Royal Academy of Dramatic Art (RADA) production of Beckett's *Waiting for Godot*.

Realização / **Director**: Derek Jarman. Reino Unido / **United Kingdom**, 1982, 7'.
Curta-Metragem Experimental / **Experimental Short**. Cor / **Colour**. DCP. s/
diálogos. M/16 / **Over 16yo**

Montagem / **Editing**: Derek Jarman. Fotografia / **Photography**: Derek Jarman.
Produção / **Production**: James Mackay. Intérpretes / **Cast**: Sean Bean, Gerard
McArthur, John Maybury, Johnny Philips.

DEREK JARMAN SHORTS 2 (65')

Terça-feira **Tuesday** 20 • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

IRIS PRIZE



The Iris Prize Festival is proud to partner with **QUEER LISBOA** 

FIND US

www.irisprize.org

[/irisprizefestival](https://www.facebook.com/irisprizefestival)

[@irisprize](https://twitter.com/irisprize)

10 - 15 October 2017 - Cardiff, Wales (UK)

FUNDERS AND SPONSORS



GORILLA

CHAPTER

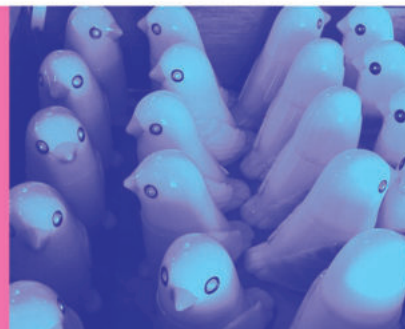
☆ **GAYSTARNEWS**



The Iris Prize is supported by The Michael Bishop Foundation



**OFICINA
IRMÃOS
MARQUES**



ATELIER / ARTE / GALERIA / DESIGN / LOJA / DECORAÇÃO

Rua Luz Soriano 71 | Bairro Alto, Lisboa | (+351) 213 470 003 | www.oficinairmaosmarques.com | De 4ª a Sábado das 10h30 às 18h30

Jarman and the Last of England

Em torno
de Jarman
Around and
about Jarman

Adam Ant: Prince Charming



Nesta segunda colaboração entre Mike Mansfield e Adam Ant na realização de um vídeo para uma canção de Adam and the Ants, o vocalista veste a pele de uma Cinderela masculina, acompanhado pelas *drag queens* de bigode que interpretam o papel das irmãs vilãs. O vídeo reflete o legado pós-punk, ao explorar novas formas de pensar a identidade e o corpo.

In this second partnership between Mike Mansfield and Adam Ant directing a video for a Adam and the Ants' song, the singer is featured in a male Cinderella role, complete with moustached drag queen evil step-sisters. The video reflects the post-punk legacy, with the exploration of new ways of thinking about identity and the body.

Realização / Director: Mike Mansfield, Adam Ant. Reino Unido / United Kingdom, 1981, 3'. Curta-Metragem Experimental / Experimental Short. Cor / Colour. DCP. s/ diálogos. M/16 / Over 16yo

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Mike Mansfield nasceu em 1940. Produtor e realizador, conhecido pela série *Supersonic* (1975), pelo documentário televisivo *Symphony for the Spire* (1992) ou pelo filme-concerto *Electric Light Orchestra: Out of the Blue Tour Live at Wembley*. Realizou telediscos para Adam Ant, Grace Jones, Kim Wilde, Elton John, entre outros.

Mike Mansfield was born in 1940. He is a producer and director, known for the TV series *Supersonic* (1975), the TV documentary *Symphony for the Spire* (1992) and the film-concert *Electric Light Orchestra: Out of the Blue Tour Live at Wembley* (1978). He directed music videos for Adam Ant, Grace Jones, Kim Wilde, Elton John, among others.

Adam Ant, nascido em 1954, é um cantor e músico inglês. Ganhou popularidade como vocalista do grupo pós-punk Adam and the Ants e, mais tarde, como artista a solo. Corealizou com Mike Mansfield os telediscos de *Prince Charming* e *Stand and Deliver*.

Adam Ant, born in 1954, is an English singer and musician. He gained popularity as the lead singer of post-punk group Adam and the Ants and later as a solo artist. He co-directed with Mike Mansfield the music videos for *Prince Charming* and *Stand and Deliver*.

PERFORMING THE SELF (76'')

Quarta-feira **Wednesday** 21 • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

Adam Ant: Stand and Deliver



Este foi o primeiro vídeo que Mike Mansfield realizou com Adam Ant. A ideia inicial passava por criar um filme de Hollywood em apenas três minutos. Na época alguns programas televisivos consideraram o vídeo muito violento e só transmitiram uma versão com uma nova montagem do mesmo.

This was the first video which Mike Mansfield directed with Adam Ant. The initial idea was to create a Hollywood movie in three minutes. At the time some TV programs considered the video to be too violent and only broadcasted a re-edited version of it.

Realização / Director: Mike Mansfield, Adam Ant. Reino Unido / United Kingdom, 1981, 3'. Curta-Metragem Experimental / Experimental Short. Cor / Colour. DCP. s/ diálogos. M/16 / Over 16yo

PERFORMING THE SELF (76'')

Quarta-feira **Wednesday** 21 • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

L'Amore Vincitore – Conversazione con Derek Jarman

Love conquers all – Conversation with Derek Jarman



As guerras na antiga Jugoslávia, na Somália e no Golfo Pérsico, Yves Klein, Salò e Roma em 1947, a cegueira. O próprio Derek sugere o início da conversa, à medida que se recorda do nosso primeiro encontro, em outubro de 1982, durante o The Final Academy. O filme *L'Amore Vincitore* devolve o corpo de Jarman em fragmentos, depois de o “explodir” em muitos pedaços. Uma coleção de detalhes que são transformados numa paisagem simbiótica criada pelo ritmo da sua voz. Talvez somente dando um passo atrás é que poderemos atingir um nível de lucidez mais intenso e íntimo.

The wars in former Yugoslavia, Somalia and the Gulf, Yves Klein, Salò and Rome in 1947, blindness. Derek himself suggests the beginning of the conversation, as he reminisces about our first meeting that took place in October 1982 in London during *The Final Academy*. The film *Love conquers All* gives Jarman's body back in fragments, after having “exploded” it in many pieces. A collection of details that are transformed into a symbiotic landscape created by the flow of his voice. Perhaps only by taking a step back are we able to reach a more intense and intimate lucidity.

Roberto Nanni

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Nascido em Bolonha, Itália, em 1960, Roberto Nanni rodou o seu primeiro filme em 1970, tendo aprendido tanto com o cinema experimental como com a música contemporânea. Nanni está constantemente à procura de uma síntese entre as linguagens visual e auditiva. O seu trabalho desde sempre se caracterizou pelo realismo subjetivo. Vive em Roma.

Born in Bologna, Italy, in 1960, Roberto Nanni shot his first film in 1970, having learnt from experimental cinema as well as contemporary music. He is constantly looking for a synthesis between a visual and audio language. He has always made his work in the vein of subjective realism. He lives in Rome.

L'AMORE VINCITORE – CONVERSAZIONE CON DEREK JARMAN LOVE CONQUERS ALL – CONVERSATION WITH DEREK JARMAN

Realização / Director
Roberto Nanni

Itália / Italy, 1993, 30'

Documentário Curto / Short
Documentary

Cor / Colour

DVCam

v.o. italiana e inglesa, legendada em
inglês e português

M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing

Rosella Mocci, Roberto Nanni

Fotografia / Photography

Roberto Nanni

Som / Sound

Fabrizio Ferranti

Produção / Production

Sabino Martiradonna, Roberto Nanni

2011

Luce Riflessa Restituita Alla Notte

Curta-Metragem / Short Film

2008

E Lei Si Scordo'

Curta-Metragem / Short Film

1993

*L'Amore Vincitore – Conversazione con
Derek Jarman*

Documentário Curto / Short

Documentary

1988

Greenhouse Effect. Steven Brown

Reads John Keats

Documentário Curto / Short

Documentary

1987

Pexer

Curta-Metragem / Short Film

The Attitude Assumed: Still Life With Still Born

JARMAN AND THE LAST OF ENGLAND | EM TORNO DE JARMAN



Um anúncio da Chanel e imagens de uma exposição médica de fetos vitorianos são manipuladas e interligadas, ilustrando ideias sobre atração sexual, gênero e formação da personalidade.

174 A Chanel advert and footage of a Victorian foetus medical exhibit are manipulated and intercut, illustrating ideas about sexual attraction and gender and personality formation.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Cerith Wyn Evans (nascido em 1958) é um escultor e cineasta galês. Trabalhou como assistente de Derek Jarman na mesma altura em que fez várias curtas-metragens experimentais e trabalhos colaborativos. Trabalhou com Jarman em *The Angelic Conversation* (1984), *Caravaggio* (1986) e *The Last of England* (1987). Também colaborou em telediscos de bandas como The Smiths e Throbbing Gristle. Apesar de ter passado a trabalhar em escultura e instalações a partir do início dos anos 1990, o cinema continua a ter uma influência forte no seu trabalho.

Cerith Wyn Evans, born in 1958, is a Welsh sculptor and filmmaker. He worked as an assistant to Derek Jarman, at the same time making short experimental films and collaborative works. He worked with Jarman on *The Angelic Conversation* (1984), *Caravaggio* (1986), and *The Last of England* (1987). He also collaborated on noted pop videos with bands including The Smiths and Throbbing Gristle. Although he moved to sculpture and installation in the early 1990s, the influence of film has remained strong in his work.

CERITH WYN EVANS (53')

THE ATTITUDE ASSUMED: STILL LIFE WITH STILL BORN

Realização / Director
Cerith Wyn Evans

Reino Unido / United Kingdom,
1980, 19'

Curta-Metragem Experimental /
Experimental Short

Cor / Colour

DCP

s/ diálogos

M/16 / Over 16yo

1995

Kim Wilde Auditions

Curta-Metragem / Short Film

1988

Degrees of Blindness

Curta-Metragem / Short Film

1984

The Miracle of the Rose

Curta-Metragem / Short Film

1984

The Death Posture

Curta-Metragem / Short Film

1984

Psychic TV: Unclean

Curta-Metragem / Short Film

1983

Parts I-IV

Curta-Metragem / Short Film

1982

Image A Pedagogy

Curta-Metragem / Short Film

1981

*He Who Falls (In Love With Himself Will
Have No Rivals)*

Curta-Metragem / Short Film

1980

*The Attitude Assumed: Still Life with
Still Born*

Curta-Metragem / Short Film

1979

Still Life with Phrenology Head

Curta-Metragem / Short Film

Bungalow Depression



Bungalow Depression é um filme raro do artista plástico inglês Grayson Perry, vencedor do Prémio Turner em 2003, realizado em parceria com Jennifer Binnie, no qual se exploram questões relacionadas com o travestismo.

Bungalow Depression is a rare film by the English artist Grayson Perry, winner of the Turner Prize in 2003, directed in partnership with Jennifer Binnie, in which are explored questions related to cross-dressing.

Realização / Director: Grayson Perry, Jennifer Binnie. **Reino Unido / United Kingdom, 1981, 4'.** Curta-Metragem Experimental / **Experimental Short.** Cor / **Colour.** DCP. s/ diálogos. M/16 / **Over 16yo**

Intérpretes / Cast: Grayson Perry.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Grayson Perry, nascido em 1960, é um artista inglês, conhecido pelos seus trabalhos com vasos de cerâmica e pelo travestismo. Em 2003 foi distinguido com o Prémio Turner.

Grayson Perry, born in 1960, is an English artist, known mainly for his ceramic vases and cross-dressing. He was awarded the Turner Prize in 2003.

Jennifer Binnie nasceu em 1958. Tirou um curso de três anos da Politécnica de Portsmouth de Belas Artes, onde conheceu Grayson Perry, que foi o seu parceiro durante sete anos. Fizaram várias performances juntos. O seu trabalho inclui pintura, filmes e instalações.

Jennifer Binnie was born in 1958. She took a 3-year degree course in Fine Art at Portsmouth Polytechnic. It was here that she met Grayson Perry, her partner of the next 7 years. Both performed together regularly. Her work includes paintings, films and installations.

PERFORMING THE SELF (76')

Quarta-feira **Wednesday 21** • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

Chat Rap



John Scarlett-Davis esteve inicialmente associado ao *Scratch Video*, um movimento político de colagem vídeo do início dos anos 1980. Os retratos que faz dos seus amigos do mundo da arte revela-nos um uso forte de cores, música e montagem rápida, mas também o fascínio warholiano de Scarlett-Davis com o glamour e o culto da personalidade. Este estilo visual inspirou programas juvenis das duas décadas seguintes.

John Scarlett-Davis was initially associated with *Scratch Video*, the political video-collage movement of the early 1980s. *Chat Rap's* portraits of friends from the art world fringe show his use of strong colour, music and fast editing, and his Warhol-like fascination with glamour and personality. The visual style was drawn on by youth television for the next two decades.

Realização / Director: John Scarlett-Davis. **Reino Unido / United Kingdom, 1983, 15'.** Curta-Metragem Experimental / **Experimental Short.** Cor / **Colour.** DCP. v.o. inglesa, s/ legendas. M/16 / **Over 16yo**

Montagem / Editing: John Scarlett-Davis. **Fotografia / Photography:** John Scarlett-Davis.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

John Scarlett-Davis é um realizador britânico. Colaborou com Derek Jarman como assistente de realização no filme *The Tempest* e nos teleclips de Marianne Faithfull do álbum *Broken English*. Realizou o vídeo de *Do I Love You?*, dos Aztec Camera, para a campanha Red Hot + Blue, e filmes como *Chat Rap* e *Curtain*.

John Scarlett-Davis is a British director. He worked as a directing assistant to Derek Jarman in the feature film *The Tempest* and in the music videos of Marianne Faithfull from the *Broken English* album. He directed *Do I Love You?* video for Aztec Camera, for the Red Hot + Blue campaign, and the films *Chat Rap* and *Curtain*.

PERFORMING THE SELF (76')

Quarta-feira **Wednesday 21** • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

The Court of Miracles



JARMAN AND THE LAST OF ENGLAND | EM TORNO DE JARMAN

176

Baseado nas experiências pessoais de Maybury, filtradas através de vários clichés dos media, *The Court of Miracles* tenta examinar os níveis de alienação que os estilos de vida do mundo moderno encorajam. Apesar de não desempenhar um papel de atriz, esta foi a primeira vez que Siouxsie Sioux representou fora do contexto musical dos Siouxsie and the Banshees, ou do projeto paralelo *The Creatures*. A complexa banda sonora deste filme conta com música de Simon Turner e de Virginia Astley, das *The Ravishing Beauties*.

Drawing on Maybury's personal experiences, filtered through various media clichés, *The Court of Miracles* attempts to examine the levels of alienation which our modern world and lifestyles encourage. While by no means an acting role, this is the first time Siouxsie Sioux has performed outside the musical context of Siouxsie and the Banshees, or of their offshoot identity *The Creatures*. The complex soundtrack for the film has music by Simon Turner and Virginia Astley of *The Ravishing Beauties*.

Fonte / Source: ICA Programme Notes, 1983

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

John Maybury, nascido em 1958, em Londres, é um premiado cineasta britânico. Trabalhou com Derek Jarman nos filmes *Jubilee*, *The Last of England*, *War Requiem* e *The Tempest*. No início dos anos 1980, foi um dos líderes do movimento cinematográfico marginal britânico. Em 2005, integrou a lista das 100 pessoas gay e lésbicas mais influentes no Reino Unido.

John Maybury, born in 1958, in London, is an award-winning British filmmaker. He worked with Derek Jarman on *Jubilee*, *The Last of England*, *War Requiem* and *The Tempest*. By the early 1980s, Maybury was a leading light of the British underground film movement. In 2005, he was listed as one of the 100 most influential gay and lesbian people in Britain.

JOHN MAYBURY (73')

Sexta-feira Friday 23 • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

THE COURT OF MIRACLES

Realização / Director
John Maybury

Reino Unido / United Kingdom,
1982, 44'

Curta-Metragem Experimental /
Experimental Short

Cor / Colour

DCP

v.o. inglesa, s/ legendas

M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing

John Maybury

Fotografia / Photography

John Maybury

Música / Music

Helen Terry, Simon Turner, Kenny
Morris, John Maybury, Virginia Astley

Intérpretes / Cast

Siouxsie Sioux, Hermine Demorienne,
Princess Julia, David Holeh, Larry the
Skin, Charlie Pig

2008

The Edge of Love

Longa-Metragem / Feature Film

2005

The Jacket

Longa-Metragem / Feature Film

1998

*Love is the Devil: Study for a Portrait of
Francis Bacon*

Longa-Metragem / Feature Film

1996

Genetron

Longa-Metragem / Feature Film

1992

Man to Man

Longa-Metragem / Feature Film

1991

Tunnel of Love

Curta-Metragem / Short Film

1985

The Union Jacking Up

Curta-Metragem / Short Film

1982

The Court of Miracles

Curta-Metragem / Short Film

1981

Solitude

Curta-Metragem / Short Film

1978

The Modern Image

Curta-Metragem / Short Film

The Deflatable Man

Curta-metragem baseada nos *Sete Manifestos Dada*, de Tristan Tzara. *The Deflatable Man* segue as deambulações metafísicas de um homem solitário num tranquilo subúrbio inglês. Atraído pelos casais com que se cruza e pela barbearia pela qual tem um fetiche, o pensativo 'homem insuflável' transita entre a realidade e sonhos sobre o medo da solidão e a libertação do plano material, acabando sentado num passeio.

A short film based on Tristan Tzara's *Seven Dada Manifestos*. *The Deflatable Man* follows the mental wanderings of a loner in a quiet English suburb. Drawn towards the couples he sees, and the barber shop he has a fetish for, the pensive 'deflatable man' slips in and out of daydreams on the fears of loneliness and the absolution of the physical, and winds up sitting on the sidewalk.

Realização / **Director**: Paul Bettell. Reino Unido / **United Kingdom**, 1989, 24'. Curta-Metragem Experimental / **Experimental Short**. Preto & Branco / **Black & White**. 16mm. s/ diálogos. M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**: Paul Bettell. Montagem / **Editing**: Paul Bettell, Peter Cartwright. Fotografia / **Photography**: Paul Bettell, Christopher Hughes. Produção / **Production**: James Mackay / Basilisk Communications. Música / **Music**: Jon Bettell. Intérpretes / **Cast**: Mark McKernol, Leo Casm, Frank B. Wright.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Paul Bettell é há muito considerado um dos cineastas pioneiros da vanguarda gay britânica. Realizou *Illegal Tender* (1986) e *The Deflatable Man* (1989).

Paul Bettell has long been seen as one of the leading filmmakers of Britain's gay avant-garde. He directed *Illegal Tender* (1986) and *The Deflatable Man* (1989).

DEREK JARMAN SHORTS 3 (98')

Quinta-feira **Thursday** 22 • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

Human League: Don't You Want Me



Rodado em 35mm, o vídeo retrata o processo de rolagem de um filme *noir*, tendo os Human League como personagens e equipa de produção. Tem no centro da ação a interação entre uma bem-sucedida atriz (Susan Ann Sulley) a abandonar o "realizador" Philip Oakey no *set* de filmagens. O vídeo é livremente inspirado no filme *Nasce uma Estrela* (1954), de George Cukor.

Shot on 35mm film, the video has the theme of the filming and editing of a murder-mystery film, featuring the Human League as characters and production staff. At its core is the interaction between a successful actress (Susan Ann Sulley) walking out on "film director" Philip Oakey on a film set. It is loosely based on the film *A Star Is Born* (1954), by George Cukor.

Realização / **Director**: Steve Barron. Reino Unido / **United Kingdom**, 1981, 4'. Curta-Metragem Experimental / **Experimental Short**. Cor / **Colour**. DCP. s/diálogos. M/16 / **Over 16yo**

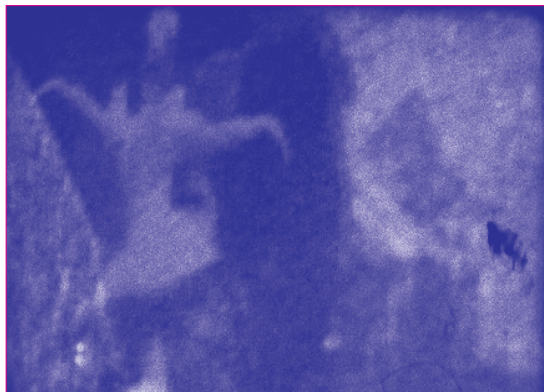
BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Steve Barron começou a trabalhar em cinema como assistente em produções épicas como *Superman*, de Richard Donner, *A Bridge Too Far*, de Richard Attenborough, ou *The Duellist's*, de Ridley Scott. Começou a realizar telediscos no início dos anos 1980. Em 1982 concebeu e realizou o premiado vídeo de *Billie-Jean*, o primeiro single do *Thriller*, de Michael Jackson.

Steve Barron started in films as a camera assistant on epic productions such as Richard Donner's *Superman*, Richard Attenborough's *A Bridge Too Far* and Ridley Scott's *The Duellist's*. He began directing music videos in the early eighties. In 1982 he conceived and directed the award winning *Billie-Jean* – the first single of Michael Jackson's *Thriller* album.

PERFORMING THE SELF (76')

Quarta-feira **Wednesday** 21 • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00



Derek Jarman morreu 19012 dias depois do seu nascimento. Gostaria de ser capaz de ver, e deixar os outros verem, através dos olhos de alguém que já não está cá, através das memórias da sua vida.

Derek Jarman died after 19012 days from his birth. I wish I was able to see, and let people see, through the eyes of someone who is not there, through the memories of his life.

Realização / Director: Davide Pepe. **Itália / Italy,** 2005, 7'. Documentário Curto / Short Documentary. **Cor / Colour.** Digital. s/ diálogos. M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing: Davide Pepe. **Fotografia / Photography:** Davide Pepe. **Som / Sound:** Davide Pepe. **Produção / Production:** James Mackay. **Intérpretes / Cast:** Amigos de Derek Jarman / Derek Jarman's friends.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Davide Pepe nasceu na Apúlia, em 1970, e vive e trabalha em Bolonha. Desde 1995, tem vindo a desenvolver, filmar e produzir curtas-metragens artísticas, vídeos de música e de dança. Em 2004 iniciou uma colaboração com James Mackay, o produtor de Derek Jarman, com quem trabalha em novos projetos de vídeo instalações.

Davide Pepe was born in Puglia, in 1970, and he lives and works in Bologna. Since 1995, he has been developing, filming and producing artistic short films, music and dance videos. In 2004 he started a collaboration with James Mackay, the producer of Derek Jarman, with whom he is still working on new projects for video installations.



O texto de Jean Genet é aqui reformulado numa série de hieróglifos visualmente intensos. Gestos físicos precisos, jogos de luz, a sombra e a cor sobre a cabeça rapada e os ombros nus de um jovem rapaz, um herbário de plantas exóticas e catos derivam através de um lento *close-up* de um braço intrincadamente tatuado e uma série de imagens de um corpo seminu suspenso numa armadura com uma corda ao pescoço. O clímax erótico do sonho final de *O Milagre da Rosa* de Genet incorpora-se numa experiência de delírio sexual. As imagens começam a projetar uma sensação que se teria perdido no texto original.

Jean Genet's text has been recast as a series of intense visual hieroglyphics. Precise physical gestures, the play of light, shadow and colour upon the shaven head and bare shoulders of a young boy, a deranged herbarium of exotic plants and cacti drift through and across a slow close-up pan of an intricately tattooed arm and a series of cutaways of a half-naked body suspended on a harness with a noose around his neck. The erotic climax of the final dream in Genet's *The Miracle of the Rose* becomes embodied in a direct experience of sexual delirium. The images begin to project a sensation in which the original text would have lost itself.

Fonte / Source: Ken Hollings

Realização / Director: Cerith Wyn Evans. **Reino Unido / United Kingdom,** 1984, 25'. Curta-Metragem Experimental / Experimental Short. **Cor / Colour.** DCP. s/diálogos. M/16 / Over 16yo.

Guião / Screenplay: Cerith Wyn Evans (inspirado no romance *O Milagre da Rosa*, de Jean Genet / Inspired by the novel *The Miracle of the Rose* by Jean Genet). **Montagem / Editing:** Cerith Wyn Evans. **Fotografia / Photography:** Cerith Wyn Evans. **Intérpretes / Cast:** Michael Clark, Sean Fitzgerald, Adrian Brennar, Ollie, Matthew Bower, Alex Binnie.

CERITH WYN EVANS (53')

The Modern Image



Um homem de rosto pintado de branco manipula várias máscaras de gesso, enquanto é observado por um outro homem, de fato. Um rosto e o seu espelho, como uma evocação do Narciso.

A man with his face painted white, manipulates several plaster marks, while observed by another man in a suit. A face and its mirror, as if a citation of Narcissus.

Realização / **Director:** John Maybury. Reino Unido / **United Kingdom**, 1979, 13'. Curta-Metragem Experimental / **Experimental Short**. Cor / **Colour**. DCP. s/ diálogos. M/16 / **Over 16yo**

Montagem / **Editing:** John Maybury. Fotografia / **Photography:** John Maybury. Música / **Music:** Brian Eno.

PERFORMING THE SELF (76')

Quarta-feira **Wednesday** 21 • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

Ostia



Ostia reconstitui os acontecimentos que levaram ao assassinato de Pier Paolo Pasolini. O filme realociza a ação em Londres e é protagonizado por Derek Jarman, que interpreta Pasolini. Este é o único papel de representação de Jarman, sendo estabelecidos paralelos fascinantes entre a vida e a morte de ambos os artistas. Usando excertos da própria poesia de Pasolini, Cole ilustra como o cineasta profetizou a sua própria morte.

Ostia reconstructs the events leading up to the murder of Pier Paolo Pasolini. The film relocates the proceedings to London and stars Derek Jarman as Pasolini. In what is Jarman's only acting role, fascinating parallels are drawn between the life and death of both artists. Using excerpts from Pasolini's own poetry, Cole illustrates how he prophesied his own death.

Realização / **Director:** Julian Cole. Reino Unido / **United Kingdom**, 1988, 26'. Curta-Metragem de Ficção / **Short Film**. Cor / **Colour**. Beta SP Pal. v.o. inglesa, legendada em português. M/16 / **Over 16yo**.

Guião / **Screenplay:** Julian Cole. Montagem / **Editing:** Julian Cole, Caroline Thomas. Fotografia / **Photography:** Curtis Radclyffe. Som / **Sound:** Joy Perino. Produção / **Production:** Derek Brown. Música / **Music:** John Eacott. Intérpretes / **Cast:** Derek Jarman, David Dippall.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Ao longo de mais de 35 anos, Julian Cole trabalhou em muitos filmes e programas de TV como produtor, realizador e diretor de fotografia. Depois de tirar um mestrado em cinema no Royal College of Art, realizou *Ostia*. Foi assistente de Jarman, no filme *War Requiem*, e de Gus Van Sant, no filme *Even Cowgirls Get the Blues*. Em 2007 completou a longa-metragem biográfica *WITH Gilbert and George*.

Over 35 years Julian Cole has worked across many film & TV genres as a producer, director and DoP. After graduating from the Royal College of Art, with an MA in Film, he directed *Ostia*. He was also assistant to Derek Jarman's on his feature, *War Requiem*, and to Gus Van Sant on his feature *Even Cowgirls Get the Blues*. In 2007 he completed his feature biography *WITH Gilbert and George*.

Sábado **Saturday** 21 • Sala M. Félix Ribeiro, 21h30

The Private View



O filme *The Private View* foi uma das pesquisas pioneiras sobre os papéis de tutor, modelo, artista, tela e estudante, feita pelo coletivo Neo Naturists. Foi rodado no jardim da casa de família de Wilma Johnson, em Highgate, e fez parte do trabalho de Wilma enquanto estudante da St. Martin's School of Art.

The film *The Private View* was one of the initial explorations into the roles of the tutor, model, artist, canvas and student made by the collective Neo Naturists. It was filmed in the garden of Wilma Johnson's family home in Highgate and was part of Wilma's work as a student at St Martin's School of Art.

Realização / Director: Neo Naturists (Wilma Johnson, Christine Binnie, Jennifer Binnie). Reino Unido / United Kingdom, 1981, 7'. Curta-Metragem Experimental / Experimental Short. Cor / Colour. DCP. s/ som. M/16 / Over 16yo

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Neo Naturists são um coletivo de performers fundado por Christine Binnie, Jennifer Binnie e Wilma Johnson em 1981, em Londres. Faziam performances nuas usando tinta corporal, tendo em conta o contexto pós-punk, os *new romantics*, travestis, o advento do Thatcherismo e a cena *clubbing* de Londres.

Neo Naturists are a collective of performers started by Christine Binnie, Jennifer Binnie and Wilma Johnson in 1981 in London. In the context of post-punk, the new romantics, transvestites, the advent of Thatcherism and the London club scene they performed naked wearing body paint.

PERFORMING THE SELF (76')

Quarta-feira **Wednesday** 21 • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

Psychic TV: Unclean



Nos anos 1980 os Psychic TV estiveram ativamente envolvidos com os artistas britânicos pós-punk que nessa altura desafiaram ideias convencionais de como deveriam ser feitos filmes e quem os deveria fazer. John Maybury e Cerith Wyan Evans foram alguns desses artistas, sendo que ambos realizaram para o grupo o vídeo do tema *Unclean*, que faz parte do álbum *Those Who Do Not* (1984).

In the 1980s Psychic TV were actively involved with the British post-punk artists who, back then, defied conventional ideas about how films should be made and who should make them. John Maybury and Cerith Wyan Evans were some of those artists and both worked with the group directing the video for *Unclean*, a song that can be found on the album *Those Who Do Not* (1984).

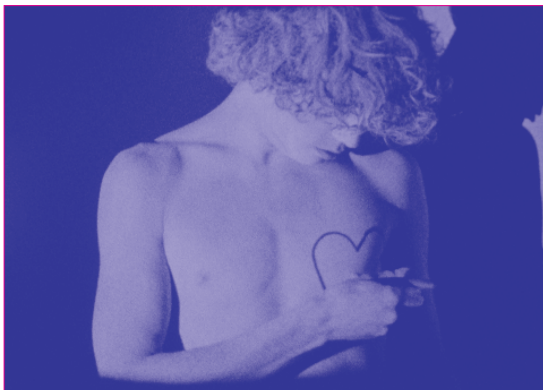
Realização / Director: Cerith Wyn Evans, John Maybury. Reino Unido / United Kingdom, 1984, 9'. Curta-Metragem Experimental / Experimental Short. Cor / Colour. DCP. s/diálogos. M/16 / Over 16yo.

Intérpretes / Cast: Trojan, Leigh Bowery, John Gosling, Nicky Crane.

CERITH WYN EVANS (53')

Sábado **Saturday** 24 • Sala Luís de Pina, 16h00

Solitude



Um rapaz andrógino, de tronco nu, beija uma máscara. Os intertítulos repetem: “But in Reality”. A realidade do corpo do rapaz desdobra-se nos corpos de outros homens, projetados à sua volta.

A shirtless androgynous boy kisses a mask. The intertitles repeat: “But in Reality”. The reality of the boy’s body multiplies itself through the bodies of other men, projected around him.

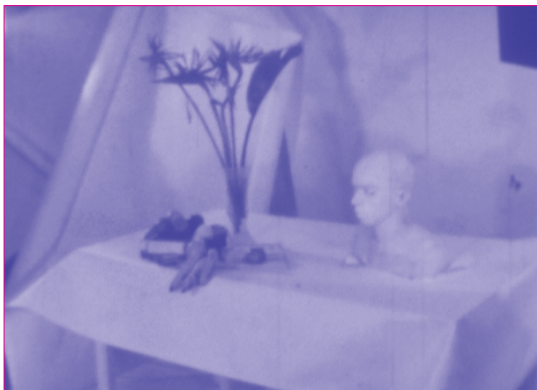
Realização / **Director:** John Maybury. Reino Unido / **United Kingdom**, 1981, 13'. Curta-Metragem Experimental / **Experimental Short**. Cor / **Colour**. DCP. s/ diálogos. M/16 / **Over 16yo**

Montagem / **Editing:** John Maybury. Fotografia / **Photography:** John Maybury. Intérpretes / **Cast:** David Holah.

PERFORMING THE SELF (76')

Quarta-feira **Wednesday** 21 • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

Still Life With Phrenology Head



Uma exploração de como percebemos e como somos percebidos. O filme recorre ao ilusionismo, ao tempo e à fenomenologia através de uma variedade de citações, projeções e da filmagem de um homem construído como uma cabeça da frenologia.

An exploration of how we perceive and are ourselves perceived. The film considers illusionism, time and phenomenology through a variety of quotes, projections and the filming of a man made-up like a phrenology head.

Realização / **Director:** Cerith Wyn Evans. Reino Unido / **United Kingdom**, 1979, 15'. Curta-Metragem Experimental / **Experimental Short**. Cor / **Colour**. DCP. v.o. inglesa, s/ legendas. M/16 / **Over 16yo**.

PERFORMING THE SELF (76')

Quarta-feira **Wednesday** 21 • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

The Technology of Souls



Uma modelo posa em cores primárias brilhantes ao lado de um conjunto de palavras oblíquas. Imagens de uma mulher a rodar usando longos vestidos são cobertas e trabalhadas a diferentes velocidades.

A model poses in bright primary colours alongside a number of oblique words. Images of a woman rotating wearing long flowing dresses are overlain and played at different speeds.

Realização / Director: John Maybury. Reino Unido / United Kingdom, 1981, 11'.
Curta-Metragem Experimental / Experimental Short. Cor / Colour. DCP.
s/ diálogos. M/16 / Over 16yo

JOHN MAYBURY (73')

Sexta-feira Friday 23 • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

The Union Jacking Up



The Union Jacking Up, é uma ode aos amigos, incluindo Trojan e Leigh Bowery, que aparecem no filme, bem como uma colagem de imagens de noticiários dos anos 1980 do Reino Unido. A banda sonora assombrosa é composta de forma semelhante ao vídeo, com o filme de 16mm a desaparecer e dissolver-se no ecrã, justapondo constantemente duas fontes de imagens que criam combinações abstratas.

The Union Jacking Up is an ode to friends, including Trojan and Leigh Bowery who feature in the film among others, as well as a collage of news footage of 80s Britain. The film's haunting soundtrack is composed similarly to the video and 16mm footage that fades and dissolves on screen, often montaging two sources to create abstract combinations and juxtapositions.

Fonte/Source: ICA Programme Notes

Realização / Director: John Maybury. Reino Unido / United Kingdom, 1985, 18'.
Curta-Metragem Experimental / Experimental Short. Cor / Colour. DCP.
s/diálogos. M/16 / Over 16yo.

Intérpretes / Cast: Trojan, Leigh Bowery.

JOHN MAYBURY (73')

Sexta-feira Friday 23 • Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

DEBATE

Jarman and the Last of England



The Last of England

Para celebrar o seu 20º aniversário, o Queer Lisboa apresenta uma extensa retrospectiva do realizador britânico Derek Jarman, revisitando algumas das suas obras mais emblemáticas e dando a conhecer a sua extensa filmografia em super8, no que se pretende uma reflexão sobre a cultura punk e pós-punk e de como o cinema experimental britânico olhou a realidade deste país, colocando o cinema de Jarman em diálogo com as obras de realizadores como John Maybury ou Cerith Wyn Evans. Para nos falar sobre o cinema de Jarman e o seu legado, o Queer Lisboa, a Cinemateca Portuguesa e o British Council, organizam um debate com a presença de James Mackay (produtor de Jarman), Keith Collins (ator e ex-companheiro de Jarman), John Scarlett-Davis (realizador e assistente de Jarman) e William Fowler (Programador do British Film Institute).

To celebrate its 20th anniversary, Queer Lisboa put together a comprehensive retrospective of British filmmaker Derek Jarman, revisiting some of his most emblematic films, along with a wide selection of his works in super8. By placing Jarman's cinema in dialogue with films by John Maybury, Cerith Wyn Evans, and many others, this program is also a reflection on punk and post-punk culture and on how British experimental cinema looked upon this country's social and political reality. To talk to us about Jarman and his legacy, Queer Lisboa, Cinemateca Portuguesa and the British Council will organize a debate with James Mackay (Jarman's producer), Keith Collins (actor and Jarman's former partner), John Scarlett-Davis (Filmmaker and Jarman's assistant), and William Fowler (Programmer, British Film Institute).



FilmFestivalLife*

Submit smarter.

Join the submission platform where
award-winning filmmakers and quality festivals meet.

www.filmfestivallife.com

Exposição Exhibition

#20

A história do cinema queer tem sido feita de um cruzamento multidisciplinar que em muito tem contribuído para a constante inventividade e metamorfose deste género. O Queer Lisboa, durante os seus já vinte anos de vida, sempre procurou este espírito transgressor nos filmes que foram fazendo também a história do Festival. E para celebrar o seu aniversário, o Queer Lisboa 20 lançou o desafio a seis artistas para, através da fotografia, captarem um instante que fosse ao encontro deste espírito marginal, libertário, revelador, que sempre procurámos abraçar. Uma celebração do corpo e da sexualidade a que António da Silva, Carlos Jgm, Rui Palma, Sara Rafael, Vanda Noronha e Vitor Serrano responderam de forma surpreendente, revelando o talento particular e linguagem de cada um deles através de seis fotografias que constituem uma edição especial de postais, assim como uma exposição a decorrer no Cinema São Jorge.

The history of queer cinema has been made of a multidisciplinary crossroads that has much contributed to the ongoing inventiveness and metamorphosis of this genre. Throughout its twenty years, Queer Lisboa always sought after that transgressive spirit in the films that themselves made the history of this festival. And to celebrate its anniversary, Queer Lisboa 20 challenged six artists to create a photograph that would capture a moment consentaneous with that marginal, libertarian, and explicit spirit, which we always embraced. A celebration of the body and of sexuality to which António da Silva, Carlos Jgm, Rui Palma, Sara Rafael, Vanda Noronha, and Vitor Serrano responded in a surprising manner, putting forward their particular talent and language through six photographs that will be printed in a special set of postcards, and constitute an exhibition at Cinema São Jorge.

ARTISTAS ARTISTS



António da Silva

Ecossexual

António da Silva é um artista português premiado e sediado em Londres. Interessa-se por cinema, performance e artes visuais. A experimentação é o ponto central do seu trabalho, estando interessado em explorar diferentes géneros artísticos, tanto em termos de técnica como de conteúdo. Os seus filmes são exibidos regularmente em festivais de todo o mundo.

António da Silva is an award-winning Portuguese artist filmmaker based in London. He is interested in cinema, performance and visual arts. Experimenting is the core of his work, and he is interested in exploring different artistic genres, both in terms of technique and content. His films are regularly screened at festivals worldwide.

www.antoniodasilvafilms.com



Carlos Jgm Sem título

Há cerca de dois anos decidi começar a fotografar os pormenores do meu quotidiano com uma antiga máquina de família que encontrei lá em casa. Criei, então, o Slow Motion Clouds, um registo fotográfico dos meus dias, das pessoas que conheço e da beleza que encontro nas coisas. Encaro esta partilha de uma forma descomprometida, desinibida e prazerosa. Não é o “meu trabalho”, mas sim uma forma de expressão afetiva e de prelúdio de uma certa nostalgia. No fundo, é mesmo disso que se trata; um *boost* à “minha nostalgia”.

Some two years ago I decided to start photographing details of my daily life with an old family camera I found at home. I then created Slow Motion Clouds, a visual diary of myself, the people I know and of all beauty I find in things. I share these works in an uncompromising, disinhibited, and pleasurable manner. It's not “my work”, but rather a means of affective expression, and a prelude to a certain nostalgia. In the end, that's really what it's all about; a boost to “my nostalgia”.

Blog: Slowmotionclouds2.tumblr.com / Instagram: [@carlosjgm_87](https://www.instagram.com/carlosjgm_87)



Rui Palma

Pôr no sol

Rui Palma, nascido em 1993, frequentou o curso de Fotografia do Ar.Co e tem o curso de Interpretação da Escola Profissional de Teatro de Cascais. Em fotografia, além de projetos autorais, trabalha em teatro, dança e moda, tendo sido distinguido nesta área na Mostra Nacional Jovens Criadores 2014 e na VII Bienal Jovens Criadores da CPLP 2015, em Moçambique.

Rui Palma, born in 1993, attended the Photography course at Ar.Co and did the Acting Course at the Escola Profissional de Teatro de Cascais. Besides his authorial projects in photography, he photographs for theatre, dance, and fashion, having been awarded by the Mostra Nacional Jovens Criadores 2014 and at the CPLP VII Bienal Jovens Criadores, in Mozambique.

rui palma.tumblr.com

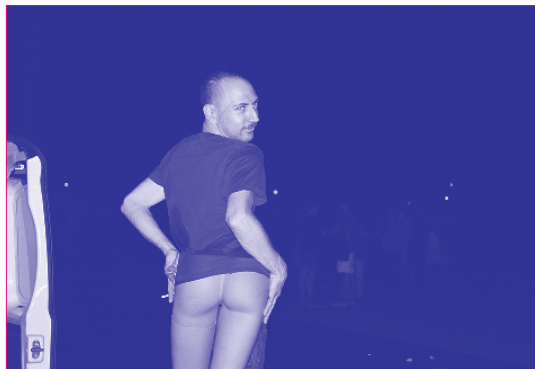
Sara Rafael

Cauê

Tendo já participado em exposições coletivas e individuais, a fotógrafa Sara Rafael, nascida em 1988, tem vindo a registar, com mais intensidade nos últimos anos, a cena de Lisboa à noite nos percursos que faz sozinha, com amigos ou desconhecidos.

Having shown her work in both solo and group exhibitions, photographer Sara Rafael, born in 1988, has been capturing stills much more intensely in these past few years, of the Lisbon nightlife in her lonely wanderings, or sometimes with friends or strangers.

sararafael.blogspot.com
cargocollective.com/sararafael





Vanda Noronha
Gender Fuck Me

Vanda Noronha é produtora, tradutora, fotógrafa, entre mais dez a vinte profissões, maioritariamente ligadas à cultura. Prefere produzir a consumir, e só está feliz a trabalhar, a criar, a fotografar.

Vanda Noronha is a producer, translator, photographer, among ten to twenty other jobs, mostly culture-related. She prefers production to consumption, and only feels happy working, creating, photographing.

vandanoronha.com

Vítor Serrano
Sem título

Vítor Serrano nasceu em Setúbal nos finais dos anos 80, estudou na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, vive e trabalha atualmente em Lisboa. Centra-se na individualidade de género e na singularidade, reveladas através do quotidiano íntimo e do autorretrato. Em confronto direto com a generalização de subculturas, traça um imaginário clínico e simultaneamente um manifesto plural.

Vítor Serrano was born in Setúbal in the late 80s, studied at the Lisbon Fine Arts Faculty, and now lives and works in Lisbon. He's interested in gender uniqueness and singularity, brought to surface through intimate daily life and self-portrait. Confronting directly the generalization of subcultures, he draws, simultaneously, a clinical imaginary and a plural manifesto.

vserrano.tumblr.com
cargocollective.com/vitor-serrano



Exposição Exhibition

A Natureza da Margem

EXPOSIÇÃO / EXHIBITION

A Natureza da Margem

Sempre existirão assuntos marginais para as sociedades. Nesta exposição, um grupo de artistas convidados reflete sobre a sexualidade e a natureza. A sexualidade e o corpo humano são ainda temas disruptivos para uma determinada sociedade heteronormativa e normalizadora, de igual forma temos a *natureza selvagem* em rutura e transgressão com um ideal de *natureza normalizada*.

O exponencial processo de urbanização do planeta denuncia a vontade de dominar a natureza, a natureza não organizada convertida em jardins arquitetados por humanos, controlando a sua dimensão oculta, assim como o faz com a sexualidade.

A Natureza da Margem é uma viagem coletiva a um mundo oculto regido pela sexualidade e a natureza, as obras de cada artista são testemunhos individuais dessa incursão misteriosa. Guiamos os visitantes por um gabinete de curiosidades que descreve e classifica esse ambiente através do conjunto multidisciplinar de obras.

Frederico Pompeu ilustra-nos um mundo botânico fantástico, trazendo consigo alguns desses espécimes exóticos. Já com registo fotográfico analógico, Pedro Ivan dá-nos a ver corpos humanos através de uma radiografia botânica, num jogo de fusão entre corpos humanos e flora, criando figuras míticas. Entidades de todas as formas desfrutam deste mundo, Gezo Marques esculpe-nos corpos de madeira que emergem da densa vegetação, Margarida Oliveira utiliza a azulejaria numa interessante abordagem sobre o corpo feminino, José Gonçalves com as suas imagens conta histórias de prazer, e com o registo vídeo de Tales Frey somos transportados para rituais onde o corpo entra em diálogo com o meio ambiente.

Bete Marques mostra o coração desse mundo vegetal fabricando jardins em madeira e Rita Feliciano constrói com tecido uma grande figura humana da qual brota uma natureza luxuriante. Percebemos que este é um mundo que se faz de corpos humanos em diálogo com essa ideia utópica de uma *natureza primitiva*, porque é em corpos que vivemos, somos e nos relacionamos com o mundo, é em corpos que temos prazer e fé.

Oficina Irmãos Marques

Rua Luz Soriano, 71, 1200-295 Lisboa, Portugal

Horário / **Schedule**: Segunda-feira a Sábado / **Monday to Friday**, 10h30 – 19h00

Tel.: (+351) 213 470 003

email: geral@oficinairmaosmarques.com

www.oficinairmaosmarques.com

Societies will always regard certain subjects as marginal. For this exhibition, a group of guest artists reflect upon sexuality and nature. Sexuality and the body are still disruptive themes for a certain heteronormative and normalizing segment of society; in the same way that we have a *savage nature* opposed and transgressing against an idealized *normalized nature*.

The planet's increasing urbanisation process reflects the will to dominate *nature*, a non-organised nature turned into gardens orchestrated by humans to control its hidden dimensions, in much the same way as they control sexuality.

A Natureza da Margem is a collective voyage to a hidden world ruled by sexuality and nature; the works of each artist are individual testimonies of this mysterious incursion. Our visitors are invited to stroll through a cabinet of curiosities that describes and classifies this environment of multidisciplinary works. Frederico Pompeu illustrates a fantastical botanic world, bringing to the fore some of those exotic specimens. Using analogue photography, Pedro Ivan shows us human bodies filtered by a botanic X-Ray, in a ludic fusion of body and flora, creating mythical characters.

Entities of all shapes enjoy this universe. Gezo Marques sculpts wooden bodies emerging from the dense vegetation; Margarida Oliveira uses tiles in a surprising approach to the female forms; with his images, José Gonçalves tells stories of pleasure; and, resorting to video, Tales Frey presents us rituals where the body enacts a dialogue with the environment.

Bete Marques reveals the heart of this vegetal world by building wooden gardens; and Rita Feliciano uses fabric to build a huge human being from which emerges a luxuriant nature. We understand that this is a world made of human bodies in dialogue with the utopian idea of a *primitive nature*, because we inhabit those bodies, it's through them that we relate to the world, and it's in them that we feel pleasure and have faith.

Inauguração / **Opening**

Sábado **Saturday** 17, 18h00

ARTISTAS ARTISTS



Bete Marques

Bete Marques é uma artista plástica brasileira radicada em Lisboa.

Trabalhando com várias técnicas que vão desde pintura à escultura, utiliza como matéria-prima móveis velhos, caixas de fruta, latas de conserva, além de tecidos, vidro e outros objetos do quotidiano, transformando-os.

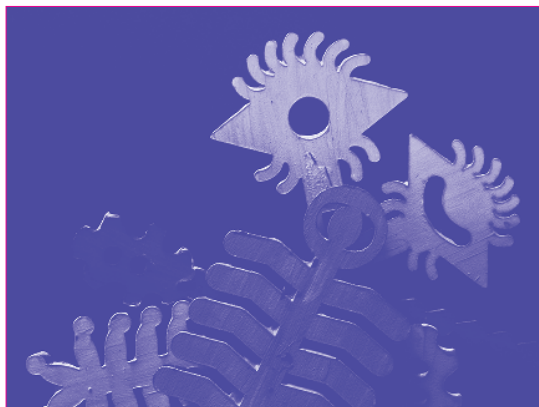
Apesar de se considerar artista plástica desde sempre, formou-se pela UDESC - Universidade Estadual de Belas Artes de Santa Catarina, onde o seu talento foi reconhecido, tendo a obra "Two" acolhida no acervo do MASC - Museu de Arte de Santa Catarina. Em 2015 viu todas as suas obras adquiridas em poucos dias após o êxito da sua exposição "Favela", na galeria Oficina Irmãos Marques, onde é residente.

"Escolhas o trabalho de que gostas e não terás de trabalhar um único dia em sua vida", a frase de Confúcio que resume a obra e o estado de espírito de Bete Marques.

Bete Marques is a Brazilian visual artist living in Lisbon. Working in different mediums, from painting to sculpture, her raw materials are those of old furniture, fruit pallets, tins of tuna, as well as fabric, glass, and everyday objects, transforming them.

Although considering herself a visual artist since early age, she graduated from UDESC - Universidade Estadual de Belas Artes de Santa Catarina, in Brazil, where her talent was renowned, having piece "Two" being part of the MASC - Museu de Arte de Santa Catarina collection. In 2015, her works were all sold in a few days following the success of the exhibition "Favela" at Oficina Irmãos Marques gallery, where she is a resident artist.

"Choose the work that you love and you won't work a single day of your life", a quote by Confucius which summons the work and state of mind of Bete Marques.

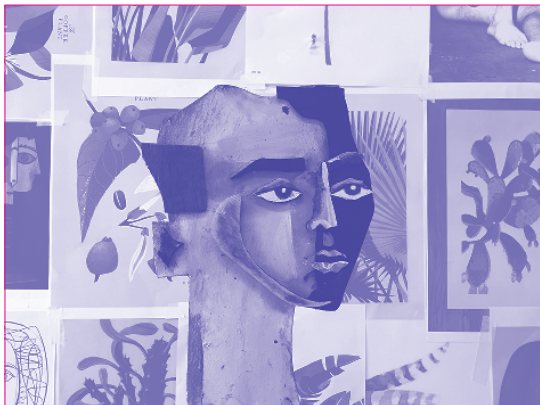


Frederico Pompeu

Nascido em 1989, tirou licenciatura e mestrado em Design; posteriormente iniciou um doutoramento em Estudos Culturais que não acabou. A ilustração foi aparecendo pelo caminho: tem vindo a publicar com algumas editoras e jornais.

Atualmente trabalha como designer e ilustrador na área de branding. Interessa-se pelas histórias dos outros, por plantas, por factos aleatórios da cultura pop e por mitologia no geral.

Born in 1989, he graduated and holds a Masters in Design; he then pursued a PhD in Cultural Studies that he didn't finish. Illustration came along the way: his work has featured by several publishers and newspapers. He works as a branding designer and illustrator. He's interested in other people's stories, plants, random pop culture trivia, and mythology in general.



Gezo Marques

Gezo Marques é formado em Comunicação Social, é diretor de arte e diretor criativo numa agência de publicidade em Lisboa. Chegou à arte como o seu meio visceral de comunicação e expressão. Nasceu, cresceu e vive no meio da curiosidade. É geminiano e adepto da lei de Lavoisier sobre a conservação das massas, “Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma!” Gezo usa e abusa dessa lei a dar nova vida e contando novas histórias a objetos e materiais do quotidiano que encontra por onde passa. Possui, juntamente com a sua irmã Bete Marques, o atelier Oficina Irmãos Marques situado no meio do Bairro Alto, no coração de Lisboa. As suas obras podem ser encontradas em várias partes do mundo: casas particulares, lojas, hotéis, e em várias revistas de design e decoração internacionais.

Gezo Marques graduated in Social Communication, and is artistic director and creative director of an advertising agency in Lisbon. His arrival to art became the mode of visceral expression. He was born, raised, and lives among his inquisitiveness. He's a Gemini and an advocate for the Lavoisier Law of conservation mass, “In nature, nothing is lost, nothing is created, everything is transformed!” Gezo uses and abuses of this law giving a new life and a new story to everyday objects and materials he runs into. Alongside his sister, Bete Marques, he owns the Oficina Irmãos Marques atelier, in the heart of Lisbon, in Bairro Alto. His works can be found worldwide: private homes, shops, hotels, as well as being printed in several design and decoration magazines.



José Gonçalves

José Gonçalves é um artista que gosta de assinar as peças com o nome da cidade onde as fez, para ele o local de produção é parte integrante do espírito das peças, a grande maioria são de Lisboa, cidade onde nasceu e que ama. Desenvolvendo profissionalmente o seu trabalho artístico desde 2010, tem navegado entre a pintura e ilustração, design gráfico, impressão, fotografia e o vídeo. Trabalhando como tema principal da sua obra os corpos humanos, se por um lado existe o interesse por uma inerente aura sexual ligada ao corpo, existe também uma vontade de pensar a materialidade da existência humana e em concreto uma materialidade da dimensão espiritual, o corpo como templo para a alma.

José Gonçalves is an artist who likes to sign his pieces with the name of the city where he made them. To him, where the work is done is an integral part of the piece's spirit, most being from Lisbon, the city he grew up in and loves. Working professionally as an artist since 2010, he navigates between painting and illustration, graphic design, engraving, photography, and video. Having the human body as main focus of his work, he is interested in a sexual aura as part of the body, but also is willing to reflect upon the materiality of human existence, and particularly the spiritual dimension of that materiality, the body as the soul's temple.



Margarida Oliveira

Margarida Oliveira nasceu há trinta e sete Primaveras, no mês que tem o mar lá dentro!

Descobriu na Arte (em todas as suas formas) a sensação de voar e gostou desse meio de transporte, viajando para outras paragens e desbravando assim o seu caminho pela vida.

Move-a o desejo de contribuir para a construção de um mundo novo com a sua Arte e a sua Vida. Acredita que o trabalho artístico é um meio de tocar e sensibilizar o coração do Homem e da Humanidade!

Sabendo de onde vem e para onde vai, vai construindo a cada dia aquilo que é! Apesar de sentir que ainda agora começa a levantar alicerces, é com grande humildade que sonha construir uma catedral!

Margarida Oliveira was born 37 springs ago, in the month holding the sea inside it!

Art (in all its forms) offered her the sensation of flying and she enjoyed this means of transportation, travelling to faraway locations and venturing her way through life.

She is driven by the desire of contributing to build a better world through her Art and Life! And strongly believes that art work is a means of reaching out and touching the heart of Man and Humankind!

Acknowledging where she came from and where she's going to, day by day she builds who she is! Although she feels that only now she is building her foundations, it's with great humbleness that she dreams of building a cathedral!



Pics of You (aka Pedro Ivan Serralva)

O projeto Pics of You (aka Pedro Ivan Serralva) vai buscar a sua inspiração às pessoas que conhece, seja no seu dia-a-dia ou durante as suas viagens. Através da fotografia analógica, foi construindo um arquivo da sua própria vida, onde desenvolveu uma estética própria a nível de luz, textura e composição.

Ainda que a maior parte do seu trabalho seja relacionada com o corpo masculino, o seu projeto inclui um extenso trabalho que vai da natureza à arquitetura, tratando todos os temas da mesma forma, com uma solenidade que empresta aos corpos a aparência de esculturas e às paisagens o ar de pinturas.

The Pics of You project (aka Pedro Ivan Serralva) is inspired by the people he meets, either in his daily life, or in his travels. Through analogue photography, he built an archive of his own life, in which he developed his own aesthetic in terms of lighting, texture, and composition.

In spite of most of his work being oriented towards the male body, his project includes a vast work spanning from nature to architecture, dealing with different subjects in the same manner, with a solemnity that imprints a sculpture-like quality to bodies, and a painting-like quality to landscapes.



Rita Feliciano

Rita Feliciano nasceu a Oeste na segunda metade dos anos 80, ao pé de uma estufa de morangos. Ao crescer no meio de árvores, foi obrigada a ser criativa. Autodidata da costura, aprendeu cedo que saber é poder. Quer seja a fazer bainhas, o IRS ou a mudar o mundo. Sempre se sentiu à margem por preferir a Cármen Miranda à Barbie. Gosta de palavras e do avesso delas. É designer. Conta com a arte e o humor quando a vida não basta.

Rita Feliciano was born in the West in the second half of the 1980s, next to a strawberry greenhouse. Raised among trees, she was forced to be creative. A self-taught seamstress, she learned early on that knowledge gives you power, be it hemming, filling the IRS or changing the world. She always felt an outcast for preferring Carmen Miranda to Barbie. She enjoys words and their inner linings. She's a designer. She relies on art and a sense of humour, when life doesn't seem enough.



Tales Frey

Tales Frey (Catanduva, SP, Brasil, 1982) vive e trabalha entre o Brasil e Portugal. Performer, videasta, crítico de arte e encenador, atualmente desenvolve a pesquisa intitulada *Vestido* num pós-doutoramento vinculado ao CEHUM – Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho. Tem doutoramento em Estudos Teatrais e Performativos pela Universidade de Coimbra, fez Mestrado em Teoria e Crítica da Arte pela Universidade do Porto e uma especialização em Práticas Artísticas Contemporâneas pela mesma instituição. Graduado em Direção Teatral pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde manteve vínculo para cursar Indumentária na Escola de Belas Artes da UFRJ. Apresentou trabalhos artísticos em bienais, mostras, festivais e exposições na Argentina, Brasil, Canadá, China, Cuba, EUA, Inglaterra, Islândia, França, Alemanha, Malásia, México, Polónia, Peru, Portugal, Sérvia, Suécia e Tailândia.

Tales Frey (Catanduva, SP, Brazil, 1982) lives and works between Brazil and Portugal. Performer, video-artist, art critic and stage director, he is now developing a research with the title *Vestido*, through a Post-Doctoral at the CEHUM – Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho. He holds a PhD in Performance and Theatre Studies by Coimbra University, a Masters in Art Theory and Criticism by Porto University, where he also specialized in Contemporary Artistic Practices. He graduated in Stage Direction by the Rio de Janeiro Federal University, where he also attended the Wardrobe Design course at the Fine Arts School. He presented his work in biennales, festivals and exhibitions in Argentina, Brazil, Canada, China, Cuba, USA, UK, Iceland, France, Germany, Malaysia, Mexico, Poland, Peru, Portugal, Serbia, Sweden, and Thailand.

QUEER LISBOA 21

15-23.09.2017

PALMARÉS 2015

2015 FESTIVAL AWARDS

O JÚRI / THE JURY

Competição para a Melhor Longa-Metragem Best Feature Film Competition

Nuno Sena (Diretor IndieLisboa, Lisboa |

IndieLisboa Director, Lisbon)

Roberto Olla (Produtor, Estrasburgo | Producer, Strasbourg)

Competição para o Melhor Documentário

Best Documentary Competition

António Câmara Manuel (Produtor, Lisboa | Producer, Lisbon)

Camilo Azevedo (Realizador, Lisboa | Filmmaker, Lisbon)

Charlotte Lipinska (Jornalista, Paris | Journalist, Paris)

Competição para a Melhor Curta-Metragem

Best Short Film Competition

Bilge Taş (Diretora PinkLife, Ancara | PinkLife Director, Ankara)

Jean-Sébastien Chauvin (Crítico, Paris | Critic, Paris)

Mariana Gaivão (Realizadora, Lisboa | Filmmaker, Lisbon)

Competição In My Shorts

In My Shorts Competition

Cláudia Jardim (Atriz, Lisboa | Actress, Lisbon)

Diogo Costa Amarante (Realizador, Lisboa | Filmmaker, Lisbon)

Pedro Fernandes Duarte (Produtor, Lisboa | Producer, Lisbon)

Competição Queer Art

Queer Art Competition

Justin Jaeckle (Crítico, Londres | Critic, London)

Marc Siegel (Professor, Berlim | Professor, Berlin)

Susana de Sousa Dias (Professora, Lisboa | Professor, Lisbon)

MELHOR LONGA-METRAGEM / BEST FEATURE FILM

Amor Eterno

Realização / Director: Marçal Forés

Espanha/ Spain, 2014, 69'

"O realizador foi bem-sucedido na concretização de um filme provocador, perturbador e, ainda assim, estético e arrojado, que explora a sexualidade e obsessões humanas."
Declaração do Júri

"The director succeeded in creating a provocative, disturbing yet aesthetic and audacious film that explores sexuality and human obsessions."

Jury Statement

MELHOR ATRIZ / BEST ACTRESS

Cheng Pei Pei, pela sua interpretação em /
for her performance in:

Litling

Realização / Director: Hong Khaou.

Reino Unido/ United Kingdom, 2014, 86'

"Pela sua interpretação subtil, elegante e, ainda assim, poderosa e comovente, apesar da barreira linguística que atravessa todo o filme."

Declaração do Júri

"For her subtle, elegant yet powerful and moving performance despite the language barrier throughout the entire film."

Jury Statement

ATOR / ACTOR

Nahuel Perez Biscayat, pela sua interpretação em / for his
performance in:

Je Suis à Toi

Realização / Director: David Lambert.

Bélgica, Canadá / Belgium, Canada, 2014, 102'

"Pela sua energia incrível e por dar vida a uma personagem contraditória, que é ao mesmo tempo selvagem, frágil e profundamente humana."

Declaração do Júri

"For his incredible energy in bringing to life a contradictory character, both wild and fragile, profoundly humane."

Jury Statement

MELHOR DOCUMENTÁRIO / BEST DOCUMENTARY

Call Me Marianna

Realização / Director: Karolina Bielawska.

Polónia / Poland, 2015, 75'

"Queremos em primeiro lugar salientar a excepcional qualidade dos documentários selecionados nesta edição. Cada filme, à sua maneira, abre uma perspetiva sobre a tolerância, o poder dos afetos, e os caminhos dolorosos que muitos precisam percorrer. Pelo rigor da sua direção e a originalidade da sua narrativa que constrói uma cumplicidade com a sensibilidade do espectador, o júri atribui por unanimidade o prémio de Melhor Documentário para *Call Me Marianna*, de Karolina Bielawska."

Declaração do Júri

“In the first place we want to highlight the exceptional quality of the documentaries selected in this year’s edition. Each film, in its own way, opens a perspective about tolerance, the power of affection, and the tortuous ways that a lot of people need to go through. For the accuracy of its direction and the originality of its narrative, which builds a complicity with the sensitivity of the audience, the jury unanimously assigns the best documentary award for *Call Me Marianna*, by Karolina Bielawska.”

Jury Statement

MELHOR CURTA-METRAGEM / BEST SHORT FILM

That Day of the Month

Realização / Director: Jirassaya Wongsutin.

Tailândia / Thailand, 2014, 30’

“Uma visão íntima, mas não condescendente, do amor juvenil é apresentada de forma gentil e elegante pela câmara da realizadora, que transcende graciosamente os limites narrativos da história e aproxima-nos da natureza indiscernível e polar de duas raparigas, enquanto lutam e aceitam o seu lugar na vida de cada uma, abraçando os movimentos internos de um mundo que foge ao seu controlo.”

Declaração do Júri

“With an elegantly shot, gently intimate yet non condescending take on teenage love, the director graciously transcends the narrative bounds of the subject and moves us closer to the indiscernible and polar nature of the two girls, as they fight and accept their place in each other’s life, embracing the inner movements of a world beyond their control.”

Jury Statement

MELHOR CURTA-METRAGEM DE ESCOLA / BEST SCHOOL SHORT FILM AWARD

Irene

Realização / Director: Pedro Miguel.

Portugal / Portugal, 2014, 23’

“Pela construção de um objeto singular em que a autobiografia assumida é trabalhada subtilmente a partir de uma montagem inteligente de registos domésticos que usa vários momentos da cronologia do autor como dispositivo para a reflexão sobre a narrativa da construção da identidade.”

Declaração do Júri

“For creating a singular object where the assumed autobiography is subtly crafted from an intelligent editing of domestic records using various moments of the author’s chronology as a device for reflection on the narrative constructing identity.”

Jury Statement

MENÇÃO ESPECIAL DO JURY / JURY SPECIAL MENTION

Tant Pis Capítulo Um

Realização / Director: Bruna Rodrigues.

França / France, 2014, 25’

Juillet Électrique

Realização / Director: Rémi Bigot.

França / France, 2014, 24’

MELHOR FILME COMPETIÇÃO QUEER ART / BEST QUEER ART COMPETITION FILM

Nova Dubai

Realização / Director: Gustavo Vinagre.

Brasil / Brazil, 2014, 53’

“*Nova Dubai* é um contributo revigorante e inovador para a história das imagens queer. Engraçado e sexy, corajoso, mas vulnerável, o filme combina elementos ficcionais e documentais numa dramatização lunática da política do sexo e do desejo, num ambiente urbano cada vez mais alienante.”

Declaração do Júri

“*New Dubai* is a refreshing contribution to, and innovation within, the history of queer image making. Funny and sexy, brave yet vulnerable, the film combines fictional and documentary elements in a whimsical dramatisation of the politics of sex and desire in an increasingly alienating urban environment.”

Jury Statement

MENÇÃO ESPECIAL DO JURY / JURY SPECIAL MENTION

Pauline S’arrache

Realização / Director: Émilie Brisavoine.

França / France, 2015, 88’

“Um documento cinematográfico intimista e visualmente enérgico da luta de uma filha para encontrar o seu lugar dentro de uma família queer disfuncional.”

Declaração do Júri

“An intimate and visually energising cinematic document of one daughter’s struggle to find a place for herself within a dysfunctional queer family.”

Jury Statement

AGRADECIMENTOS

ACKNOWLEDGMENTS

Ministério da Cultura
Luís Filipe de Castro Mendes

ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual
Filomena Serras Pereira
Ana Costa Dias
Nuno Fonseca
Leonor Silveira
Alda Barroso
Margarida Afonso
Vitor Pinheiro
Maria João Pocinho
Luís Oliveira
Graciete Gregório

Câmara Municipal de Lisboa
Fernando Medina
Catarina Vaz Pinto
Laurentina Pereira
Ana Bárbara Ribeiro
Cristina Matias
Alexandra Sabino
Alexandra Gaspar
Susana Martins
Catarina Félix
Manuel Rocha
José Martins

EGEAC
Joana Gomes Cardoso
Lucinda Lopes
Manuel Veiga
Pedro Nereu
Pedro Moreira

Cinema São Jorge
Marina Uva
Francisco Barbosa
Diana Guedes
Fernando Caldeira

MEDIA Desk Portugal
Manuel Claro

Africa.Cont
José Fernandes Dias
João Rapazote
Paula Nascimento

Cinematca Portuguesa – Museu do Cinema
José Manuel Costa
Rui Machado
António Rodrigues
João Pedro Bénard
Luís Miguel Oliveira
Maria João Madeira
Joana Ascensão
Antónia Fonseca
Sara Moreira
Nuno Rodrigues
Joana Sant'Ana
Sofia Cardoso

e | and

Absolut
Luís Mota
Maria João Lara
Ricardo André

Pedro Segurado
Inês Branquinho

American Express
Cláudia Kay
Marta Gomes

Ancine – Agência Nacional do Cinema
Eduardo Novelli Valente
Amanda Hallak dos Reis
Rafael Aleixo Perdigão

Antena 3
Nuno Reis
Luís Oliveira

Arte Institute
Ana Miranda
Constança Vilela

BFI
Amanda Nevill
William Fowler
Michael Blyth
Rod Rhule
Charlie Bligh
Fleur Buckley
Milly Maloco

British Council
Joanna Burke
Will Massa
Isabel Lopes

Brussels Airlines
João Fialho

Checkpoint LX
Luís Mendão
Maria José Campos
João Brito
Rui Filipe Guerreiro
Ricardo Fuertes
Nuno Pinto

Destsetters
Lydia Palos

Embaixada da Áustria
Sr. Embaixador Thomas Stelzer
Manuel Malzbender

Embaixada do Chile
Sr. Embaixador Germán Guerrero
Patrício Cabezas

Embaixada dos EUA
Sr. Embaixador Robert A. Sherman
Margaret A. Young
Nicolau B. Andresen

Europcar
Cristina Pimpão
Sérgio Campos

Faculdade de Belas Artes de Lisboa
Victor dos Reis
Rogério Taveira
Isabel Nunes
Tomás Gouveia

Fever Tree
Bruno Pereira
César Coutinho

Bruno Sapateiro
Patrícia da Costa

FilmFestivalLife
Luca Zamai
Simona Patrizi
Andrea Marinsalta

Finepaper
Fernando Costa
Maria Menezes
Dilía Lopes

FLAD - Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento
Vasco Rato
Miguel Vaz
Leonor Roquette
Sofia Arouca

Flipside
Olaf Veerman
Ricardo Mestre
Daniel Silva

Fuel
Marcelo Lourenço
André Navarro
Pedro Bexiga
Fred Oliveira
Richard Warrell
Rita Santos

Goethe-Institut
Claudia Hahn-Raabe
Corinna Lawrenz

Hotel Florida
David Costa
Pedro Silva

Instituto Ramón Llull
Susana Millet

Kaffeehaus
Christoph Hubmayer
Konrad Tretter
Katharina Tretter

The Late Birds Hotel
Carlos Sanches Ruivo
Sónia Lage Santiago
Duarte Branco

Lisb'On Hostel
Gonçalo Carvalho
Rita Rocha Brito

Lisboa Film Commission
Cristina Matos Silva
Rita Rodrigues
Carla Gonçalo

Lufthansa
Lisete Frango

LUMA Foundation
Anna von Brühl

LUX
Nicole Yip
Alice Lea
Moirá Ann Salt

Metropolis Archiv
Thomas Pfeiffer
Marin Aust

Much Underwear
Hugo Palos Pires
Bruno Malveiro

Restart
Ricardo Miranda
Joana Carpelho

RTP 2
José Navarro
Maria João Saint-Maurice
Teresa Paixão
Marina Ramos
Ana Loureiro
Sandra Seabra
Joana Ferraz

SaunApolo 56
Kiki Pais de Sousa

SESC
Danilo Santos de Miranda
Jacó Guinsburg
Aurea Leszczynski Vieira
Gonçalves

ShopAlike
Ana da Silva

Turismo de Lisboa
Paula Oliveira
Maria do Carmo Santinho
Carmo Botelho
Maria Tavares
Vitor Carrigo
Carla Frade
Bruno Charrua
Olga Melo

Wine Concept
Nuno Sousa

Wrong Weather
João Pedro Vasconcelos

e | and

10:15! Productions
Anne Lelandais

Austrian Films Commission
Anne Laurent
Christa Casanova Calvi
Maria Erler

Basilisk Communications
James Mackay

Big Picture
Sandra Lopes
João Antunes
Jorge Dias

Ecce Films
Louise Rinaldi

Envie de Tempête
Julia Fernandes

ESCAC - Escuela Superior de Cine y Audiovisuales de Cataluña
Patrícia Naya

La Fémis
Géraldine Amgar

The Film Collaborative
Jeffrey Winter
Orly Ravid
Gene Merker

The Film Sales Company
Lucas Verga

Fox Searchlight
Christophe Mercier
Peter Rajki

Adam Thompson
Margaux Valla
Janice Li

Hollywood Classics

Albina Terentjeva

Institute of Documentary Film

Tomáš Ledvina

Itaú Cultural

Paula Bertola

Jashiri LLC

Stephen Winter

Latido Films

Oscar Alonso

Marta Hernando Vidal

Light Cone

Eleni Gioti

M-Appeal

Torsten Schulze

Ilinka Mihailescu

The Open Reel

Cosimo Santoro

Pierre Emö

Marco Spinnicchia

Outplay

Thibaut Fougères

Philippe Tasca

Park Circus Ltd.

Graham Fulton

Phil Kennedy

Lyndsey Smith

Pyramide Films

Ilaria Gomarasca

Red Hot

John Carlin

Sony Music

Miguel Oliveira

Stray Dogs Films

Nathan Fisher

Laura Nacher

Swedish Film Institutet

Sara Ruster

Theo Tsappos

Taskovski Films

Anna Berthollet

Travelling - Les Films qui voyagent

Alexandre Dostie

TV Cine & Séries

João Magalhães

Pedro Vaz Marques

Universal Music

Paulo Sardinha

Urban Distribution International

Antonia Cangemi

Arnaud Bélangeon-Bouzaz

Warner Music

João Teixeira

e | and

À Pala de Walsh

Ricardo Vieira Lisboa

Agenda Cultural de Lisboa

Paula Teixeira

Canal Q

Gonçalo Fonseca

Marta Santos

Dezanove

Vasco Paulo Monteiro

Magnética Magazine

Bruno Pereira

Gonçalo Mira

Máquina de Escrever

Nuno Galopim

Pink TV

Nicolas Maille

Portugal Gay

João Paulo

Sapo

Inês Mendes

e | and

Drako Club

Ricardo Bargão

Carlos Pereira

Oficina Irmãos Marques

Gezo Marques

Bete Marques

José Gonçalves

Void Creations

Tiago Baptista

e | and

Aaron Mirkin

Abigail Spindel

André António

André Santos

Andrea Zambelli

Andrew Ahn

Andrew Haigh

Andrew Neel

Anna Cazenave Cambet

Anne-Claire Jaulin

Alden Peters

Antonio Centeno

António da Silva

Anthony Doncque

Antony Hickling

Aurélien Struby

Blyth Barnow

Bruce LaBruce

Carlos Nader

Catherine Corsini

Celia Rowson-Hall

Chico Lacerda

Damià Serra Cauchetiez

Daniel McIntyre

Davide Pepe

Deb Shoal

Diana Ricardo

Eric Rockey

Fábio Baldo

Filipe Matzembacher

Fulvio Balmer Rebullida

Giuliane Maciel

Händl Klaus

Hrvoje Mabic

Ian Garrido López

Jacques Martineau

Javier Ferreira

Jean-François Leblanc

Joanna Rytel

John Scarlett-Davis

Joey Ally

Jonas Poher Rasmussen

Jordi Estrada

Jürgen Brüning

Julian Cole

Kateřina Turečková

Lewis Bennett

Lorenzo Caproni

Maja Borg

Mandie Fletcher

Marc Serena

Marcio Reolon

Marco Berger

Marco Leão

Maria do Carmo Duarte

Martial Salomon

Melisa Liebenthal

Melissa Martens

Michal Vinik

Miguel Bonneville

Mikael Bundsen

Nadja Andrasev

Natasha Mendonca

Nicola Grignani

Olivier Ducastel

Pablo García Pérez de Lara

Paul Weitz

Paulo Cesar Toledo

Pepa San Martín

Pol Merchan

Raúl de la Morena

Ricardo Vieira Lisboa

Roberto Fiesco

Roberto Nanni

Sandra Carneiro

Sérgio Andrade

Sérgio Galvão-Roxo

Scout Stuart

Shaked Goren

Shaleece Haas

Simón Mesa Soto

Stephen Winter

Tatiana Ramos

Valeria Testagrossa

Vincent Dieutre

e | and

Ana David

Ana Grilo

Ana Paula

André Marques

André Murraças

Andrea Inzerillo

Aya Koretzky

Benoit Arnulf

Bernardo Castro

Bernardo Lacerda

Bruno Cadinha

Carlos Jgm

Cintia Gil

Cristina Almeida

Dário Nemésio

Filipa Barata

Filipa Pinheiro

Frederico Pompeu

Garry Clayton

Gonçalo C. Ferreira

Inês Fouto

James Mackay

João Arrais

João Fernandes

João Romãozinho

José Chaíça

Keith Collins

Laura Seabra

Linn Larsdotter

Mário Valente

Margarida Moz

Margarida Oliveira

Marta Torres

Miguel Figueiredo

Miriam Faria

Natasha Ffrench

Paulo Aureliano da Mata

Paulo Nunes

Pedro Dourado

Pedro Ivan Serralva

Pedro Marum

Peter Taylor

Rita Feliciano

Rodrigo Gerace

Roger Clarke

Rogério Taveira

Roy Dib

Rui Filipe Oliveira

Rui Palma

Sam Ashby

Sara Rafael

Sofia Marques Ferreira

Sophie Monks Kaufman

Susana Henriques

Susana Realista

Susanne Sachsse

Tales Frey

Tânia Dinis

Tiago Ferreira

Vanda Noronha

Vera Condeço

Vitor Serrano

Volker Stox

LISTA DE CONTACTOS PROFISSIONAIS 2016

PROFESSIONAL SOURCE LIST 2016

1992

Anne Lelandais
contact@1015productions.fr

À Qui la Faute

Julia Fernandez
julia@enviedetempete.com

Absolutely Fabulous: The Movie

Albina Terentjeva
albina@hollywoodclassics.com

Adam Ant: Prince Charming

Adam Ant: Stand and Deliver
Nicole Yip
nicole@lux.org.uk

Alfa

Javier Ferreiro
jferreirolopez@gmail.com

Amore Vincitore, L' - Conversazione con
Derek Jarman

Eleni Gioti
eleni.gioti@lightcone.org

200

Angelic Conversation, The

Rod Rhule
Rod.Rhule@bfi.org.uk

Antes o Tempo Não Acabava

Arnaud Bélangeon-Bouaziz
arnaud@urbangroup.biz

Attitude Assumed, The: Still Life With
Still Born

Nicole Yip
nicole@lux.org.uk

AWOL

Jeffrey Winter
jeffrey@thefilmcollaborative.org

Bachaumont

Martial Salomon
martialsalomon@gmail.com

Barash

Torsten Schulze
films@m-appeal.com

Belle Saison, La

Iliaria Gomasasca
ilaria@pyramidefilms.com

Blue

James Mackay / Basilisk Communications
jamesmackay@prontomail.com

Bolesno

Hrvoje Mabic
mabich@gmail.com

Brazil Carnival

Brazil Jungle
Brazil Solos
Antonio da Silva
antoniodasilvafilms@gmail.com

Bungalow Depression

Chat Rap
Nicole Yip
nicole@lux.org.uk

Children, Madonna and Child, Death and
Transfiguration

Ricardo Vieira Lisboa
rmpvlx@gmail.com

Climax

Fulvio Balmer Rebullida
fulviobalmer@gmail.com

Club Amazonas

Pierre Emo
festivals@theopenreel.com

Coming Out

Jeffrey Winter
jeffrey@thefilmcollaborative.org

Como en Arcadia

Jordi Estrada
jordi.estrada.lg@gmail.com

Court of Miracles, The

Nicole Yip
nicole@lux.org.uk

Crazy House

Aaron Mirkin
ajmirkin@gmail.com

Deflatable Man, The

James Mackay / Basilisk Communications
jamesmackay@prontomail.com

Det Han Gjorde

Anna Berthollet
salestf@taskovskifilms.com

Dream Machine

James Mackay / Basilisk Communications
jamesmackay@prontomail.com

Ecosexual

Antonio da Silva
antoniodasilvafilms@gmail.com

Edward II

Brian Shingles
Brian.Shingles@theworksfilmgroup.com

Electric Fairy

James Mackay / Basilisk Communications
jamesmackay@prontomail.com

En la Azotea

Patricia Naya
patricia.naya@escac.es

Familiar Memories

Pol Merchan
merchan.pol@gmail.com

Famous Diamonds

Daniel McIntyre
daniel.mark.mcintyre@gmail.com

Gabber Lover

Géraldine Amgar
g.amgar@femis.fr

Garden, The

James Mackay / Basilisk Communications
jamesmackay@prontomail.com

Gars d'la Shop, Le

Alexandre Dostie
info@travellingdistribution.com

Glitterbug

James Mackay / Basilisk Communications
jamesmackay@prontomail.com

Goat

Graham Fulton
graham@parkcircus.com

Grandma

Graham Fulton
graham@parkcircus.com

Human League: Don't You Want Me

Nicole Yip
nicole@lux.org.uk

If I Met a Magician

Shaked Goren
shaked1900@gmail.com

Imagining October

James Mackay / Basilisk Communications
jamesmackay@prontomail.com

Irrawaddy Mon Amour

Anna Berthollet
salestf@taskovskifilms.com

Jadelynn

Tatiana Ramos
tatsramos@hotmail.com

Jason and Shirley

Stephen Winter
stefelfilm@gmail.com

Journey to Avebury

Luma Foundation via James Mackay /
Basilisk Communications
jamesmackay@prontomail.com

Jubilee

Albina Terentjeva
albina@hollywoodclassics.com

Kater

Anne Laurent
anne.laurent@afc.at
Laura Nacher
nach@filmsdistribution.com

Last of England, The

Albina Terentjeva
albina@hollywoodclassics.com

Leg, Arm, Head

Scout Stuart
scoutstuart@gmail.com

Lindas, Las

Nathan Fischer
nathan@stray-dogs.com

Looking: The Movie

Pedro Vaz Marques
pedro.marques@nos.pt

LS19012

Davide Pepe
info@davidepepe.com

MA

Nathan Fischer
nathan@stray-dogs.com

Madre**Mamma Vet Bäst**

MAN
Theo Tsappos
theo.tsappos@filminstitutet.se

Marianne Faithfull: Broken English

James Mackay / Basilisk Communications
jamesmackay@prontomail.com

Meia-Luz

Giuliane Maciel
giuliane.ribeiro@gmail.com

Miracle of the Rose, The**Modern Image, The**

Nicole Yip
nicole@lux.org.uk

Moms on Fire

Theo Tsappos
theo.tsappos@filminstitutet.se

Morrer no Mar

Sérgio Galvão Roxo
roxo.sgr@gmail.com

Nasser

Melissa Martens
melisminime@gmail.com

Ninho, O

Philippe Tasca-Roochvarg
philippe@outplayfilms.com

Noise of Licking, The

Nadja Andrasev
andrasev@gmail.com

Orange Juice

James Mackay / Basilisk Communications
jamesmackay@prontomail.com

Ostia

Julian Cole
juliancole@talktalk.net

Paixão de JL, A

Paula Bertola
paula.bertola@itaucultural.org.br

Partners

TJ Williams
tjsteadicamjr@gmail.com

Pedro

Margarida Moz
portugalfilm@indielisboa.com

Pink Boy

Eric Rockey
ericroc@gmail.com

Pirate Tape

Luma Foundation via James Mackay /
Basilisk Communications
jamesmackay@prontomail.com

**Private View, The
Psychic TV: Unclean**

Nicole Yip
nicole@lux.org.uk

Rara

Marta Hernando Vidal
latido@latidofilms.es

Raspberry Reich, The

Jürgen Brüning
jbruening@snaflu.de

Real Boy

Shaleece Haas
shaleece.haas@gmail.com

Salomé

Sara Moreira
sara.moreira@cinemateca.pt

Sandwich Nazi, The

Lewis Bennett
mail@lewisbennett.com

Sebastian Wrap

Luma Foundation via James Mackay /
Basilisk Communications
jamesmackay@prontomail.com

Seita, A

Pierre Emo
festivals@theopenreel.com

Sloane Square

Luma Foundation via James Mackay /
Basilisk Communications
jamesmackay@prontomail.com

Solitude

Nicole Yip
nicole@lux.org.uk

Spa Night

Lucas Verga
lucas.verga@filmsalescorp.com

Still Life With Phrenology Head

Nicole Yip
nicole@lux.org.uk

Strange Love

Natasha Mendonca
natasha.mendonca@gmail.com

Strip

Kateřina Turečková
ktureckova@gmail.com

Studio Bankside**Sulphur**

Luma Foundation via James Mackay /
Basilisk Communications
jamesmackay@prontomail.com

Sur les Pointes

Maria do Carmo Alves Duarte
mariadocarmo.alves.duarte@gmail.com

T.G.: Psychic Rally in Heaven

Luma Foundation via James Mackay /
Basilisk Communications
jamesmackay@prontomail.com

Taekwondo

Philippe Tasca-Roochvarg
philippe@outplayfilms.com

Tana, La

Lorenzo Caproni
caproni.lorenzo@gmail.com

202 Tarot

Luma Foundation via James Mackay /
Basilisk Communications
jamesmackay@prontomail.com

Tchindas

Marc Serena
marc@doblebanda.com

Technology of Souls, The

Nicole Yip
nicole@lux.org.uk

Tempest, The

Albina Terentjeva
albina@hollywoodclassics.com

The Smiths: The Queen Is Dead

James Mackay / Basilisk Communications
jamesmackay@prontomail.com

Théo et Hugo dans le même bateau

Louise Rinaldi
rinaldi@eccefilms.fr

Traça

Miguel Bonneville
office@miguelbonneville.com

Trilogie de nos vies défaites

Pierre Emo
festivals@theopenreel.com

Último Día Antes de Zanzibar, O

Marcio Reolon
marcio@avantefilmes.com

Union Jacking Up, The

Nicole Yip
nicole@lux.org.uk

Victor XX

Patricia Naya
patricia.naya@escac.es

Virgindade

Chico Lacerda
luiz.francisco.lacerda@gmail.com

Waiting for B.

Philippe Tasca-Roochvarg
philippe@outplayfilms.com

Waiting for Waiting for Godot

Luma Foundation via James Mackay /
Basilisk Communications
jamesmackay@prontomail.com

Where Horses Go to Die

Philippe Tasca-Roochvarg
philippe@outplayfilms.com

Yes, We Fuck!

Antonio Centeno
yeswefck@gmail.com

DRAKO

GAY PRIVATE SEX CLUB & SHOP

Sling
Chill Out Zone
Dark Room
BDSM Zone
Water Sports Area

Porno Movies
Naked Staff
Lockers

Naked Cruising Days
Wild Fetish Parties

GAY SEX SHOP

Rua Nogueira e Sousa Nº 11 / 11 A
(Metro: Avenida)

WWW.DRAKO.CLUB

ÍNDICE REMISSIVO DE PAÍSES

COUNTRY OF ORIGIN INDEX

- Alemanha, Germany**
 28 Antes o Tempo Não Acabava
 67 Familiar Memories
 155 Garden, The
 110 Raspberry Reich, The
- Argentina, Argentina**
 88 Lindas, Las
 36 Rara
 40 Taekwondo
- Áustria, Austria**
 34 Kater
- Bélgica, Belgium**
 98 Trilogie de nos vies défaits
- Brasil, Brazil**
 28 Antes o Tempo Não Acabava
 122 Brazil Carnival
 122 Brazil Jungle
 123 Brazil Solos
 107 Ninho, O
 92 Paixão de JL, A
 94 Seita, A
 74 Último Día Antes de Zanzibar, O
 74 Virgindade
 60 Waiting for B.
- Cabo Verde, Cape Verde**
 58 Tchindas
- Canadá, Canada**
 67 Crazy House
 68 Famous Diamonds
 68 Gars d'la Shop, Le
 110 Raspberry Reich, The
 56 Sandwich Nazi, The
- Chile, Chile**
 36 Rara
- Colômbia, Colombia**
 70 Madre
- Croácia, Croatia**
 46 Bolesno
- Cuba, Cuba**
 65 Alfa
- Dinamarca, Denmark**
 50 Det Han Gjorde
- Espanha, Spain**
 66 Como en Arcadia
 77 En la Azotea
 58 Tchindas
 82 Victor XX
 114 Yes, We Fuck!
- EUA, USA**
 22 Absolutely Fabulous: The Movie
 30 AWOL
 48 Coming Out
- 106 Grandma
 86 Jason and Shirley
 105 Goat
 24 Looking: The Movie
 90 MA
 72 Partners
 73 Pink Boy
 54 Real Boy
 38 Spa Night
- França, France**
 64 1992
 64 À Qui la Faute
 65 Bachaumont
 104 Belle Saison, La
 77 Gabber Lover
 42 Théo et Hugo dans le même bateau
 98 Trilogie de nos vies défaits
 100 Where Horses Go to Die
- Holanda, Netherlands**
 79 Nasser
 98 Trilogie de nos vies défaits
- Hungria, Hungary**
 80 Noise of Licking, The
- Índia, India**
 96 Strange Love
- Israel, Israel**
 32 Barash
 69 If I Met a Magician
- Itália, Italy**
 173 Amore Vincitore, L' -
 Conversazione con Derek Jarman
 52 Irrawaddy Mon Amour
 178 LS19012
 111 Salomè
 81 Tana, La
- Japão, Japan**
 153 Blue
 154 Edward II
 155 Garden, The
- México, Mexico**
 66 Club Amazonas
- Portugal, Portugal**
 122 Brazil Carnival
 122 Brazil Jungle
 123 Brazil Solos
 76 Children, Madonna and Child,
 Death and Transfiguration
 123 Ecosexual
 78 Jadelynn
 78 Meia-Luz
 79 Morrer no Mar
 72 Pedro
 81 Sur les Pointes
 73 Traça
- Reino Unido, United Kingdom**
 22 Absolutely Fabulous: The Movie
 172 Adam Ant: Prince Charming
 172 Adam Ant: Stand and Deliver
 152 Angelic Conversation, The
 174 Attitude Assumed, The: Still Life
 With Still Born
 153 Blue
 175 Bungalow Depression
 175 Chat Rap
 176 Court of Miracles, The
 177 Deflatable Man, The
 162 Dream Machine
 123 Ecosexual
 154 Edward II
 162 Electric Fairy
 155 Garden, The
 156 Glitterbug
 177 Human League:
 Don't You Want Me
 163 Imagining October
 163 Journey to Avebury
 157 Jubilee
 158 Last of England, The
 69 Leg, Arm, Head
 71 MAN
 164 Marianne Faithfull: Broken English
 178 Miracle of the Rose, The
 179 Modern Image, The
 164 Orange Juice
 179 Ostia
 165 Pirate Tape
 180 Private View, The
 180 Psychic TV: Unclean
 165 Sebastian Wrap
 166 Sloane Square
 181 Solitude
 181 Still Life With Phrenology Head
 167 Studio Bankside
 167 Sulphur
 168 T.G.: Psychic Rally in Heaven
 168 Tarot
 182 Technology of Souls, The
 159 Tempest, The
 166 The Smiths: The Queen Is Dead
 182 Union Jacking Up, The
 169 Waiting for Waiting for Godot
- República Checa, Czech Republic**
 80 Strip
- Suécia, Sweden**
 70 Madre
 70 Mamma Vet Bäst
 71 MAN
 71 Moms on Fire
- Suíça, Switzerland**
 76 Climax

ÍNDICE REMISSIVO DE REALIZADORES

DIRECTORS INDEX

- 38 Ahn, Andrew / Spa Night
72 Ally, Joey / Partners
28 Andrade, Sérgio / Antes o Tempo Não Acabava
80 Andrasev, Nadja / The Noise of Licking
172 Ant, Adam / Adam Ant: Prince Charming
172 Ant, Adam / Adam Ant: Stand and Deliver
94 António, André / A Seita
28 Baldo, Fábio / Antes o Tempo Não Acabava
76 Balmer Rebullida, Fulvio / Climax
177 Barron, Steve / Human League: Don't You Want Me
111 Bene, Carmelo / Salomè
56 Bennett, Lewis / The Sandwich Nazi
40 Berger, Marco / Taekwondo
177 Bettell, Paul / The Deflatable Man
175 Binnie, Jennifer / Bungalow Depression
73 Bonneville, Miguel / Traça
71 Borg, Maja / MAN
70 Bundsen, Mikael / Mamma Vet Bäst
81 Caproni, Lorenzo / La Tana
81 Carneiro, Sandra / Sur les Pointes
77 Cazenave Cambet, Anna / Gabber Lover
114 Centeno, Antonio / Yes, We Fuck!
179 Cole, Julian / Ostia
104 Corsini, Catherine / La Belle Saison
98 Dieutre, Vincent / Trilogie de nos vies défaites
64 Donque, Anthony / 1992
81 Duarte, Maria do Carmo / Sur les Pointes
42 Ducastel, Olivier / Théo et Hugo dans le même bateau
66 Estrada, Jordi / Como en Arcadia
40 Farina, Martín / Taekwondo
65 Ferreiro, Javier / Alfa
66 Fiesco, Roberto / Club Amazonas
22 Fletcher, Mandie / Absolutely Fabulous: The Movie
79 Galvão-Roxo, Sérgio / Morrer no Mar
58 García Pérez de Lara, Pablo / Tchindas
82 Garrido López, Ian / Victor XX
69 Goren, Shaked / If I Met a Magician
52 Grignani, Nicola / Irrawaddy Mon Amour
54 Haas, Shaleece / Real Boy
24 Haigh, Andrew / Looking: The Movie
166 Heslop, Richard / The Smiths: The Queen Is Dead
100 Hickling, Antony / Where Horses Go to Die
153 Jarman, Derek / Blue
162 Jarman, Derek / Dream Machine
154 Jarman, Derek / Edward II
162 Jarman, Derek / Electric Fairy
156 Jarman, Derek / Glitterbug
163 Jarman, Derek / Imagining October
163 Jarman, Derek / Journey to Avebury
157 Jarman, Derek / Jubilee
164 Jarman, Derek / Marianne Faithfull: Broken English
164 Jarman, Derek / Orange Juice
165 Jarman, Derek / Pirate Tape
165 Jarman, Derek / Sebastian Wrap
166 Jarman, Derek / Sloane Square
167 Jarman, Derek / Studio Bankside
167 Jarman, Derek / Sulphur
168 Jarman, Derek / T.G.: Psychic Rally in Heaven
168 Jarman, Derek / Tarot
152 Jarman, Derek / The Angelic Conversation
155 Jarman, Derek / The Garden
158 Jarman, Derek / The Last of England
166 Jarman, Derek / The Smiths: The Queen Is Dead
159 Jarman, Derek / The Tempest
169 Jarman, Derek / Waiting for Waiting for Godot
64 Jaulin, Anne-Claire / À Qui la Faute
34 Klaus, Händl / Kater
162 Kostiff, Michael / Dream Machine
110 LaBruce, Bruce / The Raspberry Reich
74 Lacerda, Chico / Virgindade
72 Leão, Marco / Pedro
68 Leblanc, Jean-François / Le Gars d'la Shop
88 Liebenthal, Melisa / Las Lindas
46 Mabic, Hrvoje / Bolesno
78 Maciel, Giuliane / Meia-Luz
172 Mansfield, Mike / Adam Ant: Prince Charming
172 Mansfield, Mike / Adam Ant: Stand and Deliver
42 Martineau, Jacques / Théo et Hugo dans le même bateau
79 Martins, Melissa / Nasser
107 Matzembacher, Filipe / O Ninho
74 Matzembacher, Filipe / O Último Dia Antes de Zanzibar
162 Maybury, John / Dream Machine
180 Maybury, John / Psychic TV: Unclean
181 Maybury, John / Solitude
176 Maybury, John / The Court of Miracles
179 Maybury, John / The Modern Image
166 Maybury, John / The Smiths: The Queen Is Dead
182 Maybury, John / The Technology of Souls
182 Maybury, John / The Union Jacking Up
68 McIntyre, Daniel / Famous Diamonds
96 Mendonca, Natasha / Strange Love
67 Merchan, Pol / Familiar Memories
70 Mesa Soto, Simón / Madre
67 Mirkin, Aaron / Crazy House
114 Morena, Raúl de la / Yes, We Fuck!
92 Nader, Carlos / A Paixão de JL
173 Nanni, Roberto / L'Amore Vincitore - Conversazione con Derek Jarman
105 Neel, Andrew / Goat
180 Neo-Naturalists, The / The Private View
178 Pepe, Davide / LS19012
175 Perry, Grayson / Bungalow Depression
48 Peters, Aiden / Coming Out
50 Poher Rasmussen, Jonas / Det Han Gjorde
78 Ramos, Tatiana / Jadelynn
107 Reolon, Marcio / O Ninho
74 Reolon, Marcio / O Último Dia Antes de Zanzibar
81 Ricardo, Diana / Sur les Pointes
73 Rockey, Eric / Pink Boy
90 Rowelson-Hall, Celia / MA
71 Rytel, Joanna / Moms on Fire
65 Salomon, Martial / Bachaumont
36 San Martín, Pepa / Rara
72 Santos, André / Pedro
175 Scarlett-Davis, John / Chat Rap
58 Serena, Marc / Tchindas
77 Serra Cauchetiez, Damià / En la Azotea
30 Shoval, Deb / AWOL
122 Silva, António da / Brazil Carnival
122 Silva, António da / Brazil Jungle
123 Silva, António da / Brazil Solos
123 Silva, António da / Ecosexual
60 Spindel, Abigail / Waiting for B.
69 Stuart, Scout / Leg, Arm, Head
52 Stuetagrossa, Valeria / Irrawaddy Mon Amour
60 Toledo, Paulo Cesar / Waiting for B.
80 Turecková, Kateřina / Strip
76 Vieira Lisboa, Ricardo / Children, Madonna and Child, Death and Transfiguration
32 Vinik, Michal / Barash
106 Weitz, Paul / Grandma
86 Winter, Stephen / Jason and Shirley
162 Wyn Evans, Cerith / Dream Machine
180 Wyn Evans, Cerith / Psychic TV: Unclean
181 Wyn Evans, Cerith / Still Life With Phenology Head
174 Wyn Evans, Cerith / The Attitude Assumed: Still Life With Still Born
178 Wyn Evans, Cerith / The Miracle of the Rose
52 Zambelli, Andrea / Irrawaddy Mon Amour

ÍNDICE REMISSIVO DE FILMES

FILM INDEX

206

- 64 1992
64 À Qui la Faute
22 Absolutely Fabulous: The Movie
172 Adam Ant: Prince Charming
172 Adam Ant: Stand and Deliver
65 Alfa
173 Amore Vincitore, L' -
Conversazione con Derek Jarman
152 Angelic Conversation, The
28 Antes o Tempo Não Acabava
174 Attitude Assumed, The: Still Life
With Still Born
30 AWOL
65 Bachaumont
32 Barash
104 Belle Saison, La
153 Blue
46 Bolesno
122 Brazil Carnival
122 Brazil Jungle
123 Brazil Solos
175 Bungalow Depression
175 Chat Rap
76 Children, Madonna and Child,
Death and Transfiguration
76 Climax
66 Club Amazonas
48 Coming Out
66 Como en Arcadia
176 Court of Miracles, The
67 Crazy House
177 Deflatable Man, The
50 Det Han Gjorde
162 Dream Machine
123 Ecosexual
154 Edward II
162 Electric Fairy
77 En la Azotea
67 Familiar Memories
68 Famous Diamonds
77 Gabber Lover
155 Garden, The
68 Gars d'la Shop, Le
156 Glitterbug
105 Goat
106 Grandma
177 Human League:
Don't You Want Me
69 If I Met a Magician
163 Imagining October
52 Irrawaddy Mon Amour
78 Jadelynn
86 Jason and Shirley
163 Journey to Avebury
157 Jubilee
34 Kater
158 Last of England, The
69 Leg, Arm, Head
88 Lindas, Las
24 Looking: The Movie
178 LS19012
90 MA
70 Madre
70 Mamma Vet Bäst
71 MAN
164 Marianne Faithfull: Broken English
78 Meia-Luz
178 Miracle of the Rose, The
179 Modern Image, The
71 Moms on Fire
79 Morrer no Mar
79 Nasser
107 Ninho, O
80 Noise of Licking, The
164 Orange Juice
179 Ostia
92 Paixão de JL, A
72 Partners
72 Pedro
73 Pink Boy
165 Pirate Tape
180 Private View, The
180 Psychic TV: Unclean
36 Rara
110 Raspberry Reich, The
54 Real Boy
111 Salomé
56 Sandwich Nazi, The
165 Sebastian Wrap
94 Seita, A
166 Sloane Square
181 Solitude
38 Spa Night
181 Still Life With Phrenology Head
96 Strange Love
80 Strip
167 Studio Bankside
167 Sulphur
81 Sur les Pointes
168 T.G.: Psychic Rally in Heaven
40 Taekwondo
81 Tana, La
168 Tarot
58 Tchindas
182 Technology of Souls, The
159 Tempest, The
166 The Smiths: The Queen Is Dead
42 Théo et Hugo dans le même
bateau
73 Traça
98 Trilogie de nos vies défaites
74 Último Día Antes de Zanzibar, O
182 Union Jacking Up, The
82 Victor XX
74 Virgindade
60 Waiting for B.
169 Waiting for Waiting for Godot
100 Where Horses Go to Die
114 Yes, We Fuck!

SE $\frac{3}{4}$ DO TEU COCKTAIL SÃO O MIXER,
É BOM QUE SEJA O MELHOR™



NAMED BEST SELLING AND TOP TRENDING
TONIC BY THE WORLD'S 50 BEST BARS



FEVER-TREE
PREMIUM NATURAL MIXERS

INFORMAÇÕES GERAIS

GENERAL INFORMATION

CINEMA

Cinema São Jorge
Avenida da Liberdade, 175
1250-141 Lisboa
Tel. + (351) 21 310 34 00
Estação Metro: Avenida

Cinemateca Portuguesa
Rua Barata Salgueiro, 39
1269-059 Lisboa
Tel. + (351) 21 359 62 00
Estação Metro: Avenida

BILHETEIRA

Cinema São Jorge

Bilhete inteiro: 4,00€ | com desconto: 3,50€ (menores de 25 anos, maiores de 65 anos, funcionários da Câmara Municipal de Lisboa e membros das Associações LGBT, devidamente identificados). Pack 5 bilhetes para 5 sessões diferentes pelo preço de 4: 16,00€ | com desconto: 14,00€

Todas as sessões e atividades da Sala 2, assim como a sessão do filme *A Paixão de JL* (Sala 3), são de entrada livre, mediante levantamento de ingresso na bilheteira.

Bilhetes à venda a partir do dia 7 de setembro.

Horário:

7-15 setembro: diariamente, 13h-20h.

16-24 setembro: diariamente, a partir das 13h e até ½ hora depois do início da última sessão.

208 Todas as sessões são para maiores de 16 anos, exceto onde assinalado para maiores de 18 anos.

Legendagem em português nos filmes assinalados. Todos os filmes são legendados em inglês.

Cinemateca Portuguesa

Bilhete inteiro: 3,20€ | com desconto: 2,15€ (estudantes, Cartão Jovem, maiores de 65 anos, reformados), 1,35€ (Amigos da Cinemateca, estudantes de cinema, desempregados).

O debate "Derek Jarman and the Last of England" é de entrada livre.

Bilhetes à venda no próprio dia da sessão.

Horário:

De segunda-feira a sábado: das 14h30 às 15h30 e das 18h00 às 22h00

Todas as sessões são para maiores de 16 anos.

Legendagem em português nos filmes assinalados.

INFORMAÇÕES

Associação Cultural Janela Indiscreta
Queer Lisboa | Festival Internacional de Cinema Queer
Casa do Cinema, Rua da Rosa, 277, 2º, 1200-385 Lisboa, Portugal

Informações Gerais

Mobile: +(351) 916 106 904 | info@queerlisboa.pt

www.queerlisboa.pt

CINEMA

Cinema São Jorge
Avenida da Liberdade, 175
1250-141 Lisboa
Tel. + (351) 21 310 34 00
Subway Station: Avenida

Cinemateca Portuguesa
Rua Barata Salgueiro, 39
1269-059 Lisboa
Tel. + (351) 21 359 62 00
Subway Station: Avenida

BOX OFFICE

Cinema São Jorge

Full ticket: 4,00€ | discount ticket: 3,50€ (under 25-year-olds, over 65-year-olds, Lisbon City Hall employees, and members of Portuguese LGBT associations, all legally identified). Pack 5 tickets for 5 different programs for the price of 4: 16,00€ | with discount: 14,00€

All screenings and activities at Sala 2, as well as the screening of *A Paixão de JL* (Sala 3), are free of charge, although a ticket must be picked-up at the box office.

Tickets on sale from September 7th.

Opening Hours:

7-15 September: daily, 1pm-8pm.

16-24 September: daily, from 1pm and until 30 minutes after the beginning of the last screening.

All programmes are for over 16-year-olds, except where signalled for over 18-year-olds.

Portuguese subtitles where signalled. All other screenings are subtitled in English.

Cinemateca Portuguesa

Full ticket: 3,20€ | discount ticket: 2,15€ (students, Youth Card, over 65-year-olds, retired), 1,35€ (Amigos da Cinemateca, cinema students, unemployed).

The debate "Derek Jarman and the Last of England" is free of charge.

Tickets on sale on the same day of the screening.

Opening hours:

Monday to Saturday: 2.30pm to 3.30pm and 6pm to 10pm.

All programmes are for over 16-year-olds.

Portuguese subtitles where signalled.

INFORMATION

Associação Cultural Janela Indiscreta
Queer Lisboa | International Queer Film Festival
Casa do Cinema, Rua da Rosa, 277, 2º, 1200-385 Lisbon, Portugal

General Information

Tel. + (351) 916 106 904 | info@queerlisboa.pt

www.queerlisboa.pt